

**RECLAMES**

**B**arbeiro — Antonio de Jesus Rocha Monteiro — rua da Sophia, 92 Coimbra.

**C**alçado e tamancos — Sola e cabedães — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

**C**asa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

**C**irurgião Dentista — Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

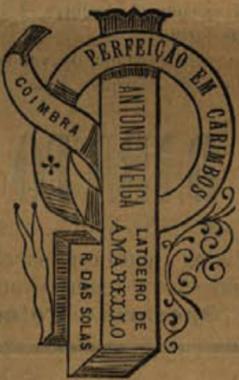
**C**aldas da Cunha — Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlin — rua F. Borges 117.

**Para variar**  
Dois salois, marido e mulher, vestiram os seus factos domingueiros, e foram á feira. Na occasião em que passavam junto de uma barraca, muito cheia de bandeiras flammandes, em que se achava instalado um photographo ambulante, ouviram que um homem bradava junto da porta: — Entrem, meus senhores! tirem os seus retratos... Os felos não pagam nada! A boa da sala curva-se um pouco para o marido, e diz-lhe em voz baixa: — Entra, homem; aproveita esta occasião, em que podes ter o teu retrato de graça...

Em uma aula de Introdueção á historia natural:  
*Professor* — Apresente um exemplo de mamíferos desdentados.  
*Discipulo* — Um exemplo... minha avó.

**C**orreio e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

**D**rogaria Villaca — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.



**D**rogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

**E**stabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Arújo, rua V. da Luz, 92

**Para variar**  
Num saísifré:  
— Quem é aquelle monstro que está agora a cantar?  
E' minha filha cavalheiro.  
— As minhas felicitações, minha senhora. E' uma menina com voz encantadora.

**F**unileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

**I**nstrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

**M**ercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

**R**etrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

**S**ola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

**Recrutamento**  
Para interesse do publico publicamos as disposições mais importantes do decreto ultimo que regula o serviço das juntas de inspecção de recrutas, alterando algumas disposições da lei de 12 de setembro de 1887 sobre recrutamento.

Art. 1.º — O tempo de serviço effectivo no exercito ou na armada é contado desde o dia em que o recruta prestar juramento.

Art. 2.º — Os recrutas julgados refractarios por sentença judicial passada em julgado, serão obrigados por mais tres annos ao serviço que lhes competir na mesma reserva, exceptuando os remidos.

Art. 3.º — O effectivo do exercito será em tempo de paz conservado no serviço activo: 1.º, no 1.º anno do seu alistamento; 2.º, nos mezes de março a outubro do segundo anno; 3.º nos mezes de janeiro e fevereiro, setembro e outubro do terceiro anno.

Art. 7.º — São gratuitas e obrigatorias as funcções das commissões de recrutamento. Estas commissões são constituídas pela forma designada no Cod. Adm.

Art. 10.º — E' abolido, com referencia a todos os recenseados e mancebos comprehendidos no art. 43.º da lei de 12 de setembro de 1887, desde a sua vigencia o imposto da taxa militar estabelecido no mesmo artigo.

Art. 11.º — O serviço da inspecção dos mancebos recenseados para o serviço militar será desempenhado no corrente anno por uma junta na sede de cada districto de recrutamento e reserva composta do official superior do exercito, commandante do districto e de dois facultativos militares.

Poderão ser nomeadas juntas supplementares quando circunstancias extraordinarias o exigiam.

Art. 12.º — No corrente anno as juntas de inspecção começarão a funcionar no dia 30 do corrente mez de julho, e no caso de não ser possível concluir-se este serviço em devido tempo, fica desde já prorogado o sortelo para o dia que for designado pelo competente governador civil, observando-se nas operações subsequentes prazos analogos aos fixados na lei de 12 de setembro de 1887.

Art. 15.º — Os mancebos recenseados, que não se houverem apresentado ás juntas de inspecção na epocha determinada, os recrutas dos contingentes decretados até ao anno de 1887 inclusivê e os refractarios, que não tenham sido já examinados, os voluntarios e os compellidos: serão examinados pelo facultativo ou facultativos presentes no corpo que forem destinados.

Art. 18.º — O sortelo para o exercito e para a marinha será um só.

Art. 20.º — Os contingentes do exercito e da marinha serão preenchidos pelos mancebos a que no sortelo tocarem os numeros desde um até ao requellido para satisfação dos respectivos contingentes.

Art. 21.º — Os recrutas da segunda reserva e todos os mancebos sorteados que excederem os contingentes annuaes, serão successivamente obrigados pela ordem ascendente da numeração a preencher quaesquer vacaturas, que até o sortelo do anno seguinte se deem no numero dos recrutas das suas freguezias proclamadas para o effectivo do exercito ou armada e as baixas de serviço dos mesmos recrutas; e do mesmo modo ficam obrigados a preencher quaesquer vacaturas occorridas no numero dos recrutas da segunda reserva todos os mancebos sorteados não comprehendidos nas listas dos contingentes.

Art. 22.º — As listas dos contingentes de cada freguezia serão affixadas nos termos do § 1.º do art. 65.º da lei de 12 de setembro de 1887, no segundo domingo depois do dia em que se realizar o sortelo.

Art. 27.º — Podem ser alistados como voluntarios tambem os individuos, que, reunido as condições requeridas para o serviço militar, contem de vinte a trinta annos de idade, ainda que já inscriptos na segunda reserva, sendo neste caso transferidos para o serviço effectivo, onde conservarão a sua primitiva qualificação de praça, e cujo tempo será descontado no de segunda reserva.

Art. 31.º — As praças, referidas nos artigos 78.º e 79.º da lei de 12 de setembro de 1887, podem ser readmittidas, ainda que sejam casadas ou vivas com filhos, e bem assim os soldados, que se achavam nestas condições antes da vigencia da mesma lei.

**Publicações a pedido**

Mais val tarde que nunca!

Até que em fim, a dignissima camara municipal do concelho de Soure, resolveu, em sessão de 12 de abril do corrente anno, dar o augmento de ordenado ao professor official de ensino elemental da freguezia das Degracias, sr. Joaquim Serra Thiago.

Emfim s. ex.ª compenetraram-se, ainda que tarde, que era um dever o cumprimento do artigo 3.º da carta de lei de 11 de junho de 1880.

Sabemos tambem que o mesmo professor já foi reembolsado de todas as suas gratificações, concernentes ao augmento de ordenado, até 31 de maio do corrente anno.

Folgamos immenso termos de registrar este facto, praticado pela camara de Soure; mas, muito mais folgariamos se tivéssemos de o registrar ha mais tempo, e não tivesse havido tanta morosidade, no despacho de tal processo.

Como acima das leis, estão as vontades omnipotentes, resignaremos com a sorte, e apenas diremos: — *Mais val tarde... que nunca!*

D'aqui enviamos ao nosso prezado amigo Serra Thiago, um aperto de mão leal e sincero.

Soure, 23 de julho de 1891. — Um amigo de Serra Thiago.

**Os exames elementares e os REPRESENTANTES do ensino livre em Coimbra, srs. Antonio Rodrigues da Silva, Eduardo Portugal e Monteiro de Figueiredo.**

Li com assombro o ultimo artigo de v. sr.ª em que, em lugar de ver desfazer pela raiz, em linguagem propria e decente, e com a proficiencia que devem ter individuos que habilitam candidatos ao magisterio, as considerações por mim feitas, vi ao contrario uma algaraviada de toleimas que mais parecem ditos de hístrio de feira, que de pessoas sensatas e que prezam a sua dignidade.

Mas tem razão. E' por esta forma que, os que fallam sem consciencia do que dizem, os que pretendem exhibir conhecimentos que não possuem, costumam, quando se veem enlaçados, rematar as suas verrinadas, de ordinario fructo de levianos pensamentos.

Admitte-se que em qualquer polemica se deixe escapar qualquer gracejo, mesmo um dito agudo, uma phrase apimentada; mas, querer discutir sem contemplação alguma com o bom senso e decoro, empregando ditos grosseiros e insultuosos em logar de argumentos, não acho muito proprio de gente seria.

Poderia dar a v. sr.ª uma resposta no mesmo tom em que acabo de fallar, e que orçasse pela dos meus amigos: porém, prefiro mostrar com seriedade o erro em que laboram, a fim de não correr parelhas com v. sr.ª.

Dizem os srs. professores: «O decreto de 24 de fevereiro de 1887, acrescenta alguma coisa á lei de 1878, que é simplesmente para os inspectores e juntas escolares se regularem na escolha que fizeram dos cidadãos, estranhos ao professorado official (sic) para fazerem parte dos jurys.» — Peço desculpa, meus senhores: sem eu querer lá foi outro latínio. Rogo-lhes porém a fineza de me não darem outro pontapé.

Bem veem que peço misericórdia. Isto agora foi resposta ao Horacio de v. sr.ª.

O artigo 4.º do supracitado decreto diz que a escolha deve recahir em pessoa que possua o *titulo de professor*, etc. Creio que os professores officiaes possuem esse titulo, o que nos professores de ensino livre raras vezes se encontra, especialmente em Coimbra.

Além d'isso o mesmo artigo torna bem frisante a ordem porque devem ser chamados, collocando em primeiro logar os taes que possuem o titulo de professor.

Já v. sr.ª veem que a junta escolar tem procedido legalmente nomeando professores officiaes, e que só no caso de os não haver é que deve nomear outros individuos, pela ordem e em conformidade com as habilitações que alli se citam.

Veremos mais adiante em que condições os idoneos podem ser nomeados.

Dizem tambem v. sr.ª que não pretendem ser examinadores: que pedem tão sómente para serem representados pelos individuos que a ex.ª junta escolar e o digno inspector julgarem mais idoneos. E poucas linhas antes lê-se: «Sendo chamados os professores de ensino official e de ensino livre para constituirem os jurys dos exames, não ficam lesados os de ensino livre... etc.»

Já no primeiro artigo, assignado por v. sr.ª, diziam: «Nestas considerações os abaixo assignados lembram ao ex.ª presidente da junta escolar a conveniencia de nomear para os jurys os *professores de ensino livre*... etc.»

Agora isto sim, é coisa fina.

Então o que pretendem? Querem que a ex.ª junta escolar nomeie quaesquer individuos que julgar idoneos ou que nomeie *professores de ensino livre*? Que vento é esse que tão facilmente vira e revira a opinião dos meus amigos?!

A representação lá a tem no § 1.º, do art. 42.º, da lei de 2 de maio. Podem assistir, interrogar, dirigir, elucidar e fornecer as notas do aproveitamento dos seus alumnos. Porque o não fazem?

Admiram-se s. sr.ª de eu me apoiar em um officio da direcção geral, de 1884, no qual se determina que os *professores particulares* não possam fazer parte dos jurys. Depois accrescentam que eu, em virtude da lei de 87, digo que a junta escolar e o meritissimo inspector podem nomear os *professores particulares* para examinadores.

Em quanto á vossa admiração, meus senhores, só tenho a dizer que, quanto a mim, um officio, que dimana dos poderes superiores, é uma nota elucidativa da lei a que se refere, é uma interpretação da lei, e que como lei tem de ser considerado.

Relativamente á vossa affirmativa quando se falla da lei de 87, direi que mentis como perros.

O que eu disse, e que a lei mui bem explica, é que os nomeados pela junta escolar devem ter *titulo de professor* ou as outras habilitações; e na falta dos que as possuam devem ter *aptidão e idoneidade*; mas, em virtude dos officios de 2 de maio de 84 e 17 de abril de 85, ninguém, que exerça o ensino livre, com excepção dos professores officiaes, pode fazer parte dos jurys dos exames.

Parece-me que, em face do que deixo dito, se tira a illação de que os professores d'ensino livre nunca podem ser nomeados; e portanto, o *topico* por v. sr.ª applicado á lei de 2 de maio de 1878, não pode surtir o effecto que tanto ambicionam.

Adduzem v. sr.ª no seu escripto que os paes dos alumnos escolhem para professores de seus filhos os officiaes, por isso que vão aos exames!

Dr. Fabricio, Julio Cesar e outros, que sempre apresentam a exame, com bom exito, avultado numero de alumnos, não se lastimam por elles serem examinados por professores officiaes, e nem os paes dos ditos alumnos procuram estes professores na qualidade de examinadores, mas sim como mestres.

A unica verdade que resalta do vosso primeiro artigo, verdade que ninguém pode contestar é a seguinte: — «Infelizmente a maior parte dos paes não querem saber se os seus filhos estão ou não habilitados, o que desejam é que elles façam o seu exame...» E' facto. Ainda nestes ultimos exames se deu esse desgraçado incidente. O proprio sr. R. da Silva, pae e professor de uma creança que no exame teve mau successo, não querendo saber se seu filho estava ou não habilitado, lá o mandou, e em estado tal que leve de succumbir.

Tambem v. sr.ª dizem que para os exames elementares do concelho de Coimbra, e tambem em Lisboa já foram

nomeados individuos estranhos ao professorado official. E' verdade que em 1884 ou 85 fizeram parte dos jurys, entre outros, os srs. Portugal e M. de Figueiredo; mas tambem é verdade que houve illegalidade, e este ultimo sr. muito bem sabe o motivo porque ella se commetteu.

Nada lhes ensinei, dizem v. sr.ª muito bem: nem a tal se abalanchava a minha prosapia *cathedratica*. Que poderia ensinar um pobre mestre-escola d'aldeia a quem, como v. sr.ª escolhe tão sabiamente, tomando para base dos seus escriptos uma lei, e fazendo vista grossa, ou desconhecendo outras que ampliam ou esclarecem a primeira? Que poderia eu ensinar a v. sr.ª que respondem á lei e aos debates que suscitam com subterfugios, falsidades e insultos?!

E agora para concluir, direi tambem, não como o Horacio dos meus amigos, mas como o mavioso Virgilio: «Ha lagrimas no fundo das cousas.»

S. Martinho do Bispo, 27 de julho de 1891.

José Eduardo Ferreira de Carvalho.

**Noticias diversas**

A commissão de fabricantes de ourivesaria do Porto, expoz ao sr. governador civil as difficuldades da classe por falta de ouro para o fabrico. Ficou dependente da resposta sobre a ida de um membro da classe para conferenciar com o ministro da fazenda.

\* Em Murcia, Hespanha, tem se dado muitos casos de influencia. O calor nessa cidade é suffocante.

\* A camara de Bouças parece que inaugura no dia 1 de agosto a illuminação a gaz desde Leça a Mathosinhos.

\* Do tunnel de Ave Maria, Porto, foram despedidos cincoenta e tantos operarios.

\* A assembléa dos bombeiros voluntarios do Porto nomeou, por maioria, commandante, o ajudante Eduardo Sousa Pereira.

\* Foi nomeado um sachristão para o hospital velho da villa de Montemor-o-Velho, com o ordenado annual de 24\$000 réis. Alguns mesarios recusaram-se a assignar a acta de tal nomeação por a acharem desnecessaria. Tem-se feito varias queixas contra o modo de fornecer os alimentos aos enfermos no hospital novo da mesma villa.

\* Em Bragança um segador desfechou um tiro num seu companheiro. A bala foi cravar-se no lado direito do pescoco da victima que foi conduzida ao hospital em perigo de vida.

**TRIBUTO DE GRATIDÃO**

Francisco Pereira Serrano, profundamente reconhecido ás provas de estima e consideração que recebeu das pessoas de suas relações e amizade, por occasião da grave enfermidade de seu filho José Pereira Serrano, e ainda sinceramente grato ao ex.ª sr. dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, pelo cuidado, disvello e carinho com que o tratou; usa d'este meio visto não o poder fazer pessoalmente para patenter a todos que não esquece tão distinctos obsequios.

E, o mesmo seu filho José Pereira Serrano, tomando como suas as expressões de seu pae, dirige a todos como demonstração de agradecimento, um cordeal aperto de mão.

Coimbra, 27 de julho de 1891.

Francisco Pereira Serrano José Pereira Serrano.

**Praça de touros na Mealhada**

A corrida que estava annunciada para o dia 2 de agosto nesta villa, fica transferida para quando novamente se annunciara.

**AGRADECIMENTO**

O abaixo assignado tendo tido uma prolongada doença que o impossibilitou de trabalhar durante tres mezes, vem por esta forma agradecer ao ex.<sup>mo</sup> sr. dr. José Antonio de Sousa Nazareth a attenção e a delicadeza com que o tratou; e bem assim a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras, especializando o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Francisco Rodrigues da Gama, José Miguel da Fonseca e sua mulher, Joaquim do Nascimento Palma, José de Jesus Simões e sua irmã Maria da Gloria, que o trataram durante a sua enfermidade como que fosse seu familiar.

Egualmente agradece a todas as pessoas que o soccorreram na sua doença.

Coimbra, 28 de julho de 1891.

José Augusto da Cunha.



**ANNUNCIOS**

**SUCCESSO UNIVERSAL**

DA

**TINTURA PROGRESSO**

35 **MARAVILHOSA** descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chales, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se unicamente na

**Drogaria Villaça**

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

**ESPECIALIDADE**

13

EM

**VINHO VERDE**

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correlo)

RUA VELHA, 14 — COIMBRA

47 Folhetim do «Alarme»

SENIO

**O TRONCO DO IPÊ**

IX

Castigo

— E foi por isso, Benedicto? Foi porque meu avô jogou?

Fazendo essa pergunta o menino fitou no rosto de Benedicto um olhar ardente, que fascinou a pupila do negro, obrigando-o a abaixar as palpebras.

— E' o que todo o mundo diz, nhonhô!

— Bem sei. Mas pensas tu que também isso me afflige de não possuir a riqueza que foi de meu avô e devia ser de meu pae? Este mundo é assim mesmo, Benedicto; uns ganham, outros perdem. Quem sabe se eu ainda não hei de ser rico, apesar de nascer pobre.

— Ha de, nhonhô, ha de; eu tenho uma cousa que me diz aqui dentro no coração!

— O que me desespera é viver á custa dos outros. Ninguém sabe o que a gente soffre; então mamã, coitada! não se queixa, mas chora ás escondidas, que eu bem sei.

**AGENCIA FUNERARIA**

DE

**ARTHUR DINIZ DE CARVALHO**

32 - Rua do Corvo - 38 — 13 - Rua da da Louça, - 17

**COIMBRA**



Proprietario d'esta agencia continúa a encargar-se de funeraes completos, exumações e transladações.

Tem um variado sortido em cordões, bouquets e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas **tarimas funerarias**, douradas as quaes aluga pelos preços da tabella.

Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra. 37

**CASA DO CORVO**

**COMPANHIA PORTUGUEZA — HYGIENE**

Director tecnico, E. ESTACIO

**NÃO MAIS O ENXOFRE SÓ**

CONTRA O OIDIUM E O MILDIU

AO MESMO TEMPO EMPREGUE-SE

O ENXOFRE COMPOSTO — ESTACIO

5 **Empregava-se** nas vinha o enxofre simples, quando estas eram atacadas sómente pelo **OIDIUM**. Como agora são também atacadas pelo **MILDIU**, o nosso director tecnico, na sua qualidade de chimico e viticultor, estudou e applicou uma composição de enxofre com o fim de combater **AO MESMO TEMPO** os dois grandes males:

**MILDIU E OIDIUM**. E tão surprehendedentes foram os resultados da applicação d'este enxofre composto, que são de publica notariiedade nos sitios das propriedades tratadas com elle, e algumas pessoas, que também o applicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como certificam diversos attestados.

O preço d'este enxofre composto é muito pouco superior ao do enxofre simples.

Recebem-se encomendas e dão-se prospectos com attestados, na drogaria de

**RODRIGUES DA SILVA & C.<sup>a</sup>**

COIMBRA — Rua Ferreira Borges — COIMBRA

— Ah! minha sinhô moça! exclamou o negro velho deixando pender a cabeça no peito e descabindo os braços ao longo do corpo, enquanto as lagrimas lhe saltavam em bagas.

— Mas isto não é nada, Benedicto. Quando eu penso que essa riqueza era mesmo de meu pae, e se elle não morresse, minha mãe não havia de viver de esmolos, aqui onde devia ser senhora...

O negro sentiu uma vibração intima e o seu grande talhe estremeceu como a lamina de uma espada, segura pela ponta. Recobrando-se porém d'essa emoção, que escapou ao menino possuido de seus proprios sentimentos, acodiu com a voz calma:

— Nhonhô se engana. Eu estava sempre na casa grande e vi como foi tudo.

— Está bom! disse Mario, afastando-se contrariado.

— Onde vae?

— Brincar sósinho!

Uma suspeita laborava no espirito d'esse menino, que alterava o seu genio, e enrijando a tempera de seu caracter ao mesmo tempo repassava de fel a sua alma. Elle acabava de manifestar seu intimo ao preto velho, unica pessoa com quem se abria; porque para a propria mãe se mostrava reservado, receiando affligil-a e agravar a sua molestia.

Dissuadido pelo negro de uma maneira tão positiva, parece que devia

aplacar-se aquella turbação de seu espirito. A pobreza de sua mãe e d'elle era o resultado de uma causa conhecida, inteiramente alheia á morte de seu pae, o fallecido Figueira. Podiam, portanto, sem repugnancia aceitar a generosidade de seu protector.

Mas havia dentro d'elle uma força irresistivel, que repellia a denegação do preto e lhe embutia no coração cada vez mais profunda a suspeita, que elle quizera arrancar. Quem não sabe o vigor d'esses preconceitos, sobretudo nos caracteres reconcentrados? Nesses espiritos uma duvida é a gota acre que uma vez cahindo sobre a lamina de aço polido, primeiro embotathe o brilho, depois forma a leve mancha de ferrugem, que lastrando corroe todo o metal.

Mario afastou-se rapidamente. O preto acompanhou-o de longe com os olhos até desaparecer atraz de uma escarpa do rochedo, na margem do rio. Então seguiu para a cabana onde o vimos entrar pouco antes e interromper tia Chica. Cheio como hia das recordações tristes d'aquelle dia e d'aquelle logar, deixou escapar algumas palavras de que se arrependeu.

Arrancado ás suas scismas pelo gemido angustiado que repercutira na cabana, o velho africano quando se arremessou para o terreiro, hia poderse dizer, estringido por uma só idéa horrivel, que lhe esmagava o cerebro e lhe estrangulava o seio.

**Caixa Geral de Depositos e Economica Portugueza**

SOB A ADMINISTRAÇÃO DA JUNTA DE CREDITO PUBLICO

10 **Empréstimos** sobre penhores de titulos de divida publica portugueza, e obrigações da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez.

Descontos de juros das diversas classes de titulos da divida publica portugueza, interna e externa; das letras saccadas pelas juntas de fazenda das provicias ultramarinas e pelos commandos das estações pavaes e ministerio da marinha, e dos titulos de fornecimentos de materiaes ao arsenal de marinha.

A Caixa Geral de Depositos encarega-se da compra, averbamento e remessa aos interessados de quaisquer titulos da divida publica, mediante a commissão de um por milhar do custo dos mesmos titulos. As quantias destinadas a esta operação podem ser depositadas em todas as agencias do Banco de Portugal ou recebedorias de comarcas, onde serão fornecidos aos depositantes os impressos necessarios para os depositos e quaisquer esclarecimentos. As compras são feitas na Bolsa, por intermedio do corretor.

Depositos na Caixa Economica, a juro de 3,60 por cento ao anno, capitalizado semestralmente.

**FACTURAS**

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

**GRIADA E CRIADO**

34 **Precisa-se.** Nesta administração se diz quem.

**MUDANÇA DE ESCRITORIO**

26 **Eduardo da Silva Vieira**, advogado e tabellião; mudou o seu escritorio para a rua da Sophia, n.º 22.

As palavras a pouco proferidas por Mario com os olhos fitos na cruz que indicava o jazigo de seu pae, retiniam no cerebro do africano como o estalo da rocha se batesse no seu rijo craneo.

Aquella lembrança do menino falando de ter também alli a sua cruz, e sobretudo o tom profundo com que exprimira o desejo de reunir-se a seu pae; tudo isto e a tristeza de Mario quando o deixára, passou pelo espirito revoltado do africano, de relance, mas como uma visão horrivel, no fundo da qual elle via ou antes revia...

O que?

O medonho abysmo que outr'ora aos raios de uma lua de inverno, abria a immensa cratera para devorar em um apice, aquillo que mais amava neste mundo.

Quando, pois, ao primeiro olhar lançado sobre o remoinho elle conheceu que não era Mario a victima, sahio-lhe sem querer do seio aquelle amplo e longo respiro.

Mas logo cahiu em si. Seus olhos se ergueram do abysmo ao céu, e ali se engolfaram cheios de uma expressão indefinivel. Que passava nessa alma para assim transfigurava o rosto grosseiro do escravo? Era dôr, era espanto, era unção; ou tudo isso reunido?

Quem o pôde saber?

A grande estatura do negro, de pé sobre o rochedo, illuminada em cheio pelo sol, e moldurada pela natureza



CARIMBOS DE BORRACHA PERFEITOS E GARANTIDOS Serio Veiga — Sophia 15

**DIPLOMAS**

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**

20 - Rua do Sargento-Mór - 24 COIMBRA

33 **No seu antigo estabelecimento** concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1,800; idem para senhora, 1,300 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

**VENDE-SE**

23 **Uma morada** de casas sita na rua de Mathematica, para onde tem os n.ºs de policia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica, com os n.ºs 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e aguas furtadas.

Está encarregado da venda o solicitador João Marques Mósca.

**BARATO**

22 **ANNUNCIO** - prospecto para estabelecimento, leilões, espectaculos, etc., na **Typ. Operaria — Coimbra.**

agreste que o rodeava, era digna de um cinzel.

— Castigo do céu!... balbuciavam surdamente seus labios.

Tudo isto foi rapido como o pensamento; não durou o espaço de um minuto. Mal a palavra expirava nos labios de Benedicto, que uma voz subita e vibrante estregiu nos ares:

— Meu pae!...

Na posição em que se achava, Benedicto dava as costas á christa do alto rochedo, que lhe ficava sobranceira de muitos pés. Voltando-se immediatamente ao som da voz, não viu senão surgir um vulto, volver sobre si mesmo, e despenhar-se do alto.

Era Mario. O menino acabava de precipitar-se no vortice mesmo do remoinho; e desaparecera submergido pela onda, que seu corpo velozmente impellido pelo arremesso retalhára apesar da correnteza.

A alta estatura do africano rodou como uma arvore enovelada pelo tufão, e desabou em terra. Seu corpo foi rolando pesadamente pela encosta, até que as moitas de espinheiros bravos o retiveram suspenso sobre a voragem.

Além repercutia surdamente o estrepito de um cavallo a galope.

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

## Redacção e administração

LARGO DA FREIRA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## Condições da assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 25700	Anno... 25400
Semestre. 13350	Semestre. 13000
Trimestre 6680	Trimestre 6600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

## O povo

Oh! o generoso povo! o indomável povo!...

Não ha aspirante a ministro, em cujo peito não arda a chama intensa do amor ao povo! Nas discussões do parlamento todos elles são *filhos do povo*; vieram do povo; e pelo povo consideram-se qual Ephygenia junto dos altares, adornados de flores e promptos para o sacrificio.

É no povo que reside a soberania! Os srs. Arroyo, Navarro, Pinheiro Chagas, Marianno e Hintze Ribeiro, etc., tudo isso se honra e orgulha de ser *gente do povo*, genuinamente — *gente da malta!*

Ha nobres que, como o duque de Orleans no club dos jacobinos, seriam capazes de renegar a sua origem aristocratica e calumniar a mãe!...

Ha dois annos, a proposito da crise agricola, a rhetorica parlamentar, achando indigno de dizer: o camponio, o saloio, o lavrador; chamava-lhes solemnemente o *Leão dos campos!* Por mais d'uma vez se vislumbra que no horisonte, para além das montanhas, começava a despontar a juba hirsuta do *Leão dos campos!*...

Respeitosos e apavorados trovejaram na baixa e alta camara, que se não contraria impunemente as indicações da opinião publica. Que o povo começa de mostrar-se descontente. E ameaça-se com o desagrado popular, como os antigos prophetas ameaçavam com a colera divina.

Com tal reverencia se referem ao *Povo*, que a gente imagina que é do povo de Israel, de quem estão fallando!

Esse povo é emprazado pelas opposições em reptos escandecentes de oratoria a intervir na marcha dos negocios publicos e a pronunciar-se com o seu *re-redictum* supremo. E por parte dos governos basta o silencio d'esse mesmo povo, para lhes dar a certeza do seu apoio, com o que elles r'jubilam até á lagrima da commoção!

Todas as vezes, porém, que esse *Povo* deixa de ser um vocabulo abstracto da metaphysica parlamentar, para ser materialmente um agrupamento de cidadãos, então a consua muda um pouquinho de figura.

Que emitta opinião sobre os factos da administração e da nossa vida politica; sobre os mais graves successos da nossa exist-

tencia nacional; sobre os conflictos em que se acham envolvidos os destinos do paiz, de accordo! Ninguem lhe contesta esse direito, num regimen de representação electiva! Os paes da patria acham excellente que o povo intervenha na gerencia da cousa publica; mas com uma condição: — quieto, calado e dentro de sua casa!

Desde que sae para o meio da rua pertence á policia, e deixa de ser um cidadão, para ser um — *desprezível malandro, assalariado e bebedo!*

De facto o povo tem obrigação de ser sempre risonho e satisfeito. De se mostrar frio e rebelde ás francas effusões de entusiasmo pelos grandes homens da monarchia, saltem os sabres da municipal e — chegue-se-lhe um calor!

Que esses *vadios*, instrumentos cegos e inconscientes de aliciadores republicanos, se não atrevam a suppôr que este regimen não seja a garantia mais solida da moralidade, da prosperidade, da independencia, da integridade e dos progressos da nação; que os nossos estadistas não sejam modelos de honestidade, de patriotismo e de lisura; que a realza não seja a forma de governo scientificamente a mais consentanea á justiça e á civilização, e praticamente a mais providente e sabia para nos levar á gloria!...

Agora ha mais uma innovação. A legislação portugueza tem entrado numa phase rasgadamente liberal e progressiva.

Reconheceu-se que a *lei das rolhas* é insufficiente para intimidar a indignação publica. Pois bem, tem a policia poderes discricionarios e illimitados para suspender publicações, sequestrar jornaes, e encerrar nas prisões do estado a ralé que entenda que isto não vae ás mil maravilhas! Não ha mais formas de processo, nem etiquetas judiarias, que o — *ande lá p'ra diante e peixe espada.*

As attribuições excepcionaes e despoticas das antigas alçadas ficam a perder de vista, porque se mascaravam, ao menos, com uma sombra de legalidade.

Com mais alguns mezes de vida e de saúde, teremos occasião de ver justicar summariamente por essas praças todos os dissidentes, com o sequestro dos bens para a corôa e a ignominia para a familia!...

Como isto é revoltante e burlesco, á força de ser reles!...

E como os governantes se ligam bem! Os biltres! os filhos... do povol

LIBERTIO DOS ANJOS.

### O nosso processo

Ámanhã compareceremos no tribunal para fazer a entrega dos autographos dos artigos incriminados, que pertencem ao nosso distincto collaborador e sincero amigo, sr. Antonio José d'Almeida.

Foram nomeados peritos, para o cumprimento da lei, os tabelliães srs. bacharel Eduardo Vieira e José Lourenço da Costa.

### Dr. Francisco Vieira

Este nosso bom amigo e sincero correligionario sahio hontem para Lisboa, seguindo d'alli para Silves, onde vae exercer a clinica.

Concluiu a sua formatura este anno, em Medicina, obtendo, exclusivamente pelo seu talento, as melhores distincções que se deram no curso. Devemos, porém, notar que este alumno foi um revoltado contra o meio deleterio em que está saturada a nossa Universidade, impondo se pelo seu talento ao respeito d'aquelles professores que consideram o estudante um ente submisso, com obrigação de se amoldar ás suas vaidades scientificas, e aos seus caprichos cathedraicos.

Desejamos-lhe as felicidades que merece, pelo seu bom character, e dotas intellectuaes.

### Escandaloso!

A lei de meios que já por si foi um escandalo parlamentar e politico está dando margem ás *habilidades* de mestre Mariano. Nessa lei dizia-se que só no caso de urgente necessidade e quando estivesse comprovada a vaga d'um logar é que se nomearia e preencheria essa vaga, depois de confirmada pela procuradoria geral da corôa e fazenda.

Ha pouco tempo foram lavrados dois decretos nomeando-se dois aspirantes d'alfandega, completamente estranhos ao serviço alfandegario, preterindo-se assim os individuos que já são empregados publicos e que contavam com as suas promoções, garantidas pela lei.

Isto é o mais em desmoralização e cynismo. Infame gentalha!

### Bon acção

Os estudantes do curso do 5.º anno, destinaram para os pobres a quantia que seria empregue nos costumados festejos do seu acto, se não resolvessem o contrario. Além dos contemplados particularmente por estes academicos, foi entregue ao sr. prior da Sé Cathedral uma quantia, para este sacerdote a distribuir pelas familias mais necessitadas da sua freguezia.

### Que sustos!

As redes telephonicas entre os ministerios, quartel general e os aquartellamentos da guarnição de Lisboa vão ser modificadas.

Querem ter tudo á mão — para a primeira. Esta gente parece trazer morte de homem ás costas.

## Protesto

Publicámos hoje o protesto que nos dirigiram os nossos collegas do diario republicano — *Revolução de Janeiro* — suspenso arbitrariamente pela autoridade policial, sendo ministro do reino o sr. Mariano de Carvalho!

Associamo-nos a esse grito de revoltados contra o despotismo constitucional, que vem coarctar a liberdade de imprensa, rasgando com a maior impudencia a lei, que já em si é uma prova incontestavel da negação da liberdade de pensamento, garantida pela Carta Constitucional.

E' impossivel que o paiz supporte por mais tempo o estado anarchico em que se encontra a politica dominante; se em tal consentir sem uma forte violencia, é certo que esta nacionalidade perdeu de todo a noção do dever e da propria dignidade.

Não tem explicação o procedimento indigno do actual ministerio, que rasga uma a uma as boas palayras e as boas obras do seu programma, para só se entregar á perseguição audaciosa d'um partido, que dentro do limite das leis lhe dá combate franco e leal.

Isto ha de acabar por uma força, e mau é que se entre no caminho das represalias, que naturalmente hão de provocar severos desforços, justas vindictas, que poderiam evitar-se se os homens do poder fossem serios e graves, honrados e sensatos.

Eis o protesto a que alludimos o qual não foi publicado em o numero passado, por nos ser entregue depois de impresso o nosso jornal.

«*Collegas.* — Acabamos de receber intimação do sr. commissario geral de policia, o bacharel Christovão Pedro de Moraes Sarmento, para que não continuemos a publicação do jornal *A Revolução de Janeiro*. Sua excellencia o sr. commissario diz proceder assim por *determinação superior e por motivos de ordem publica.*

Ora nós limitar-nos-hemos a dizer que a *Revolução de Janeiro* se tem mantido no campo da legalidade, sem ter ainda provocado por qualquer forma um acto revolucionario; o motivo de *ordem publica* é, pois, completamente pueril, tanto mais que este processo anarchico de supprimir o direito de expressão do pensamento é que é completamente contrario á ordem, se esta palavra pôde e deve ser tomada como synonymo de lei. Ha uma lei de imprensa, e se nós delinquimos, por que nos não applicam as penas da lei? Porque preferem á correção legal este processo de violencia que nada pôde justificar?

Ha uma violação do direito natural da consciencia e ha uma violação das formulas legais, uma violação da propria carta; pois temos o executivo e o administrativo sobrepondo-se ao judicial! E isto dá-se, quando está desempenhando o papel de ministro do reino o sr. Mariano de Carvalho, jornalista peccador nos seus processos, mais peccador do que todos os peccadores sobre os quaes tenham impellido punições judiarias em consequencia de delictos committidos na emissão do pensamento.

A nossa situação inibe-nos de mais largas considerações. Limitamos a protestar contra este acto do governo que representa uma offensa á liberdade, uma offensa á lei, uma

offensa á propriedade, e que, estendendo-se ainda a outros jornaes, vem aggravar deploravelmente a crise operaria fazendo suspender trabalhos typographicos — tudo a bem da ordem de Varsovia, em que tão empenhados parecem os denominados partidos conservadores.

Pela publicação d'estas linhas desde já se confessam gratos os

De v., etc.

Lisboa, 29 de julho de 1891.

Feio Terenas. — José Barbosa. — Heliodoro Salgado. — Augusto Peivoto. — Santos Gonçalves — Augusto Cesar Taveira.»

### Certamen musical

Tem-se dito que a banda do 23 está indicada para tomar parte no certamen musical que vae realizar-se em Badajoz. É certo que a banda recebeu convite do ministerio da guerra, o qual aceitou, pedindo o mestre, sr. Alves, dez musicos que lhe faltam. Acendeu-se ao pedido, mas os musicos ainda não appareceram.

E aqui está em que para a ida do 23 ao certamen musical de Badajoz.

### Que confronto!

O sr. D. Carlos numa tourada de Villa Franca atirou para arena moedas de 500 réis, premio aos moços de forçado que se distinguiram naquella tarde.

Os que souberem que em todo o paiz ha milhares de pessoas sem trabalho e com fome, e que os operarios estão recebendo em papel as suas ferias, não podem ver friamente este insulto á miseria d'um povo.

Abre esses olhos *Zé dos diabos!*

### Bombeiros voluntarios

Hoje, ás 6 horas da tarde, esta corporação humanitaria faz exercicio no largo de S. João, dedicando-o ao sr. governador civil. Agradecemos a honra do convite que nos faz.

## Espetadas

### O chinfrim official!

Festejou-se o juramento da carta, na sexta feira; houve apenas musicata, luminarias, pasmaceira.

*Zé Porinho* que está farto de tanta e tanta massada disse de cá — aos festeiros um adeus co'a a mão fechada.

Lucrou a burocracia que apanhou um regabofe em tempos d'economia!

PINTA-ROXA.

### A malandragem!

Mariano de Carvalho, que o throno agora incensa, dedica ao rei o trabalho de perseguir a imprensa!!! Quem conhece este bandalho!...

Já se não lembra o ministro 'steio das instituições que foi o espectro sinistro da tal capa de ladrões!!! Está patife — cá registro.

PINTA-ROXA.

## Ruinias

Monarchicos: ahí tendes a nação portugueza. Fixae-a por todos os lados. Financeiramente: a bancarrota a bater á porta. Politicamente: a corrupção do suffragio elevada á quinta potencia. Moralmente: a depravação dos costumes. Intellectualmente: o analfabetismo predominando.

Eis a vossa obra, tródes! Eis a vossa obra, miseraveis!

Essa obra, monarchicos, essa obra, argamassada com a bilis hedionda que brota das vossas consciencias venaes, é uma obra de destruição — destruição horrenda, destruição matricida! Quem vós sois não o póde escrever uma penna honesta, não póde saltar d'uns labios castos. Sente-se, mas não se diz. O pudór não deixa transpirar das nossas boccas adjectivos sufficientemente bronzos, energicos, rubros, que condigam fielmente com a vossa desalmada obra. O dictionario não comporta na extensa repleção da sua terminologia duas palavras que expressem vernaculamente o que vós sois. Cambrone é pouco para vós. As granadas de *Les Châtiments* poderiam abalar as vossas couraças, mas nunca as vossas consciencias. Acima de vós, tródes, está a lama!

Vêde o passado. Que de grandezas! Que de magnificencias! Que de glorias! Tudo alli é grandioso: nas armas as valorosas conquistas dos nossos gnerreiros; nas letras, o brilho scintillante d'uma legião de bellos talentos, Camões na vanguarda. O seculo XV! Quem não tem compulsado a historia patria e admirado, numa estupefacção doida, o amplo cosmorama da nossa hegemonia de então? Mais tarde, já corrupção de corte, já gasta a fibra dos caracteres, manietaramos, sob o poder d'um cardeal-rei, e entregaram-nos aos Philipes de Castella — como se os portuguezes, os degenerados, fossem um mero rebanho de christianissimas ovelhas! Isto foi o sublime do barbaro!

Depois viesteis vós, ó monarchicos, com o Restaurador na frente. Se Bragança vem de *brigand*, como já se escreveu, sois uns heroes no vosso posto. Ninguem vos tira a palma dos vossos feitos. Ninguem ainda coopeu tão affanosamente na edificação da ruina patria. Ninguem! Gloriae-vos d'isso, ó predestinadas gentes! Fosteis vós que conduzisteis ao topo do abysmo, esta pauperrima nacionalidade cujo desfallecimento nós todos pranteamos: vós, na hypocrisia ardente d'uma refalsada contricção; nós na ardencia estuante d'um civismo exaltado. Só a vós se devem os desastres que ultimamente teem desabado sobre a mãe patria: vós os cavasteis impudi-

camente, sem ostentar na superioridade do vosso crime, nas responsabilidades da vossa obra estupenda!

Agora ahí a tendes, a patria, sob o joelho, exangue, semi-morta. Cuspilhe em cima Tripudiae sobre esse cadaver que arrefece. Ride em face das suas desgraças. Gargalhe ao som sinistro da vossa guizalhada de saltimbancos! Fazei tudo isso, porque tudo isso é permitido aos que, veladas as consciencias, não trepidam em assassinar a propria mãe! Os matricidas!

Ainda se lucta; ainda ha quem combata pela resurreição. São os republicanos. Apostolos do bem, elles juram, ou morrer de espingarda ao hombro no cume das barricadas, ou levantar do pó onde jaz, esta nossa malfadada patria. E' um juramento solemne que ninguem póde ahjurar; ninguem que sinta girar-lhe sangue nas veias, ninguem que possua as veridicas noções do amor da patria. Se algum houver esse será o mais desprezível dos biltres.

No horisonte esboça-se já em myriades de scintillações, a aurora da Revolução. A Republica pela Revolução é que nos ha de arrancar d'este esterquilino onde está amorfanhada a dignidade de nós todos. Já hoje ninguem confia em palliativos; todos estão dispostos a lançar mão do ultimo argumento. *Allea jacta est*. Os accordes da *Portugueza* estrugem-nos os ouvidos, chamando-nos á revolta. É tempo! É tempo!

Despertemos d'este torpór lethargico, empunhemos o lacho rutilante da emancipação de tutelas aviltadas, e, como Varo, interroguemos o rei, interroguemos os ministros:

— Monarchicos, monarchicos: que fizesteis da nossa grande patria?!

TRIXEIRA DE BRITO.

### Crise monetaria

Continúa o mesmo estado — falta de metal para trocos, que se vae agravando á medida que entram em circulação as pequenas notas.

Por este e outros factos os generos alimenticios tendem a subir e em muitos estabelecimentos de generos estabeleceram-se já dois preços: um para as compras pagas com notas, outro com metal.

A agiotagem não trepida, continúa o seu negocio, muito satisfeita de si mesmo, arrecadando bons lucros, pela sua nefanda exploração!

Devido a este estado de cousas, que ninguem sabe quando terminará, e de difficil remedio, attentas as nossas precarias finanças, a falta de trabalho augmenta e os braços que não obtem emprego levantam-se a pedir providencias ao governo, que muito promette, para muito faltar.

A commissão organisaada para obter da auctoridade as necessarias providencias para as ferias dos operarios, ainda esta semana conseguiu dos agentes do banco de Portugal um bom auxilio. E devemos dizer que os srs. Adriano Barbosa e Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, independentemente dos esforços da auctoridade, de quem ainda ninguem viu o cumprimento das promessas feitas, pro-

metteu á commissão dispôr algum metal para a conjuração da crise que vae augmentando.

Se a referida sub-commissão, que tem sido incansavel em promover este beneficio ás classes trabalhadoras, não tivesse tomado o expediente de se entender com os agentes do banco, é certo que os trocos para as ferias não appareciam, porisso que o sr. governador civil, não cremos que por negligencia, ainda não obteve providencias officiaes, que dispense a sub-commissão de andar todas as semanas a solicitar favores dos agentes do banco, que realmente teem feito o que podem, dentro dos limites das suas attribuições.

Mas isto não pode continuar assim. A sub-commissão, composta de cidadãos que vivem do seu trabalho, e que lhes é penoso perderem tempo, pode cançar; e de-de esse momento os operarios deixarão de receber algum metal e os industriaes continuarão embaraçados pela falta de trocos, tendo de entregar-se aos agiotas.

As representações das associações Commercial e Artistas já foram entregues; o governo já deve ter d'ellas inteiro conhecimento. Portanto, a importancia do pedido e a urgencia de remediar, ou pelo menos attenuar a crise que continúa com intensidade, devia obrigar o governo a providenciar immediatamente... parece-nos!

O sr. governador civil mostra boa vontade, bons desejos, e com certeza a ter recebido do governo qualquer participação favoravel já o teria comunicado, e até hoje não ha mais que esperanças!...

Hontem só se distribuiu pelos industriaes uma quarta parte em metal da importancia das suas ferias; o restante em notas de 25 e 10 tostões.

×

### Quem está com a reacção?

Vamos dizel-o. Não são os republicanos como houve quem insinuasse; são monarchicos *azues* e *brancos* e dos mais fafanhudos. E isto não é uma asserção, prova-se.

A frente a *Novidades*, acolytada por jornaes sérios, ahí os vemos a defender o convento das Trinas e os matulões que alli teem entrada!

Cheira-lhes a dinheiro e onde houver d'isso aquelle jornal, de bem conhecida *chantage* apparece sempre a quebrar lanças, com o mesmo fogo de entusiasmo que o vimos a accusar a viuva de D. Fernando, etc.

Quem esteve sempre com a reacção, foi a monarchia, e estará! Ella a protege, a auxilia, a favorece, encobrendo-lhe os seus crimes, auctorizando-lhe os seus abusos; tolerando as suas instituições perfeitamente fradescas, condemnadas pelas leis, que são rasgadas impudicamente para bem servirem a seita!

São os *azues* e *brancos* que se tem vendido infamemente, cobardamente á reacção pura e á reacção mascarada, da qual fazem parte os bispos *liberaes*, que vão embaindo os incautos, minando sempre em proveito proprio — para ganharem os applausos de Roma.

Teremos em breve cousas bonitas para dizer, factos sublimes que narrar para a historia da reacção em Coimbra, que vive para ahí á vontade e sem barulho, crescendo e desenvolvendo-se que é uma consolação.

Conversaremos a seu tempo, porque neste centro, como em todo o paiz, ha muito que vasculhar.

Generalisar a propaganda reaccionaria, sem descer a minudencias e a especialidades é um artificio e uma ficção, que não faz mal a ninguem.

Combater, porém, o inimigo onde assenta arraias, de frente a frente, é trabalho a que se devem impôr os intrasigentes liberaes.

Guerrear tudo; mostrando ao povo as toupeiras de mitra que nos dias de grande gala se vestem de azul e branco.

Aqui é que é mostrar pulso e independencia.

### Os crimes da reacção no convento das Trinas

Continúa a prender a attenção publica o monstruoso crime que se diz praticado nesta *santa casa* onde só se entregam ao serviço de Deus.

A policia e auctoridade judicial continuam nas suas investigações e parece-nos que alguma luz se tem feito neste myterioso caso.

Têm sido inqueridas muitas testemunhas, cujas declarações não transpiram para não inutilisar a acção da justiça, que tem sido incansavel em obter provas que a levem a conhecer o criminoso e seus cúmplices.

Pelas afirmações do *Seculo*, que em muito tem auxiliado a justiça, trabalhando com dedicação para a elucidar de factos até agora desconhecidos; pelas declarações d'outros jornaes que pessoalmente se teem entrevistado com as pessoas que o *Seculo* aponta, vê-se claramente que o convento das Trinas tem sido um perfeito alcouce, onde é emolada a virgindade das creanças, que servem de pasto aos instinctos bestiaes de sacerdotes de hocchados e perversos!...

Horrorisa ouvir as scenas de violação que se tem praticado naquella casa onde se *ensina a doutrina de Jesus*, causa tremores de raiva o que contam as victimas, que sobreviveram aos maus tratos das *manas* e ás sevicias dos padres!

Alli os sacerdotes são o todo! Entram e saem quando querem, a toda a hora.

As creanças é que lhe fazem as arrumações dos seus quartos, que teem comunicação interna com o convento; e as que se queixam das perversidades que os maridos commettem, abusando da sua fraqueza e da sua innocencia, são implacavelmente castigadas.

Leiam-se os periodos que transcrevemos do *Seculo*, e só assim se poderá ajuizar do que tem sido aquella casa de prostituição encoberta pelo nome de Deus, a quem dizem bem servir:

«José da Silva d'Oliveira vivia de fazer recados e servia o collegio das Irmãs de caridade francezas, em Santa Martha. Guilhermina tinha então 9 annos de idade. Uma irmã, de nome Josepha, patricia de José, instou com este para que levasse para lá a filha, porque seria tratada e ensinada devidamente, etc., e que elle José era pobre e bem o afadigava já ter que tratar dos outros filhos.

José annuiu e Guilhermina deu entrada no collegio. Cerca de um anno depois, conta Guilhermina que conheceu uma rapariga a quem o padre Julio, que alli estava, violára e de quem tivera um filho.

Guilhermina foi tambem victima de um ataque ao pudor, praticado pelo mesmo padre. A rapariga desmaiou e adoeceu. Foi tratada por um medico que parece chamar-se Santos.

Queixou-se ás irmãs do que lhe succedera e estas responderam-lhe que não era nada, que ella era uma mentirosa, e castigaram-na mettendo-o durante oito dias numa casa muito escura, onde esteve a pão e agua.

Conseguiu prevenir o pae, que a tirou de lá. As irmãs disseram a José que o padre Julio tinha sido castigado, que tinha ido para o Desterro, que não valia a pena fazer escandalo, etc. O pobre homem, vexado com o que succedera a sua filha, adoeceu.

Mais tarde, tinha Guilhermina 13 annos, algem se offereceu para a proteger, com a condição de entrar para o convento das Trinas. A rapariga insistiu em não ir. A miseria, porém, em que vivia, poude mais do que a sua vontade. Foi. Um dia, estando ella, apezar de educanda, a arrumar o quarto do padre C. M. H. F., africano, este agarrou-a. A rapariga fugiu e foi queixar-se á irmã Collecta, a qual lhe *deitou pimenta na bocca*, para não ser mentirosa, e lhe ordenou que continuasse com o seu trabalho.

Guilhermina voltou ao quarto do padre C., que a agarrou e violou. Guilhermina contou tudo á irmã Collecta, que a castigou por ser caluniadora, arrastando-a pelos cabellos.

A rapariga adoeceu, e Collecta deu-lhe um remedio que a fez vomitar sangue e lhe provocou uma hemorrhagia. Desde então a rapariga adoeceu, minada por terrivel doença secreta.

Prevididos os paes, estes tiraram-a á força, porque as irmãs se recusavam a entregar-l'a.

Durante dois annos aconselhou-a a recolher ao hospital do Desterro, onde esteve por tres mezes. O estado d'esta desgraçada

é horroroso, em virtude das doenças que foi contaminada.»

Outra:

«A sr.<sup>a</sup> D. C. P. T. tem hoje 21 annos, e entrou para as Trinas, como educanda, em 1881. Seu pae pagava 14 000 réis mensalmente pela sua educação, fóra o resto...»

Conheceu muito bem o padre C. M. H. F., que era o professor de doutrina. Este homem mostrava mais predilecção pelas *alumnas já crescidas*. Naquelle tempo, as educandas faziam diversos serviços, entre os quaes a limpeza e arrumação dos quartos dos padres, *quartos que tem comunicação para o interior do convento*.

Conheceu muito bem Guilhermina da Silva d'Oliveira, a quem, afirma, foram applicados muito maus tractos, sendo arrastada pelo chão. O mesmo succedeu a outras educandas, cujos nomes conserva de memoria. Não sabe se Guilhermina foi ou não victima da violação attribuida ao padre C., mas acha isso possivel porque as educandas iam ao quarto d'elle em serviço.

E' inteiramente falso o que a superiora das Trinas declarou, isto é, que os padres não entram no interior do convento. A sr.<sup>a</sup> D. C. P. viu alli muitos padres do Varatojo, *que alli pernoitam*, usando no convento os habitos de S. Francisco. Entre elles, lembra-se de ter visto frei Domingos, frei das Chagas, frei Maximiano, frei José da Mãe de Deus, e outros. Os padres que não pertencem ao Varatojo, e dos quaes alli vão alguns, taes como o padre Antonio, o conego Balthazar, o padre Alexandre Boavida e outros, esses é que não teem liberdade para entrarem nos dormitorios.

Ha principalmente, durante o anno, uma epocha em que alli afflue maior numero de padres e de irmãs hospitaes: é em agosto, em que se realisa o *Retiro* e uma festa promovida pela superiora.

Assistiu ao suicidio d'uma noviça e sabe que ella muitas vezes limpára o quarto do padre C., que a violou; e rigorosos castigos applicados á Guilhermina, mas, como lhes era vedado dizerem o que soffriam ou fazerem perguntas, nunca soube por isso o que motivava aquelle abuso de castigos.

Diz que a irmã Collecta é muito má mulher, que parece sentir prazer intimo em fazer mal e em applicar castigos brutos. Assim, a uma menina de nome E. C., foi retirada a refeição. Outra, chamada I. de S., porque appareceu riscada uma parede que tinha sido caiada de novo, foi fechada por oito dias, findos os quaes morreu de repente. Tinha 14 annos.

Assevera que a superiora geral, a irmã Maria Clara, é boa senhora, que ignora todas as patifarias que se passam no convento, e que nas Trinas conheceu irmãs extremamente bondosas, taes como a irmã Julia Amada de Deus, a irmã Joanna Machado, a irmã Veronica, a irmã Isabel, etc.

Uma educanda de appellido Conceição Pina, tinha a alcunha de *infeliz*, pelos muitos maus tratos que soffria de Collecta.

A alimentação dos padres e da superiora é feita em separado.

A confissão está alli instituida, como meio de delação. Intimam as raparigas, pelo medo e pelo receio de supplicios imaginarios, a que confessem tudo quanto pensam, todas as suas tentações, etc. O confessor, depois, relata tudo ás irmãs superiores, e d'ahi os castigos successivos.

Quando esperam visitas, a comida para todas é magnifica e tratam as creanças muito bem. E' tão sabido isto, que quando as educandas veem melhor comida e melhor tratamento, dizem logo:

— Temos visitas hoje por cá!

As Trinas vão tambem padres jesuitas de Campolide, fazer praticas ás noviças que teem de professor. Destaca-se d'esses padres frei Domingos, já velho.»

Aos jornalistas do *Correio da Noite* e do *Dia* foi negada a entrada no convento. Contudo ás *Novidades* foram abertas as portas e os seus redactores poderam dizer nesse jornal o que alli viram: optimo tratamento ás crianças, comidas com abundancia, casa acceada e bom agrado das *madres*. Por conveniencia e uns restos de pudor não diz de quanto foi a gorgeta.

Pois sabe-se que tal gente não trabalha no genero sem boa esportula — e o convento deve ter bons rendimentos. Aliás não seriam as *Novidades* que tomariam a defeza.

×

### Falta de espaço

Por este motivo não publicamos hoje a resposta ao artigo sobre instrucção primaria, que temos em nosso poder, e que fomos forçados a retirar com outros originaes.

Desculparão a falta os interessados,

RECLAMES

**Cirurgião Dentista**—Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

**Caldas da Cunha**—Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

**Correio e selheiro**—estabelecimento de Evaristo José Cerqueira—rua da Sophia.

**Para variar**  
O meu sempre chorado tio levantou-se da mesa, assentou-se junto de uma janela com o jornal na mão, abaixou a cabeça, tirou os olhos, e... e morreu!  
Era assim que um sobrinho afflicto descrevia as peripecias, que se haviam dado na occasião da morte do tio. Um simplório, que o ouvia, exclamou:  
— Ah! tirou os olhos? Foi bom isso! Ao menos não viu que morria. ...

Comparece no tribunal um cosinheiro para servir de testemunha em um processo crime. O juiz, depois das perguntas preliminares, dirige-se-lhe nos seguintes termos:  
— Diga a testemunha o que sabe...  
— Cosinhar, sr. juiz... respondeu immediatamente o bom do homem.

Um padre a um examinando:  
— Quantas são as virtudes theologaes?  
— São duas.  
— Duas?! — olha que te enganas...  
— Sim senhor. Fé e Esperança...  
— E caridade?!  
— Ora, Caridade... eu pedi outro dia umas calças a vossa senhoria, e até hoje ainda m'as não deu...

**Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa**—rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

**Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Aranjo**, rua V. da Luz, 92

**Funileiro**—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior—Obra em folha branca—rua do Corvo, 55 a 57.



**Funileiro**—Anselmo Mesquita com officina de folha branca—rua das Azeitiras, 65, Coimbra.

**Manoel d'Oliveira** com estabelecimento d'amolação, afação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

**Officina de calçado**—Antonio da Silva Baptista—Trabalhos em todos os generos—Sophia.

**Para variar**  
No tribunal:  
— Como se chama?  
— Aurelia da Conceição.  
— Que idade tem?  
— Vinte e cinco annos.  
— O seu estado?  
— Interessante.

**Pintor**—Jacob Lopes Villela—Largo do Paço do Conde, 6 e 7. Toma conta de qualquer obra.

**Retrozeiro e paramenteiro**—Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

**Sola e cabedães**—Vendas opr junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo—rua dos Sapateiros.

As pavorosas

O *Correio da Noite* que tem fallado pelos cotovellos contra essa mixórdia ministerial que está para ahí a intrujar o paiz e a bibodial-o, desanda uma sova a proposito das annuciadas pavorosas, projectadas pelo governo.

Toda essa palhaçada que anda em scena trezanda a politica regeneradora, diz o *Correio*; e acrescenta que é systema velho d'esse partido fingir pavorosas, para poder marcar os adversarios com a nota de desordeiros, e reprimil-as depois, exactamente como se faz nos theatros em scenas de grande effeito, para mostrar que só elle sabe e pôde manter a ordem, tornando-se por isso crédor dos suffragios publicos, e sendo classificado pelos homens de boa fé de indispensavel ao paiz. Mostrar-se forte, muito forte, é a preocupação dominante do governo.

Querem mostrar força, quando não podem com uma lata ao rabo. Desgraçados!

Por causa da marrecá

No Porto foi preso um passageiro que ia do Porto para Braga, por dizer para os seus companheiros em intima conversa: — «No comboio em que nós vamos é que vae o marrecá? Pois se vae temos desastre ou descarrilamento com toda a certeza»

Um chefe de esquadra que ouviu a allusão picaresca ao sr. Lopo Vaz, deu-lhe voz de preso e lá o acompanhou á esquadra, onde o reteram umas 6 horas!!!

Matam-se pelo ridiculo estes enrgumenos.

Roupa de francezes

Quiz o sr. infante D. Affonso que um seu telegramma particular, passasse por telegramma official—*gratis*, e como os empregados da estação lhe observassem que o não podiam fazer sem abusar da lei, sua alteza mandou chamar o chefe á sua presença e impoz-lhe a sua vontade.

O empregado satisfez o capricho a sua alteza, e apezar da lei, que é expressa e muito cathogorica neste ponto, pois que só ao chefe do estado é dado gosar tal regalia, o abuso consumou-se e os cofres publicos não receberam a importancia d'este telegramma como deviam.

Mas reconsiderando, sua alteza tem razão. O paiz é d'elle, do seu irmão, da sua tia, tios, parentes e adherentes. E viva o pagode.

Noticias da beira-mar

Figueira, 27 de julho.

Esta pacata cidade que assenta na foz do poetico Mondego, parece não pertencer ao pequeno torrão—que por mercê dos devoristas—ainda conserva o nome de Portugal.

Acossada pelo criminoso indifferentismo dos seus habitantes, está de ha muito votada ao ostracismo dos governos.

Por toda a parte, nos momentos mais angustiosos, tudo se indigna e revolta, protestando contra esta ou aquella medida governativa. Aqui tudo parece embalado pela fagueira esperança do dia d'amanhã.

A crise monetaria continúa a asoberbar-nos, agravando a já pessima situação do pequeno commercio, e a classe operaria começa tambem a sentir-se do seu pessimo effeito por falta de numerario, tendo em perspectiva uma crise de falta de trabalho, com todos os seus horrores!

Temos aqui uma Associação Commercial que para nada serve, e os homens que errogam a si grande importancia nada fazem a favor das clas-

ses que produzem... nem mesmo aquelles que, em occasiões oportunas dizem... *que estarão a seu lado* A sociedade *Monte-pio Figueirense*, unica (?) associação que aqui representa a classe operaria, em cousa alguma manifesta a sua existencia; e a camara municipal vae-se entendendo com a arborisação do largo José Luciano.

Todos vém a classe operaria presles a ficar reduzida á fome e á miseria e de parte alguma surge um projecto ou uma medida salvadora que possa contribuir para pôr termo a tal estado de cousas!

O commercio e a industria estão soffrendo de uma paralytia terrivel e a crise monetaria será o inicio de maiores males.

Quando a fome bater á porta do operario por falta de trabalho, e sóe a hora da desesperação, então conhecereis quão condemnavel é o vosso silencio!

Uma vez travada a revolução da fome, o mal estender-se-ha a todas as classes da sociedade. Egoismo atroz, e desgraçado indifferentismo que tudo condemna e nada produz!

De dia para dia vae crescendo o movimento da nossa encantadora praia. De manhã á hora em que as formosas Venus trocam as suas vistosas e ricas *toilettes* pelos ligeiros vestidos azues guarnecidos de branco, para se mergulharem nas limpidas aguas do oceano, a praia offerece ao visitante um mixto de curiosidade. E ao cair da tarde, quando o benefico sol quer esconder-se no horizonte e a meiga brisa vem refrigerar-nos, tudo convida ao passeio pela praia ou na alegre Praça Nova, frequentada já por algumas damas portuguezas e muitas *chiquitas*, de uma belleza escultural.

O sr. Tavares Garcia, capitão da tropa fandanga, é d'uma tenacidade incomparavel!

Este grande heroe não se limitou á transferencia do seu *protegido*, cabo Serra e Moura!

Não contente com a distancia que o separava do seu *Cabrio*,... que lia jornaes revolucionarios, houve por bem recommendal-o aos seus collegas de Lisboa, e lá foi segunda vez por... *conveniencia* de serviço, desterrado para uma fortaleza proxima de Sines, chamada ilha do Pecegueiro!! Isto foi uma deportação disfarçada! Confinue, sr. capitão Garcia, com a sua torpe perseguição, olhe que o seu *afilhado* é da raça de: antes quebrar que torcer!

Este pretencioso e enfatuado *dandy* que se bamboleia pelas ruas da cidade, não se lembrará um momento que o ajuste de contas... das suas proezas não poderá vir longe?!...

Ha mais da força d'este brioso official. Em o n.º 7 da *Liberdade Popular*, de Cantanhede, lê-se o seguinte:

«Guerra aos jornaes republicanos — O sr. commandante do primeiro batalhão da guarda fiscal intimou os seus subordinados a não lerem os jornaes republicanos. Os republicanos reconhecidos, agradecem cordalmente ao sr. commandante o notavel serviço que lhes está prestando, auxiliando-os na sua propaganda. *Perversos!*... e o que se poderá chamar a esta cafala de patifes que sacrificando injustamente os seus inferiores, pretendem defender a sua cevadeira?!... Esperem pela recompensa... Como esta já vae longa, até a semana.

Srão.

Figueira, 29.

Quasi todos os jornaes do nosso malfadado paiz lamentam a desoladora situação a que nos tem arrastado a crise monetaria.

Por toda a parte—desde a capital á mais remota aldeia—surgem difficuldades para o commercio e artes. A continuar assim teremos a fome inevitavelmente.

Na empreza Mineira e Industrial

do Cabo Mrndego já despediram alguns operarios e trabalhadores pela paralyisação na venda dos seus productos, e falta de dinheiro, em metal, para trocos. Em algumas obras e tanoarias irá succeder o mesmo. Onde nos arrastará tudo isto? Urge tomar providencias em quanto é tempo.

A *Correspondencia da Figueira*, em o seu numero de 26 do corrente lamentando a desgraçada crise que nos asoberbera, appella para a Associação Commercial. Pois sim, sim, esperem por isso que hão de ser felizes!

A draga! Quem não terá compaixão de ti, ao vêr a triste sorte que te espera? Tu que foste nova e de uma *alma bem formada*, que fizestes o teu dever cá na terra, indo revolver no Mondego o *abundante e fertil* leite para *sustentares*... por algum tempo, os teus dilectos filhos. (os alcastruzes) vaes dentro em poucos dias, ser reduzida a *cinzas*, no cemiterio do bairro Novo! (fundição do Motta). Pobre martyr! Os teus parentes mais proximos, (a direcção d'obras publicas) como te julgassem *incuravel*, vão mandar-te arrematar em praça publica, como noutros tempos faziam os piratas ás suas escravas. (Pois se ha tanta falta de bago!...) Que os teus maiores (o governo) se lembrem de te substituir por outra é o que ambicionamos.

Como tudo isto vae desapparecendo!!! Ao sr. José Antonio de Vasconcellos (machinista aposentado) seu inconsolavel *filho adoptivo*, o nosso... pezame.

Acham-se concluidas as retretes publicas, construidas pelo sr. Francisco Motta de Quadros, habil fundidor mechanico, estabelecido nesta cidade.

Este trabalho vem mais uma vez comprovar o merito d'aquelle artista.

Consta-nos que a camara municipal resolveu na sua ultima sessão, mandar publicar nos jornaes da localidade o resultado da syndicancia feita aos livros da corporação dos bombeiros municipaes. Achamos justo.

Srão.

Setubal, 27 de julho.

É regorgitando de indignação que venho hoje relatar um facto verdadeiramente assombroso e altamente repugnante!

Ahi vae o caso em toda a sua hediondez:

Ha dias um individuo muito conhecido nesta cidade, notando que sua mulher abandonava os deveres da sua casa para se entregar de corpo e alma ao *serviço* dos jesuitas, reprehendeu a asperamente.

Então a desalmada esposa enfurecida como uma leão, atirou-se ao marido que, de ha muito soffre d'uma paralytia no braço direito, e segurando-o instigou uma das filhas a que esbofetasse o infeliz pae, o que a desnaturada filha fez, sem a menor reluctancia!

Foi a propria victima quem me referiu este attentado verdadeiramente monstruoso!

Sempre a horripilante influencia dos malditos negreiros...

O desgraçado pae de quem vimos fallando, foi sempre um homem de bem; amigo de sua familia, por quem se sacrificava e escravizava para a trazer com decencia; mas... triste recompensa!

De hontem para hoje, appareceu morta dentro d'um tanque, na quinta do sr. Novaes, ao Bomfim, a creada d'umas senhoras que habitam um predio na referida quinta.

Por emquanto ignoram-se os motivos que levaram a tresloucada raperiga a pôr termo á existencia.

A morta foi encontrada hoje de manhã a boiar no tanque, tendo os olhos vendados e os vestidos atados na extremidade.

Altos mysterios de Deus!... Que a terra lhe seja leve.

SANTHAGO.

Noticias diversas

Na quarta-feira passada foi em Barcellos corrido a barro e argamassa, e dizem que mimoseado com alguns sócos, por operarios pedreiros, o emissario d'um agiota de Braga, que amiudadas vezes alli tinha ido agenciar o troco de notas, por officio.

\* A policia fiscal apprehendeu em Grandola, a Francisco Beatriz, aguardente e vinho no valor de réis 679\$760.

\* Em Villa Pouca de Aguiar appareceu uma especie de vibora, diferente das conhecidas, e que se assemelha um tanto ás serpentes africanas.

\* O *Diario* publicou o despacho que nomeou o capitão, sr. Francisco Leite Arriscado, commissario da policia do Porto.

\* A *Liga Agraria*, do Porto, tenciona realizar, no proximo anno de 1892, uma exposição pecuaria e agricola.

\* Foi hontem recebida pelo sr. ministro da fazenda uma commissão das Sociedades Cooperativas em Alcantara, que lhe foi pedir para ser annullada a contribuição industrial.

\* A permutação de vales postaes com o Brazil esteve suspensa por dois dias, recomeçou já.

\* Vae fundar-se em Santa Comba-Dão uma fabrica de fição e tecidos.

\* Dizem do Cairo que o cholera está fazendo grandes estragos em Mecca. Ha 300 obitos por dia. O governo egypcio enviou tropas encarregadas de manter rigorosamente as quarentenas.

\* O governo mandou comprar em Inglaterra um importante carregamento de milho, afim de ser vendido no Funchal por conta do estado e por preço razoavel ao alcance das classes pobres.

\* Foi fixado em 3.107.000\$000 réis o contingente da contribuição predial do corrente anno.

Aos nossos assignantes

Pedimos aos nossos assignantos que mudarem temporaria ou effectiva a sua residencia, o obsequio de participarem á administração do *Alarime*, para regularidade no expediente d'este jornal.

Mercado de Coimbra

Os generos regulam esta semana pelos preços abaixo indicados, a razão de 13 litros, os cercaes:

Feijão branco miudo.....	560
» » melhor.....	640
» » mócho.....	680
» frade.....	500
» rajado (mistura)...	460
» vermelho.....	700
Fava.....	370
Trigo.....	520
Cevada.....	240
Centeio.....	420
Grão de bico.....	520
Milho branco.....	500
» amarello.....	470
Batata (15 kilos).....	300
Farinha de milho (alqueire).....	500
Vinho (cada 20 litros)....	1\$200
Azeite (cada decalitre, em metal).....	2\$200
Aguardente de vinho (cada decalitre).....	2\$000
Aguardente de figo (cada decalitre).....	1\$300

MATERIAES DE CONSTRUCCÃO

Barrotes de 4 <sup>m</sup> , 44 (duzia).....	1\$300
Idem de 4 <sup>m</sup> , 0 (duzia).....	960
Idem de 4 <sup>m</sup> , 22 ».....	400
Solho de 2 <sup>m</sup> , 66 (duzia)....	850
» de 2 <sup>m</sup> , 22 (duzia)....	900
Forro de 2 <sup>m</sup> , 66 (duzia)....	470
Cal parda 3.....	2\$600

**ANNUNCIOS**

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**  
20—Rua do Sargento-Mór—24  
COIMBRA

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portuguesa, réis 1,800; idem para senhora, 1,500 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

**Caixa Geral de Depositos e Economica Portuguesa**

SOB A ADMINISTRAÇÃO DA JUNTA DE CREDITO PUBLICO

10 **E**mprestimos sobre penhores de titulos de divida publica portuguesa, e obrigações da Companhia Geral de Crédito Predial Portuguez.

Descontos de juros das diversas classes de titulos da divida publica portuguesa, interna e externa; das letras saccadas pelas juntas de fazenda das provicias ultramarinas e pelos commandos das estações navaes e ministerio da marinha, e dos titulos de fornecimentos de materiaes ao arsenal de marinha.

A Caixa Geral de Depositos encarrega-se da compra, averbamento e remessa aos interessados de quaesquer titulos da divida publica, mediante a commissão de um por milhar do custo dos mesmos titulos. As quantias destinadas a esta operação podem ser depositadas em todas as agencias do Banco de Portugal ou recebedorias de comarcas, onde serão fornecidos aos depositantes os impressos necessarios para os depositos e quaesquer esclarecimentos. As compras são feitas na Bolsa, por intermedio do corretor.

Depositos na Caixa Economica, a juro de 3,60 por cento ao anno, capitalisado semestralmente.

**Folhetim do «Alarime»**

**SENIO**

**O TRONCO DO IPÉ**

x

**Dois amigos**

No anno de 1856, a fazenda de Nossa Senhora do Boqueirão pertencia ao Barão da Espera.

O modo porque o barão tinha adquirido essa propriedade, e especialmente a rapidez com que enriquecera, surprenderam as pessoas do lugar, sobretudo aos fazendeiros que o conheciam desde a infancia.

Joaquim de Freitas era filho de um simples administrador de fazenda; na idade de treze annos ficara orphão e em extrema pobreza. Seu pae tinha-o posto em um collegio de Vassouras, onde ia desenvolvendo o talento natural, e adquirindo instrucção notavel para os seus annos.

No collegio muito se affeioara por elle outro menino, filho do commendador Figueira, o mais rico fazendeiro d'aquella redondeza, então proprietario do Boqueirão.

Esse fazendeiro respeitavel, sabedor do desamparo em que ficara o menino e da amizade que lhe tinha o seu José, tornou-se protector do or-

**LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA**

Proprietario—Pedro A. Cardoso

**TYPOGRAPHIA**

**OPERARIA**

Impressão de jornaes PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

**BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.**

**COIMBRA -- Largo da Freiria, 14**

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

**17—ADRO DE CIMA—20**

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

**COIMBRA**

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**PREÇOS SEM COMPETIDOR**



**CARBOS DE BORRACHA**  
PERFITOS E GARANTIDOS  
15 **Sério Veiga — Sophia**

**BARATO**

22 **A**NNUNCIO - prospecto para estabelecimento, leilões, espectáculos, etc., na **Typ. Operaria — Coimbra.**

**MUDANÇA DE ESCRITORIO**

26 **E**duardo da Silva Vieira, advogado e tabellião; mudou o seu escriptorio para a rua da Sophia, n.º 22.

phão: e á sua custa o manteve no collegio até á idade de dezoito annos.

José Figueira era mais velho do que Joaquim de Freitas, cerca de tres annos. Tinham genios oppostos, o que de algum modo concorria para ligar-os ainda mais estreitamente. O primeiro communicava a seu amigo certa paciencia e serenidade de animo, que deviam fortalecer-o contra as decepções e contrariedades; o outro ambicioso, ardente e ousado infundia na natureza placida de seu amigo o calor necessario para reanimar-a.

Com a protecção do commendador e do filho, ponde Freitas ajuntar modica somma, que lhe serviu para estabelecer na villa uma pequena casa de negocio, dirigida por um moço portuguez. Quanto a elle, a amizade de José Figueira o retinha na fazenda, ou em passeios pela visinhança e pela côrte; occupação esta mais conforme á sua indole.

Figueira casou-se aos vinte e seis annos. Por isso não resfriou a affeição dos dois camaradas de collegio: ainda que o amor reclamasse uma parte do tempo antes exclusivamente consagrado á amizade.

De seu lado Freitas pensou tambem no casamento; mas para elle, moço pobre, o casamento era toda a esperanza, todo o futuro; era a riqueza tão ardentemente ambicionada. Assim teve o cuidado de pôr em dieta o coração, fiando a sua sorte unicamente de um porte elegante e de um rosto

distincto onde realçavam olhos muito expressivos e bastos anneis do fino cabelo preto.

Elle tinha noticia de todas as filhas de opulentos fazendeiros, que havia nos municipios do sul; e esperando que uma circumstancia feliz preparasse a realisação do sonho dourado, de sua parte não perdia occasião de adorar o idolo, *moça rica*, sob qualquer forma que se revellava a seus olhos.

Loura, castanha, ou morena, rosada, alva ou palida; alta, baixa ou mediana; bonita, feia, ou sympathica; espirituosa, parva ou apenas ignorante; não se dava ao trabalho de escolher. Rendia culto a qualquer d'essas encarnações do dote.

Mas o coração é um importuno que apparece quasi sempre onde não o chamavam. O Freitas viu em uma festa, D. Julia, filha de uma viuva pobre a ficou alli mesmo captivo da sua formosura. Debalde luctou para arrancar esse amor funesto, que vinha derrocar todos os seus castellos, justamente quando elles pareciam prestes a realisarem-se. Foi vencido e subjugado pela paixão, que o atirou como um escravo aos pés da moça.

Por esse tempo occorreu um acontecimento, que devia exercer sobre o amigo e protector do moço uma influencia bem funesta.

O commendador Figueira, apesar de ser homem de sessenta annos, e viuvo havia mais de vinte, por um

**SUCCESSO UNIVERSAL**

DA

**TINTURA PROGRESSO**

35 **M**ARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

**Pacotes de 60 e 100 réis**

Vende-se unicamente na

**Drogaria Villaça**

146 - Rua do Ferreira Borges - 148

COIMBRA

**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 120

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

**ESTAMPARIA MECHANICA**

11 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

**Tintas para escrever** de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

capricho de velho casou-se com uma sobrinha que educara. Esse casamento inesperado alterou as relações entre o pae e o filho: além da desigualdade da união dava-se a circumstancia de estar José mal com a prima, a quem tinha em conta de enredeira e accusava de o ter intrigado com o pae.

Mal haviam decorrido tres mezes, que a arrogancia de Alina, orgulhosa com a sua nova posição, forçou o enteado a retirar-se da casa paterna. Este facto, habilmente explorado pelo genio intrigante da madrastra, ainda mais indispoz o espirito do commendador Figueira contra o filho, a quem chegou a attribuir projectos sinistros a respeito de sua existencia.

Levadas as cousas a este ponto, cessaram completamente as relações de familia José Figueira que até então se empregara exclusivamente no serviço da fazenda augmentando o patrimonio que devia um dia pertencer-lhe como filho unico; victima da sua lealdade, ficou reduzido a ganhar a vida pelo trabalho e acceitar o auxilio de alguns fazendeiros a quem indignara o procedimento do commendador.

Nestas estreitas circumstancias lembrou-se o moço, que sua mãe devia ter-lhe deixado por legitima uma parte dos bens do casal na epocha do seu fallecimento. Até então não se preocupara com isso; e nunca durante tantos annos fizera a seu pae a menor allusão a esse respeito. Nem mesmo sabia se haviam feito inventario e par-

**IMBRES**

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

**Typ. Operaria**

Coimbra

**VENDE-SE**

23 **U**ma morada de casas sita na rua de Mathematica, para onde tem os n.ºs de policia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica, com os n.ºs 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e aguas furtadas.

Está encarregado da venda o solicitador João Marques Mósca.

**ESPECIALIDADE**

13 EM

**VINHO VERDE**

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14 — RUA VELHA — 14

COIMBRA

tilhas; confiava tudo da honradez proverbial do velho fazendeiro.

A situação porém era outra agora. Estava reduzido á penuria, e tinha não só de sustentar-se com decencia, como de prover ao futuro incerto de sua mulher e filho: Mario contava então dois annos; e o pae muitas vezes embalando o berço do menino para o acalantar, enxugava a furto as lagrimas que lhe rolavam pelas faces e iam humedecer as brancas faixas.

Oteve José Figueira de um fazendeiro, amigo intimo do pae, o favor de fallar-lhe sobre a questão do inventario. O commendador declarou positivamente que na occasião do fallecimento de sua primeira mulher elle não possuia mais do que dividas, pagas depois com os lucros das colheitas. Se o filho duvidava d'isso, lhe pozesse demanda; que havia de provar em juizo o que dizia.

Concluiu pedindo ao amigo que não lhe fallasse mais do filho ingrato, ao qual elle já fazia muito em não desherdar. O commendador não fallava certamente da desherdicação solemne por testamento, nos casos da lei; mas d'esse meio indirecto de que usam muitos paes collocando simultaneamente os bens em nome de terceira.

(Continua.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

## Redacção e administração

LARGO DA FREIRA

Não se restituem originaes sejam  
ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

## A vida em Portugal

Acha-se actualmente Portugal na mais critica das situações pelo que se refere á maneira de viver pelo trabalho.

O desleixo, a incuria, o desprezo manifestado pelos governos, que tem estado á testa dos negocios da nação portugueza, na sua gerencia, contribuiu poderosamente para este estado de angustia, que atravessamos.

As fontes de riqueza do paiz não foram devidamente aproveitadas; não se deram as convenientes providencias para atalhar certos males; tem-se descurado o adiantamento das industrias; tem-se abandonado as artes no seu progresso; e no meio de tudo isto paralyza o commercio, não se desenvolve a instrucção, definham as letras, estiola-se a actividade portugueza, perde-se o brio, encara-se a fome d'um modo fatalista, e assalta-nos a miseria.

Triste e horrivel esta consumpção lenta da altiva e heroica nação, que outr'ora assenhoreou-se dos mares e dominou muitos povos.

Não tendo os governos proporcionado a Portugal os necessarios elementos de vida com excellentes providencias e sábia administração, succedeu estabelecer-se uma corrente funestissima de emigrantes para os estados do Brazil e outros paizes, corrente forte, continua e poderosa.

Se em alguns predomina a ambição, na maior parte é o receio da fome pelas dificuldades crescentes da vida, que os arranca do seio das suas familias, que os leva, que os arrasta para terras desconhecidas em cata de pão, para não morrerem na miseria elles, os seus filhos e as suas mulheres.

D'isto resultou temerosamente o estado desolador das nossas feracissimas terras: foi-se a riqueza do lavrador.

Á vista d'esta pobreza dos lavradores arrefeceram os espiritos com vocação e aptos para as industrias: adormeceu o capital e tornou-se penosa a situação do operario.

Pobre e afflicto o povo, pararam as compras, as vendas, todas as transacções commerciaes: escureceu o horisonte da vida ao negociante.

Na grandeza d'esta desgraça enfraqueceu tambem o gosto e o amor pelas artes; ficou então num estado afflictivo o artista.

E ha já bastantes annos que

isto dura: ha já bastantes annos que Portugal na força da vida começou de experimentar fortes abalos na sua economia por effeito de pessimas administrações de governantes, que acima do bem estar do povo collocaram sempre os interesses do throno e os seus proprios.

Nestas deploraveis circumstancias do paiz cada qual tratou de assegurar a sua subsistencia, abraçando-se ao que melhor resultado offerecia. O emprego publico foi então o ponto de apoio lóbrgado e immensamente desejado por um grande numero de cidadãos, que noutras condições do paiz dariam bons lavradores, excellentes operarios, conceituados negociantes e famosos artistas.

Esta febre de empregos publicos apoderou-se de tal forma nestes ultimos tempos dos espiritos portuguezes, que já raramente se pensa noutro modo de vida; diz o pae: — o que eu desejo é que meu filho faça este e aquelle exame e depois com um empenho forte facilmente o colloco e bem numa repartição qualquer! — diz o que já é artista, negociante, operario, etc.: — isto assim não vae bem, se continuo nesta vida morro de fome, porque estão as cousas d'uma maneira desgraçada, e o mais seguro é segurar-me a um emprego. E assim quasi todos.

Escassearam os meios de viver, os governos nunca se importaram com isso, e d'esta forma, não havendo fóra do Estado logares com garantias, onde podessem empregar-se, cada um por meios politicos foi procurando rumo certo e favoravel para o seu fim neste mundo.

Eis aqui porque um grande numero de portuguezes, consideravel, espantoso, são empregados publicos com prejuizo enorme da nação.

Agora querem ver-se livres d'essa chusma de pequenos empregados, que fizeram sem necessidade, e vão cortando nelles, pondo-os cruelmente na rua, o que é um grande mal, uma desgraça para muita gente nas condições actuaes do paiz.

Quanto aos grandes empregados, que absorvem grossas quantias, esses não são incommodados... por politica.

Remirem os adoradores do throno este lindissimo quadro de Portugal!

Saboreiem os fructos da monarchia!

Nós, os republicanos, no transe horrivel, só esperamos pela republica para nos livrar d'este

mal extraordinario, cheio de perigos e annunciador de calamidades.

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

### Heliodoro Salgado

Contra este jornalista, nosso distincto collaborador, passou o ministerio publico mandado de prisão, em cumprimento da sentença confirmada pelos tribunales superiores que condemnou o nosso amigo a pena de 6 mezes de prisão, por abuso de liberdade de imprensa e supostos insultos ao chefe do estado.

A policia, a quem fóra remetido esse mandado, quiz vexal-o, e o commissario de policia prendeu-o no dia da arruaça, promovida por conta do governo, somente, com o fim unico de continuar na perseguição audaciosa e odienta que tem estabelecida contra os nossos correligionarios.

O governo quer mostrar-se potente e afoito, sendo por isso que as emboscadas, que no sabbado indignaram toda a capital, que viu a sem razão como violaram as regalias populares, estabeleceram a pura anarchia em nome da ordem e da Carta.

Foi por isto mesmo que Heliodoro Salgado foi preso nessa noite, para que, sem grande escandalo, podesse ser encarcerado nas enxovias da Torre de Belem, quando devia ser transportado para as cadeias do Limoeiro!

Este atropello ás liberdades publicas merece violento protesto, que deixamos consignado aqui.

E' de mais tanta infomia; é de mais tanta villania!

### Aos industriaes

Na supposição de que os agentes do Banco de Portugal continuem coadjuvando a sub-comissão, encarregada de obter metal para as ferias dos operarios, pedem-nos os seus membros para fazermos constar aos interessados: que reunem, amanhã, ás 8 horas da noite, na sala da Associação dos Artistas, a fim de receberem as folhas que lhe forem apresentadas como do costume;

que decidiu que essas folhas fiquem d'ora ávante em seu poder;

que não pôde, apesar de reconhecer sua justiça e direito, aceitar as folhas dos proprietarios ou mestres, com obras fóra do perimetro da cidade, não só pela escacez do metal que lhe tem sido entregue, independente dos esforços e boa vontade dos srs. agentes do banco de Portugal, Adriano Barbosa e Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, que muito os tem coadjuvado; mas principalmente por que as suas occupações não lhe dão tempo para satisfazer a todos como desejava.

### Espiões

A esta cidade tem desembarcado d'esta gente que fiscalisa o contrabando politico.

Um nosso amigo que ha dias regressou do Porto, veiu acompanhado desde Campanhã até esta cidade por um matulão da secreta.

Mas para que diabo será todo e-te apparatus de espionagem, e o desejo de verem em cada cidadão um conspirador das instituições?

Ha cousas que além de ridiculas são nojentas...

## Os Caciques!

Quando Carlos I caminhava ao cadafalso, Tom Love, o mais atrevido carniceiro de Londres, rompeu por entre a multidão e escarrou-lhe na face. O desthronado Stuard retrocou-lhe desdenhosamente:

— Infame, por seis vintens farias a mesma ignominia aos generaes de Cromwel!

Este facto ocorre-nos sempre que vimos a salientarem-se uns rancores postigos, que estrugem furias contra os republicanos e que pedem insensatamente a perseguição cega e o baração para o exterminio da democracia! Elles levariam o entranhado odio até enfiarem o gibão do carasco; comtanto que isso lhes favorecesse novas recommendações e probabilidades de ganancia!

Quem os não conhece, simulando de convicções a sede da ambição, e pondo a descoberto a impostura, pelos exaggeros dementados do seu papel!

O que são hoje contra os republicanos, sel-o-hão amanhã contra os proprios correligionarios, se uma nova ordem de cousas arvorada sobre as ruinas existentes, lhes garantisse a exploração dos pingues benesses!

Os exaltados partidarios da força, collocados sempre do lado de quem manda e dá, são por demais conhecidos. Dos dezoito desembargadores que, a requerimento do marquez d'Alorna, reviram a sentença e rehabilitaram a memoria de Tavoras e Athouguias, declarando-os innocentes, muitos d'esses juizes fizeram parte do tribunal que os havia deshumanamente condemnado!

Exemplos d'estes são abundantes nos periodos de desenfreada violencia; e o reinado do Marquez de Pombal é por essa razão cheio de semelhantes baixezas!

Neste bello paiz, onde a malacia abunda, a educação é deficiente e os meios de vida, por isso mesmo, não são facéis, a politica abriu o immenso albergue á malandragem valida e sem escrupulos com escudella abundante ao sangradouro dos cofres nacionaes.

É nesse sordido asylo, de venaes onde grunhe e se ceva a corja daminha dos que exigem a mordaga para a palavra, os sabres para os lombos e a canga para a cerviz dos insubordinados! É a turba-multa dos *sergios*,

dos aduladores, de alguns ex-republicanos domesticados e dos bandalhos insaciaveis, de todas as proveniencias, que incitam, exaltam e applaudem os contra-productentes e loucos desmandos que, a titulo de manter a ordem publica, o governo está praticando por esse paiz!...

LIBRARIO DOS ANJOS.

### Instrucção primaria

Publicamos aliante os nomes dos examinandos que o nosso amigo, sr. Antonio Rodrigues da Silva preparou para os exames complementar e de admissão ao lyceu.

Devido ao seu estudo e trabalho tem o sr. Silva grangeado bom nome como professor, cuja competencia ha muito lhe é reconhecida. Os nossos parabens.

### Fiscalisação

Tem dado ensejo a ditos e a boatos a rigorosa fiscalisação a que se está procedendo nas estações d'esta cidade nas bagagens e mercadorias que entram.

Querem uns que isto seja medida preventiva contra a *hydra*, outros por causa do contrabando do tabaco que se está fazendo em alta escala. E deve ser por causa do tabaco.

### Mariano milagroso!

E' tal a mariano-mania, que os jornaes—e regeneradores!—affirmam que o grande estadista apesar de encontrar os cofres publicos sem vintem pagou no estrangeiro cerca de 6:000 contos.

Dá vontade de perguntar d'onde veio esse dinheiro. Da outra metade?

### «El Centro Montanez»

Este periodico hespanhol de que é director um emigrado portuguez acha-se á venda, no Porto: tabacaria do sr. Sebastião Vieira de Magalhães, praça de D. Pedro; em Lisboa: tabacaria Monaco. Preço 10 réis.

## Espetadas

Vêm-se chegando...

Este caso faz-me andar  
a pensar  
a matutar!...

Quer o governo que o Zé  
não provoque a ordem publica  
faça ao rei acto de fé,  
e uma *figoria* á Republica.

Não quer elle que a imprensa  
se lembre de rev'luções,  
nem que se lavre sentença  
contra os ministros ladrões;

mas vae dando ao Zé Povinho  
mostras de pouca abastança  
mandando vir o bagunho  
d'uma republica! — a França!!!

Julgo eu que fez asneira...  
porque se isto continua  
a Republica d'algeibra  
salta num pulo — p'ra rua.

E então governo e rei...  
vão parar — ó Deus! — eu sei!!!

PINTA-ROXA.

## A monarchia portugueza

ARTIGO ESCRITO SOBRE UM LIVRO  
DE VICTOR HUGO

O polvo gigante, eis a monarchia. Polvo gigante a que os habitantes da Mancha chamam *pieuvre*, os inglezes *devil-fish* e *blood-sucker*, a que os maritimos chamam *polypo-marino*, que a sciencia chama *cephalopodo*, e a lenda o kraken. E' um polvo monstruoso cujos tentaculos tem a virilidade consistente de garras e cujas cartilagens são como ventosas. Para acreditar na existencia d'este monstro marinho forçoso é tel-o visto, como para acreditar a monarchia forçoso é ter-lhe experimentado o cynismo. A forma essencial da monarchia pôde compararse a este monstro. Pequenas variantes. Mera deformidade. O polvo gigante não tem massa muscular, nem grito ameaçador, nem couraça, nem chifre, nem dardo, nem pinça, nem cauda que prenda ou seja contundente, nem azas com garras, nem espinhos, nem espada, nem descarga electrica, nem virus, nem veneno, nem garras, nem bico, nem dentes: a monarchia portugueza tem tudo isto: tem massa muscular arrancada e candaladamente ao labor do contribuinte; tem grito ameaçador quando vê acercarem-se d'ella os que lhe querem decepar o pescoco; tem uma forte couraça construida com o cimento da sua ignominia caracteristica; tem dardo com que bombardeia a dignidade da patria; tem pinças com que amarrota as consciencias abaladas; tem cauda que prende os seus *vassallos* e contunde o coração portuguez; tem azas com garras, que arrastam ás regiões aladas da Venalidade, junto do vesuvio crime, os caracteres já desvirtuados; tem espinhos com que espicaça os que lhe pagam, tem espadas com que almeja combater a favor do inglez; tem descarga electrica com que fulmina a civilisação; tem virus que traz enervado o povo portuguez; tem veneno com que nos tem envenenado; tem garras com que nos tem extorquido o producto do nosso trabalho honesto; tem bico e dentes com que nos tem absorvido o producto d'esse trabalho!

Eis a differença, differença ainda assim colossal.

Tendo por typo um phantasma da estrutura d'um homem, a monarchia assemelha-se a um farrapo; tem a forma d'uma esphyngue, como cada tentaculo do polvo tem a forma d'um guarda-chuva fechado e sem cabo. A monarchia tem os ministros que são os tentaculos; o polvo tem oito raios, que, como os tentaculos ministeriaes, se prendem a nós, sugando-nos. Cada raio do polvo tem cincoenta pustulas decrescentes, em duas ordens, pustulas que são como ventosas; cada ministro tem sob sua guarda uma aluvião de empregados-parasitas que vão destillando o sangue d'este pobre povo, até á completa dissecação. O aparelho de sucção do *polypo-marino* tem toda a delicadeza d'um teclado; o aparelho de sucção da monarchia tem toda a dureza de uma facada: é o imposto. O polvo suga como uma sensitiva; a monarchia fossa como um cevado. A monarchia portugueza é repellente. É um contacto odioso d'aquella gelatina animada que envolve o contribuinte. Visco amassado com odio. Peior do que o polvo a monarchia já não ousa devorar-nos vivos o que já é terrivel; quer-nos beber vivos o que é inexprimivel.

O livro de Victor Hugo sobre que escrevo, é *Les Travailleurs de la mer*. E' possivel que os leitores o tenham lido. Gilliatt, aquelle extraordinario Gilliatt, que teve o arrojo de ir aos *Doures* arrancar a caldeira da *Durande* de mess Lelhierry, encontrou numa escarpa d'aquellas penedias deshabitadas, um d'esses monstros ma-

rinhos que acima emparelhamos com a monarchia. A apparição do polvo e a prisão de Gilliatt, é assim primorosamente descripta por Hugo:

... De repente sentiu agarrarem-lhe o braço. O que experimentou naquelle momento foi o horror indescriptivel. O quer que era, delgado, aspero, chato: gelado, viscoso e vivo, enroscara-se-lhe na sombra em roda do braço nũ.

Aquelle objecto extranho subia-lhe para o peito. Era a pressão d'uma correa e o perfurar d'uma verruma. Em menos de um segundo não sei que espiral lhe tinha invadido o pulso e o cotovello, e lhe chegava ao hombro. A ponta penetrava por baixo do sovaco... Gilliatt recuou, mas mal pôde mover-se. Estava como pregado. Com a mão esquerda, que estava livre agarrou a navalha que tinha entre os dentes, e com esta mão que conservava a navalha, segurou-se ao rochedo e fez um esforço desesperado para retirar o braço. Apenas conseguiu fazer mexer a ligadura, que se apertou mais. Era flexivel como o coiro, forte como o aço, fria como a noite... A angustia no seu paroxismo, é muda Gilliatt não soltava um grito. Havia bastante claridade para poder ver as repellentes formas applicadas sobre si. Quarta ligadura, rapida como uma frecha, saltou-lhe em redor do ventre, enroscando-se-lhe. Era impossivel arrancar ou cortar aquellas correias viscosas, que adheriam estreitamente ao peito de Gilliatt, e em muitos pontos.

Cada um d'estes pontos era um foco de horribes e indefiniveis dores. Era o que se experimentaria se nos sentissemos enfiados simultaneamente por uma infinidade de boccas pequenissimas...

Aquellas correias pontudas nas extremidades, iam-se alargando como laminas de espadas para os copos. Todas cinco pertenciam evidentemente ao mesmo centro. Caminhavam e rojavam-se sobre Gilliatt. Elle sentia deslocarem-se aquellas pressões obscuras, que lhe pareciam boccas. De repente uma vasta viscosidade, redonda e chata, sahiu delaixo da fenda. Era o centro; as cinco correias estavam alli presas como raios do cubo de uma roda; distinguia-se do lado opposto d'este disco immundo o principio d'outros tres tentaculos que tinham ficado na fenda do rochedo. No meio d'aquella viscosidade haviam dois olhos que olhavam. Estes olhos viram Gilliatt. Gilliatt reconheceu a *pieuvre* (polvo-gigante).

Voltemos a folha. Gilliatt, experimentado marinheiro, conhecia o bicho e sabia que elle só era vulneravel na cabeça. Com o braço esquerdo, que tinha ficado livre, empunha uma navalha e espetal'ha na cabeça. A fera cahiu. O polvo foi morto.

O povo portuguez ainda não matou a *pieuvre-monarchica*. Espera talvez que ella o devore.

TEIXEIRA DE BRITO.

### Bombeiros voluntarios

O exercicio feito por esta corporação no domingo passado, correu bem, e as manobras executadas a tempo e com precisão, se bem que em algumas se notasse ainda falta de firmeza que só a muita pratica pôde dar. Assistiu o sr. governador civil, sendo bastante a concorrência.

### As economias

Despedir pequenos empregados que trabalhavam e tinham garantido o seu parco sustento e de suas familias, para nomear mandriões que vão para o estrangeiro passear e gozar com bons ordenados.

Isto é o que se vê. Ainda agora marcha para o estrangeiro o sr. Luciano Cordeiro, a pretexto de representar a geographia em Berne, o que é da maxima necessidade...

### Crise monetaria

Temos dito e redito que a crise monetaria está prejudicando altamente o commercio e industria d'esta cidade, affectando, portanto, os interesses do operariado.

Já duas representações foram entregues ao governo, pedindo-se providencias no sentido de attenuar este mal, e contudo esta terra continúa esquecida e ignorada dos poderes publicos, que não attendem ás suas rogativas, nem se importam com as suas queixas.

Em Lisboa e no Porto fizeram-se no sabhado os pagamentos das ferias: em notas de 500 réis, distribuindo-se além da prata nacional, a moeda franceza — um franco — a que deram o valor de 200 réis.

Coimbra não foi pois contemplada: nem com as notas pequenas de 500 réis, nem com os francos. Os operarios essa semana receberam as suas ferias com mais papel do que a semana antecedente, visto que o metal foi tão reduzido que só coube a quarta parte da somma total das folhas apresentadas.

E ainda assim para este resultado foi preciso a commissão solicitar dos agentes do banco esse favor e estes acederem de bom grado ao pedido; aliás o operariado conimbricense que é numeroso, ficaria sujeito a receber as suas ferias exclusivamente em notas.

Ha mais. Em Lisboa e Porto os trocos do papel para as ferias dos operarios são feitos pelos empregados do banco; em Coimbra são os particulares que o fazem, por isso que muito favor faz a agencia em dispôr á commissão a moeda e as notas que tem.

Nestas condições estamos; vendose a commissão forçada a restringir este beneficio, excluindo tudo que esteja fora da área da cidade, para assim se não ver presa tanto tempo com este trabalho, e fóra das suas occupações.

E' certo que os interessados se queixam, mas tambem é um facto que ninguém agradece á commissão os bons serviços que ella tem prestado, sem o que estaríamos agora lutando com difficuldades enormes, vendo-nos explorados pelos agiotas, se quizessemos adquirir algum metal para as despesas diarias.

Lembramos, pois, ás associações que já requereram empreguem novos esforços a fim de obterem providencias immediatas, de modo que ninguém seja prejudicado e que todos possam receber o mesmo beneficio.

Os proprietarios que trazem as suas obras nas freguezia ruraes, os mestres d'obras que têm alli pessoal, assiste-lhes o direito a serem contemplados; pois que as necessidades são as mesmas, e nestes casos ninguém deve ser excluido.

Parece-nos que se deve insistir novamente com a auctoridade superior d'este districto de maneira que ella diga ao governo a urgencia de attender ás solicitações que lhe foram feitas. Apresentem-se-lhes os factos que deixamos apontados; mostre-se-lhes a justiça das nossas reclamações e estamos certos que alguma cousa de positivo se fará.

E se ainda assim nada se obtiver, deponha a commissão o seu mandato e deixe á revelia este objecto, que as consequencias não se farão esperar muitas semanas, e as providencias virão de prompto em presença da attitudem energica que hão de fatalmente tomar os interessados.

Não se querem convencer que os tempos não vão para brincar com as desgraças publicas!...

### Santos & Brito

Esta firma commercial a fim de tirar de embaraços o commercio d'esta cidade, pela falta de trocos, vai emitir 15:000 cedulas, no valor de 100 réis; e 30:000 no de 50 réis, convertiveis em notas de 2\$500 réis.

Já hoje serão postas em circulação.

## Considerações

Desde que os povos portuguezes adoptaram, por melhor e mais commodo, o pernicioso expediente de soffrer e calar, e que por um tacito accordo tomaram pela mais conveniente norma da vida social a indifferença pelas coisas publicas e o egoismo no interesse de cada individuo, estamos vendo que muitos successos graves e deploraveis, que se dão nos logares da provincia, passam desapercibidos, sem mesmo algumas vezes chegarem ao conhecimento das auctoridades, a quem compete prevenir ou providenciar, obstando á continuacão do mal e pondo cobro ás consequencias perniciosas que d'elle podem advir. Não era tanto assim noutros tempos. Parece, que os sentimentos nobres se vão extinguindo e, em seu lugar, se tem criado sentimentos baixos e condemnaveis aos olhos da humanidade, da razão e da liberdade de que tanto se falla e tão pouco se zela. Ao que se observa, parece não fóra de proposito, e não muito feio absurdo aventar que a nossa *idade d'ouro* está para traz de nós e não para diante.

A despeito d'esse silencio reprehensivel, d'esse indifferencismo moralmente criminoso, eu, pela minha parte, que sou talvez o que menos posso fazel-o, do concelho de Taboa, varrerei, em quanto puder, a minha testada e quebrarei o silencio, que outros não querem quebrar, ao passo que occupam ás vezes a imprensa com meras banalidades. Por hoje vou occupar-me d'um objecto que a ninguém deverá parecer de pouca gravidade. E' o caso que, depois que o tempo começou a aquecer, appareceu nas freguezias do antigo concelho de S. Pedro d'Alva, hoje pertencentes ao de Penacova, um mal no gado suino que lhe não dá mais de vinte e quatro horas de vida, molestia que, ao que se diz, tem já feito um damno consideravel. A molestia tem-se propagado rapidamente, e invadido a freguezia de S. Paio, ali é tão sensivel a sua accção devastadora que é para receiar que não escape uma só cabeça das que ha naquella povoação.

E' para advertir que esta mesma molestia, com o mesmo caracter mortifero, já em outros annos appareceu e se alastrou nesta mesma freguezia, com grave prejuizo dos seus habitantes. Mas não é só este o mal para o qual chamamos a attenção das auctoridades a quem cumpre ver se atalha o seu progresso. Outras consequencias ainda mais funestas podem resultar, e estas é que com facilidade se podem e devem prevenir. E' que na freguezia de S. Paio, e cremos que nas outras d'este concelho, é barbaro o costume de não enterrar, nem porcos, nem outros animaes que morrem — contra todas as regras de boa hygiene!

Se assim ficarem insepultos, especialmente os porcos e mesmo outros animaes, e consequencia forçada corromperem-se á superficie, formar-se um nucleo prestifero e repellente que pôde fomentar e desenvolver uma epidemia que, propagada aos povos, possa assolar e victimar um concelho, um districto e uma provincia. Mas aqui não param as consequencias possiveis de se não enterrarem profundamente os animaes mortos. E' que o mau cheiro que empregna a atmosfera e que, nesta quadra calmosa e falta d'ar, alcança a pontos distantes, attrahe essa praga de cães, que, por um mau gosto, sem proveito, senão com vexame, existe nas povoações, e não só estes como os lobos vorazes tambem chama a estes pontos, pôde causar o derrancamento dos carnivoros, e agravar os primeiros males com um montão horroroso de desgraças para as quaes ainda não é assaz evidenciado um remedio proficuo, menos em Portugal, onde se trata pouco dos negocios de alta importancia e gravidade.

Como estamos com as mãos na massa tambem trataremos d'um outro objecto que é de summa importancia, sobre o qual chamamos por igual a attenção dos poderes publicos, a quem compete a sua vigilancia contra os abusos e desleixos que se dão a tal respeito.

E' o caso, de que as muitas palhas de centeio que ha nas freguezias situadas mais ao occidente d'este concelho se recolhem dentro das povoações, quando podiam e deviam ficar fóra, em palheiros bem feitos ao ar livre, como noutras terras.

Nessas mesmas freguezias ha tanta falta d'agua, que na estação do estio, nem chega para os usos domesticos. Imagine se agora um incendio originado nesses palheiros ou propagado por outro motivo, que succederia? A povoação inteira ser pasto das chammas, e um horror de victimas que não poderiam salvar-se! E' que um d'esses sinistros se pôde realizar e que até admira que se não tenha realizado, attendendo á habitual incuria e relaxação dos povos, e se se attender, como deve, a essa invenção terrivel dos phosphoros, que andam nas mãos, até das creanças! Não conhecemos um invento mais perigoso, que serve a um tempo para o incendio e para o envenenamento dos outros; é de tal ordem que não merecia protecção alguma, antes uma rigorosa prohibição.

Se as armas, como diz Tacito, são secreto instrumento de destruição, os phosphoros não o são menos, e deviam como ellas ser prohibidos, mas prohibição a valer, e não como a das armas, cujo fabrico, venda e uso se concede mediante uma licença para render alguns vintens, não devendo tolerar-se a dos revolvers, que não servem senão para matar, emfim parao mal.

Taboa, 23 de julho.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

### Vales commerciaes

Para mais facilitar as transacções nos seus estabelecimentos — *Mercearia* — e — *Nova Havana* — devido á falta de metal para trocos, que cada vez mais se pronuncia, resolveu o nosso amigo e acreditado commerciante d'esta praça, sr. Alvaro Esteves Castanheira, successor de José Tavares da Costa, emitir vales de 200, 100 e 50 réis, os quaes serão recebidos em pagamentos nos referidos estabelecimentos e trocados por notas do Banco de Portugal, quando o apresentante prefação quantia não inferior a 1\$000 réis.

Sabemos que o sr. Alvaro Castanheira tem recebido requisições d'estes vales de muitos dos seus collegas, os quaes lutando com enormes difficuldades, encontram nestes vales um grande auxiliar para as transacções nos seus estabelecimentos.

A boa reputação e os levantados creditos de que sempre gozou esta firma — José Tavares da Costa, successor — são garantia segura para o publico se não recusar a aceitar os vales emitidos por esta casa de commercio.

A falta de trocos tem obrigado o commercio de muitas localidades, para não interromperem as suas transacções, a fazerem emissões de cedulas de 100 e 50 réis, que os habilite aos trocos com os seus consumidores.

Em Setubal entraram já em circulação as cedulas commerciaes garantidas por um grupo de commerciantes, o que deu optimo resultado.

Parece que as associações commerciaes de Lisboa e Porto vão fazer uma emissão de cedulas de 300, 100 e 50 réis, para auxilio do commercio, para que todos aceitem e troquem.

Em face da crise em que estamos, com o metal todo retrahido é a unica solução que pode facilitar as vendas e impedir que a agiotagem continue,

# RECLAMES

**Cirurgião-Dentista**-Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

**Caldas da Cunha** - Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim - rua F. Borges 117.

**Corrector e selleiro** - estabelecimento de Evaristo José Cerqueira - rua da Sophia.

**Para variar**  
- Que brinquedos foram esses Tonico? Quem te feriu na testa?  
- Fui eu papá, que me mordi sem querer.  
- Trapaceiro! Póde lá ser...  
- Sim senhor, subi acima d'uma cadeira.

**No tribunal:**  
O juiz - O senhor é accusado de misturar com o café que vendia substancias estranhas e nocivas.  
O réu - E' completamente falso sr. juiz. No café que eu vendia não havia café, e então como é que eu podia misturar com outras coisas?

**Barbeiro** - Antonio de Jesus Rocha Monteiro - rua da Sophia, 92 Coimbra.

**Calçado e tamancos** - Sola e cabedaeas - Antonio Augusto de Silva - rua dos Sapateiros, 2 a 6.

**Casa Leão** - Loja de pannos e atelier de alfaiate - Rua Ferreira Borges.

**Drogaria Villaza** - rua Ferreira Borges, 146 a 148 - Perfumarias.

**Instrumentos de corda e seus accessorios** - Augusto Nunes dos Santos - rua Direita, 18.

**Mercearia** - José Paulo Ferreira da Costa - rua Ferreira Borges.

**Para variar**  
Na occasião em que recolhia uma procição, o homem que levava a cruz bateu com ella por descuido na parte superior da porta da igreja. O sacristão que não queria de modo algum que a cruz se quebrasse, visto estar ella á sua responsabilidade, bradou encolerisado:  
- Vá com cuidado, senhor! Assim é que leva o diabo as cruzes!

Perguntou alguém a um antigo militar, que servira durante a guerra franco-prussiana, qual fóra a maior façanha que praticara. O ex-guerreiro respondeu com orgulho:  
- Cortei as pernas a um inimigo!  
- Porque não lhe cortou antes a cabeça?  
- Porque já lha tinham cortado.

**Professor** - Diga-me de que é feita a sua jaqueta.  
**Discipulo** - De lã sr. professor.  
**Professor** - Bem. De que modo se obtém a lã? é producto de alguma arvore?  
**Discipulo** - Não, sr. professor; a lã é produzida pelo carneiro.  
**Professor** - É portanto o animal, a que deve a sua jaqueta, é...?  
**Discipulo** - E' meu pae, sr. professor. Foi elle quem m'a deu.

**Drogaria e deposito de tintas** de Mattos Areosa - rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

**Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer** de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

**Funileiro**-estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior - Obra em folha branca - rua do Corvo, 55 a 57.

**Retroteiro e paramenteiro**-Francisco Alves Teixeira Braga - Praça 8 de Maio, 19 e 20.

**Sola e cabedaeas** - Vendas por junto e a retalho - José Antonio de Figueiredo - Rua dos Sapateiros,

**A pavorosa**  
Poude o governo mostrar força e coragem Em Lisboa a policia prendeu 500 cidadãos e para se provar a sua furia basta indicar-se que entre os presos se acha uma creança de 5 annos!

Deu causa á assaltada o ajuntamento de povo que se fazia em frente dos estabelecimentos que não quizeram adherir ao protesto fechando as suas portas, contra o augmento do preço do gaz, resultado da fusão das duas companhias.

A grande maioria do commercio decidiu não consumir gaz em vista da attitude dos fusionistas, que subiram para o maximo o seu preço, e nesta propaganda uma commissão visitava os estabelecimentos pedindo a adherencia.

Muito povo assistia, e na occasião em que o sr. Grandella fechava as suas portas e era applaudido pela multidão, apparecem alguns policias que mandam dispersar. O povo não reagiu, mas é certo que em breve começou a violencia da policia que appareceu em massa, rompendo á valentona.

Os animos azedaram-se; um revolver é disparado ferindo no pescoço um chefe de esquadra; a ferocidade da policia e a ordem de prisão era dada a esmo, quem se encontrava prendia-se; e principalmente os conhecidos republicanos.

Tiveram ensejo para prenderem o nosso amigo sr. Heliodoro, do *Seculo*, e Pereira Batalha, da *Vanguarda*.

Tinham conseguido o seu fim. Haviam mostrado força, muita força; e a desforra nos republicanos que andam a ser os espectros das hostes do paço, havia de produzir seus effeitos e estabelecer o terror em toda a linha.

Os prisioneiros foram logo levados para o Arsenal, d'alli para os navios, seguindo depois para a torre de Belem onde foram mettidos nas casamattas.

Alli esteve tambem o nosso dedicado amigo Heliodoro Salgado! Para cumulo é bom que fique aqui registado que tambem entrou na torre, como aruaceiro, um pequenito de 5 annos!

Parabens ao governo! Honra ás instituições que assim mostram o seu poder e a força de que dispõem para se fazerem respeitar dos seus subditos.

Deus os guie e os leva o porto de salvamento.

### Consola-te Zézinho

A classe dos empregados addidos, nos diferentes ministerios, custa ao paiz, o seguinte:

Ministerio do reino..	1:510\$006
Ministerio dos estrangeiros .....	14:219\$905
Ministerio das obras publicas .....	23:052\$000
Ministerio de Instrução Publica ...	6:191\$545
Ministerio da Fazenda e reformados....	185:817\$860
	230:690\$100

A' face d'isto o que queres que te digam? Que tens olhos e não vês.

### O crime das Trinas

Já dizem os jornaes que se movem influencias a fim de abafar este processo, e fazer com que a justiça não prosiga na descoberta d'este crime, nem na perseguicao do criminoso.

Não nos espanta o facto. Isso se esperava, como é uso e costume. Veremos comtudo, se os funcionarios são susceptiveis de suborno, e se as diligencias não proseguem com a mesma actividade e tacto que se mostrou ao principio.

Se tal se fizer o escandalo vai dar brado, pois provado está que o crime de estupro foi recente, e que portanto só poderia ser commettido naquella santa casa!

Isto é o que já não podem sonegar á opinião publica, que tem um tribunal para condemnar e julgar os que escapam das mãos nervosas da justiça, que flla sómente os desprotegidos, para deixar em paz os grandes criminosos.

Ficará a duvida na posição do criminoso, mas isso é o menos: a consciencia nos diz quem elle deve ser; e o proprio empenho de abafar este processo é quem nos revela o infame, que foge á acção da justiça, porque encontra gente mais infame ainda que o protege, livrando-o da expiação de seus crimes.

A reacção pode exultar com esta victoria: impunidade do crime perpetrado numa educandia do convento das Trinas; mas cremos que os adeptos mais sinceros e mais ardentes hão de repudial-a, porque ella representa a vergonhosa exautoração das casas de religiosas e um escarneo ás doutrinas evangelicas, - que manda premiar os bons e castigar os maus!

As *Novidades* continuam o seu triste fado: defendendo á outrance as manas das Trinas, independente das provas colhidas, que as dão como cúmplices nesse nefando crime, que a justiça trabalha para descobrir - se alias influencias não collocarem barreiras no seu caminho.

Apezar do que se diz e do que se teme as diligencias policiaes continuam e a justiça prosegue. Uma cousa admira. - E' não se ordenar a prisão da tal *irmã Collecta*, e d'outras que parecem mais ou menos compromettidas.

### Brincar com fogo

Afirmou-se que a pavorosa de sabbado foi por conta e risco do governo, o qual antevendo a reacção que contra augmento do preço gaz se devia dar, aproveitava a occasião para mostrar a seus subditos, que tem força e energia para conter os discolos, que quizerem levantar-se contra os seus manejos que estão sendo a ruina do paiz.

Isto está a caminho de ser provado, e um jornal monarchico explica-se por esta boa maneira, a não deixar duvidas acerca do que se diz - que o governo promoverá pavorosas, para assim vencer a forte opposição que o paiz lhe faz.

Leia-se este periodo do *Correio da Noite*:

«Enquanto a delegação dos lojistas preparava, no sabbado, a manifestação contra o augmento do preço do gaz, enquanto os seus emissarios corriam as redacções dos jornaes, pedindo a publicação de um aviso em que recommendavam a maxima cordura e prudencia, enquanto varios lojistas arranjavam á pressa, os candeeiros de petroleo, e outros mandavam fechar os estabelecimentos ao pôr do sol, enquanto isto se passava, as caldeiras da corveta *Afonso de Albuquerque* fumejavam, desde manhã, para uma commissão de serviço publico.»

São bem eloquentes estas palavras, que, além de insuspeitas, têm a vantagem de pôr a descoberto a infamia que o governo acaba de praticar com cidadãos indefesos.

Ainda bem, que d'esse santo accordo que fizeram os monarchicos, se destaca alguém, que por um vislumbre de dignidade, não quer tomar parte na vil campanha que o governo está fazendo, no sentido de impôr a sua vontade ao descontentamento do paiz.

### Os exames elementares

Os philauciosos, em lugar de virem com fanfarrices, deviam ter começado por mostrar scientemente que estão revogados os scientes artigos de decretos com força de lei:

O artigo 67.º do decreto de 28 de julho de 1881 diz: O jury dos exames

finaes em cada concelho é composto de tres vogaes a saber:

1.º O inspector, ou sub-inspector respectivo;

2.º Um professor, ou professora das escholhas complementares da sede do concelho, ou da povoação mais proxima;

3.º Um vogal da junta escholar, ou outro cidadão proposto por ella e nomeado pela camara (Lei de 2 de maio de 1878, art.º 42.º § 1.º)

Art.º 68.º Na falta ou impedimento de qualquer vogal dos designados em os n.ºs 1.º e 2.º do artigo antecedente, serão chamados para fazer parte dos jurys outros professores publicos de ensino complementar, e na falta d'estes, de ensino elemental...

Art.º 229.º Pertence á junta como auxiliar da camara:.....

12.º Propôr á camara um dos membros da junta ou outro cidadão para fazer parte do jury dos exames dos alumnos.

O art.º 4 do decreto de 24 de fevereiro de 1887 indica em quem deve recahir a escolha do vogal da junta escholar ou do cidadão por ella proposto e nomeado pela camara.

Veja agora o publico de que lado está a razão, e julgue da tal sonhada illegalidade da nomeação, para examinadores, de individuos estranhos ao professorado primario o anno passado em Lisboa, e de terem já sido nomeados em Coimbra para o mesmo fim os signatarios Monteiro de Figueiredo e Portugal.

Relevem-nos as pessoas sensatas que venhamos á imprensa occupar-nos mais uma vez e pela ultima, d'um assumpto em si esgotado. Já não deviamos ter escrito o 2.º artigo; mas fomos enganados no juizo que formavamos de quem gosta de farejar pasto para tiradas ridiculas e estultas.

Torna-se preciso dizer que nunca foi nossa intenção offendermos a classe nobilissima do professorado primario official, que muito respeitamos, e na qual temos muitos amigos intimos. Mas ha certos individuos que querem ter a vaidade de apparecer em campo numa quixotesca attitude a defender-se de imaginarios ataques.

Estes intromettidos polemistas, aliçados como estão d'argumentos e de bom senso, procuram sempre ancorarse em casos particulares e totalmente pessoais; - assim aparvalhadamente pretendem fazer insinuações mesquinhas ao signatario Rodrigues da Silva, pelo simples facto de lhe ter ficado um filho reprovado! Os miseraveis que se soccorrem d'estas ninharias em discussões serias, ou são tolos ou tem uma alma pequenina. Excellentes pedagogos!...

Mas... deixal-os barafustar, que nós temos muito que fazer, e não podemos perder mais tempo, para nós preciosissimo, alimentando declamações, pejadas de banalidades.

Coimbra, 29 de julho de 1891.  
Antonio Rodrigues da Silva  
Eduardo Verissimo de Lemos Portugal  
A. A. Monteiro de Figueiredo.

### AGRADECIMENTO

Agradecem os abaixo assignados a todos os amigos e pessoas de suas relações, os serviços e obsequios que lhe dispensaram por occasião do triste acontecimento do passamento de sua sempre saudosa mãe, Maria de Jesus Benedicta, e pedem desculpa de alguma falta involuntaria, que naquellas occasiões sempre ha. A todos o seu reconhecimento.

- Francisco Augusto Martins Ribeiro
- Antonio Augusto Martins Ribeiro (ausente)
- Maria Amelia Martins Ribeiro
- Maria Adelaide Martins Ribeiro
- Avelino Augusto Martins Ribeiro (ausente)
- Maria Felicidade Martins Ribeiro
- Cassiano Augusto Martins Ribeiro
- Alamiro Augusto Martins Ribeiro,

### Aos nossos assignantes

Pedimos aos nossos assignantes que mudarem temporaria ou effectiva a sua residencia, o obsequio de participarem á administração do *Alarme*, para regularidade no expediente d'este jornal.

**Relação dos alumnos, que o professor primoio, Antonio Rodrigues da Silva, apresentou no corrente anno, aos exames elementar e de admissão ao lyceu.**

ADMISSÃO  
Antonio Henriques da Silva Gomes, approvado; Antonio da Silva, approvado; Pompeu de Seabra, approvado; Gualdino Hermenegildo de Guimarães, approvado; Julio Fonseca, approvado; Hilda Ernestina Teixeira, distincta; Maria Izabel da Fonseca, approvada; Elysa Libania Lopes, approvada; Judith Germano d'Araujo, approvada; Maria Almeida, approvada. Clementina Paes de Oliveira.

ELEMENTAR  
Antonio Ruivo da Costa, José Francisco, José Augusto da Fonseca Junior, João José da Motta Marques, Anna Ferreira da Costa Soares.

PORTUGUEZ  
Joaquim Lopes Junior, Idalina dos Santos Heleno, Maria do Rosário Carrecte dos Santos, Gabriella Luciana da Graça Lacerda.

FRANCEZ  
Joaquim Lopes Junior.  
Ficaram 3 adiados.

### AVISO

As contas da receita e despeza da Associação Conimbricense do Sexo Feminino acham-se patentes, para serem examinadas pelas socias que o pretenderem, em casa da thesoureira da mesma Associação, rua de Ferreira Borges.

Coimbra, 2 de agosto de 1891.  
A vice-secretaria,  
Maria da Conceição Teixeira.

### ANNUNCIOS

### TINTURA PROGRESSO

41 Grande economia para as pessoas que tingirem em suas casas; ha pacotes em todas as cores; serve para tingir com promptidão lenços, chailes, meias e vestidos, etc., etc.

Vende-se na  
**DROGARIA MATTOS AREOSA**  
25 - Rua de Mont'arroyo - 33  
COIMBRA

### MARÇANO

43 Precisa-se um com pratica de mercearia.  
47 - Largo do Principe D. Carlos - 51

### BARBEARIA CENTRAL

42 Vende-se uma bancada de pedra marmore propria para barbeiro.  
Rua do Visconde da Luz  
COIMBRA

**SUCCESSO UNIVERSAL**

DA  
**TINTURA PROGRESSO**

35 **M**ARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as cores: vestidos, chales, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se unicamente na

**Drogaria Villaça**

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

**FACTURAS**

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

**ESPECIALIDADE**

13 EM

**VINHO VERDE**

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14 - RUA VELHA - 14

COIMBRA

**VENDE-SE**

23 **U**ma morada de casas sita na rua de Mathematica, para onde tem os n.ºs de policia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica, com os n.ºs 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e aguas furtadas.

Está encarregado da venda o solicitador João Marques Mósca.

49 Folhetim do «Alarme»

SENIO

**O TRONCO DO IPÉ**

X

Dois amigos

D. Alinia por muitas vezes tinha insistido na necessidade de tomar essa medida: os seus esforços haviam redobrado desde que dera á luz um menino, mais velho anno e meio que Mario. O commendador, porém resistia; a voz do sangue apesar de tudo ainda repercutia em seu coração.

Sabia-se geralmente pelas murmurações dos escravos o que a este respeito occorria na Casa grande, e referiam-se até com todas as particularidades, as altercações violentas que haviam frequentemente entre marido e mulher. O commendador estava soffrendo a punição da leviandade do seu casamento.

José Figueira continuava a viver pobremente, trabalhando com o proprio braço. Graças ao seu genio laborioso, á sua calma preserverança, e ao auxilio de um fazendeiro generoso que lhe emprestou dez contos de réis; tinha esperança de crear ao cabo de alguns annos a abastança para a familia e de garantir o futuro.

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—Pedro A. Cardoso

**TYPOGRAPHIA**

**OPERARIA**

Impressão de jornaes  
PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

COIMBRA -- Largo da Freiria, 14

**COMPANHIA PORTUGUEZA—HYGIENE**

Director tecnico, E. ESTACIO

**NÃO MAIS O ENXOFRE SÓ**

CONTRA O OIDIUM E O MILDIU

AO MESMO TEMPO EMPREGUE-SE

O ENXOFRE COMPOSTO —ESTACIO

5 **E**mpregava-se nas vinha o enxofre simples, quando estas eram atacadas sómente pelo OIDIUM. Como agora são também atacadas pelo MILDIU, o nosso director tecnico, na sua qualidade de chimico e viticultor, estudou e applicou uma composição de enxofre com o fim de combater AO MESMO TEMPO os dois grandes males:

MILDIU E OIDIUM. E tão surprehendedentes foram os resultados da applicação d'este enxofre composto, que são de publica notariiedade nos sitios das propriedades tratadas com elle, e algumas pessoas, que também o applicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como certificam diversos attestados.

O preço d'este enxofre composto é muito pouco superior ao do enxofre simples.

Recebem-se encomendas e dão-se prospectos com attestados, na drogaria de

**RODRIGUES DA SILVA & C.ª**

COIMBRA — Rua Ferreira Borges — COIMBRA

**VENDA DE MOVEIS**

39 **N**a rua da Sophia n.º 22, 1.º andar se diz quem tem para vender uma mobilia de sala e cama tudo de mogno.

**MUDANÇA DE ESCRITORIO**

26 **E**duardo da Silva Vieira, advogado e tabellião; mudou o seu escriptorio para a rua da Sophia, n.º 22.

Freitas andava depois de certo tempo um tanto arredo, naturalmente por causa dos olhos de D. Julia, que o traziam attribulado entre penas e esperanças. Embora occupado de todo na labutação da roça, contudo Figueira sentia ás vezes a ausencia do amigo de infancia, especialmente á noite, na hora do repouso e serão de familia, quando é tão grato vasar em seio dedicado a confidencia dos proprios trabalhos, e beber em palavras sinceras e leaes a coragem para a lucta.

Essa hora porém Freitas passava-a em casa de D. Isabel, mãe de Julia, curtindo magoas e desesperos a troco de umas fagulhas de esperança com que o acalentavam de tempos em tempos. Algumas noites, quando se recolhia a deshoras, protestava não voltar mais; e no dia seguinte era dos primeiros que chegavam.

D. Julia teria então vinte annos; era realmente uma belleza. As pastas dos finos cabellos e os grandes olhos pareciam tallhados em velludo negro e embutidas no jaspe da sua tez branca e macia. Tinha a bocca lindissima, e as formas correctas e harmoniosas de uma estatuza grega. Se alguma coisa se podia notar nesse typo de formosura era a frieza que lhe amortecia as feições.

Filha de uma viuva pobre, tendo de seu apenas a Chica, preta que lhe servira de ama; Julia da mesma forma que Freitas depositára toda a sua esperança no casamento; também para

ella, o sonho dourado da juventude fóra o dote; e o coração não passava de um travesso a quem se perdoariam os caprichos, em quanto não podessem comprometter o futuro; pois do contrario não haveria remedio senão pol-o de jejum, a pão e agua.

O acaso, que ás vezes toma ares de zombeteiro, reunia essas duas creaturas possuidas de igual pensamento; eivadas da mesma ambição; e não contente de as pôr em face como espelho uma da outra, fez que se amassem, ellas que fugiam do amor, como de um fatal contra-tempo. Mas nenhuma, cendendo a afeição, renunciou a esperança tão affagada do casamento rico.

Bem se avalia pois das torturas porque Freitas havia de passar na casa de D. Isabel, ponto de reunião dos moços da vizinhança, attrahidos pela belleza da moça. Julia graduava a sua amabilidade e tornura pela riqueza de cada um d'esses portadores de dote de todos os moldes e feitios. O namorado, esse na sua condição de superfluidade agradável, vinha em ultimo logar; apenas lhe tocavam uns sohejos de agrados e carinhos, quando os candidatos mais graduados não se mostravam exigentes, ou se retiravam cedo.

Julia mostrou-se muito superior a Freitas na realisação do seu plano, ao passo que este se deixava arrastar muitas vezes pela paixão que tinha á moça; ella sempre calma e paciente

**AGENCIA**

40 DA  
COMPANHIA DE SEGUROS

**PORTUGAL**

Mattos Areosa

25 — Rua de Mont'arroi — 33

**AGENCIA FUNERARIA**

DE

**ARTHUR DINIZ DE CARVALHO**

32 - Rua do Corvo - 38 — 13 - Rua da da Louça, - 17

COIMBRA



**CASA DO CORVO**

não vacillava e proseguia incessantemente para o alvo da sua vida: o casamento rico.

Mas em todo esse trama laboriosamente urdido para colher um dote, a moça não era senão o instrumento de D. Isabel que a movia como a um automato. Habituada desde creança a obrar e a pensar pelo influxo da mãe, Julia chegando aos dezoito annos longe de emancipar-se d'essa tutela ainda mais se subordinou a ella. Sua natureza fria, incapaz de impulsos ardentes, se alguma vez se aquecia com um raio de paixão, cahia logo prostrada e exhausta, sob a vontade a que por ventura tentava subtrair-se.

D. Isabel nutriu e acalentou o coração da moça, como tinha feito outr'ora á criancinha de collo; e porisso Julia amava quando, como e a quem, a velha desejava. Era esta quem de vespera traçava o programma dos namoros da filha no dia seguinte; quem dava o plano de certos arrufos e esquemas de algum apaixonado; quem fornecia á filha diversos modelos de attitúdes encantadoras para receber uma declaração de amor.

Se a paixão de Freitas pela filha incomodasse D. Isabel, ha muito tempo que Julia teria deixado de prestar attenção ao mancebo; mas ao contrario entrava nos calculos da velha entreter essa afeição, que ella considerava ao mesmo tempo um auxiliar util, e uma reserva prudente.

Como auxiliar, o namorico da filha com o Freitas, habilmente dirigido, servia para a proposito de excitar o ciúme, um dos mais fortes condimentos do amor. Por outro lado, D. Isabel julgava conveniente não desprezar a probabilidade de casamento com um moço, como Freitas, que de um instante para outro podia enriquecer e assim guardava essa carta para o caso de falharem as outras.

Não era de balde que D. Isabel, ficando viuva na idade de 50 annos e com uma filha moça, em vez de permanecer na corte, foi viver na roça, em uma casa que lhe viera de herança paterna. As amigas censuravam-a muito por esse passo, que em sua opinião compromettia o futuro de D. Julia. Mas a mãe tinha confiança na sua habilidade e na belleza da filha.

Ella sabia que na corte teria de luctar com a concorrência immensa que já então havia na aquisição dos portadores de bons dotes; e por isso devia procurar um mercado onde não podesse temer competencias.

(Continua.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



CARIMBOS DE BORRACHA  
PERFEITOS E GARANTIDOS  
15 Serio Veiga — Sophia

**ROTULOS**

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra

**BARATO**

22 **A**NNUNCIO - prospecto para estabelecimento, leilões, espectáculos, etc., na Typ. Operaria — Coimbra.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos



Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 500
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

## Crise de trabalho

Como consequencia da crise monetaria, a crise do trabalho! Tudo paralysa; e as fabricas reduzem o pessoal, ou os salarios, dando trabalho aos seus operarios em tres ou quatro dias na semana.

Nos grandes centros a crise manifesta-se com intensidade; mas nem por isso as pequenas terras deixam de sentir o mesmo mal.

Em face d'este estado, a que nos fez chegar a politica da monarchia, surge a ideia da *cozinha economica* e o Porto ensaia — ainda agora! — o que está ha muito dando optimos resultados em França e outros paizes que tratam a serio do bem estar dos seus concidadãos!

No momento actual em que apparece este beneficio para as classes pobres, não se lhe pode dar valor, nem importancia, nem tão pouco experimentar-se o que tem de benéfico essas utilissimas instituições. O que vale poder o operario obter sustentação barata, se elle não ganha para isso? Pois não vemos ahi a crise de trabalho perfeitamente manifestada e o operario em lucta com a miseria?

Que quer dizer dar-se-lhe comida por 100 réis, se elle não tem 10 para a ir buscar?!

Os ensaios, portanto, neste momento hão de accusar um *deficit*, e o desenvolvimento que teria em epochas normaes, falta-lhe hoje porque falta o principal — onde o operario possa adquirir trabalho.

Neste paiz assim vae tudo. No auge da desgraça é que apparece a protecção official a dar tom, sem nada produzir de util. E' a continuação do systema governativo: gastar-se muito dinheiro sem proveito para ninguém e em prejuizo dos cofres publicos!

Quizeramos antes que o que se está fazendo agora no Porto estivesse estabelecido ha muitos annos; pois sem duvida que estas instituições são tão conhecidas, que se nós d'ellas temos conhecimento, não é de crer que os nossos estadistas sejam tão ignorantes que desconheçam a sua organização, as suas vantagens e os beneficios que estão prestando ás classes pobres.

Posto isto, parece-nos, que o dever dos dirigentes seria olhar para baixo, visto que estão lá em cima, para da observação nascer qualquer beneficio que

viesse acariciar a desventura do pobre, dando-lhe vida mais desafogada.

Macaqueia-se tudo o que ha lá por fora e que não é de utilidade immediata; e deixa-se de lado o que poderia servir de protecção e auxilio ao povo

Um facto basta para se ver o que são os nossos governos, quando tentam, raramente, dar ao paiz uma instituição nova, moldada em processos modernos que lá fóra, já em laboração, tenham produzido os melhores resultados. Referimo-nos á creação das escolas industriaes que andam ainda em organização (?) em Portugal, e que na Alemanha, Austria, Inglaterra, França e outros paizes estão já radicadas ha dezenas d'annos!

Calcule-se, por isto, quando nós chegarmos á perfeição em que as artes e as industrias se encontram agora nessas nações, quanto terão ellas caminhado e progredido lá!

Com razão se diz, que neste seculo das luzes, Portugal anda ás escuras, e o povo não vendo o que se pratica nas altas regiões, tolera o estado de cousas actuaes!

Em Lisboa, Porto e Braga nota-se uma certa effervescencia na classe operaria, devida á falta de trabalho. Nos concios e nas representações pede-se aos governantes que attendam á sua triste sorte; e que providencieiem de maneira a livral-os da fome e dos excessos a que a miseria arrasta.

Até hoje não vemos que o governo tenha voltado para este assumpto a sua attenção, que bem a merece por todos os motivos.

Todas as semanas o sr. governador civil do Porto recebe commissões de operarios e industriaes; uns pedindo trabalho, outros pedindo protecção para os seus ramos de industria; as promessas não faltam, mas os beneficios não chegam.

A classe operaria lucta por enquanto pacificamente, dentro da legalidade; mas quem espera desespera, e mal anda o governo se desampara este assumpto e deixa explodir o desespero de quem não tem pão para seus filhos!

Menos pagodes e mais seriedade; menos festas e mais dedicacão pelo povo.

Lembrem-se de que á fome ninguém resiste, e que a virtude é muita rara quando a miseria é grande!

VIRIATO.

## Associação Commercial

Reuniu quinta feira a assembléa geral d'esta associação para lhe ser presente um officio da Associação Industrial Portuense, pedindo a sua cooperação para a propagação a favor da industria nacional.

Antes, porém, da ordem do dia, o sr. Leandro José da Silva, muito digno commerciante d'esta praça, pediu a palavra para enviar para a mesa a seguinte proposta:

«Considerando que a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, tem prestado importantissimos serviços á cidade, visto que é devido á sua iniciativa e perseverantes esforços que Coimbra tem ao presente bem organizado o serviço de incendios;

«Considerando que esta digna corporação tem sempre cumprido o dever a que generosamente se impoz, acudindo prompta aonde se manifesta incendio, trabalhando com energia e mantendo a mais rigorosa disciplina;

«Attendendo a que o commercio em especial tem lucrado immenso com a fundação da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, pois que os seus haveres estão melhor defendidos de prejuizos de fogo, sendo certo que a alguns negociantes já tão philantropica Associação tem salvo as suas mercadorias de destruição iminente;

«Proponho — que na acta da presente sessão seja exarado um voto de subido louvor e reconhecimento á prestantissima e benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, e que se lhe communique.

Coimbra, 3 de setembro de 1891.

Foi lida, e o sr. presidente Joaquim Martins da Cunha declarou logo que a aceitava d'alma e coração, pois que essa proposta era a expressão genuina da verdade.

Posta á discussão, e como ninguém a impugnasse, foi consultada a assembléa que lhe deu approvação unanime.

Leu-se o officio a que já nos referimos, e o sr. presidente fez sensatas considerações a esse respeito, lamentando que a iniciativa particular se veja na necessidade de pugnar pela prosperidade da industria nacional, quando isto deveria competir somente aos nossos dirigentes.

Apresentou um projecto de representação a sua magestade, neste sentido, no qual se pedia que a familia real abrisse o exemplo, fornecendo se da manufactura portugueza, nomeando o governo de accordo com os seus agentes nos districtos do reino, commissões de propagação a favor da industria nacional.

Lido e approvedo o projecto de representação decidiu-se que os corpos gerentes a entrega-sem ao sr. governador civil do districto, o que se effectuou na sexta feira.

## Quem quer bons officios...

Em consequencia da elevação do preço dos generos, o ministerio do reino auctorizou que seja abonado diariamente mais 10 réis, ás praças das guardas municipaes que andem arranchadas.

Aos restantes corpos do exercito — nem uma de cinco!

Ou a municipal não fosse o que nós sabemos.



## Chronica semanal

Domingo passado deu a feira a alma ao Creador, mas os choviscos impertinentes não nos quizeram deixar gozar em paz os seus ultimos momentos.

Apezar, porém, dos aborrecidos aguaceiros, nem toda a gente desertou, podendo assim os que não tiveram medo á chuva, apreciar a admiravel symphonia da *Dinorah*, musica sublime e encantadora, que durante mais de vinte minutos nos prendeu maravilhados, a ouvirmos aquellas notas inspiradas, a admirarmos a boa execução e a esplendida direcção do regente, o sr. Ribeiro Alves.

Ainda não tinha acabado, já a chuva apertava, obrigando a uma debandada quasi geral, o que fez com que pouca gente pudesse ouvir o esplendido *pot-pourri* do *Mephistopheles*, de Boito.

Nos dias seguintes o levantar da feira, ainda attrahiu algumas pessoas; agora, o caes está deserto e os passeantes trocam as margens do Mondego, que desliza tão suavemente, pelas brisas tonificantes do Oceano e pelo marulhar estrepitoso das ondas.

A debandada tem sido geral e a Figueira da Foz esta a estas horas convertida numa segunda Coimbra. Como eu tenho inveja dos ditos que pela manhã cêdo, vão para a praia gosar o fresco da viração e o panorama admiravel que d'ali se disfructa!...

Que diversidade de typos se espalham pela praia, invadindo as barracas de lona branca, mergulhando, saltando, dando vigor aos musculos entorpecidos, aspirando aquelle ar benéfico a plenos pulmões!...

Porém, como estas lamentações me não podem fazer gosar o *fructo prohibido* tenho de me sujeitar á pasmeceira cá da terra, a esta semsaboria extraordinariamente *divertida*...

E para variar, dão-se os costumados passeios ao Choupal, borda do rio abaixo, faz-se um reconhecimento, de barco, até á primeira presa, onde ha um moitinho — passeio deveras encantador; vae-se para a Estrada da Beira, ou Quinta de Santa Cruz e quem mais quizer gosar, abanque a uma das mezas do Lusitano, todo o dia, ou faça um bocado de ma lingua a porta da Havana.

O dia 1 de setembro veio trazer novos divertimentos, sempre desejados, aos discipulos de Santo Humberto, que desde este dia se podem entregar ao hygienico e agradavel exercicio de caça.

O club dos caçadores de Coimbra, inaugurou esta epocha com uma caçada, vindo das praias alguns dos seus socios que já estavam a banhos.

Para a Sophia não se pode passar em certos dias, porque causa uma tristeza enorme ouvir os gritos lancinantes das pobres mães, que esperam a sentença cruel de se verem separados dos filhos os quaes vão engrossar as fileiras do nosso exercito e servir de guardas de honra nas procissões, ou nas passeatas das magestades...

Coimbra, 4—9—91.

AUGUSTO.

## Estevão Parada

Este nosso amigo, abriu escriptorio tecnico de projectos e construcções, na rua de João Cabreira, 21.

A sua competência está reconhecida e as obras que tem dirigido são sufficientes para o acreditar como constructor e architecto. Referir-nos-hemos ás reparações que sob sua intelligente direcção foram feitas na igreja de Santa Cruz; á construcção dos paços do concelho de Montemor-o-Velho; ás importantes reformas que agora se andam fazendo na cadeia civil d'esta cidade, etc.

Aos proprietarios recommendamos o novo escriptorio que o sr. Estevão Parada abriu nesta cidade.

Na secção respectiva publicamos o seu annuncio.

## Reclamação

Os distribuidores postaes d'esta cidade foram solicitar do sr. governador civil do districto a sua coadjuvação para que os seus ordenados fossem pagos em metal, attendendo ás suas circumstancias.

S. ex.ª, como costuma, recebeu os honestos empregados com a maxima delicadeza, promettendo-lhes envidar seus esforços para o conseguimento do que pediam, o que achava justo.

Se isto se conseguir é digno de louvores o zelo do chefe d'este districto.

## Tenham vergonha!

Continúa o calote aos serventurios do Estado; mas aos pequenos, porque aos grandes nada lhes falta.

Os empregados extraordinarios e serventurios das diversas repartições da Universidade ainda não receberam os seus ordenados de julho, porque sendo remetidas as folhas nos principios de agosto, só se receberam aqui no dia 2 do corrente, tendo de voltar para Lisboa, porque foi preciso fazer-se-lhes umas modificações.

E esteja essa pobre gente á mercê da mandriice dos srs. directores de repartição. Um mez para verificar umas folhas!!!

Repetimos—tenham vergonha.

## Faça-se a vontade

Pedem-nos para que perguntemos: Qual a loja ou estabelecimento de Coimbra que fornece á Camara ferragens e outros artigos?

Quem souber e quizer, dirá.

## Espetadas

### Os bichos da cozinha!

HONRA AO MÉRITO

Quando disse o presidente que tinha uma cozinheira que lia bem e corrente... houve geral pasmeceira! E' o Diabo — a sopeira!

No rosto dos senadores percebeu-se que a piada produzira uns robores... que provocou gargalhada; dizendo os espectadores: —Sabem menos que a criada os pobres dos vereadores!!!

PINTA-ROXA.

## Nós e a Inglaterra

I

*Tout lasse, tout casse, tout passe...* até a questão inglesa, que leve o condão de levantar a alma portuguesa numa santa indignação patriótica, durante todo o anno de 1890, fazendo nascer em muitos espiritos a esperança d'um renascimento nacional á custa de tão brutal sacudimento. Infelizmente porém, rejeitado o tratado de 20 de agosto, nós apenas chegamos a conseguir fazer aprovar um tratado peior do que aquelle, e, como se nos tivesse accommettido um sporno de bemaventurados, eis-nos já esquecidos do que lá vae, sem nos importarmos para coisa alguma com os ingleses, nem com o que elles possam fazer pela Africa.

E no entanto, o perigo está longe de estar debellado; e, no entanto, hoje como hontem, é ainda o inglez o inimigo, é ainda elle que nos espreita o nosso dominio colonial, ancioso por lhe deitar a garra rapace; é sempre o pirata normando que, fiel ás suas tradições, constitue o pesadello insupportavel da nossa soberania africana.

Os jornaes monarchicos, fieis amigos da aliada dos seus senhores, baldadamente pretenderão, com o seu silencio, fazer-nos esquecer as affrontas; nós temol-as bem gravadas na memoria; nós não poderemos esquecer cousa alguma, nós que não devemos á Inglaterra beneficio algum...

De longa data archiva já a nossa Historia conflictos com os saltadores ingleses.

Já no tempo do rei Sancho I, em 1190, uns cruzados ingleses que aqui desembarcaram, sob o commando de Roberto de Sabloil e Ricardo de Camwill, fieis aos seus habitos de rapinagem, se comportaram por forma que, D. Sancho que estava em Santarem, e a quem chegou noticia de quantas vexações vinham sendo victimas os povos de Lisboa e dos arredores por parte dos ingleses, marchou immediatamente para a que é hoje capital do paiz, e ali citou os chefes d'aquelles bandos a fazer-os entrar na ordem. Não quizeram os saltadores attender á voz da justiça, e, desembarcando novamente, entraram na cidade commettendo toda a sorte de tropelias.

D. Sancho, porém, era ainda da tempera d'aquelles reis antigos que sabia desenvolver a espada sempre que isso era preciso, e não perdia o tempo em caçadas e folias como certos reis de quem resa a historia contemporanea. Assim foi que, irritado por ver a insolencia dos ingleses, ordenou que de subito se fechassem as portas da cidade a fim de colher os ingleses que a andavam perturbando, e, cabindo sobre elles prendeu quantos poude haver á mão, fazendo uma verdadeira rusga de toda aquella gatuagem, e matando sem piedade aquelles que se atreveram a resistir. Setecentos foram os prisioneiros. E, para que estes fossem restituídos aos seus respectivos navios, preciso foi que primeiro pagassem *resgate*, entregando tudo quanto haviam roubado.

Quando havemos de nos resolver a proceder contra os ingleses, na Africa, pelo modo firme e resolute como aqui praticou D. Sancho I?...

Foi no reinado infeliz de D. Fernando, de desgraçada memoria, que em Braga foi assignado, em 1372, o primeiro tratado de aliança com o inglez duque de Lencastre, para que este lhe servisse de auxiliar no seu criminoso designio de usurpar a coroa de Castella, arrancando-a, pela força, da frente de Henrique de Trastamara.

O que resultou d'este sonho alimentado chimeras da sua ambição desgraçada? — Henrique de Trastamara

tratou de afastar o perigo imminente, não esperando ser agredido para se tornar aggressor; e, entrando pela Beira, veiu cair sobre Lisboa, cercada do lado do mar por uma esquadra partida de Sevilha.

E no entanto, o que fazia o rei? — Mettido na alcova da rainha Leonor Telles, no seu palacio de Santarem, nada fazia para remediar as desgraças que provocara, e mantinha-se esperando em que os ingleses, seus amigos e alliados, viriam pelear por elle e pelo paiz — esperança esta que fazia sorrir de escarneo os ingleses, que afinal sempre vieram, mas para que? para defenderem a nossa terra contra os castelhanos? — Não: mas para roubarem tudo a quanto podessem lançar mão, para forcarem as mulheres que lhes acirravam a lubricidade, matando sem escrúpulos aquelles que accudissem a defendel-as! E elles, que vinham em nome d'um tratado de aliança, a defender-nos como amigos, não tiveram escrúpulos em effectuar contra nós a conquista de Monsarás, de Redondo e de Evora, commettendo ainda mil violencias até á hora em que o povo se lembrou de lhes fazer montaria — enquanto o rei, indifferente, permanecia em Santarem, ajoelhado aos pés de D. Leonor Telles, num perpetuo extasis de amor...

Quando porém estava reservado á Inglaterra dominar em Portugal como a soberana senhora, seria logo que a nefasta dynastia de Bragança houvesse de ser chamada ao throno portuguez, pela revolução patriótica de 1640. Mais uma vez se viu a coroa portugueza, por medo ao castelhano, buscar o apoio dos ingleses, e estes, a pretexto de tal apoio, virem-nos saquear a nossa propria casa cuja guarda ineptamente lhe deixaramos confiar.

Apezar dos tratados de aliança, Cromwell pratica commosco o que nunca se praticou com as nações não aliadas: invadiu a legação portugueza para prender alli o irmão do embaixador, Pautaleão de Sá, que assassinara um burguez...

Mas lá não respeitavam sequer o domicilio do nosso representante; e nós aqui, pelo tratado de 1642, fomos obrigados a crear um fóro especial para todos os ingleses residentes no paiz, dando-lhes um juiz conservador privativo!

Quando mais tarde, em 1661, os hespanhoes invadiram o Alemejo numa d'aquellas ultimas arremetidas para a reconquista, novamente a dynastia de Bragança se roja lacrimosa aos pés da fiel aliada. O tratado de 1642 foi ratificado; raticado egualmente o de 1654. A mão da princeza D. Catharina foi dada a Carlos II, da Inglaterra, com o dote de dois milhões de cruzados, e Tanger, e Bombaim, como que para ensinar aos ingleses quão facil nos seria deixarmos-nos despojar do nosso imperio africano, fundado por uma epopéa de glorias historicas. Não se ficou porém por ali: Portugal abriu generosa e ineptamente aos ingleses as portas das colonias facultando-lhes a liberdade para nellas se estabelecerem, garantindo se-lhes ainda a propriedade de quanto sobre os holandezes podessem conquistar na Asia, menos Koldambe, que não obstante nunca voltou ao dominio portuguez!

E como se tudo isto fóra pouco, é ainda ella, a nossa *fiel aliada* que nos força a assignar com a Hollanda a paz de 1662, paz cuja base seria... a nossa renuncia a todas as pretensões e a todos os direitos!

O estabelecimento do tal juiz conservador inglez deu tudo o que podia dar no reinado de D. João V. Protegidos por esse juiz, os ingleses embriagados commettiam toda a especie de desacatos, e nada tinham a receiar; quem pagava as differenças eram os portuguezes, a quem o juiz privativo dos ingleses se phantasiava o direito de prender e vexar por todas as formas sem que do paço dos nossos reis

descesse qualquer providencia. Mas como havia de o rei providenciar, se elle nem forças tinha para evitar as rusgas feitas em Lisboa pela marinhagem dos navios ingleses, que apanhavam tudo quanto encontravam para augmento da sua marinha?...

Não fóra baldadamente que a dynastia de Bragança prestara á Inglaterra seu preito de vassalagem. Suzerana d'uma coroa que ella viera ajudar a collocar na frente do primeiro rei da dynastia, a Inglaterra usava do seu direito de senhorio...

(Continuando.)

HELIODORO SALGADO.

### Sagacidades

Viram como o sr. da Costa, com aquella sagacidade e perspicacia que todos lhe reconhecem—todos!—afirmou que o *Manifesto dos Bombeiros Voluntarios* fóra escripto por — duas pennas?! — Quem tal diria!

Permitta-nos, porém, sua mercê, que nós, na nossa obscuridade, ignorando a proveniencia do fleimão, do furunculo e das hemorrroidas — lhe digamos que aquelles celebres documentos que lhe ouvimos ler — desde a representação da junta de parochia de Santo Antonio dos Olivares, (pedindo a tal estrada), até aos documentos assignados pelos bombeiros municipaes — nos pareceram escriptos só por uma penna!!!

Oh! a sagacidade! Somos dois espectralhões — que diz a isto o sr. doutor?!...

### Limpeza

Seria conveniente que o sr. commissario de policia lembrasse á camara a conveniencia d'esta mandar lavar muitas ruas e beccos da baixa que se encontram em vergonhoso estado.

Parece que não ha nesta cidade junta consultiva de saude.

### A gozar

Para New-York foi o sr. conselheiro João Arroyo; para Londres vae o sr. conselheiro Pinheiro Chagas.

Ambos vão negociar cousas indispensaveis para o governo, mas dispensaveis para o paiz, que os sustentará á barba longa.

Abençoada vinha esta!

### Variola

Tem havido nesta cidade alguns casos de variola, na sua maior parte benignos, mas outros de mau character, atacando creanças e adultos. Bom será que se providencie, a fim de se evitar maior desenvolvimento.

### A agiotagem

Como vae escaceando o metal, os agiotas recolhem já as cedulas de 100 réis, pelas quaes dão premio.

Tudo lhes serve para a ganancia!

### Contradança ministerial

Volta a fallar-se nesta cousa; signal de que não ha mais em que pensar.

Se o paiz não estivesse contente e satisfeito, vá. Mas elle que nunca viveu tão feliz como agora!!!

Não mexam nisso!

### O que admira!

Conta-nos um nosso amigo, muito estupefacto, que na Covilhã, andam na construcção d'uma estrada, muito á pressa, desde a estação áquella cidade, e que elle se faz de proposito para receber a familia real. Tambem nos disse que ha duas semanas os operarios recebem as suas ferias em metal.

O resto — a explicação e o nome que elle deu a tudo isto — é que nós não dizemos.

A sagacidade do leitor advinhará decerto o que deixamos no tinteiro.

Estão os tempos muito bicudos.

## Noticias da beira-mar

Figueira, 1 de setembro.

Meia duzia de politicões de má morte, tentaram por meio de *combinções surdas*, para montagem da *machina*, demittir o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Jayme d'Abreu, dignissimo administrador d'este concelho, que os ofusca com a sua actividade e rectidão. Uma representação em contrario assignada por cento e tantos cavalheiros de todos os partidos veiu provar-lhes que a sua importancia é nulla, e que para nada serviram as suas perversas machinações. Folgo de ver que ainda se faz justiça ao merito de cidadãos prestantes e inegalaveis.

\* A Camara, ha seis mezes que não paga as gratificações aos bombeiros municipaes!

\* Sae brevemente para a Bahia, com carregamento de vinhos de diversos exportadores, o patacho *Bôa-Sorte*, da praça do Porto.

\* A celebre atriz Pepa, tem feito as delicias dos nossos amadores de theatro. Dois espectaculos — sabbado e domingo — pela *troupe* de Sousa Bastos, de que faz parte Pepa, Roque, Machado e outros, obtiveram duas enchentes, e o publico retirou satisfeito. Hoje, terceiro e ultimo espectáculo em beneficio de Pepa. E' d'esperar casa repleta.

\* Vão começar brevemente os espectaculos neste theatro, pela companhia Taveira; do Porto, e no Circo, por uma companhia d'opera italiana. Que sejam felizes.

\* Nos ultimos dias do mez findo retiraram muitas familias hespanholas, mas em compensação chegaram hontem muitas familias portuguezas, que vêm passar aqui todo o mez de setembro.

\* No proximo domingo espera se grande concorrencia deromeiros, que, como de costume, vêm fazer a visita annual á Senhora da Encarnação, a Buarcos, e tomar o tradicional *banho santo*. Folgae mocidade, enquanto não chega a incommoda *influenza!*

SPLÃO.

Setubal, 1 de setembro.

Terminaram hontem as festas á Senhora da Atalaya.

No sabbado preterito, pelas 7 horas da manhã, sahiu d'aqui o cirio em direcção ao Pinhal Novo; porém, dois kilometros áquem d'esta povoação, o carro que conduzia o padre, caldeou uma das rodas com o eixo de forma tal que, nem os *toucinhos* do reverendo, nem a devoção dosromeiros conseguiram desligar as duas peças de ferro, tendo os pobres cavallos de levar arrastos o carro até ao Pinhal Novo onde lhe foi feito o respectivo concerto.

O cirio devia aguardar aqui a chegada do comboio que sae de Setubal á 1 hora e 45 da tarde, no qual vinha o juiz do cirio, o ex.<sup>mo</sup> sr. José Joaquim Corrêa, digno 2.<sup>o</sup> commandante dos bombeiros voluntarios de Setubal, que, tomando aqui no Pinhal Novo a direcção da piedosa caravana, seguiria ao seu destino.

Os provisórios dirigentes d'este numeroso cortejo, engolfados na sua entusiastica missão, olvidaram o seu compromisso para com o sr. Corrêa que suppondo encontrar alli o trem que lhe era destinado, fóra surpreendido pela noticia de ter a gente do cirio avançado antes da chegada do comboio.

Os vehiculos que veem aqui para levarem gente á Atalaya, foram logo occupados, seguindo ao seu destino; consequentemente os meios de transporte desappareceram.

Achava-se aqui uma familia tambem desejosa de presenciar o fervoroso culto prestado nesta occasião á santinha da Atalaya. Occorreu então ao sr. Corrêa dirigir-se ao chefe da es-

tação dos caminhos de ferro, pedindo a fineza de passar a Setubal um telegramma pedindo obsequiosamento ao seu collega, dissesse pelo telephone ao distincto bombeiro voluntario, sr. Mesquita de Carvalho, mandasse um trem ao seu 2.<sup>o</sup> commandante. Quando, porém, o sr. Corrêa se dispunha a dirigir-se ao chefe referido, alguém que muito de perto conhece a rectidão com que o chefe do Pinhal Novo executa o seu mister, fel-o immediatamente renunciar ao seu proposito, pois já quando o trem em que vinha o padre se *desgrudou*, o cocheiro sollicitára d'aquelle sr. identica fineza obtendo o seu pedido formal recusa.

Passaram alguns carros sendo offerecido nelles logar ao sr. Corrêa, mas o seu cavalheirismo levára este sr. a não acceitar, preferindo quinhoar a *sorte* reservada á familia que desejava acompanhar.

Era já noute quando appareceu uma carroça carregada de pescadas; o carroceiro ao saber o que se passava com o sr. Corrêa, dirigiu-se-lhe, confessando-se-lhe credor das mais altas finezas, offereceu o pouco campo de que podia dispôr, e lá seguiram todos a *cavallo* num cento de pescadas em direcção a Aldeagallega onde chegaram puchados por duas valentes mures, no curto praso de 45 minutos (13 kilometros).

Hontem regressaram os cirios na mesma ordem.

\* O sr. D. Carlos tambem regressou hontem de manhã de Villa Viçosa; chegando á Casa Branca a machina real accusou *demencia*, sendo necessario aguardar alli o comboio do Algarve cuja machina fóra pegar no comboio real seguindo ao Barreiro: os passageiros esperaram se *arranjasse* outra; o serviço atrazou-se bastante.

Quando o sr. D. Carlos passou ao Pinhal Novo, dignou-se dizer adeus aos *Caramellos*, com a sua real mãosinha.

Tambem apanhámos...

Sempre a mesma deferencia para com *todos!* E' muito bondoso...

SANTHIAGO.

### Reparem nisto...

Saiba o povo que o governo resolveu d'ora avante reunir em conselho, todas as semanas.

Joelho em terra e toque o hymno. Isto é que é um governo de estalo e quatro assobios!

Até se reúne!

### Inexperiencia...

Antonio de Almeida, roubou a seu amo, Roberto Mariano, dono d'um theatro de fanteoches, que trabalhou nesta cidade durante a feira de S. Bartholomeu, a quantia de 120,000 réis em bella moeda. Agarrado e preso.

Não se lembrar este homem que nem todos podem metter a mão nos bens alheios!

Coitado, julgava-se irresponsavel!

### Emigração para a Africa

O governo communicou ao sr. governador civil do Porto que os emigrantes que exercem os misteres de carpinteiro, serralheiro, pedreiro, sapateiro, alfaiate e pescador devem ir, em regra, para a provincia de Moçambique, onde encontrarão mais facil collocação. Os individuos que se empreguem em trabalhos agricolas e trabalhadores de enxada deverão preferir a provincia de Angola, assim como as mulheres e filhos dos emigrantes. Para os emigrantes que exercem outros misteres, a sua collocação na Africa é muito difficil.

### Chapeus de vidro

Ha em Veneza, seguindo se lê em varios jornaes, um fabricante de vidros que está actualmente fabricando excellentes chapeus d'aquella substancia, os quaes tem o brilho da seda e são impermeaveis.

# RECLAMES

**Caldas da Cunha** — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

**Correio e selheiro** — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

**Drogaria e deposito de tintas** de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

**Estabelecimento de fazendas** brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Aranjo, rua V. da Luz, 92

**Funilheiro**—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 53 a 57.

**Para variar**  
Num baile:  
— Chegou finalmente a sua boa amiga, a baroneza de S...  
— E' verdade; mas noto que não vem decotada!  
— Minha querida, a baroneza é uma mulher muito intelligente, e comprehendeu que chegou o momento de lançar um veu sobre o passado.

Um proprietario de uma casa de banhos collocou sobre a porta da entrada uma taboleta, em que se liam as seguintes palavras:  
«Banhos frios. Tambem temos quentes para senhoras de 200 réis com lençoes.»

Observa-lhe algum que o annuncio está mal redigido, e o homem manda fazer a correção nos seguintes termos:

«Banhos frios. Tambem temos para senhoras quentes de 200 réis com lençoes.»

Dizem-lhe que a emenda foi peor que o soneto, e o nosso homem, perdendo a paciencia, resolve acabar por uma vez com a questão. No dia immediato lê-se na taboleta:

«Banhos frios. Com senhoras não queremos negocios; nem quentes, nem frios, nem por 200 réis, nem por nada, nem com lençoes, nem sem lençoes.»

**Funilheiro** — Anselmo Mesquita com officina de folha branca—rua das Azuleiras, 65, Coimbra.

**Instrumentos de corda e seus accessorios**—Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

**Merccaria** — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

**Manoel d'Oliveira** com estabelecimento d'amolação, afação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

**Officina de calçado**—Antonio da Silva Baptista—Trabalhos em todos os generos — Sophia.



**Pintor** — Jacob Lopes Villela — Largo do Paço do Conde, 6 e 7. Toma conta de qualquer obra.

**Retroteiro e paramenteiro**—Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

**Sola e cabedões**—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

## Publicações a pedido

### Desmentido

A classe dos marchantes está sendo agredida por parte da imprensa local, pelo facto de não aceitar notas para o pagamento da carne de vacca, e é accusada alceivamente de fazer os pagamentos dos impostos em papel, para ganhar com a agiotagem.

E' sobre este ponto que vimos dirigir-nos ao publico, desprezando por completo as insidias dos jornaes, com a *Correspondencia de Coimbra* à frente.

Sabe-o o publico, que é o consumidor, que o commercio de viveres levantou o preço dos seus generos: bacalhau, assucar, café, etc., pelo facto dos pagamentos terem de ser feitos em ouro ou prata, e os exportadores se recusarem a aceitar o nosso papel.

Os marchantes podiam é certo receber papel nestas condições, mas preferem deixar intacto os antigos preços da vacca, vitella, carneiro, etc., e não receberem notas, salvo ulterior resolução. E isto pela simples razão de que os lavradores a quem compram gado só recebem bom metal (prata ou ouro).

Pagam os marchantes os seus impostos em papel, porque as repartições do estado, — satisfazem os seus fornecimentos em notas do banco!

Informe-se o conspicuo redactor da *Correspondencia de Coimbra*, e os outros não meos conspicuos cavalheiros, e saberão, como os pagamentos dos Hospitales da Universidade, regimento do 23, quinta regional, seminario, convento das Ursulinas, etc., são feitos, e em que especie nos pagam os cursos dos bois, sebo e pelle de gado lanigero e caprino.

Ha gente que só pelo gostinho de accusarem uma classe, vão além da calunnia.

Pois vemos, que, nesta desgraçada situação, o commercio se vê obrigado a vender mais caro, para receber papel no pagamento de seus artigos, e os marchantes porque sustentam os primitivos preços, e porque só recebem metal, estão soffrendo as censuras torpes d'uns sujeitos que accusam sem causa nem fundamento!

Se é por este processo que desejam elevar-se no conceito publico só revelam má fé.

Coimbra, 3 de setembro de 1891.  
Justino Antunes Barreira  
Francisco Antunes Barreira  
Manoel Marques dos Santos  
José Maria da Silva Raposo.

## Noticias telegraphicas

### A França e a Russia

Paris, 2. — Chegou hoje a Paris, o principe Scarsinski, camarista do tzar. Segundo dizem os jornaes, parece que vem combinar com o governo francez e a embaixada da Russia os preparativos para a recepção da tzarina.

### Cabo submarino

New-York, 2. — Ficou aberto ao serviço telegraphico desde hontem o novo cabo submarino que estabelece communicações directas entre os Estados Unidos e o Brazil.

### A revolução no Chile

New-York, 2. — Diz um telegramma de Valparaiso para o *New-York Herald*, que foram já reprimidos os disturbios em Talcahuano; os congressistas estão muito irritados contra os americanos, sobretudo contra o sr. Egan, ministro dos Estados Unidos, e consta que vão pedir que seja retirado do Chile; a corveta alemã partiu para Callao com os antigos ministros balmacedistas.

### Industria nacional

Recebemos da direcção da Associação Industrial Portuense, presidida pelo sr. Jacyntho da Silva Pereira Magalhães, um patriota sincero e trabalhador incansavel, a proposta que a mesma direcção apresentará em assembléa geral de 14 d'agosto ultimo, e que recebeu approvação unanime.

Copiamos-a na integra a fim de se poder avaliar da sua importancia, e para conhecimento do publico.

«Pedir ao governo para, por todos os meios ao seu alcance, promover a propaganda a favor do uso de todos os artigos de produção nacional.

«Como um dos meios para obter este resultado o governo enviaria circulares a todos os seus delegados districtaes, encarregando-os da nomeação de comissões compostas das pessoas mais consideradas nos municipios de seus districtos, pedindo-lhes que empreguem todos os seus esforços para a adopção e uso de todos os artigos de produção nacional principiando os membros d'essas comissões por dar o exemplo.

«Que nos contractos que o governo faça para fornecimentos ao estado seja incluida a clausula de preferencia aos productos de manufactura nacional.

«Representar muito respeitavelmente a Sua Magestade, pedindo que a Familia Real, como primeiros cidadãos do paiz, se dignem dar o exemplo do uso exclusivo de productos da industria nacional, o que seria de enorme vantagem para o bom resultado d'esta ideia, pois que o seu exemplo, que indubitavelmente seria seguido pela corte, propagar-se-hia rapidamente até ás mais modestas classes do paiz.

«Officiar a todos os jornaes do paiz, seja qual for a sua cor politica, pedindo, em nome do bem commum, o seu poderosissimo auxilio para o desenvolvimento d'esta propaganda.

«Officiar a todas as associações industriaes e commerciaes do paiz, bem como a todas as corporações que possam concorrer para esta propaganda fazendo-lhe igual pedido.»

A campanha que a favor da industria nacional vai encetar esta Associação é da maior importancia; julgamos no entanto que ella terá que lutar, e muito, com o elemento official, anti-proteccionista que só acha bom o que importamos, e detestavel o que produzimos — motivo porque as nossas industrias, se veem completamente ao abandono.

Desde o paço que manda lá fora fazer os seus luxos, até ás classes medianas que gastam de preferencia os productos estrangeiros, todos tem cavado fundo a ruina do nosso paiz, que nem é industrial, nem commercial nem agricola.

E este mal é o que nos enferma e nos tem arrastado ao estado desgraçado em que caímos.

Os governos para tratarem de combinações politicas, de jogos eleitoraes, de arranjos de syndicatos; para dispor passeios e festas; para cuidar dos compadres e afilhados; para estudar os meios de esvaziar os cofres publicos em proveito proprio; deixa estarecer todos os elementos que dão vida a uma nacionalidade, e as principais fontes de receita estiolam pela exploração que o fisco exerce.

Nós louvamos todas as iniciativas que venham substituir a acção dos governos, mas lembramos a necessidade de chamar os dirigentes á ordem e ao cumprimento dos seus deveres.

As attribuições officiaes e particulares andam para ahí em atropello constante. Ninguém as entende: uns puxam para a direita; outros para a esquerda e os resultados são sempre imprecisos e estereis.

E' tempo já de trabalhar a serio e com cuidado, de exigirmos da publica governação — zelo, dignidade e honradez; de fazer respeitar os direitos populares; de pedir-lhe contas dos erros e culpas commettidas.

Porque, francamente, cança e mortifica esta constante lucha contra um molosso de lama, que não offerece resistencia, nem dá coragem para proseguir.

A iniciativa particular desenvolve a sua acção benéfica, trabalha com dedicacão, faz esforços, compenetra-se do seu papel; mas chega ao ponto em que não prescinde do auxilio do estado e esbarra e esmorece e cae!

E aqui temos forças perdidas, que utilizadas com vantagem, nos dariam bellos resultados.

Convencemo-nos primeiro que tudo que no systema viado e corrosivo que diz governar-nos, é onde está o mal; é para o debellar que devemos empregar esforços, tudo o que se fizer noutro sentido é palliativo. Deixemos esta ingenuidade que nos faz crentes de que é susceptivel de *outra vida* o que está a dar leis e a arruinar o paiz.

Fartos devemos estar de promessas e de pomposos programmas annunciando *vida nova*. Lembremo-nos de que — *quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita*.

### «A Tribuna»

Appareceu em substituição á *Revolução de Janeiro*, que a policia arbitrariamente suspendeu.

Combate pelo mesmo ideal — a republica — e traz collaboração do sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, que nos dá um bom artigo no segundo numero.

E' seu vendedor nesta cidade, o sr. Manoel José de Figueiredo, agente de jornaes, com estabelecimento na rua Borges Carneiro, n.º 18.

As nossas felicitações ao collega — paz e tranquillidade.

### Deus super omnia

Segundo as provisões de Noherlessom, deve chegar á Europa no dia 5 uma tempestade, que attingirá a sua maior intensidade no dia 6, principalmente, sobre as ilhas britannicas, estendendo a sua acção ao occidente da Europa, onde devem ser geraes as chuvas.

Conforme o que póde inferir-se de diversas comparações, essa tempestade terá pequena intensidade em a nossa peninsula, embora haja algumas chuvas, entre SO. e NO. e baixa de temperatura.

### Aos recrutados

Foi declarado pelo ministerio do reino que o abono de transporte aos mancebos, para serem inspeccionados na sede do districto do recrutamento, deve ser extensivo ao seu regresso.

### Pedido de demissão

Dizem-nos que o sr. Francisco Collaço, entregará na camara um requerimento pedindo a sua demissão. Não garantimos a veracidade da noticia, porque em fim tudo se poderá harmonisar nos tempos que correm.

### Bolsa do Trabalho

A comissão de Lisboa encarregada da sua organisação tem os seus trabalhos muito adiantados, concluindo já o regulamento para o trabalho das mulheres e menores nas industrias.

Esta comissão é presidida pelo sr. Madeira Pinto.

### Por causa da hydra?

Foram mandados de Lisboa para Castello Branco, 20 policiaes, dois cabos e um chefe de esquadra.

Então o amor do povo pelos seus reis, não é sufficiente guarda?

### Retirada

O nosso patricio e amigo, sr. Joaquim da Costa Rodrigues, digno solidador nesta comarca, retirou com sua familia para Almada, onde vai passar o mez de Setembro.

### Inundações

Dublin, 2. — Saiu fóra do leito em consequencia das chuvas o rio Barroe, submergindo alguns milhares de hectares e arrebatando as searas.

## Noticias diversas

Uma comissão de individuos de Thomar entregou no dia 2 ao sr. ministro das obras publicas uma representação da camara municipal d'aquella cidade, pedindo ao governo para que seja conservada, como está, a escola industrial *Jacome Raton*.

\* Na Anadia vai-se fundar uma Liga Agraria, abrangendo tambem os concellos de Agueda, Oliveira do Bairro, Cantanhede, Mealhada e Mortagua.

\* Os operarios constructores de Braga, que haviam sido dispensados pelos mestres, já foram readmittidos no trabalho.

\* Os consumidores de bebidas alcoolicas, frequentadores dos cafés centraes, vão constituir-se em *grève* para não fazerem uso de taes bebidas, visto terem elevado o seu preço.

\* A *Rectidão*, jornal que ultimamente appareceu em Alhandra, vai ser substituido por um novo jornal republicano intitulado — *O Combate*, que apparecera no dia 10.

\* Annuncia-se para breve a aparição em Mangualde de uma folha semanal intitulada — *A Reacção*.

\* O comboio especial para a Beira Baixa partirá de Cintra ou Rocio. Para os comboios especiaes que se realisam entre Abrantes, Covilhã e Castello Branco, nos dias 5 e 6, são validos tambem os bilhetes ordinarios.

### Mercado de Coimbra

Os generos regulam esta semana pelos preços abaixo indicados, a razão de 13 litros, os cereaes:

Feijão branco miudo . . . . .	480
» » melhor . . . . .	520
» » mólho . . . . .	600
» frade . . . . .	480
» rajado (mistura) . . . . .	480
» vermelho . . . . .	620
Fava . . . . .	370
Trigo . . . . .	480
Cevada . . . . .	280
Centeio . . . . .	400
Grão de bico . . . . .	440
Milho branco . . . . .	460
» amarello . . . . .	450
Batata (15 kilos, em metal) . . . . .	250
Farinha de milho (alqueire) . . . . .	500
Vinho (cada 20 litros) . . . . .	13200
Azeite (cada decalitre, em papel) . . . . .	25410
Dito dito, (em metal) . . . . .	25180
Aguardente de vinho (cada decalitre) . . . . .	25000
Aguardente de ligo (cada decalitre) . . . . .	15300

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO	
Barrotes de 4 <sup>m</sup> ,44 (duzia) . . . . .	13300
Idem de 4 <sup>m</sup> ,0 (duzia) . . . . .	960
Idem de 2 <sup>m</sup> ,22 » . . . . .	400
Soalho de 2 <sup>m</sup> ,66 (duzia) metal . . . . .	900
Dito de 2 <sup>m</sup> ,22 (duzia) . . . . .	900
Forro de 2 <sup>m</sup> ,66 (duzia) . . . . .	480
Cal parda 3 . . . . .	25400
» branca . . . . .	45500

## ANNUNCIOS

46 **Caldeira da Silva**, cirurgião dentista pela faculdade de Medicina, do Rio de Janeiro, participa aos seus ex.<sup>mos</sup> clientes que durante o mez de setembro é encontrado para os misteres da sua prolição, na rua das Flores, n.º 24, 1.º e 2.º andar, na Figueira da Foz, e que durante os outros mezes se encontra na mesma cidade nos domingos.

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**G**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Loilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14



CARIMBOS DE BORRACHA PERFEITOS E GARANTIDOS 15 Serio Veiga — sophia

**AGENCIA DA COMPANHIA DE SEGUROS PORTUGAL Mattos Areosa**  
 25 — Rua de Mont'arroi — 33 COIMBRA

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**  
 20 — Rua do Sargento-Mór — 24 COIMBRA

33 **No seu antigo estabelecimento** concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:  
 Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1\$800; idem para senhora, 1\$300 rs.  
 Também tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

**Trespasse de estabelecimento**

34 **Nesta cidade trespasse-se um** de mercearia em bom local. Quem pretender pode dirigir-se por carta a esta redacção, com as iniciaes A. M.

38 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

**O TRONCO DO IPÊ**

XIV

Mario

Contudo o menino não desanimava; uma esperança vaga, que se ás vezes amortecia, nunca se extinguiu de todo, alimentando-o. Parecia-lhe que o mysterio estava alli palpitante no seio da solidão; ás vezes julgava ouvir-lhe as pulsações; mas alguma coisa o subtrahia á sua curiosidade. O menino acreditava que avançando na idade, a sua razão mais vigorosa descobriria ali mesmo, o que tinha escapado ao seu espirito de quinze annos.

Durante as correrias pelo rochedo e as tentativas sobre o lago, Mario corria a cada instante mil perigos; por isso desde principio evitou a companhia de Benedicto, que se opporia a qualquer travessura mais arriscada. O preto cuidadoso pelo menino, a quem

**CRiado DE MEZA**

51 **Precisa-se** um competente-mente habilitado. Quem estiver nas condições pôde dirigir-se a José Guilherme dos Santos, CAFÉ RESTAURANTE, largo da Sé Velha, Coimbra.

**LECCIONISTA**

53 **Antonio Lopes Teixeira**, professor elemental e complementar na villa de Pombal, lecciona candidatos ao magisterio primario elemental, desde o dia 15 de outubro do corrente anno.

**Officiaes de marceneiro**

55 **PRECISA-SE** para o Brazil — cidade de Campos, uma das mais saudaveis d'aquelle paiz, — de 4 a 6 officiaes completamente habilitados, garantindo-se-lhes o salario ate 4\$000 réis. Para esclarecimentos na casa Leão d'Ouro — Coimbra.

**ESCRITORIO TECHNICO**

**DE PROJECTOS E CONSTRUÇÕES**

21 — Rua de João Cabreira — 21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e organamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalização, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

amava com extrema dedicação, insistiu em segui-lo; mas só obteve irrital-o.

Mario fingia mudar de proposito; e quando menos esperavam desapparecia. Peior era sahir Benedicto em sua procura; porque então com o desejo de subtrahir-se ás vistas que o buscavam, não havia imprudencia que não commettesse. Um dia o velho o viu por diversas vezes a despenhar-se das abas de um alcantil, ou dos galhos de um fragil arbusto, para se esconder nalgum refugio inaccessivel.

O terror que teve então o velho, produziu o effeito desejado por Mario. Desde aquelle dia deixou de ser contrariado; bastava que o menino se afastasse, exprimindo o desejo de isolar-se, para que o preto se submettesse á sua vontade, humilde e resignado. Qual não seria a dôr do pobre Benedicto, se acontecesse a Mario algum desastre, pela precipitação com que desejasse esconder-se?

Naquelle fatal dia 13 de janeiro, já marcado pelo selo da desgraça na historia da sua familia, e destinado ainda para tão tristes acontecimentos; naquelle dia, Mario, deixando seu bom e velho amigo, ganhou sob o peso das tristes preoccupações a margem do rio que lambia naquella paragem as faldas do rochedo.

**VENDA DE TRENS**

50 **Vende-se** um phaeton de 6 logares, uma flageta de 11 logares e 2 caleches, juntos ou separados.

Quem pretender dirija-se a Antonio Soller, rua Direita, 94.

**Boa manteiga nacional A 480 RÉIS O KILO**

48 **Vende-se** no estabelecimento de Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.

Adro de Cima a S. Bartholomeu 8 a 10

**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

**ESTAMPARIA MECHANICA**

11 **Tinge** lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, hem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

**Tintas para escrever** de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

**AGENCIA FUNERARIA**

DE

**ARTHUR DINIZ DE CARVALHO**

32 - Rua do Corvo - 38 — 13 - Rua da da Louça, - 17

COIMBRA



Proprietario d'esta agencia continúa a encargar-se de funeraes completos, exumações e trasladações.

Tem um variado sortido em corôas, bouquets e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas **tarimas funerarias**, douradas as quaes aluga pelos preços da tabella.

Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra. 37

**CASA DO CORVO**

— Benedicto diz que estou enganado. Se elle soubesse o que eu ouvi? Queria contar-lhe; mas para que? Não acreditará... Ou talvez acredite, e esconda de mim!...

Mario subindo automaticamente pelo rochedo, foi ter á ponta que se projectava sobre o remoinho. Era o seu pouso favorito; d'ahi dominava elle todo o circuito. Via aos pés o lago adormecido, como um dragão repupino com as azas desdobradas; em torno os alcantis apinhados uns sobre outros; ao longe formando os horizontes do painel, a floresta, a varzea e o rio.

Algum tempo depois de alli chegado, lançando os olhos para o remoinho, viu uma sombra reflectir-se nelle; e reconheceu Alice.

A principio Mario não sentiu mais do que a surpresa de ver a menina proxima d'aquelle logar, d'onde a deveriam afastar as ordens do barão, e os cuidados das pessoas que a acompanhavam. Reparando, porém, na insistencia com que Alice permanecia no logar; na tenacidade do seu olhar fixo no torvelinho das aguas; comprehendeu que a menina era naquelle momento preza de vertigem.

Outr'ora, quando mais criança, no começo de suas excursões, elle tambem soffrera esse encanto poderoso da

sereia, que o fascinava e attrahia irresistivelmente ao fundo do abysmo. Para vencer a hallucinação, o menino de proposito affrontou a vertigem, uma e muitas vezes, até que se acostumou a dominal-a

Mario conhecendo a força da atracção do abysmo, imaginou que Alice ia precipitar-se: o seu primeiro impulso foi chamal-a e prevenil-a mas elle tinha ás vezes instinctiva repugnancia por essa menina, a quem envolvia na aversão que votava ao barão e a quanto lhe pertencia.

Nisto, por um phenomeno muito natural nos momentos de emoção, as impressões actuaes se travaram e confundiram com as recordações do passado; produzindo uma especie de nimbo moral, meio visão, meio realidade. Desenhou-se na sua imaginação como um lampejo, a sceua da morte de seu pae, tragado pela voragem, enquanto o barão de pé, na margem, sorria com orgulho. No fundo d'esse quadro, como dis-utando-lhe a tella, e transparecendo através da primeira scena, a phantasia do menino via Alice por sua vez tragada pelo boqueirão; na margem, o barão succumbindo ao peso de tamanha desgraça elle Mario, em pé, sobre o rochedo, sorrindo-se como o anjo da vingança.

Nesse momento ouviu-se o soluço

**ESPECIALIDADE**

13 **VINHO VERDE**

RUA DOS SAPATEIROS (Caixa do correlo)

14 — RUA VELHA — 14 COIMBRA

**SUCCESSO UNIVERSAL**

DA TINTURA PROGRESSO

35 **MARAVILHOSA** descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se na

**Drogaria Villaça**

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

**TINTURA PROGRESSO**

41 **Grande** economia para as pessoas que tingirem em suas casas; ha pacotes em todas as cores; serve para tingir com promptidão lenços, chailes, meias e vestidos, etc., etc.

Vende-se na

**DROGARIA MATTOS AREOSA**

25 — Rua de Mont'arroi — 33

profundo da onda. Alice, attrahida pela vertigem, acabava de precipitar-se.

O abalo que soffreu Mario vendo desapparecer o corpo de Alice, espantou de seu espirito a visão, para mostrar-lhe a realidade. Havia nesse menino um coração precoce como o seu espirito, já capaz dos grandes odios, como dos rasgos de heroismo.

Diante da catastrophe elle esqueceu quem era a victima, para só se lembrar que uma vida corria perigo. A idéa de vingança, que affagara em um instante de scisma, agora o enchia de horror. Como podera associar uma memoria querida á desgraça de outrem?

Por isso o nome do pae lhe viera aos labios, como um grito de perdão o ao mesmo tempo uma santa invocação, no momento em que elle se arrojava no remoinho para salvar Alice, ou talvez morrer.

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 20 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

## Decadencia

Sem laivos de dessorado pessimismo podemos corajosamente afirmar a despolarisação da nossa vida historica.

Desde que no seculo XVI, um estrabismo indomito nos impelliu para uma vereda tortuosa, até ao corrente decennio, ultimo, do seculo XIX em que estrotejamos bruscamente sob a abobada da mais dissonante modorra, não logramos repór os carris da nossa organização vital nos rails das grandezas que se foram.

Começamos de recuar numa vertigem estontecente, e, de degrau em degrau fomos-nos embrenhar nas exerecencias d'um viver paludoso, onde a mercancia deprimente galvanisa os caracteres, onde o individualismo afferra suas aduncas leoninas, onde a politica de negocios, enlaiva de podridão a sã politica de governação, onde a febre dos interesses chorudos enrista com a honestidade dos bons e os encharca no chavascal da metallisação em que se polluem as crenças!... É, somneirentos, cabisbaixos, aqui choutamos, cabriolando toscamente, numa dança macabra de parvoeirões, sem crenças, sem civismo, sem pundonor, á mercê dos ventos, ás oscillações do acaso!

A photographia da nossa vida contemporanea exhibe tudo o que se póde conceber de mais morboso.

Sobre a cupula d'esta sociedade bolorosa paira a nuvem congelante do indifferentismo. Isto basta para se aquilatar de tudo o mais. Isto, é, de per si, d'uma eloquencia estridulosa. Em vez de estrellejar luzeiramente o panorama do mais varonil patriotismo, apenas se alveja nas densas nebulosidades d'um decadismo fecal as orlas do mais doentio scepticismo politico.

Em todas as nossas manifestações vitas se reflectem os accentos da nossa lethargia. Direitos ninguem os conhece; deveres ninguem os vê.

O poder anda sempre revoltado contra a opinião; a opinião não pune a rebeldia do poder. As leis são inobservadas; a brandura dos costumes não obriga ao cumprimento das leis. As dictaduras são o apanagio de todo este regimen; contra isto os meros protestos d'um platonismo estiolante. O parlamentarismo, na phrase ora consagrada, tornou-se o synhedrio de interesses inconfessaveis; mas é mais ainda: é o servilismo estereotypado na

mais flagrante realidade. Os caracteres, oriundos de fibra vernacula, roçam já na ductibilidade e debuxam os trejeitos d'uma dissolução romanica, desmornante.

Miseria, eis o supremo argumento que o povo tem a prever, quando os emporios emigratorios estiverem entulhados de pobres diabos...

Imaginem a horripilancia d'este estendal de miserias purulentas!

Até ha pouco, nós, no desfiar trópego de phraseologia estupante, ainda coonestavamos a nossa missão com a revivescencia accommodaticia e estuante das nossas excellencias passadas que nas brumas alvacentas dos seculos longiquos bruxuleavam nos verbetes da heroicidade. Para nos relevarem a tórpe laxidão de hoje, erguemos nas flactulencias da nossa vaidade as grandezas luminosas da historia patria; inconscientes da nossa pequenez, ainda tocamos a memoria d'aquelles que, de lucta em lucta, gigantes, arrojadas, attingiram uma gloriação ecumenica! Pobretões de nós que precisamos ir profanar nas cryptas onde repousam com os europeis a enramar-lhes a memoria, esses sublimes heroes que outr'ora enalteceram os factos patrios, para que nos venham amnistiar das nossas miserandas abjecções!

E' mister que isto termine; é indispensavel que se rompa esta picara situação. Camões não póde mais tolerar que nós o invoquemos, porque não somos quicá dignos das suas estrophes sublimes — somos uma raça degenerada de cobardões, cujas faces se não rubificam nem aos lampejos d'uma expatrição deshonorante! Os nossos labios devem tremer ao palpitar nos manes de Vasco da Gama, Cabral, Albuquerque, e semelhantes, porque o simples volver da eclipse dos labios macula essas memorias estremecidas, se não escarnecidas.

Por isso: ou mudemos de rumo a valer, ou deixemo-nos ir, mas sem lamentos, mas sem choros, por esse mar encapellado da desvergonha mais pura, baluçando nesta desconjuntada barcaça, até que uma violenta rajada do septentrião nos pespegue no abysmo que cavamos.

Proseguir assim é atroz; deixar que desçamos mais, seria o sublime do atroz, no dizer de Balzac. A patria golpeada; a honra suicidada; o povo a emigrar, acossado pela fome; umas instituições propectas, fosseis, a transportar para o nosso tempo o co-

losso mirrado do absolutismo: a moralidade embolada por uma governação immoral, onde os moinantes attingem o bacharelato do mando!...

Quem somos? Acaso os antipodas da civilisação, como nos epitheton o palaciano converso, Oliveira Martins?

Onde estamos? Acaso boiaremos, sem que d'isso demos fé, numa desconhecida Hottentotica, que, sem piloto, sem norte, navega por esses mares occidentaes?

Respondam todos, que é juiz a historia!

Necessario é que passemos d'esta mornidão estupidecete, anomala, para o campo legal da nossa vida historica. Forçoso é, a bem da moral e da hygiene, que abandonemos o bichoso estercoario em que temos desferido as plangencias do nosso temperamento meridional, para penetrar, com a virilidade luzente de antigos heroes, no colossal palacio da democracia latina. D'esta repleção de miserias só nos póde advir por completo a banca-rola moral já esboçada no horizonte.

Como trovão a esse desmornar precipitado, ha só á Republica, proclamada ao calor da revivescencia nacional.

TRIXEIRA DE BUITO.

### Crise monetaria

Agora não são as libras, porque vão escaceando muitissimo, o ponto de exploração para a agiotagem. A falta d'este metal está-se pagando o franco a 230, e as notas pequenas de 1\$000 réis e 500 quasi desaparecem.

Para esta sordidez, que chega a ser um crime, no actual momento, é que desejaríamos ver o governo forte e energico, decretando leis severas contra esta infame agiotagem que se apresenta cada vez mais atrevida e ameaçadora.

Para isto não têm olhos os ministros, só dedicados á perseguição constante contra um partido que quer a restauração do paiz, o qual se afunda a olhos vistos pela exploração d'aquelles que têm a pança cheia á custa do incessante labutar d'um povo, que só trabalha para os ociosos mantenedores da Carta.

Se é certo que Deus castiga os maus — esperamos em breve ver punida a malta que nos tem arruinado, levando-nos á miseria em que vivemos!

### Manoel de Macedo

A fim de informar o governo sobre o Claustro de Cellas esteve nesta cidade este distincto artista, conservador do museu nacional de Bellas-Artes.

Da sua visita decerto não ha esperar senão a confirmação do que está dito e foi escripto com auctoridade, no Appello á imprensa que ha pouco se publicou sobre este assumpto.

### Canalisações d'agua

Tem se activado muito este serviço, podendo ter havido maior desenvolvimento se não fosse o preço exorbitante que a camara estabeleceu nas canalisações para o abastecimento no domicilio. Assim muitas familias ficam isentas de se utilizarem d'este melhoramento.

×

### Quadro de miseria

Vamos agora entrando na perfeita crise, com todas as suas horribes consequências.

Ao commercio são enviadas, pelos seus fornecedores, circulares annunciando-lhes o augmento dos seus artigos, em virtude do estado precario em que vivemos, e pela desconfiança com que o commercio estrangeiro nos olha, pois sabe bem quaes as enormes difficuldades com que luctamos.

Os generos alimenticios vão subindo e supõe-se que mais subirão na parte que importamos; como: assucar, hacaibau, chá, café, etc., que tem já um augmento de 20 por cento.

Segundo informações que obtivemos, d'uma casa commercial d'esta cidade, sabemos que os augmentos nos generos d'importação vem do reccio que as praças estrangeiras, que bem claramente o mostram nas suas correspondencias, têm de negociar actualmente com Portugal. D'aqui, pois o augmento de preços, a diminuição de prazos para o pagamento; quando não exigem que este se faça á vista. — E o mais grave é a clausula que impõem — a exclusão de quaesquer papeis, que representem valores portuguezes!

Acresce a isto, que é gravissimo, pois que significa uma depreciação dos nossos papeis de credito, no momento em que quasi desapareceu o metal — a grande alteração de cambio; por exemplo: o linho que em enormes quantidades importamos da Russia e que nos annos anormaes pagavamos, por via de Hamburgo, ao cambio de 4,55 marcos por 1:000 — paga-se actualmente a 3,90, o que dá uma differença de 15 por cento.

Dá se o mesmo facto com o que importamos da França; o que nos custava 540 réis, por 3 francos, custano hoje 700 réis, havendo portanto uma differença de 15 por cento.

Tambem o cambio subiu extraordinariamente em Inglaterra e o que pagavamos a 53, hoje pagamos a 42, ou seja 1\$150 réis por cada libra, do que resulta a mercancia que se tem feito com este metal.

Aqui deixamos, em breves traços a nossa situação que cada vez se apresenta mais medonha embora os ordeiros queiram vender os olhos ao povo, não lhe desenrolando a serie de desgraças a que somos arrastados, mercê dos desatinos da politica monarchica que tem sido a perdição d'este paiz e ha de continuar a sel-o, se o povo não se impozer e obrigar os governantes a nova vida; mas vida nova a valer — sem attentões para ninguem, nem contemplações com gregos ou troianos.

Os erros e os crimes accumulados, que se emendem e se castiguem, a fim de dar á nação nome honrado e ao povo o socego, paz e tranquillidade de que tanto carece.

Sem isto, Portugal será o Egypto do occidente, como o tem affirmado a nossa gente.

### Heliodoro Salgado

Tem recebido innumeradas visitas o nosso bom amigo, preso nas cadeias do Limoeiro, quarto n.º 4, as quaes vão alli felicital-o pelo desassombro com que combate de frente os inimigos do povo e os ladrões do paiz.

E só por isto, o honrado jornalista estara preso durante seis mezes!

Mas veja-se o que é a justiça portugueza: Heliodoro Salgado na cadeia; Navarro gosando em Paris os bellos 40 contos de adiantamento — e o resto.

E não se ha de pagar tudo isto?

×

### Os agiotas

Consta nos que da matriz industrial se pretendeu annullar o lançamento que collectava como — agiota — aquelle celebre negociante que pretendeu illudir a boa fé dos dignos mesarios da Misericordia.

Sabemos, porém, que o sr. eserivão de fazenda insiste pela sua inscripção, e procede com justiça, pois nos consta que o protector do tal agiota foi o proprio que conduziu uma remessa de 1:000 e tanta libras que o mesmo mandára para Lisboa.

E se pedimos todo o rigor para os bem conhecidos commerciantes que se entregaram desenfreadamente á agiotagem, não podemos deixar de lembrar ao sr. eserivão de fazenda, que a querer proceder justiceiramente deve attender á justa reclamação d'alguns negociantes que, se compraram libras foi para effectuarem os seus pagamentos, e outros para satisfazerem os pedidos dos seus correspondentes.

×

### Que indecente buria!

A denuncia é do *Correio da Tarde*: «Diz-se que o conde de Paço d'Arcos, ministro no Brazil, continúa a receber do ministerio da marinha a insignificante gratificação mensal de 100\$000 réis.»

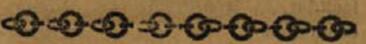
E' assim que elles hão de salvar o paiz e equilibrar o enorme deficit!

Só falta ver que ao conselheiro Navarro deem o ordenado como vogal do tribunal de contas, ou coisa que o valha!

×

### Aos contribuintes

Finda amanhã, 10, as reclamações sobre a contribuição de renda de casas e sumptuaria. Consta-nos que muitos dos contribuintes se acham lezados com grandes augmentos, e que por isso as reclamações neste sentido serão numerosas.



### Espectadas

#### A fugir do candieiro!

Todo lepidio e galante Navarro foi p'ra Paris; é de menos um tratante, um devasso, um meliante que cá fica no paiz!

Teve recepção em Hespanha! Elle alli tem muito amigo! E se por sorte os apauha comia a sua castanha... Nem porisso havia p'riço!

E firma d'este quilate, passa em Hespanha sem rebate!

PINTA-ROXA.

## Noticias da beira-mar

Figueira, 4 de agosto.

Fallar da crise equivale a dizer que continúa tudo da mesma forma: pouco metal, muito papel, poucas transacções, pronuncios de falta de trabalho, etc., etc. E enquanto o povo — o eterno esfolado — geme e luta com este mal estar que opprime um paiz inteiro, alguns dos nossos ministros veraneiam e tomam aguas. Quem quiser que se fale!...

\* Cresce espantosamente a colonia balnear. A praia está animadissima. Já começaram as soirées nos dois clubs e brevemente teremos os dois theatros a funcionar. Ao anoitecer, a Praça Nova, tem a animação dos centros muito populosos. E' um passeio publico em miniatura.

\* Por falta... de espaço ainda não pode ser publicada a syndicança da corporação dos bombeiros municipaes. Fazemos votos para que — em havendo logar — appareça a publicação desejada.

\* Consta que o governo do sr. Mariano, vai conceder uma distincção honorifica ao ex.<sup>mo</sup> sr. Juvenal, auctor de uma celebre carta de Coimbra, publicada na *Correspondencia da Figueira*, de 30 de julho, pela pureza da linguagem, e escolha do assumpto. Parabens ao futuro agraciado.

SPIÃO.

×

Figueira, 6.

Em additamento á minha ultima de 4 do corrente, ahí vão mais 3 linguagdos — se ainda forem a tempo.

\* O illustrado noticiari-ta do 8 de Maio, fazendo umas referencias á minha ultima correspondencia, é algum tanto injusto na sua apreciação, porque só vê um unico meio fazer-se qualquer reclamação por meio: da anarchia e do cacete. Cebolorio! Então já não ha meios justos e legaes de obter quaesquer providencias dos poderes superiores senão por meio da revolução?

Onde vê o esclarecido noticiari-ta que se incite o povo á revolta?

Só se protesta ou se reclama de chuchu ou de bacamarte em punho? Triste modo de ver as cousas. Diz elle: *o povo figueirense devia natural-mente sair para o meio da rua a dar lambada a torto e a dreito, em quem encontrasse*. Boa conclusão não ha duvida nenhuma!

O correspondente do *Alarme* é figueirense, ama a liberdade em toda a sua plenitude, mas não sympathisa com o partido socialista-anarchista. Nós, os figueiren-tes, educados nesta paz pôdre de ha 45 annos, e edentificados com o peixe chamado a faneca, não temos indole revolucionaria. Descance o meu caro conterraneo e mui digno noticiari-ta, que d'esta vez ainda os banhistas e a sua preciosa vida não correm perigo.

Que tem visto fazer: cá na Figueira, para ajudar a debellar a crise e facilitar as transacções do pequeno commercio?

Ha muita difficuldade em arranjar metal para pagamento das ferias aos operarios; consta-lhe que alguem — á imitação d'outras terras — tenha reclamado auxilio ao governador civil do districto ou ao governo para ordenarem á agencia do Banco de Portugal ou recebedoria, a permuta de notas por metal, á vista das respectivas folhas apresentadas pelos mestres de obras?

Já alguem reclamou para virem para a Figueira notas de 500 e 15000 réis, para facilitarem os trocos?

O que se sabe é que na recebedoria e correio se alguem fór pagar qualquer contribuição ou transmittir um vale, e apresentar uma nota, se tiverem de lhe voltar dois vintens não lh'a acceptam!

Consta-lhe que a associação commercial, a camara, ou qualquer sociedade particular tenha feito alguma cousa nesta ou noutras conjuncturas difficeis? Parece-me que não!

A nossa grande actividade reserva-se para as grandes luctas electoraes. Então é que é ver movimento; e... promessas que se não cumprem! Nessas occasiões não ha receio de nada!...

SPIÃO.

### Viuva Marques Manso

Esta acreditada firma commercial, com estabelecimento de mercearia nesta cidade, e proprietaria da fabrica de massas á Estrella, emittiu vales do valor de 200, 100 e 50 réis, que acceptará em pagamentos, trocando-os pelas notas minimas do Banco de Portugal.

Temos, pois, tres casas commerciaes que poseram em circulação as suas cedulas.

Qualquer das casas emissoras: José Tavares da Costa, successor; Santos & Brito; e viuva Marques Manso; gozam do maximo credito neste centro, o que lhe garante sem duvida a boa aceitação do seu papel.

A agencia do Banco de Portugal recebe-as, e estamos convencidos que as diversas repartições publicas não se negarão a accital-as, honrando assim firmas bem acreditadas nas nossas praças e nas do estrangeiro.

×

### Antonio Gomes

Este acreditado commerciante queixa-se-nos de que além de ser prejudicado com a demora d'uma mercadoria, despachada ha dias em grande velocidade, na estação do Porto, fóra recebido pelo sr. chefe da estação, ao fazer as suas reclamações, d'um modo pouco digno, que nada abona a boa educação d'aquelle senhor.

Estranhámos o facto; pois sabemos que o sr. chefe por mais vezes tem recebido os interessados de bom grado, providenciando sempre que pôde, e do proprio queixoso sabemos ter este senhor diligenciado prevenir qualquer falta.

Consta-nos que a direcção em virtude do officio que lhe foi enviado pelo sr. Gomes, mandára a esta cidade um chefe de fiscalisação para syndicar do facto.

Lamentamos este acontecimento, pois desejaríamos antes ter motivo para louvar o sr. chefe da estação, que as vezes se desmanda no exercicio das suas funções.

×

### Inundação — mortes

As noticias que nos trazem os jornaes da ilha Terceira são horrorosas, pois além dos enormes prejuizos materiaes ha a lamentar tres mortes.

Na noite de 22 para 23 do mez findo, uma chuva torrencial acompanhada de uma trovoadá medonha cahiu sobre a cidade de Angra e seus arredores, originando uma inundação, que pela sua violencia e pela rapidez com que se produziu foi causa de incalculaveis estragos.

As ruas ficaram transformadas ao cabo de pouco tempo em caudalosos ribeiros, atravessando as aguas a cidade até á Ribeirinha, chegando ainda ao concelho da Praia da Victoria, onde foram demolidas as pontes das estradas de Villa Nova de S. Braz. Na rua de cima de Santa Luzia cinco casas ficaram de repente inundadas com 5 e 6 palmos de agua, sendo os seus moradores salvos a muito custo.

Na praça da Restauração a agua chegou á altura de 3 palmos, inundando a estação policial, a dos lampionistas no Paço Municipal e alguns estabelecimentos proximos.

No largo de S. Bento era medonho o espectáculo. As aguas tinham demolido a ponte, abrindo uma profunda valla na extensão de 30 metros, e de 8 a 10 de largo.

Houve em diversas localidades um grande numero de casas inundadas e outras arrazadas, correndo os moradores os maiores perigos. Como dissemos, houve tres mortes, não se tendo encontrado senão dois cadaveres. Parece que uma das victimas foi arrastada pela corrente até ao mar.

Uma pobre mãe e esposa, depois da scena dolorosa de ver desaparecer sua filha e seu marido, quando foram obrigados a fugir de casa, que acaba de se demolir, foi de encontro a umas arvores e a uns madeiros, aonde ficou entalada com uma perna partida, até que ponde ser salva, e recolhida ao hospital, não sendo necessario amputar-se-lhe a perna.

Na estrada de Valle-de-Linhares, a partir do lado da estrada militar da Praia, foram tambem inundadas 4 casas, tendo os moradores de fugir, soffrendo graves prejuizos. Nesta estrada, as aguas que vieram com grande impeto do Pico Redondo, fizeram grandes vallas e outros estragos.

As aguas que saíram fóra da ribeira dos moinhos, abaixo do primeiro moinho da Quinta Nasce Agua, por causa da demolição de uma ponte, vieram com tanta violencia pela canada da servidão, que nesta abriram grotas com a profundidade de 10 metros, e atravessaram a estrada militar, arrebando a parede de um cerrado defronte do portão da mesma quinta, e atravessaram uns poucos de cerrados, vencendo todas as resistencias de paredes, até entrarem na villa quinta do sr. Henrique Baptista, aonde causaram prejuizos grandes.

Muito resumidos, ahí ficam alguns pormenores da grande catastrophe da ilha Terceira, que devia deixar os seus habitantes consternadissimos e em grande miseria.

Na capital, os diversos diarios abrem subscrições para acudir aos nossos compatriotas.

×

### Latino Coelho

Foi desmentido o boato de se agravar a doença d'este eminente jornalista e devotado republicano.

I-so estimamos.

×

### Desastre

Hontem, na occasião em que ardia o fogo preso, no largo da Feira, ao subir d'um balão com rastilho, este desprendeuse indo cahir sobre o povo, apaulando uma rapariga, o que resultou incendiar-se-lhe completamente o chaile, ficando com graves queimaduras nas costas e mãos.

×

### Conflicto no vapor (Ambaca)

Já depois de impresso e distribuido o nosso ultimo numero, recebemos de um nosso amigo, de Lisboa um telegramma noticiando-nos o conflicto que se havia dado no vapor *Ambaca* entre os colonos que alli estavam para seguir para a Africa, e um empregado do governo civil do Porto, o qual seria victima da ferocidade d'aquella gente se não fosse a intervenção da auctoridade.

Os colonos em numero de 300 julgavam-se com direito a receberem partes eguaes na distribuição do dinheiro que aquelle funcionario fazia, e por isto se deu o tumulto, havendo pancadaria, e sendo ameaçada a tripulação e o commandante que quizeram intervir.

Chegou a requisitar-se força para terra, serenando o tumulto em presença da tropa. Ha alguns feridos e outros contusos, mas nada de gravidade.

Parece que o commandante do *Ambaca* se recusa a transportar os colonos para a Africa, receando novo conflicto na viagem.

×

### José Barbosa

Saiu para o estrangeiro este dedicado correligionario, condemnado a seis mezes de prisão por um artigo publicado nos *Debates*. Boa viagem.

### Santos & Brito

A fim de evitar receios e duvidas que podessem levantar-se com a assignatura do sr. Garcia nas cedulas d'esta casa, publicamos abaixo a procuração passada pela firma áquelle seu empregado.

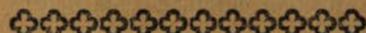
### PROCURAÇÃO

Santos & Brito, fazem novamente publico que em 2 de setembro de 1889, passaram procuração a A. J. Garcia, para em seu nome gerir e administrar o seu estabelecimento commercial, podendo assignar, aceitar, sacar, ou endossar letras, pagar ou receber estas, passando os necessarios recibos ou quitações, e finalmente praticar todos os actos inherentes á sua casa commercial.

Declaram que esta procuração está e continúa em vigor para os devidos effeitos.

Coimbra, 6 d'agosto de 1891.

Santos & Brito



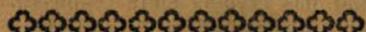
### Livros e jornaes

Onde está a felicidade — *Colleção Camillo Castello Branco — Companhia editora de publicações illustradas.* — Lisboa.

Foi-nos offertado pela companhia editora de publicações illustradas, com séde em Lisboa, na travessa da Queimada, 35, Lisboa, este romance de Camillo.

Já estão publicados os seguintes: *Engeitada, Bem e o mal, Senhor do Paço de Ninães, Esqueleto, Mulher fatal, Mysterios de Fafe, Brihantes do brasileiro, Sangue, Annos de prosa, Estrellas propicias, Vinte horas de liteira, Regicida, Filha do Regicida, Mysterios de Lisboa, Vingança, Livro negro do padre Diniz, Scenas da Foz, Estrellas funestas, O Santo da Montanha, Lagrimas abençoadas, A bruxa de Monte Cordova, A filha do doutor Negro, Onde está a felicidade?*

No prelo: *Um homem de brios.*



### Noticias telegraphicas

#### Manifestação

*Cheburgo, 2 h.* — As classes operarias d'esta cidade offereceram hoje um *punch* popular ás tripulações dos navios russo e grego. Houve entusiasticas ovações. O commandante Alextel foi levado em triumpho pela multidão.

#### A França e a Russia

*Londres, 3 m.* — O *Times* publica um telegramma de S. Petersburgo dizendo correr alli o boato de que a exposição de motivos do tratado de alliança defensiva e offensiva projectada entre a França e a Russia foi approvada pelo tzar.

#### Conspiração

*Madrid, 3, ás 39 h.* — Em Barcelona, hontem á tarde, um grupo de cerca de vinte populares, armados de trabucos e pistolas intentou apoderarse do quartel do Bom Sucesso, onde se aloja um regimento de infantaria. O grupo fez fogo, ferindo a sentinella e outro soldado. A guarda do quartel respondeu ferindo dois paisanos e prendendo quatro. A policia depois effectuou mais dezeseis priseões. Nos centros officiaes cre se que se trata de uma tentativa revolucionaria. O jornal orgão do ministro do Estado falla de uma conspiração forjada em Portugal?!

#### Na America

*Buenos-Ayres, 7.* — Corre o boato de que o Chile vai declarar guerra á Bolivia, porque o governo boliviano reconheceu aos congressistas a qualidade de belligerantes.

## Sciencias e Lettras

Comilão

Ha sujeitos, que sem comerem desordenadamente, são grandes amadores de petiscos e bons bocados. Saboreiam com invejavel prazer uma *mayonnaise* de salmão, uma gallinhola bem assada com a competente *almofada* uma *terrine de paté de foie gras*, acompanhando qualquer d'estas iguarias uns copinhos do seu vinho predilecto. Ao encontrarem diante de si o ideal dos seus sonhos culinarios, exalta-se-lhes o rosto, as feições adquirem uma expressão radiosa, os olhos brilham, as ventas abrem-se para melhor receberem os effluvios do appetitoso guizado, e os frequentes estalinhos dados com a bocca denotam a satisfação, a felicidade, que inunda aquelles corpinhos. Ante-gozam na terra o paraizo, graças á pericia do cozinheiro.

Outros porém, preocupam-se mediocremente com a qualidade. A questão é de quantidade. *Encher o estomago* é a sua constante preocupação. Nem se lhes falle no que a moderna cosinha franceza tem inventado de mais fino e exquisito. Na sua opinião *Vatel* e *Savarin* são dois grandes pedaços d'asno. Os nomes, diante dos quaes se curvam reverentes são: *Baldanza*, tia *Gertrudes*, *Perna de pau*. Os primeiros, dizem elles, gastam o tempo em fazer pastellinhos, empadinhas, e molinhos, que não chegam para a cova d'um dente; os segundos preparam peças de resistencia, a boa orelheira de porco com feijão, o excellento pato com arroz, a optima carne de vacca com batatas. Os primeiros são francezes, tem muita graça, muito espirito, mas apanham em *Sédan* para o seu tabaco. Os segundos, como allemães, não armam tanto ao effeito, mas atacam o inimigo com canhões *krupp*, que outra cousa não são para o estomago dois pratos de feijão com castanha, ou de grão com arroz.

Aos amadores de bons bocados, de iguarias delicadas e exquisitas dá-se o nome de *golosos*. Os que vivem para comer, que só querem encher o estomago, e que detestam comidas leves e finas, são chamados *comilões*.

Para deixar bem desenhado o typo do comilão, vamos apresentar a forma, porque um d'elles, muito conhecido em Lisboa, respondeu a algumas perguntas, que lhe foram feitas num jantar:

— Antonio, gostas de molhos?

— Gosto, porque dão bom sabor ás comidas. Não gosto, porque fazem com que os outros comam o que eu sósinho poderia comer.

— E' ou não preciso mastigar?

— E', porque se gosa mais tempo do prazer de comer. Não é, porque sempre se perdem alguns bocados, em que se poderia ir commendo.

— Tomar um purgante é bom ou mau?

— E' bom, porque se engole. E' mau, porque despeja o estomago.

— O Creador fez bem ou mal em dar-nos uma lingua?

— Fez bem porque a lingua serve para pedir de comer e beber. Fez mal, porque enche a bocca, e porque faz perder tempo a fallar á mesa.

— O casamento é bom ou mau?

— E' bom porque sempre ha uma festa com muitas comidas. E' mau, porque se vai buscar uma mulher, que passa o resto da vida a comer metade do jantar.

— O que é melhor: jantar ou ceiar?

— Nem uma, nem outra cousa, porque só deve haver uma refeição, que dure o dia inteiro.

— O' Antonio, tu tambem não gostas de jantar com treze pessoas á mesa?

— Não gosto, quando o jantar foi feito só para doze.

# RECLAMES

**Cirurgião-Dentista**-Caldreira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

**Caldas da Cunha** - Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

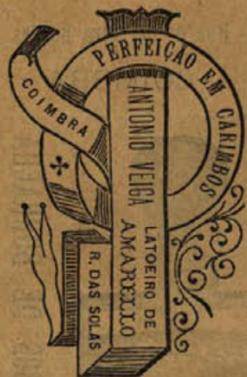
**Correio e selheiro** - estabelecimento de Evaristo José Cerveira - rua da Sophia.

**Drogaria e deposito de tintas** de Mattos Areosa - rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

**Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer** de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

**Funileiro** - Anselmo Mesquita com officina de folha branca - rua das Azeitonas, 65, Coimbra.

Um marido, que morria de amores pela mulher, mas que não era correspondido por ella neste sentimento, queixou-se um dia de que ella o tratava tão fria e cerimoniosamente, que nem uma unica vez lhe chamára por tu, e terminou a lamentação supplicando á esposa que lhe desse aquelle doce e affectuoso tratamento. — Pois sim, sim, lhe respondeu ella por fim, já enfadada da insistencia: *vae-te embora!*



**Funileiro**-estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior - Obra em folha branca - rua do Corvo, 55 a 57.

**Manoel d'Oliveira** com estabelecimento d'anoação, aliação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 41, Coimbra.

**Officina de calçado** - Antonio da Silva Baptista - Trabalhos em todos os generos - Sophia.

**Pintor** - Jacob Lopes Villela - Largo do Paço do Conde, 6 e 7. Toma conta de qualquer obra.

**Retrozeiro e paramentiro** - Francisco Alves Teixeira Braga - Praça 8 de Maio, 19 e 20.

**Sola e cabedacs** - Vendas por junto e a retalho - José Antonio de Figueiredo - rua dos Sapateiros.

## Folhetim do 'Alarme'

SENIO

### O TRONCO DO IPÊ

XI

Desastre

Estava José Figueira a trabalhar de fouce na sua roça, quando lhe chegou de casa a noticia de se achar doente e muito mal o commendador.

Ouvindo essa noticia, o filho tudo esqueceu para lembrar-se unicamente que o enfermo era seu pae. Correu a casa, e montando a cavallo dirigiu-se para a fazenda de Nossa Senhora do Boqueirão que distava cerca de tres leguas. Ao approximar-se porém, o impulso que o trouxera hia-se desvanecendo; e insensivelmente a não co-

## Noticias diversas

Na quinta de Foja, situada na freguezia de Ferreira, concelho da Figueira da Foz, é completa a perda da sementeira do arroz, em consequencia das cheias que inundaram os campos no mez de maio.

Calcula-se os prejuizos em muitos contos de réis.

\* Dizem que foi um grande fiasco a passagem do sr. Lopo Vaz por Valença. Fora das pessoas officiaes não se via mais ninguém na gare...

\* Os jornaes da ilha dizem que preferem intimar ao governo que retire os projectos que lhes expropriam a industria, que os roubam, os arruinam e escravizam, antes de proclamarem a sua independencia, a sua autonomia.

\* Na capital os agentes de policia andaram agarrados ás esquinas a rapar das pedras os cortazes que a redação da *Revolução de Janeiro* mandou affixar, em que diziam estar suspenso o jornal por ordem superior.

\* Em Louzada e Felgueiras algumas casas têm sido assaltadas, nestes ultimos tempos, por uma quadrilha de saqueadores.

\* Falleceu o sr. coronel Novaes Sequeira, ajudante de campo do sr. D. Carlos.

\* No Algarve é pessimo o estado da agricultura.

\* Foram approvados os estatutos da associação humanitaria—*A Phenix*.

\* Em Alvito os lavradores effectuaram o pagamento dos salarios em generos.

\* Em Lisboa appareceu á venda bastante papel cambial brasileiro. As difficuldades monetarias serão amortizadas não com papel mas com o metal sonante.

\* Foram já trocadas entre o conde Valhom e o ministro da Belgica ratificações no tratado de Lunda e Cabinda.

\* Consta que o sr. Manoel d'Assumpção pediu ou vae pedir uma concessão de cem mil hectares de terreno entre Caconda, Bihé e Angola, com destino a explorações agricolas e mineiras, obrigando-se a estabelecer alli um centro de colonização portugueza.

\* Falleceu a ultima freira do convento de Santa Thereza, de Carnide. O governo vae tomar conta dos bens e do edificio.

\* O governo brasileiro resolveu-se a entregar as joias da familia imperial, em deposito no Thesouro Nacional, ficando para o estado apenas as chamadas da corôa, que primeiro serão examinadas e verificadas a sua procedencia, devendo ser entregues aquellas cuja compra se averiguar ter sido feita particularmente.

\* Em Aveiro o preço da carne de vacca subiu 40 réis em kilo.

lhendo as redeas demorava o passo do animal.

— Elle pensará que vim trazido pelo interesse.

Nisso Benedicto, que o avistára da cabana, corria para elle com as maiores demonstrações de alegria. O preto conservava pelo senhor moço a mesma affeição; e não se passava semana que elle não fosse duas vezes pelo menos visital-o a sua casa, e levar um cesto de fructas, um molho de canna, ou qualquer outra coisa para Mario a quem apenas começavam a dispor as presas.

— Como esta meu pae, Benedicto?

Apagou-se a alegria do preto, vendo o pezar que resumbrava no semblante de José Figueira, e recordando o acontecimento que havia esquecido no alvoroço de ver seu querido senhor moço.

— Cahiu doente ha tres dias, mas não ha de ser nada de cuidado, nhô! disse o preto com voz baixa e desviando os olhos.

\* Vae apostatar o padre Elisio Loureiro, de Barcellos, a fim de contrahir matrimonio com uma professora d'aquella villa.

\* Ha dias, em Felgueiras, estando um rapazito de 13 annos a brincar com um revolver, succedeu este disparar-se, indo a bala cravar-se no peito de um irmãoito de 7 annos, que ficou immediatamente morto.

## Os exames elementares

Já esperava a resposta que os tres figurões *livres* de Coimbra deram no numero anterior ao meu ultimo escripto.

Os piílos não quizeram trilhar o caminho da dignidade, discutindo com palavras decentes e proprias de quem exerce a nobre missão de professor. Preferiram antes alardear conhecimentos que não tem, pretendendo enleiar a questão com termos chulos e mais proprios de bandalhos que de homens que se prezam.

Mas já que assim quereis, meus meninos, faça-se a vontade; responderei á vossa linguagem torpe no tom por vós adoptado.

Eu não tenho culpa. Ponderei-vos em tempo a conveniencia que a todos nós advinha de uma discussão séria e cordata, e não de respostas, que mais parecem de carrejões que de individuos que tem por dever ser bem educados.

A unica culpa, em que me julgo incriminado, é a de ter ligado demasiada consideração aos vossos improperios e sandices.

Vou pois tambem appellar, como vós, para o publico, e expôr em poucas palavras a summula da questão.

São os ditos *polemistas* que no seu ultimo arauzel, veem confessar a inaptidão e insensatez com que tem discutido.

Dizem elles que eu deveria ter começado por mostrar scientemente que estão revogados os artigos 67 do decreto de 28 de julho de 1881, 68 e 229.

Muito bem.

O art.º 67 diz no n.º 3 (ponto sobre que versa parte da questão), que deve ser nomeado um vogal da junta escolar ou outro cidadão por ella proposto e nomeado pela camara. O art.º 68, que os *livres* professores tambem citam, nada tem que ver com a questão, pois diz respeito aos n.ºs 1 e 2 do art.º 67. O art.º 229, diz que pertence á junta propôr á camara um dos membros da mesma junta, ou outro cidadão, para fazer parte do jury dos exames.

Depois d'isto dizem que o art.º 4.º do decreto de 24 de fevereiro de 1887, indica em quem deve recahir a escolha do vogal da junta escolar ou do cidadão por ella proposto e nomeado pela camara. Eu ja estou farto de transcrever este artigo; porém,

— Sei que elle está mal!

— Vocemecê vae lá?

— Não! disse José Figueira Vinha com essa intenção; mas tenho medo que elle se zangue por me ver e peor.

Apenas o senhor moço se affastou, Benedicto foi á *Casa grande* tomar a benção ao commendador e saber como elle ia. Encostado no braço da cama do enfermo, espreitou o momento favoravel para lhe contar o que occorrera naquella manhã. D. Alina, que desconfiava do preto, veio interrompel-os; mas o enfermo commovido teve tempo de murmurar ao ouvido do escravo fiel:

— Diz a elle que venha abraçarmec...

Na mesma noite José Figueira recebeu de Benedicto o recado do pae e partiu para a *Casa grande*. Parece que a entrevista teve logar em segredo, e que se seguraram outras á mesma hora adiantada da noite.

Infelizmente voltando de uma

como os ditos professores, ou quem suas vezes faz, (a) de certo por má fe, não patenteiam claramente o dito artigo a fim de se poder fazer o confronto, lá vae mais outra vez: — Art.º 4.º A escolha do vogal da junta escolar ou do cidadão por ella proposto e nomeado pela camara, para nos termos dos art.ºs 42 da lei de 2 de maio de 1878, e 67, n.º 3 do decreto de 28 de julho de 1881 fazer parte do jury dos exames finais de instrução primaria, deve recahir em pessoa que possua o titulo de professor, diploma de algum curso superior, secundario, primario ou especial, — ou certificado de qualquer outra habilitação litteraria ou scientifica.

Conclusão: — O vogal da junta escolar ou outro cidadão, só pôde ser nomeado pela camara para fazer parte do jury dos exames, se possuir qualquer das habilitações citadas neste artigo, preferindo, com tudo, os que possuam o titulo de professor.

De tudo o que desde a nossa primeira resposta vimos dizendo, e que pelos tres signatarios finalmente foi confirmado, se segue:

1.º — Que os professores d'ensino livre nunca podem ser nomeados para os exames. (Off.º da dir. geral de 2 de maio de 1884).

2.º — Que os professores officiaes pelo facto de ensinarem particularmente, não estão prohibidos d'aquella nomeação. (Off.º da dir. geral de 17 d'abril de 1886).

3.º — Que enquanto houver individuos que possuam o titulo de professor, mais ninguém pôde ser nomeado pela camara. (Art.º 4.º do dec. de 24 de fevereiro de 1887).

E agora que o conselho dos *Tres*, tendo á frente o *Dogue*, expelliu sobre mim toda a nojenta bilis de que estava repleto, sem que adduzisse argumento algum, nem sequer ligeiras provas a hem da sua causa, responderei ás suas torpes gallegadas com o seguinte: — A' margem, e que Deus lhes dê um verão sem moscas.

E' a resposta que acho mais digna de tão illustres interpretores de leis, não obstante ter quasi a certeza de que, pela aversão que tem á lingua mãe, me responderão, no vibrante idioma de Castellar, com o dito de Sosca nos *Amphitryões*, comedia attribuida ao principe dos poetas portuguezes:

«Altos dioses soberanos,  
Pues me no vaeu las manos,  
Aqui me valgan los pies.»

E' uma parte cantante que de certo não destôa dos executantes.

S. Martinho do Bispo, 7 d'agosto de 1891.

José Eduardo Ferreira de Carvalho.

(a) Faço esta observação porque um dos signatarios declarou que os artigos não tem sido feitos pelos *tres*, e que o p.ºmeiro, por elle foi assignado, não sabendo positivamente o que nelle se dizia!!!

d'ellas, na noite de 15 de janeiro de 1839, José Figueira errou o caminho e precipitou-se no boqueirão. Ao choque produzido pela noticia de semelhante desgraça, o commendador que estava agonizante não pôde resistir e expirou tendo sobrevivido ao filho apenas dois dias em que não deu accordo de si.

Com espanto dos fazendeiros e até dos correspondentes da Côte, descobriu-se que em vez de ser um dos homens mais ricos do logar, como todos acreditavam, era ao contrario pobre, e muito pobre. Estava crivado de dividas que absorviam todos os seus bens.

Attribuiu-se a ruina do commendador ao jogo, paixão que dominára o espirito do velho durante os ultimos tempos: «Sem duvida, diziam as comadres do logar, para disfarçar os amargores de bocca e as zangas que lhe causava a enfiada da mulhersinha.»

Se a ruina do commendador sur-

VICTOR HUGO

## HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILLUSTRADA

COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUCÇÃO

DE

### UM EMIGRADO POLITICO

Cada fasciculo de 48 paginas, formato 8.º grande, edição de luxo — 100 réis.

Serão distribuidos, com a maior regularidade, 3 fasciculos por mez.

Basta enumerar alguns capitulos da obra para se julgar o que ella vale. Esses capitulos são:

A emboscada — Comissão consultiva — Minha visita ás barricadas — O que se passou durante a noite — Outros actos nocturnos — Obscuridades do crime — As proclamações — Violação da assemblea — A porta negra — Bonaparte de perfil — Caserna d'Orsay — A cadeia de Mazas — Incidente do Boulevard Saint-Martin — O 24 de junho e o 2 de dezembro — A victoria — Entrevista com as associações operarias — Entero d'um grande anniversario — Da Bastilha á rua de Cotte — A barricada da rua de Santo Antonio — As associações operarias pedem-nos uma ordem de combate — Decretos dos representantes independentes — A barricada da rua Thévenot — A fusilaria — A carnificina.

A traducção da obra está confiada a pessoa competentissima, profundamente conhecedora das duas linguas — franceza e portugueza — o que é uma garantia de que a versão portugueza conservará todas as bellezas do original.

Assim, *A Historia d'um Crime* será impressa em typo completamente novo, expressamente comprado para esta obra em uma das melhores fundições typographicas de Franca.

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

*A Historia d'um crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

A distribuição será feita com a mais escrupulosa regularidade, nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, em fasciculos de 48 paginas ou 41 bellissima gravura, custando cada fasciculo a modica quantia de 100 réis, em todo o reino e illias adjacentes.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a empreza tiver agentes, o pagamento será feito á entrega de cada fasciculo.

Nas terras onde a empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor *Joaquim Ignacio Saraiva* — rua do Bomjardim, 272 e 274 — Porto.

prehendeu geralmente, maior admiração houve ao saber-se que um dos principaes credores do fallecido era Joaquim Freitas, a quem estava hypothecada a fazenda de *Nossa Senhora do Boqueirão* no valor de cem contos de réis. E' verdade que o moço apresentava-se como procurador de varios capitalistas da praça do Rio de Janeiro, associados para o fim de empregarem alguns fundos em emprestimos á lavoura com a devida segurança.

Esta circumstancia bem provada como estava, explicou o facto muito naturalmente; mas a impressão da subita mudança de fortuna do Freitas, perdurou; e a vivava se sempre que a sua prosperidade nascente tomava um novo incremento.

Apenas se liquidou a successão do commendador e Freitas tomou posse da fazenda, teve logar o seu casamento com D. Julia. A este respeito conta-se um incidente curioso, e que por algum tempo deu thema as conversas da villa.

**ANNUNCIOS**

**AO PUBLICO**

44 **P**ara facilitar as transacções nas minhas casas commerciaes — merceria e papelaria — adoptei uns vales sob minha responsabilidade, de 50, 100 e 200 réis, que darei e receberei em troca nas compras de generos, assim como tambem os receberei por notas do Banco de Portugal logo que o seu numero não seja inferior a 1\$000 réis.  
Coimbra, 6 d'agosto de 1891.

José Tavares da Costa, successor.

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**

20—Rua do Sargento-Mór—24  
COIMBRA

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1\$800; idem para senhora, 1\$300 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

**VENDE-SE**

23 **U**ma morada de casas sita na rua de Mathematica, para onde tem os n.ºs de policia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica, com os n.ºs 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e aguas furtadas.

Está encarregado da venda o solicitador João Marques Mósca.

**TIMBRES**

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

**BARBEARIA CENTRAL**

42 **V**ende-se uma bancada de pedra marmore propria para barbeiro.

Rua do Visconde da Luz  
COIMBRA

Dias depois da morte do commendador e do filho, estava Feitas em casa de D. Isabel; o moço conservava a mão direita metida no peito do collete, pretextando um talho que dera com o canivete ao aparar uma penna. A concorrencia era pequena, estavam ausentes os candidatos festejados; tocava pois a noite ao Freitas, o que raras vezes succedia.

D. Isabel tinha presentido alguma cousa no porte e no olhar de Freitas; assim, recommendou á filha que fosse meiga e affectuosa. Julia entregou-se pois á sua inclinação; e Freitas em um momento de ternura conversando á janella aproveitou-se de uma occasião em que não reparavam nelles para tomar a mão da moça e beijal-a.

Julia disparou a rir, chamando assim a atenção das pessoas que estavam na sala. Freitas surpreso ao ultimo ponto, não comprehendia quando de repente um gesto da moça, suffocada de riso, o tornou livido como um lençol. Escondeu rapidamente a

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—Pedro A. Cardoso

**OPERARIA**

Impressão de jornaes  
PEQUENO E GRANDE FORMATO

**TYPOGRAPHIA**

Livros, Estatutos, Mapas para repartições, Talões de cobrança  
BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

COIMBRA -- Largo da Freiria, 14

**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão  
Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

**VENDA DE MOVEIS**

39 **N**a rua da Sophia n.º 22, 1.º andar se diz quem tem para vender uma mobilia de sala e cama tudo de mogno.

**MUDANÇA DE ESCRITORIO**

26 **E**duardo da Silva Vieira, advogado e tabellião; mudou o seu escriptorio para a rua da Sophia, n.º 22.

mão, porém era tarde; já todos tinham visto o que elle tanto insi-tira em occultar.

O dedo indice, quebrado violentamente, enroscava-se como um parasu, projectado em sentido inverso, de modo que estendido o braço a ponta d'esse dedo em vez de apontar além, apontaria para seu proprio dono.

Este aleijão, que mais tarde Freitas attribuiu a uma queda deastrada, fóra a causa da hilaridade da moça.

D. Isabel reprovou muito a imprudencia da filha e com razão, por que uma semana depois começou a divulgar-se a noticia da subita riqueza de Freitas. Mas o moço, alem de apaixonado tinha agora a vingar o seu amor proprio offendido; era preciso que Julia a orgulhosa Julia, fosse sua mulher; mal sabia elle que esse orgulho, como todos os outros sentimentos da moça, não era mais do que o reflexo da vontade materna.

D. Alina, a viuva do commendador que esperava ficar senhora da fazenda e de toda a mais riqueza com exclusão de José Figueira, viu-se reduzida a uns vinte contos de réis que poude salvar em joias. Ella que devia andar bem ao facto do estado da casa, foi segundo affirmaram das mais surprehendidas; e não ces-ava de gritar que seu marido tinha sido roubado. Constou que fóra á côrte consultar advogados sobre uma demanda a propor; mas a cousa deu em nada.

Quanto á viuva de José Figueira, essa ficou em triste condição. A morte do marido destruiu o que o seu trabalho havia começado: as terras abandonadas nem deram para pagar os dez contos de réis do emprestimo: foi preciso que o credor em attenção á desgraça da pobre mulher, lhe perdoasse o resto da divida.

Freitas mostrou-se nesta emergencia digno, pela gratidão e pela generosidade, da fortuna que o elevava. Deu amparo á viuva e filho de seu

**TINTURA PROGRESSO**

41 **G**rande economia para as pessoas que tingirem em suas casas; ha pacotes em todas as cores; serve para tingir com promptidão lenços, chales, meias e vestidos, etc., etc.

Vende-se na

DROGARIA MATTOS AREOSA

25—Rua de Mont'arroyo—33

COIMBRA

**DIPLOMAS**

A preto e a côres

Imprimem-se na

Typ. OPERARIA

COIMBRA

**AGENCIA**

40 **DA**  
COMPANHIA DE SEGUROS  
**PORTUGAL**

Mattos Areosa

25 — Rua de Mont'arroyo — 33

**FACTURAS**

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

amigo de infancia, chamando-os para a fazenda, onde foram habitar a antiga casa do administrador.

A D. Alina, tratou a com todas as considerações; e de vez em quando a suppria com dinheiros, que ella ia gastar na côrte em fitas e rendas, senão serviam para rehver os diamantes já tantas vezes empenhados.

Estes factos, divulgados pelos parasitas de Freitas, e habilmente adornados de elogios, criaram uma merecida reputação de nobreza d'alma e elevação de character; reputação que mais tarde devia realçar um rasgo de philantropia.

Lamentando as catastrophes que annualmente causam as enchentes do Parahyba, o fazendeiro criou com avultado dispendio um serviço especial para nessas occasiões acudir aos infelizes naufragos, arrancal-os á torrente, e salval-os da morte e ruina total.

Não foi, porém, a sua reputação e philantropia que lhe valeram o titulo de barão, e sim a somma redonda de

**MARÇANO**

43 **P**recisa-se um com pratica de merceria.

47—Largo do Principe D. Carlos—51

**ROTULOS**

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra

**SUCCESSO UNIVERSAL**

DA

TINTURA PROGRESSO

35 **M**ARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chales, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se unicamente na

Drogaria Villaça

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA



CARIMBOS DE BORRACHA  
PERFEITOS E GARANTIDOS  
15 Serio Veiga — Sophia

**ESPECIALIDADE**

13 EM

VINHO VERDE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14—RUA VELHA—14

COIMBRA

doze contos de réis que deu para o hospicio de Pedro II; sumptuoso edificio, que sob a augusta invocação tem servido de lenitivo á loucura de uns e á vaidade de outros.

A riqueza e importancia de Freitas criaram-lhe invejosos inimigos. Houve quem fomentasse suspcitas a respeito da origem da sua fortuna. Chegaram até a insinuar que José Figueira fóra victima de uma espera, junto ao boqueirão, onde tinham lançado o corpo para dar ao assassinato a apparencia de um simples desastre.

A gente da villa porém não dava peso a semelhantes enredos.

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA  
 Não se restituem originaes sejam  
 ou não publicados  
 Assumpção de redacção, dirigir a  
**Pedro Cardoso**  
 EDITOR  
 Assumpção d'administração, a  
**Antonio Augusto dos Santos**  
 ADMINISTRADOR

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2500	Anno... 2500
Semestre... 1250	Semestre... 1250
Trimestre... 600	Trimestre... 600
Avulso... 30 réis	
Anuncios (cada linha) 30 réis	
Repetições 20 réis	
Permanentes contracto especial	
Annunciam-se publicações enviando um exemplar	

## Dura lex sed lex

Hoje a cubice assentou-se no lugar da equidade, e o fulz vende a consciencia no mercado dos poderosos, como as mulheres de Babilonia vendiam a pudicia nas praças publicas, aos que passavam, diante da luz do dia.

A. HERCULANO.

Proseguem as violencias dos cabouqueiros do poder. Ha dias, aos encontros d'um poderoso matula, foi preso o talentoso jornalista Heliodoro Salgado e remettido para a cadeia do Linhoiro, onde está cumprir a sentença de 6 mezes de prisão a que o condemnaram as justicas do rei por escrever no jornal os *Debates*, um artigo contra o mesmo Augusto personagem.

Muito bem. *Dura lex sed lex*. Aquillo não é precisamente lei, mas esse quilate lhe imprimiram os seus fazedores. Não passa de um intuído decreto liberticida feito pelo grande carrasco das liberdades portuguezas; como porém lhe deram força de lei, é justo que essa lei se cumpra. *Dura lex sed lex*.

Ao contrario, porém, de muitas leis, esta cumpriu-se. Está nisso o seu maior odioso. É uma lei de excepção, torpemente forjada para os jornalistas republicanos. É uma lei bifronte, gerada com intuídos ferinos de perseguição acintosa. Por isso se cumpre. Enquanto muito ladrão confesso dos dinheiros da nação se pavoneia á luz do dia sem a intervenção da policia, são encerrados na cadeia os jornalistas republicanos; enquanto que a marotagem que legisla reforça a criminalidade pela accumulacão ininterrupta de prevaricações monstruosas, é justo que aquelles que com a nobre isenção das suas almas limpidas comprimem o escalpello da sua critica violenta na tez denegrada dos carnifices do poder, sejam irrigados com as nauseas sebosas da gafaria monarchica.

Eis porque Heliodoro Salgado, um sincero e um crente, jaz entre ferros d'el-rei. Eis porque a elle se seguirão outros igualmente sinceros e crentes. A manhã, Alves Corrêa, José Barbosa, Antonio José d'Almeida e mais alguns, irão engrossar o martyriologio democratico, penetrando nas masmorras do estado. Daqui a pouco as cadeias vão, pela semilitude, tomando proporções de bastilhas, a que o povo precisa recorrer, como em 1789, para libertar os martyres do pensamento no grande dia da eman-

cipação social. Como na inobiteravel revolução franceza, a cuja magnificencia são devidos os direitos do homem, o grito de — à Bastilha! à Bastilha! — tem de ser o ecco unisono de nós todos, no dia em que este envilecido povo, expilla para o ar em jactos de vingança odienta, a crusta caducante do constitucionalismo masearado!...

Entrámos na phase tetrica do cabralismo desenfreado. Mancebos talentosos e estimados, jornalistas de tempera aprimorada e estuante, austeros, arroteadores do caminho do futuro, eis que encontram no meio do prelio em que vão escavacando as excrescencias do passado, o braço possante d'um intuído decreto liberticida arvorado em magna lei! Isto pareceria barbaro se não se passasse em um paiz de barbaros! Mas, como é em Portugal, Hottentotia occidental, não provoca estupefacção a ninguém. É d'uma logica de ferro. Comprova que nós somos os antipodas da civilisação, os gatos pingados do progresso!

Ha uma constituição frangalhada que garante a liberdade de pensamento; essa liberdade porém, é um mytho, é uma ficção; golpeada pelos esbirros do monarchismo dementado, d'ella só resta a taboleta! Essa constituição, capciosamente rotulada de «liberal», só tem servido para os eleitos da camarilha se banquetearem em festins bathasarianos, em quanto a plebe, a canalha, a arraia miuda entontecia-la pela fome, labuta nos campos para d'elles arrançar, com o suor na fronte endurecida pelo sol tropical, a seiva com que ha de alimentar a sua prole róta e faminta!

Só para nós despojar serviu o constitucionalismo. Só para nós endividar. Só para nós atrelar ao carro triumphante da infame Inglaterra. Só para nós manter de opprobrio aos olhos da civilisação do século! E' demais! Depois de tudo isto voltam-se então para a liberdade e crucificam-a com o sangue-frio de phariseus indomitos! Isto excede a meta!

O jornalismo era o seu acirrante espectro.

Elle que desenterrava das cryptas da historia o sudario excrementicio das indignidades realengas; elle que penetrava nos regios solares e vinha dizer chãmente ao povo os escandalos que lá se tramavam; elle que, lampada florente do progresso, ia guiando o exercito dos desherdados para a terra santa da pro-

missão — elle, era preciso ser exterminado!

Foi assim o preludio da campanha. A todo o custo será exterminada a imprensa popular! E' assim que elles raciocinam, os loucos Ravallacs, gramadeiros insipientes e inconsequentes que lapidam o ossó fecal dos syndicatos!

Querendo affastar para longe as penas que inclementemente os aguilhãoam, mettem na cadeia os jornalistas melhormente amestrados e condemnam-os a pagar grossas multas ao estado!

Os miseros querem fazer render as consciencias honestas pela falta de recursos monetarios. Estão na Falperra, os ignobeis.

### TRIXEIRA DE BRITO.

#### Crise monetaria

A falta de metal que cada vez mais se pronuncia — apesar do governo dizer que na casa da moeda se cunham 32 contos por dia — não deixa o commercio, a industria e o consumidor, proceder desafogadamente nas suas transacções.

É certo que o papel quanto mais abundar no mercado, tanto mais se ha de retrahir o metal; mas já que nos vimos nesta desgraçada situação, sem que nos salvem os segredos financeiros do charlatão da fazenda, o papel ha de necessariamente vir supprir a falta da moeda, apesar dos protestos do povo, e apesar dos receios de todos nós, que vemos perfeitamente aberta a bancarrota!

É tanto se viu essa necessidade que a casa da moeda está encarregada da impressão de cedulas de 100 e 50 réis, que já andam em circulação.

Mas antes d'isto se fazer foi preciso que a iniciativa particular rompesse e se decidisse a tomar sobre si a responsabilidade de emitir vales que facilitassem as suas transacções com o publico.

No Porto, a camara municipal abriu cedulas, e nas outras terras onde as vereações se relaxam ao ponto de não se importarem com este estado de cousas, appareceram firmas acreditadas no commercio, a converter em cedulas as notas de Banco.

Em Coimbra — visto que a nossa camara só se prende com as bombas, provocando represalias e incitando odios entre corporações que deveriam viver em intima fraternidade — tres casas commerciaes: Santos & Brito; José Tavares da Costa, successor; e viuva Marques Manso, com creditos solidos em todo o paiz e no estrangeiro, decidiram introduzir no mercado as suas cedulas, que circulariam debaixo da sua responsabilidade.

Nisto houve um fim: tirar de difficuldades o commercio em geral que não tinha metal para os pequenos trocos das notas; e fornecer ao consumidor pequenas verbas com que pudesse fornecer-se dos generos indispensaveis nos diversos estabelecimentos.

A agiotagem, que ahí campeia desbragada e atrevida, viu nisto um assalto aos seus interesses, um prejuizo para a sua exploração e nestas

circunstancias desenvolveu uma propaganda activa de descredito contra as cedulas apresentadas pelos commerciantes, os quaes deveriam merecer bem mais confiança do que as notas do Banco de Portugal, cujo estado financeiro se ignora.

Além d'isto as zangas pessoas e as invejas de posição, saltaram logo, e cada qual se vingou, consoante a sua mesquinhez e a sua ineptia.

Um facto apontaremos para se ver a má fé e má indole com que se procede, neste momento de crise atterradora:

Foi pedido com instancia ao sr. José Tavares da Costa, successor, a troca de notas de 10 e 5 mil réis pelas suas cedulas, e momentos depois dava-se uma corrida no seu estabelecimento, para lhe cassarem em notas do Banco de Portugal, de 15000 réis, aquella importancia.

A casa do sr. Marques Manso se mandaram individuos, de proposito, a provocarem conflictos, os quaes ao receberem a insignificancia do genero que pediam e pagavam com um vale de 100 réis, se abespinhavam quando recebiam em troco outro de menor quantia, insultando e chasqueando o pessoal da mercearia.

Ha muito que não vemos guerra tão inflame e tão acintosa, em descredito de casas, a quem os proprios difamadores não podem negar o seu credito e a honradez com que sempre têm satisfeito os seus compromissos.

Chegou a tal ponto a propaganda do descredito, que a viuva Marques Manso mandou recolher as suas cedulas, evitando assim o ser enxovalhada por qualquer valdevinos, a quem pagassem para irem insultar os seus empregados.

Continuam, no entanto, em circulação as cedulas dos srs. Santos & Brito e Jose Tavares da Costa, successores, que resistem á desafortada propaganda que se lhe tem movido.

Noutro lugar publicámos as casas que recebem as cedulas do sr. Tavares da Costa, successor, a fim de que o publico fique sciente de que pode sem receio de ser prejudicado, recebê-las em qualquer transacção.

O mesmo se dá com as dos srs. Santos & Brito.

#### Um ministro a Coimbra

Noticiam os jornaes a vinda do sr. ministro das obras publicas a esta terra, a fim de visitar a escola agricola e a escola Brotero.

Provavelmente para levar o que ficou em S. Martinho, depois que transferiram a coudelaria para Santarém!

As visitas d'estes varões assignalados deixam sempre no livro negro a sua passagem corrosiva por esta Coimbra, de quem têm feito um burgo podre.

E pode ser que nos enganemos d'esta vez. Assim seja!...

#### Não chegou á conta

Foi preso um empregado da junta do credito publico, accusado de se ter apoderado de coupons da divida externa, no valor de alguns contos de réis.

Isto indica que o roubo é uma insignificancia e o accusado um desgraçado que não soube conquistar o merecido titulo de barão, ou commendador!

Soffrerá as consequencias.

#### Encarece o pão

No Porto, o pão de milho, augmentou de preço. Explicam este facto os fabricantes pela razão dos fornecedores não lhes querearem receber em papel as importancias das farinhas.

Como em toda a parte, os generos de primeira necessidade tendem a augmentar, o que vem agravar muitissimo a desgraçada situação em que o paiz se encontra.

Mas então o sr. Mariano não salva isto?

#### Industria nacional

Na Covilhã ha actualmente 70 fabricas de fiacção, onde trabalham cerca de 8:000 operarios. A sua producção annual está calculada em 2:000 contos e a lá consumida regula por 2.500:000 kilos. O capital de todas estas fabricas é orçado em 3:000 contos de réis; sendo 1:600 de capital fixo e o restante em circulação.



#### Espetadas

Venha a espada de cortiça, para matar a carriça!...

Sr. dr. Delegado,

contra a nossa monarchia, saiba-o vossa senhoria, promove-se alta traição. Anda tudo indignado, accusando o foguetiro de bilite republicano e com elle — a Boa-União!

E ha razões de sobejo. No fogo da Boa-Morte (tudo ouviu, mas achou forte, falta de delicadeza) em pé a musica — sem pejo! — tocar com arte e pericia nas barbaças da policia — o hymno da Portuguezat!...

Isto assim não pode ser, sr. dr. delegado! Preciso é que este attentado soffra o castigo dos mais! O povo não deve ver em festas religiosas incitarem pavorosas queimando corôas reaes!!!

Contra isto, que eu attesto, Monstro, Caco & Sacarrão vão lavar o seu protestol

PINTA-ROXA.

#### Por causa da phylloxera...

«Corre que o sr. Mariano de Carvalho partirá brevemente para o estrangeiro, onde se demorará dois mezes, cre-se que para proceder a certas operações financeiras. Demorar-se-há algum tempo em Paris.»

(TELEGRAMMA)

Conta a fabula que a raposa não podendo da videlra colher fructa saborosa por lhe ficar altaneira lhe voltara a foinheira

Quem me diz que o Mariano ao ver a cepa — nação — mirrada, d'anno p'ra anno... não tendo onde metta a mão, se safa — sem maior d'annano?

E nos manda este recado: passo bem amigo Zé, cá eston — e muito obrigado!

PINTA-ROXA.

## Férias dos operários

A comissão que tem tratado de adquirir metal para a feria dos operários, reuniu na segunda feira, na officina do sr. Manoel José da Costa Soares, para resolver qual a sua attitude para o futuro e como deveria proceder desde já.

Decidiu unanimemente que a sub-comissão se apresentasse ao sr. governador civil, declarando-lhe que, devido á exiguidade do metal que tem recebido, sempre em diminuição de semana em semana, se via forçada a depôr o seu mandato, visto que também os seus collegas que formam o resto da comissão, se recusavam a substituí-los, como se havia deliberado, por egual motivo.

Na terça feira deu-se cumprimento a esta deliberação, e o sr. governador civil recebendo os comissionados, mais uma vez lhe promettera dedicar a este assumpto toda a sua influencia junto do governo. A sub-comissão pediu, para poder continuar á testa d'este serviço, lhe dessem todos os sabhados metal no valor d'um terço, sobre a somma total das ferias.

Como se vê não se pede uma exorbitancia, pelo contrario, isto é o minimo do que será preciso, attendendo ás difficuldades em que nos achamos.

Não houve, portanto, uma resposta decisiva, nem isso se esperava, pois que o sr. governador civil a não podia dar; mas o que a comissão não pode é continuar a perder o seu tempo e a cançar-se, sem que d'isto reverta algum beneficio para as classes operárias, a quem deseja auxiliar e proteger.

Sobre esta comissão, que tem trabalhado dedicadamente com o fim de poder beneficiar a classe trabalhadora, não recaido algumas censuras, pois que, infelizmente, ella só pode coneguir, nos ultimos sabhados, metal para uma quinta parte das folhas que se lhe apresentaram, dando lugar a que os estranhos julguem que isto se dá por indolencia, ou desleixo da mesma comissão.

Hoje ainda se recebem as folhas, como de costume, na sala da Associação dos Artistas, pelas 8 horas da noite, e pede a sub-comissão aos interessados que apresentem as suas folhas com a maxima exactidão, a fim de que se não repitam os abusos que têm praticado aquelles menos conscienciosos, que não lhe repugna a má fé com que procedem, e pretendem especular com as boas intenções de quem os julgam dignos.

Comtudo estamos auctorizados a declarar — que a sub-comissão, nas semanas futuras, não conseguir da agencia do Banco de Portugal, seja convertida em metal a terça parte da totalidade das folhas que apresentar, depõe o seu mandato; pois se julga incompetente para continuar neste serviço, considerando nulos os seus esforços, e mal empregado o tempo que dispõe para tractar d'este assumpto.

E razão ha para tal procedimento, pois que da auctoridade superior do districto só se ouvem muitas boas promessas e muito boas palavras. Não queremos dizer que s. ex.<sup>a</sup> se não tenha empenhado, junto do governo, para conseguir alguma cousa; o que cremos firmemente é que o governo põe de parte o seus pedidos, não providenciando, como temos visto até hoje.

Ora a comissão não pode estar á mercê d'estas contrariedades e tomar perante o publico responsabilidade que só devem caber aos nossos dirigentes.

## Santos Mello

Retirou para o Porto, este nosso bom amigo e patriota, a fim de entrar em ensaios nas peças de grande espectáculo que a companhia Taveira vae representar á Figueira da Foz, no proximo mez de Setembro.

## Noticias da beira-mar

## Figueira, 8 de agosto.

Por informações colhidas do *Correio da Figueira*, sabemos que a Associação Commercial d'esta cidade, reclamara ha tempo no sentido de remover as difficuldades monetarias, e que, o mui digno administrador do concelho, a instancias dos mestres de obras da Figueira, se prestou da melhor boa vontade a auxiliá-los, telegraphando ao ex.<sup>mo</sup> sr. Wenceslau de Lima, digno governador civil do districto, para este funcionario remover as difficuldades dos reclamantes, no pagamento das ferias aos seus operários. S. ex.<sup>a</sup> respondeu que ia de prompto comunicar ao governo, desejando saber qual a quantia necessaria para occorrer ás necessidades apontadas.

Com quanto não tenha a prompta solução que desejavamos e que o caso reclama, gostosamente damos esta noticia, provando assim que se fez alguma cousa, o que nos apraz registrar.

Com vista ao 8 de Maio. Até ao proximo numero. S. M.

X

## Aveiro, 9.

O segundo anniversario da inauguração da estatua de José Estevão é que nos faz trazer duas pennadas, no meio d'este aborrecimento e molleza, occasionados pelo calor e vento.

Prepara-se, pois, uma festa razoavel, calta.

O Grupo Musical 12 de Agosto activa os seus ensaios, para na noite d'aquella data exhibir, como de costume, a festiva serenata por esta bella ria. Os secretarios do referido Grupo — pois que se constituiu em sociedade — cantarão uma poesia que lhe foi offerecida e cuja musica, magnifica, segundo nos dizem, se deve ao vasto talento musical do seu regente, o sr. João Miranda.

Está em perto de 205000 réis a subscrição promovida pelo mesmo Grupo, destinada á construcção d'um pavilhão-coreto de bello gosto, que será collocado sobre um barco de vantajosas dimensões.

Varios outros individuos adornam barcos para fazerem parte do sequito fluvial.

Uma comissão angaria donativos para ornamentar e illuminar a estatua e largo municipal, para fogo e musicas; pedindo aos habitantes d'Aveiro para que illuminem egualmente as fachadas dos seus predios.

\* Desapparece consideravelmente o numerario e augmenta a papelada — especie de poeira com que se tenta vender o verdadeiro destino que leva o bago nacional.

A proporção que cresce a necessidade do abastecimento de viveres indispensaveis, augmenta a recusa formal, numa grande parte da população, em aceitar notas.

\* Um grupo dos nossos operários pediu, no domingo, ao chefe do districto, que providenciase sobre a difficuldade com que lutam para obter o troco das notas com que lhes satisfazem os salarios. O sr. governador civil que os recebeu lhanamente, convidou-os a elaborarem uma representação, que no mesmo dia lhe foi entregue, para s. ex.<sup>a</sup> a fazer chegar aos poderes competentes. Não houve o mais leve incidente, devido sem duvida a forma digna como os operários se dirigiram na sua justa causa.

\* Escaceia medonhamente o trabalho; encarecendo a passo agigantado os generos de primeira necessidade. Onde chegaremos com tudo isto?

FELISBERTO DA MATTA.

X

## Setubal, 12 de agosto.

Importam, na realidade, um verdadeiro sarcasmo, as phrasas com que alguns jornaes ousam mimosear o vosso

illustre collega, sr. Heliodoro Salgado.

Referindo-se ás priões ultimamente effectuadas em Lisboa, por causa do augmento de prego, imposto pela companhia do gaz, entre outras cousas, diz no seu numero 371, a nunca assaz desmentida *«Revista»*, de Setubal:

«Um dos presos, como desordeiro é o sr. Heliodoro Salgado, nosso collega do *Seculo»*.

Christo soffreu mais aos seus algozes! direi agora eu.

Como fica demonstrado, o proprietario da *Revista* fizera-se caudatario d'aquelles que se propozeram collocar a corôa da perfidia, na cabeça do jornalista honrado!

E' necessario ferir a indubitavel prohibidade do sr. Heliodoro Salgado, para captar as boas graças dos conservadores...

O redactor da *Revista* segue na esteira dos velhos pendões do monarchismo constitucional, até chegar á barra o sr. D. Miguel!

\* E' inaudito o que se está passando aqui com referencia á escassez de metal para trocos.

A agiotagem lança mão de todos os elementos para cada vez mais apertar o circulo de ferro que ameaça esmagar-nos.

E' tão contagioso o mal que nos afflige, que até nos quartéis os soldados especulam já com o agio!

No sabhado preterito, entrou na padaria do sr. Bernardo José da Silva, um soldado de caçadores 1, e pedindo um pão apresentou uma cedula.

O sr. Bernardo da Silva perguntou-lhe se o pret havia sido distribuido ás praças em codulas; o soldado respondeu sorrindo: Não sr. o pret recebemos em bellos francos, mas vendemos-lhe mesmo no quartel a 220, para os venderem cá fora a 230 réis cada um...

Eis aqui um excellente reflector!!

Diz por aqui o *Zé*, á bocca cheia, que, se o governo decretasse um prazo durante o qual só teria valor a moeda corrente, simulando nova cunhagem, e alongando esse prazo até as circumstancias o exigirem, em breve teriam na circulação todo o numerario *abafadinho*, e o agiota a morder o labio inferior. — E' possivel!

SANTIAGO.

## Castanheira de Pera

E' verdadeiramente doloroso o meio em que se vê o operariado d'esta importante região industrial, em virtude da falta de trocos que tem havido durante a crise monetaria. As ferias são todas feitas em papel e como não ha quem o troque, eis os pobres operários de porta em porta, chapéu na mão, a implorar o troco como quem implora uma esmola!

Como isto é doloroso para os que apreciam de perto esta situação miseravel! Esmagados pelo trabalho, são agora batidos pela fome, por não terem metal com que occorrer ás despesas de cada dia! Emquanto isto assim acontece, nas regiões do poder gasta-se á larga, sem conta, nem medida, para manter a saturnal monarchica...

E tu, povo, quando te resolves a correr a chicote esta podridão? Vê lá.

X

## Com a mão na consciencia

O *Protesto Operario*, órgão do sr. Lopo Vaz, fallando do seu anniversario revê-se neste espelho:

«Aos vendidos, áquelles que se handearam para os partidos burguezes, e que transformaram os seus principios em objecto de baixo mercantilismo, a esses o nosso despreso, e o despreso dos velhos socialistas, d'aquelles que lutam com coragem pelo seu ideal — o ideal da emancipação operaria.»

Faz, talha e enfia. E todo impertigado a fingir que a carapuça que talhou lhe não seive!

Fica-lhe a matar, *hominho*. A isto é o que se chama tecnicamente — boa mão de corte. Um figurino!

## Providencias

Communicam-nos estas considerações, com as quaes estamos plenamente de accordo:

No sabhado á noite, no largo da Feira houve o anunciado fogo preso, luz electrica, foguetes e balões, em honra da Senhora da Boa-Morte.

O rastilho d'um balão soltou-se a certa altura, cahiu sobre uma rapariga e queimou-lhe parte da roupa, que trazia vestida. Parte da roupa, porque varias pessoas accudindo-lhe evitaram com certeza um grande desastre.

Estes factos, tantas vezes repetidos, devem servir de salutar advertencia, aconselhando a que sejam tomadas providencias serias.

Na verdade, pode conceber-se coisa mais demente e barbara, do que atirar ao acaso para sobre uma multidão compacta de homens, mulheres e crianças, com lavas encandescentes de phosphoro, estilhaços ardentes de morteiros, bombas de dynamite, verdadeiras granadas explosivas!?

Todas as folias profanas têm a contelas a repressão da policia. No Carnaval não se tolera o jorro d'agua expellido por uma seringa; e, muito acertadamente, todos os codigos de posturas preveem e regulam os factos da vida normal, de forma a evitar a possibilidade dos desastres e eventualidades apenas incommodas.

Trata-se, porém, d'um regabofe ao divino e tudo emmudece de respeito diante dos caprichos desenfreados da *feita rija*, afim de desbancar, por arrojados pyrotechnicos os devotos e festeiros do anno precedente!

Os exemplos deviam ter suscitado medidas geraes. Ainda ha pouco a romaria do Senhor de Mathosinhos deixou a recordação luctuosa d'uma desgraça enorme. E não são raros estes casos.

O publico por si é naturalmente incauto porque mal pensa que, numa cidade policiada, a sua integridade ou a sua vida corre á mercê do acaso, sob a ameaça constante de ser mutilado ou queimado vivo, ao som da philarmonica e em louvor dos santos patronos, para maior realce e luzimento das devotas irmandades e benemeritos irmãos. Porque estes senhores morreriam de desespero e desgosto, se vissem as suas opas maculadas pelo descredito de realizar solemnidade de espavento sem queimarem pelo menos tres arrobas de polvora bombardeira!

E' preciso acalmar-lhe os entusiasmos, com algumas penalidades preventivas. Reclama-o a segurança publica.

X

## O cofre dos inundados

Os jornaes de Lisboa, pedem ao povo o seu obulo para acudir aos inundados da ilha Terceira. Achamos justa a petição; mas porque se não pede á sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia faça entrega do que está depositado no chamado *cofre dos inundados*?

Parece-nos que isto devia ser uma das primeiras cousas a tratar, visto que o paiz tem um cofre especial, para socorrer estas victimas.

Não quererão desfeitiar sua magestade, inutilizando-lhe o precioso cofre, d'onde saem as penas de pavão que já lhe deram o pittoresco titulo de anjo?

X

## Só em Portugal!

Para se conseguir do governo que mande compôr os seus vasos de guerra aos estaleiros do estado, ou entregue á industria nacional esse serviço, foi preciso que a Associação industrial portugueza, protestasse contra o facto de se mandar a corveta *Afonso de Albuquerque*, receber concertos nos estaleiros inglezes.

O governo obedeceu, e a corveta não seguirá, dando-se esse trabalho á industria nacional.

Hão de dizer-nos em que paiz se vê tal procedimento?

## O escandalo do dia!

A curiosidade coimbrã sentiu-se e-picaçada, na terça feira, por um acontecimento de primeira ordem, e a bisbilhoteira indigena teve assumpto para poder tagareillar á vontade, inventando e romantizando a seu modo.

O comboio expresso, chegado nesse dia, trouxera nos um par de amantes, que acoissados das circumvislhanças de Aveiro, batiam em retirada para terras do Alemtejo, onde esperavam gozar a paz e a felicidade do lar ha tanto apeteçada.

Conta-se que estes amores já tinham raizes de annos, os quaes augmentavam com furia, escandalo da vislhança e vergonha da familia, que repudiara a filha por a ver entregarse doidamente aos braços d'um rapaz, novo e bem parecido e verdade, mas com o *senão* de ganhar a sua vida a encomendar almas, dispondo-as á bemaventurança! Eis o defeito.

A policia de Aveiro prevenida, quiz obstar a que o casal seguisse, e quando intimava a filha-familia a sair do comboio, foi-lhe respondido muito altivamente: *os senhores nada têm comigo; sou solteira, de maior idade, e muito livremente acompanho este senhor. E não mentiu, porque sabemos, que a moçoilla tem pouco mais de 23 annos; é typo sympathico e veste bem, dando-lhe realce o pittoresco traje das tricanas de Aveiro. Os policiaes em presença de tal declaração, deixaram-a seguir em paz.*

Como isto constasse ao fiscal do governo, ao chegar o comboio á estação de Coimbra, entregou os dois aos policiaes de serviço, que os conduziram a esquadra, onde prestaram declarações, ficando presos e incommunicaveis até á hora em que escrevemos.

O raptor (assim era considerado) é sacerdote — isto assenta a pedra do escandalo! — tomou ordens ha tres annos no nosso Seminario e chama-se José Antonio d'Oliveira; parochiava ainda ha mezes, uma freguezia do Alemtejo. Foi a terra da rapariga por pedidos e instancias d'esta, que não queria estar alli, nem mais um momento, porisso que era maltratada de todos.

Não sabemos o que a policia fará, nem em que se baseia a parte da prisão, pois que do commissariado não se obtem informações.

Se não fesse o que colhiemos ao acaso, d'um passageiro que veio de Aveiro, no mesmo comboio, e esteve ate hontem nesta cidade, conhecia a rapariga e sabia, como muita gente do sitio, dos amores que mantinham, nada poderiamos dizer; só querendo dar ouvidos aos ditos da voz publica, que tem inventado cousas extraordinarias, somente para encontrar a explicação do acontecimento, visto que se guarda em sigillo as declarações dos presos.

No quartel general da classe o facto produziu sensação, serenando os animos ao saber-se que o padre preso nao parochiava na diocese de Coimbra. Estava salva a honra do convento!!!

O peor é que o povo diz muito significativamente: — Cotadito; pobre rapaz, está preso, em quanto que Fulano, Sicrano e Beltrano, gozam a farta, sem que ninguém lhes va a mão! Bem se vê que está pouco amestrado! Ossos do officio — diremos nós!

X

## Explosão

No domingo succedeu um horrivel desastre. O operario fogueteiro, Antonio da Costa, indo para o barracão-officina do sr. José Antonio d'Oliveira, começou a trabalhar e dirigindo-se a um taboleiro de polvora que estava a secar, pegou-lhe com as mãos sujas de massa phosphorica, a qual inflamando se com o attrito, produziu a explosão que o deixou em gravissimo estado.

Está em tratamento no hospital,

## RECLAMES

**B**arbeiro — Antonio de Jesus Rocha Monteiro — rua da Sophia, 92 Coimbra.

**C**asa Leão — Loja de pannos e atelier de alfalate — Rua Ferreira Borges.

**C**alçado e tamancos — Sola e cabedaeas — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

**C**irurgião-Dentista-Caldreira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

**C**aldas da Cunha — Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlin — rua F. Borges 117.

### Para variar

Em um baile campestre. Um estudante folgazão dirige-se a uma dengosa costureira, toda cheia de fitinhas e lacinhas, e convida-a para uma contradança.

— O senhor esqueceu-se de trazer luvas, respondeu desdenhosamente a rapariga.

— Não faz mal, replicou o estudante continuando a estender a mão á escrupulosa fidalguinha; tenho por costume ir lavar as mãos no fim de cada contradança.

O omnibus tinha log r para dez pessoas, cinco de cada lado. Um dos passageiros, notando que o bmeo fronteiro ao seu está occupado apenas por quatro pessoas, ao passo que no seu lado estão preenchidos todos os cinco logares, diz com os seus botões:

— Além vão quatro pessoas; aqui estão cinco. Que necessidade tenho eu de ir incommodado?

E passou para o outro lado.

**C**orreio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

**D**rogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

**D**rogaria Villaca — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

**E**stabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d' Araujo, rua V. da Luz, 92

**F**unilheiro—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

### Para variar

Estimo muito vel-o já restabelecido, meu caro amigo! dizia um medico a um dos seus amigos, que havia sido tratado por elle. Boa cor, excellente apparencia... pulso optimo... Pelo que vejo seguiu a milha receita?

— Ah! se a tivesse seguido, estaria a estas horas com as pernas quebradas?

— Como assim?

— Veja lá; atirei com ella pela janella fóra, e beui sabe que móro em um terceiro andar...

Celebrava-se uma grande festa religiosa na cathedral, festa a que assistiam as pessoas ricas e toda a fidalguia. A musica, os perfumes do incenso, a magnificencia que se notava nas coisas e nas pessoas, e o numero de bispos que acolytavam o celebrante, que era nada menos do que um cardeal, surpreenderam uma provinciana a ponto de que exclamou:

— Ah! é aqui o paraizo!

— Não é, não, minha senhora, respondeu alguém; no paraizo não se encontram tantos bispos.

**I**nstrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

**M**ercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

**R**etrozeiro e paramentado — Francisco Alves Teixeira Braga — praça 8 de Maio, 19 e 20.

**S**ola e cabedaeas — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

### Esmola de suas magestades

Um dia d'estes o jornal *Novidades* enaltecia com palavreado banal, piegas e ridiculo, a caridade das magestades, que subscreveram com 500\$000 réis, o sr. D. Carlos; e com 250\$000 réis, a sr.ª D. Amelia, para as victimas da catastrophe na ilha Terceira. Dizia esse acreditadissimo jornal:

«Actos d'estes registam-se apenas, sem commentarios, e se nos não maravilham a nós, que de sobejo conhecemos os magnanimos sentimentos, que exornam os reis de Portugal, e que são as mais bellas e mais fulgentes joias da sua coroa, servem para evidenciar aos povos dos Açores como elles são queridos dos seus reis, e como as suas desgraças despertam de prompto, nos generosos corações de suas magestades, o sublimo sentimento da caridade.

Ajudá antes de ser solicitada, com uma espontaneidade, que lhe duplica o valor, a esmola de suas magestades tem uma alta significação porque representa a solicitude e o paternal carinho de quem, primeiro do que todos, pensa no bem estar e na felicidade do povo portuguez.»

Que pyrotechnicas bellezas!

Mas façamos uma confrontação:

Nesse mesmo dia vimos num jornal que uma agoriana, encobrando o seu nome, subscrevera com 500 réis, dizendo, numa carta repassada de compaixão pelos povos da Terceira, quanto sentia não poder contribuir com mais dinheiro para minorar tão grandes desgraças.

Perguntamos agora nós: quem foi dominado por melhores intenções, e quem deu mais?

Quanto ás intenções responderemos com as palavras do Evangelho: *Quando pois das esmolas, não fuças tocar a trombeta diante de ti, como fazem os hypocritas... para serem honrados dos homens.*

Vejam os que subscreveu com mais:

O sr. D. Carlos e a sr.ª D. Amelia são immensamente ricos, e além d'isso estão recebendo todos os dias réis 1:500\$000 do povo, que trabalha como um boi, e que está lutando actualmente com a fome e com a miseria.

De maneira que ss. mm. sendo riquissimos deram simplesmente o ganho de meio dia, para prover ás necessidades das victimas de tão horroroso cataclysmo.

A mencionada agoriana, pobre como ella declara, que tempo lhe será preciso muitas vezes para ganhar 500 réis, se viver do seu trabalho para se sustentar? Talvez dois ou tres dias.

E se fôr casada e tiver filhos, quanto representará aquella quantia na sua indigencia com as difficuldades da vida actuaes?

Não é então manifesto que esta agoriana, dando 500 réis, deu mais que as magestades, subscrevendo generosamente com os seus 750\$000 réis?

Vem a proposito citar certa passagem da biblia, que S. Marcos narra da seguinte maneira: *Estando Jesus Christo assentado defronte do gazophylaceo, viu como o povo deitava dinheiro no cofre, e muitos ricos deitavam muito. Vindo porém uma pobre viuva, deitou duas peças, que valem 4 réis. E chamando os seus discipulos, lhes disse: em verdade vos digo, que mais deitou esta pobre viuva, do que todos os outros que deitaram no cofre. Porque todos deitaram d'aquillo que lhes sobrava, esta porém, tudo o que teve da sua indigencia, deitou todo o seu sustento.*

### Querrelia

O sr. Pereira Batalha, redactor da *Vanguarda* vae querellar do commissario de policia de Lisboa, Pedroso de Lima, por abuso de auctoridade.

E' um desforço legal, mas não cremos que a justiça cumpra o seu dever. Note-se, porém, que o sr. Reis, sendo absolvido, o tribunal condemnou implicitamente o procedimento da auctoridade.

Falta ver como agora procedo com o querellado.

### Os emigrados portuguezes

Em face dos telegrammas publicados esta semana vê-se que foi verdadeira a noticia de que os emigrados portuguezes, residentes em Hespanha, quizeram tirar um desforço com o sr. Navarro, na sua passagem para Paris.

Chamados os emigrados á presença do governador civil de Madrid, este lhe ordenára abandonassem o territorio hespanhol, e se o não fizessem voluntariamente, seriam postos na fronteira franceza pelos guardas civis.

Declararam os emigrados não terem recursos, decidindo deixarem-se prender.

Parece que em face d'estas declarações, o governo hespanhol decidiu pagar as despesas de transporte, saindo os emigrados no dia 8, em direcção á fronteira franceza.

Isto irá accender mais o odio contra o furibundo jornalista, hoje ministro de Portugal em Paris, o qual ha de um dia receber o justo e merecido castigo dos seus crimes e das suas infancias!

### Valente só elle!...

Os monarchistas chamam coardia ao de-forço que os emigrados portuguezes desejaram tirar na pessoa do rico conselheiro do *chalet*.

Valente só o Navarro, que nas *Novidades* calumniou e infamou os presos e homiziados de 31 de janeiro, certo da impunidade.

Porisso agora ia pagando a valentia. Amor, com amor se paga; e o que se não faz em dia de Santa Maria faz-se ao outro dia.

Até mais ver!

### «O Trancosense»

Entrou no terceiro anno da sua publicação este semanario republicano, de Trancoso, que tem sabido manter intemerato a bandeira da democracia. As nos-as felicitações ao destemido collega.

### Estabelecimentos que recebem vales

A pedido do sr. José Tavares da Costa, successor, publicamos os nomes dos commerciantes, industriaes, padeiros, taberneiros e outras casas, que accéitam os seus vales, os quaes continúa a trocar e a receber por notas de 1\$000 réis, do Banco de Portugal.

Agencia do Banco de Portugal — Governo Civil.

Antonio Rodrigues Pinto — largo do Principe D. Carlos.

Santos & Brito — rua do Visconde da Luz.

Antonio Gomes — *Fazendas brancas* — largo do Principe D. Carlos.

Jose Simões Serrano — *Padaria* — rua da Saboaria.

Domingos Trilho — *Armazem de vinhos* — rua dos Gattos.

Manoel Campeão — *Armazem de vinhos* — adro de Baixo.

Simão Gouvêa — *Alfaiateria* — rua Corpo de Deus.

Jo-é Antonio Figueiredo — *Cabedaeas* — Rua dos Sapateiros.

Manoel Ferreira d'Azevedo — *Merccaria* — praça 8 de Maio.

Manoel José da Costa Soares — *Trens d'aluguer* — Caes.

José Antonio Lucas — *Linho* — praça do Comm-reio.

Augusto Henriques — *Tabacos e cautellas* — rua Ferreira Borges.

Antonio José d'Abreu — *Merccaria* — rua Ferreira Borges.

Antonio Marques da Silva Eloy — *Chapellaria* — rua Ferreira Borges.

Joaquina Rosa Duarte — *Cereaes* — rua da Sophia.

Viuva Mirques Mioso — *Merccaria* — rua do Cego.

Antonio Domingos Graça — *Tabacaria* — Rua da Sophia.

Elizario Augusto Ferraz — *Pharmacia* — rua Ferreira Borges.

## Noticias telegraphicas

### Condemnação de um jornalista

Porto, 12. — Gonçalves Cruz, redactor do *31 de Janeiro*, acaba de ser condemnado por abuso de liberdade de imprensa, em 6 mezes de prisão correccional e 250\$000 réis de multa.

### Attitudes guerreiras

Berlin, 9. — A *Gazeta Nacional* sustenta que se tornou mais provavel a guerra depois dos acontecimentos de Cronstad, que hão de ser explorados tanto pelos exaggerados patriotas francezes, como pelos panslavistas; portanto a Alemanha deve agora estar mais vigilante que nunca.

### Desgraça em comboio

S. Petersburgo, 8. — Um comboio de viajantes esbarrrou hoje com um comboio militar, em Davidstadt. Morreram dois soldados, e ficaram feridos 48 homens, entre os quaes o coronel Borodini.

### Reivindicações sociaes

Bagnères de Luchon, 9. — Na recepção de hontem á noite no Centro Republicano o sr. Constans, fallando da projecto de aposentação dos operarios, declarou que este projecto é perfeitamente realisavel.

## Noticias diversas

Em Baião, depois que augmentou o preço nos tabacos, passando os cigarros de 12 para 10 e os de 8 para 6, por 20 réis, não se vende em todo este concelho 25 por cento do que se vendia. Os fumistas parece que fizeram greve, de forma que, se assim continúa e em todo o paiz, o Estado ou a Companhia ha de perder muitissimo. Conhecemos individuos que fumavam 60 e 80 réis de cigarros por dia e que abandonaram completamente o fumo.

No dia 3 foi encontrado todo queimado o apontador d'obras publicas, Gomes, que residia em Silves. Consta que por descuido, estando a fumar na cama, pegou fogo as roupas.

Apparece por toda esta semana o primeiro numero do jornal *A Rectidão de Alhandra*, de que são redactores os srs. Alfonso M. de Sousa e Faustino da Fonseca.

Estão numa situação terrivel os judeus que ultimamente tem emigrado da Russia para a Palestina. Uns morrem litteralmente de fome, outros são dizimados pelas epidemias.

Numa aldeia de Moravia cahiu um raio numa sala de baile, onde se achavam reunidas um grande numero de pessoas. Ficou uma logo morta e oitenta feridas, das quaes bastantes mortalmente.

Organison-se em Paris uma junta, presidida por Quatrefoies, e que tem por fim tratar dos trabalhos preliminares para organizar em Paris no proximo anno, uma exposição das raças humanas.

Em Bastia, na ilha da Corsega, estavam diversos maritimos entretidos na pesca do linguado. Um d'eites, rapaz de 18 annos, occupava-se em morder os peixes pescados na cabeça, para as matar. De repente, porém, entra lhe um dos peixes pela bocca dentro, indo-lhe até ás gueilas. Não foi possível, por mais esforços que se empregassem, arrancar-o d'alli, e o pobre rapaz morreu soffocado.

Alguns jornaes inglezes referem o boato de que vae ser presente ao parlamento um projecto de lei para que as execuções em Inglaterra sejam feitas pela electricidade, em vez do enforcamento, como alli é usado.

O dr. Kock, despeitado com o mau successo que tem tido a sua *tuberculina* abandonou todas as suas funções publicas e a direcção dos cursos, que regia. Esta demissão do illustre bacteriologista causou no mundo scientifico grande sensação.

## O tropheo de S. Martinho

To be or not to be! D'esta vez é que o de Pê de Cão soube guindarse, elevar-se numa linguagem brilhante, polida, scintillante e vernaculissima, em que ha *offeios* de 84 a revogar leis de 87 per omnia saecula saeculorum, sobres-hindo no meio de tudo uma sentimental parte cantante, onde não lhe valendo *las manos*, o bestunto fez obra immorredoura com *los pies*, como elle proprio declara, e quer que lhe repitam para sua honra, para sua gloria, para sua immortalidade!!! Enfim um assombro!!!

Ora pois!  
O mestre sobre ser ignorante, é manifestamente tolo.  
Que cataplasmado pedante nos sahiu ao encontro!

## ANNUNCIOS

46 **C**aldeira da Silva, cirurgiao dentista pela faculdade de Medicina, do Rio de Janeiro, participa aos seus ex. mos clientes que durante o mez de setembro é encontrado para os misteres da sua profissão, na rua das Flores, n.º 24, 1.º e 2.º andar, na Figueira da Foz, e que durante os outros mezes se encontra na mesma cidade aos domingos.

### MUDANÇA DE ESCRITORIO

26 **E**duardo da Silva Vieira, advogado e tabellião; mudou o seu escriptorio para a rua da Sophia, n.º 22.

## AGENCIA DA COMPANHIA DE SEGUROS PORTUGAL

Mattos Areosa  
25 — Rua de Mont'arroyo — 33

## VENDA DE MOVEIS

39 **N**ª rua da Sophia n.º 22, 1.º andar se diz quem tem para vender uma mobilia de sala e cama tudo de mogno.

9.000\$000  
É o premio maior da loteria portugueza a 18 de agosto.

25.000\$000  
É o premio maior da loteria hespanhola a 20 d'agosto.

74 — Rua dos Sapateiros — 80

**SUCCESSO UNIVERSAL**

DA

**TINTURA PROGRESSO**

35 **M**ARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as cores: vestidos, chailes, camisolas, meias, litas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se unicamente na

**Drogaria Villaça**

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

**AO PUBLICO**

44 **P**ara facilitar as transacções nas minhas casas commerciaes — merceria e papelaria — adoptei uns vales sob minha responsabilidade, de 50, 100 e 200 réis, que darei e receberei em troco nas compras de generos, assim como tambem os receberei por notas do Banco de Portugal logo que o seu numero não seja inferior a 15000 réis.

Coimbra, 6 d'agosto de 1891.

José Tavares da Costa, successor.



CARIMBOS DE BORRACHA  
PERFEITOS E GARANTIDOS  
15 Serio Veiga — Sophia

**TIMBRES**

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na  
Typ. Operaria  
Coimbra

**Folhetim do 'Alarme'**

SENIO

**O TRONCO DO IPÊ**

XII

O conselheiro

A' hora em que os meninos chegavam á cubana, estavam reunidas na varanda da Casa grande varias pessoas.

Ao redor de uma mesa de junco, no centro da sala, conversavam tres senhoras vestidas com muito apuro e elegancia. A mais alta era a baroneza, mãe de Alice, senhora de muita formosura, embora fria e sem expressão. A' direita ficava-lhe D. Luiza, mãe de Adelia, uma das estrellas do Cassino, naquella epocha. A' esquerda movia-se na poltrona com uma volubidade nervosa, o talhe delgado de D. Alina, cuja magreza extrema desaparecia sob uma nuvem espessa de litas, babados e fiós.

A baroneza abanava-se com um rico leque de madreperola; D. Luiza

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario — Pedro A. Cardoso

**TYPOGRAPHIA**

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

COIMBRA -- Largo da Freiria, 14

**OPERARIA**

Impressão de jornaes

PEQUENO E GRANDE FORMATO

**COMPANHIA PORTUGUEZA — HYGIENE**

Director tecnico, E. ESTACIO

**NÃO MAIS O ENXOFRE SÓ**

CONTRA O OIDIUM E O MILDIU

AO MESMO TEMPO EMPREGUE-SE

O ENXOFRE COMPOSTO — ESTACIO

5 **E**mpregava-se nas vinha o enxofre simples, quando estas eram atacadas sómente pelo **OIDIUM**. Como agora são tambem atacadas pelo **MILDIU**, o nosso director tecnico, na sua qualidade de chimico e viticultor, estudou e applicou uma composição de enxofre com o fim de combater **AO MESMO TEMPO** os dois grandes males:

**MILDIU E OIDIUM**. E tão surprehendedes foram os resultados da applicação d'este enxofre composto, que são de publica notariade nos sitios das propriedades tratadas com elle, e algumas pessoas, que tambem o applicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como certificam diversos attestados.

O preço d'este enxofre composto é muito pouco superior ao do enxofre simples.

Recebem-se encomendas e dão-se prospectos com attestados, na drogaria de

**RODRIGUES DA SILVA & C.<sup>a</sup>**

COIMBRA — Rua Ferreira Borges — COIMBRA

**F**ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

**D**IPLOMAS

A preto e a cores

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

arranjava em ramallete as violetas espalhadas sobre um lenço de fina cambraia, D. Alina gesticulava:

A alguma distancia d'este grupo, junto á janella estava sentada uma senhora desfeita e pallida; vestida de preto e com extrema simplicidade. Era D. Francisca, viuva de José Figueira e mãe de Mario; trabalhava em malhas de lã; e constantemente volvia os olhos á janella, alongando-os pela encosta da collina, onde se desdobravam até á margem do rio, o jardim, a horta, o pomar e a varzea. Naturalmente o seu pensamento acompanhava o filho no passeio.

— Não sei o que me vai acontecer! Tenho um aperto de coração! murmuravam os seus labios descorados.

Numa das extremidades da varanda passeiava distraído um homem de boa presença, alto e robusto. A cabeça, que elle ás vezes erguia por um esforço, ia a pouco e pouco insensivelmente descabindo sobre o peito. Era o barão.

Tinha uma sobrecasaca de casimira escura abotoada, no peito da qual mettia a mão direita. Este habito, contrahira elle desde muitos annos para disfarçar o aleijão da mão direita. Outra ora vaidoso de sua boni-

ta mão, sentia agora desgosto profundo por causa d'esse defeito; e diversas vezes pensara em se sujeitar a uma operação para amputar aquelle membro inutil e ridiculo. Mas cousa singular, elle de coragem provada, tinha medo!

— Estou arrependida depois que deixei ir Adelia a esse passeio; dizia D. Luiza lançando um olhar para a janella. O sol já está tão quente!

— A senhora tambem tem tantos cuidados com sua filha, D. Luiza; e de mais; acodiu D. Alina.

— Eu não sou assim com Alice, quero-lhe muito bem, mas deixo-a brincar a seu gosto; observou a baroneza.

— Pois olhe, baroneza; pelo meu gosto, Adelia não ia a parte alguma sem mim. Olhos de mãe sempre vêem mais!... Felizmente minha filha é muito boa menina; não podia ser melhor; conta-me tudo. Não é capaz de fazer a menor cousa sem minha licença; nem mesmo comer uma bala.

— Isso é o que a senhora pensa! — Póde acreditar, D. Alina.

— Mas o que é que você ganha com isso, D. Luiza? Affigir-se a toda por qualquer cousinha de nada. Se Adelia voltasse agora e lhe dissesse — «mamã eu comi uma fructa quente».

**TINTURA PROGRESSO**

41 **G**rande economia para as pessoas que tingirem em suas casas; ha pacotes em todas as cores; serve para tingir com promptidão lenços, chailes, meias e vestidos, etc., etc.

Vende-se na

**DROGARIA MATTOS AREOSA**

25 — Rua de Mont'arvoia — 33

COIMBRA

**AGENCIA FUNERARIA**

DE

**ARTHUR DINIZ DE CARVALHO**

32 - Rua do Corvo - 38 — 13 - Rua da da Louça, - 17

COIMBRA



Proprietario d'esta agencia continua a encaregar-se de funeraes completos, exumações e trasladações.

Tem um variado sortido em corões, bouquets e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas **tarifas funerarias**, dotadas as quaes aluga pelos preços da tabella.

Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra.

37

**CASA DO CORVO**

Ai! a minha filha vai adoecer! E no fim de contas não passava do susto:

— Mais assustada fico eu, não sabendo o que ella faz.

— Eu penso como a baroneza. O meu Lucio tem bastante juizo; e entretanto eu não estou a cada momento a ralar com elle e a atromental-o.

— Nem eu com Adelia!...

A discussão prometia prolongar-se. O assumpto não podia ser mais vasto e importante. O verdadeiro systema de educação é um problema muito estudado, mas ainda não resolvido de uma maneira satisfactoria.

D. Luiza e a baroneza sustentavam cada uma a opinião mais conforme com sua indole; não indagavam se essa opinião era a melhor para formar o coração e espirito da filha; bastava que fosse a mais commoda e agradável á mãe.

D. Luiza, espirito curioso, natureza vivaz, que precisava de um elemento para a sua actividade incessante, tinha necessidade de occupar com a filha todo o tempo que lhe deixavam os bailes e theatros. Ella obedecia assim ao mesmo tempo ao estímulo do amor materno, e a uma condição de seu organismo.

A baroneza ao contrario, espirito indifferente, natureza inerte, não tinha

energia bastante para animar a sua propria existencia, quanto mais para desperdiçar em disvellos incessantes pela filha, que sem isso crescia bonita e sempre alegre. Ella amava Alice como se ama na idade do egoismo, sem extremos, com uma egualdade calma e inalteravel.

Quanto a D. Alina, não tinha opinião sobre este, como sobre qualquer outro assumpto. Aquella mulherzinha mirrada e titilante não passava de um cartão para amostras de rendas e litas; fora d'isso só sabia intrigar. Adoptou a opinião da baroneza, porque era a da dona da casa, onde ella acabava de chegar com tenção de passar algumas semanas. Tres dias depois, talvez já não fosse capaz d'aquella fincaza.

— Venha decidir a questão, sr. conselheiro! exclamou D. Alina para uma pessoa que entrava.

(Continua.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

**ESPECIALIDADE**

13

EM

**VINHO VERDE**

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14 — RUA VELHA — 14

COIMBRA

**ROTULOS**

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra

**VENDE-SE**

23 **U**ma morada de casa sita na rua de Mathematica, para onde tem os n.ºs de policia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica; com os n.ºs 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e aguas furtadas.

Está encarregado da venda o solicitador João Marques Mósca.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

## Erros e crimes

A epocha que atravessamos é de perigo e de responsabilidades: de perigo para esta nação que se vê em lucta com horribeis crises que lhe affectam o seu desenvolvimento e lhe paralisam a sua actividade; de responsabilidades — e grandes! — para as instituições que nos têm dirigido, para os governos que têm tomado a administração do estado tão corrosivamente e com tanta desmoralisação que chegámos ao ultimo extremo de miseria, ao ultimo ponto de ruina!

Tudo são crises: a monetaria, a economica, a financeira, e como resultado e consequencia immediata, a approximação de uma epocha de fome, que já se pronuncia com o augmento dos preços dos generos, e a carestia que accusam as novidades agricolas.

E todas estas desgraças a tomarem vulto e a desenvolverem-se nestes tempos de plena paz, em que os dirigentes mostram energia e força para coartarem as liberdades individuaes, para reprimirem os excessos da imprensa!

Os excessos da imprensa!!! — Mas é ministro do reino o sr. Mariano Cyrillo de Carvalho, redactor do *Diario Popular*, bem conhecido no paiz, bem conhecido do povo a quem ensinou, em melhores tempos, onde se escondiam os ladrões, onde se acoitavam os ministros, para exercerem toda a ordem de desperdícios, e quem os protegia nas suas desregradas falcatruas em prejuizo dos cofres publicos!

Não querem os monarchicos que lhes fallem do passado! Pois d'onde provêm as desgraças do paiz? Por acaso os governos — todos! — não encontraram sempre o povo obediente e paciente para supportar os seus constantes esbanjamentos, abrindo sempre a bolsa para o pagamento dos successivos impostos que lhe sacrificam a vida, reduzindo-o á pobreza?

Onde se gastaram pois tantos milhões de contos? No desenvolvimento das industrias? No fomento da agricultura? No alargamento do commercio? Na defeza da Africa? No exercito para garantir a integridade nacional? Na armada, em compra de navios?

Seria tudq isto que nos arruinou? Porque estamos pobres, porque vivemos em miseria?

Mas nós olhamos e vemo-nos

sem industrias, enchendo os nossos mercados a manufactura estrangeira. A agricultura numa immensa desgraça, sendo apenas cultivada uma quinta parte dos nossos terrenos. O commercio paralyzado. O nosso exercito em decadencia. A armada uma vergonha, tendo a nação de subscrever para a defeza nacional!!!

E como contribuintes pagamos mais que nenhuma nação da Europa; e estamos empenhados, e devemos maiores sommas do que outra qualquer nação!

Suplantamos a Turquia!

Não havemos de fallar no passado?!

Quem então desbaratou tanto dinheiro? A resposta é obvia. Repare o povo: — a politica monarchica. De cima, a baixo!

Só ella! que nos tem governado — extorquindo-nos; que nos tem administrado — roubando-nos!

E é a monarchia, sob que pesam todas as desgraças da nação, que ainda pretende erguer-se do charco em que se afogou, para se impôr ao respeito do paiz, e vencer a vontade popular!

Queixam-se que lhes falta a confiança do paiz, estranham não terem neste momento, o auxilio publico! Que admira! Sappunham a possibilidade de continuarem na mesma degradação governativa, na mesma corrupção de systema, com ouro aos punhados, ás mãos cheias, para distribuirem pela turba-multa de sicarios e ladrões que os applaudem — mas enganaram-se!

O desengano appareceu. Só falta que se convençam — se o não estão já — que os seus erros e os seus crimes os hão de aniquillar, sepultando-os bem fundo, onde só fique d'este passado ignominioso — a historia! — que registrará nas suas paginas o justo desforço da colera popular!

VIRIATO.

### Prohibição das cedulas

O conselho de ministros, dizem, já examinou o decreto que será publicado no *Diario do Governo*, prohibindo a circulação das cedulas emittidas por particulares.

Em Coimbra sabiamos que independente do decreto, logo que a agencia do Banco de Portugal chegassem as cedulas officiaes, os emissores particulares recolheriam o seu papel.

### Feira de S. Bartholomeu

Já se anda procedendo á construcção das barracas para a feira annual, que deve abrir no dia 18 do corrente.

Não se nota grande concorrência de feirantes.

### Liberdade!

E' o titulo do livro que está escrevendo o nosso bom amigo, Heliodoro Salgado, preso nas cadeias do Limoeiro, em nome da liberdade constitucional da monarchia portugueza!

O seu livro será decerto o grito d'um revoltado, o protesto d'um crente, o clamor d'um martyr, que se sente infamado por villões, ultrajado pelos esbirros do constitucionalismo que á força de quererem ser despotas, são ridiculos, querendo mostrar-se fortes são cobardes!

Como Heliodoro os deixará cravando-lhe nos duros coiros o agulhão do seu odio e do seu nojo!

### Feria aos operarios

Hontem a sub-commissão fez a distribuição do metal na proporção que recebeu — um terço da totalidade das ferias, e o restante em pequenas notas.

Teve de retirar algumas folhas que lhe foram apresentadas reconhecida a sua falsidade, decidindo publicar o nome dos individuos que assim abusam, se voltarem a querer illudir a boa fé dos commissionados. É vergonhoso tal procedimento e bom seria que a commissão se deixasse de contemplações para gente de tal ordem.

A fim de evitar outros abusos, serão publicados para a semana os nomes dos que têm apresentado folhas, podendo os operarios que se julguem prejudicados no pagamento das suas ferias, dirigirem-se á commissão para esta providenciar. Parece que ha industrias que apesar de terem recebido algum metal fazem as ferias ao seu pessoal exclusivamente em papel.

Já que a má fé e a perversidade lavra tão fundo, bom será que se empreguem todos os meios para se corrigirem taes degradações.

### A agiotagem

Continúa no seu negocio, e em tamanha escala que não lhes repugna já collocarem disticos nas vitrines dos seus estabelecimentos. A prata está-se pagando com 20 por cento de premio; o cobre a 7 e 8 por cento. O franco tem um premio de 30 réis, regulando a libra entre 700 e 800 réis.

E agora que se vêem legalmente auctorizados, é que é vel-os exercendo a profissão sem temerem incommodos; porisso que se acham ao abrigo da lei!

Coisas d'este paiz!!!

### Elles tremem!...

Todos os corpos das guarnições do Porto e Lisboa, vão ser reforçados com um contingente de 100 praças cada.

E' caso para lhes dizer: — tarde piaste!

### Como se fazem deputados!

Não o dizemos por novidade, é tão sómente para registarmos mais uma scena d'esta indecente comedia constitucional!

O governo apresenta para deputado pelo circulo de Bouças, o sr. Mariano Prezado! E pelo circulo de Montemor-o-Velho, o sr. Joaquim Antonio Gonçalves!

Os eleitores dirão — amen. E sempre a encherem a bocca na *representação popular!* Bem dizia Navarro amigo: — Arre, malandros!...

### Cheque no governo

Se não fosse a energia da Associação Industrial Portugueza, que obrigou o governo a não mandar a Inglaterra concertar as caldeiras da corveta — *Afonso de Albuquerque*, como estava ordenado e resolvido, é certo que a industria nacional seria mais uma vez desprezada pelos nossos dirigentes, a quem convém dar fóra estes trabalhos, para contemplar os compadres e afilhados nas costumadas commissões.

Succede, que achando-se reunida a referida associação e sendo lido um officio do ministerio da marinha, um socio, sr. Martinho Guimarães, propoz fosse lançado na acta um voto de congratulação pela resposta dos ministros da fazenda e marinha. A assemblêa regeitou por completo essa proposta, sustentando dignamente a sua energia perante o governo, que pretendia mais uma vez prejudicar o trabalho nacional, e que só recuou em face da resistencia que lhe oppoz essa associação.

Só temos a louvar o desassombro com que procedeu a Associação Industrial; e lamentamos que ha mais tempo se não tenha rompido contra a má vontade de todos os governos em auxiliar e proteger as nossas industrias.

### Saberá boas cousas

Está em Lisboa um dos redactores do *Imparcial*, de Madrid, que vem com o fim de colher informações sobre a situação do paiz.

Ha de ficar sabendo bonitas cousas; o peor de tudo é que veremos comprometidos os creditos do paiz, que soffrerá mais esta vergonha devida á infame politica dos monarchistas de todos os feitios.

Nem a honra se salvará d'esta enorme catastrophe!

### Julgamentos jornalisticos

Annuncia-se para a proxima semana o julgamento dos seguintes jornaes:

2.ª feira. — Querela do ministerio publico. *A Patria*. Auctor do artigo, o sr. Manoel dos Santos Loureiro, estudante.

3.ª feira. — Querela do ministerio publico. *A Justiça*. Editor, Paulo da Fonseca. Auctor do artigo, Antonio do Quental Calheiros, estudante.

4.ª feira. — Querela do ministerio publico. *A Justiça*. Auctor do artigo, Alfredo José de Mello Leal, estudante.

5.ª feira. — Querela do ministerio publico. *A Justiça*. Auctor do artigo, Luiz Serra, estudante.

6.ª feira. — Querela do ministerio publico. *A União Civica*. Auctor do artigo, Eduardo Augusto Pinto, barbeiro.

Sabbado. — Querela do ministerio publico. *A União Civica*. Auctor do artigo, Gervasio Alves da Silva, empregado no pelouro da limpeza.

2.ª feira. — Querela do ministerio publico. *Jornal da Noite*. Editor Antonio Augusto Mello d'Azevedo. Auctor do artigo, Antonio Guilherme Ferreira de Castro, coronel de artilheria.

Presidirá aos julgamentos o sr. conselheiro Neves e Sousa, representando o ministerio publico o sr. dr. Trindade Coelho.

Assim é que se endireitam as finanças e se salva a monarchia!

### Vaccina gratuita

No edificio dos paços do concelho vaccinaram-se durante o anno findo, 232 creanças; e desde os principios de Janeiro a 9 do corrente mez, 229.

Vê-se porisso que o povo vae reconhecendo as vantagens que obtem d'esta providencia.

### Não perechamos

Affirma-se que na casa da moeda se cunham diariamente 32 contos, mas é certo que a moeda nacional apparece em pequena quantidade; porisso que hontem só se pagou com o dinheiro da Republica.

Acham gosto na intrujice!

### Brada nos céus!

Quando o paiz se encontra em extrema miseria e o povo portuguez em presença d'uma epocha de verdadeiras calamidades, os jornaes monarchicos dão-nos conhecimento da opulencia e luxo com que se mantem as reaes magestades.

Leiam. Foram despachados na alfandega de Lisboa, vindos de Paris, para a rainha sr. D. Maria Pia, *quatro vestidos*, no valor de seis contos de réis, e *cinco chapéus*, no valor de duzentos e cincoenta mil réis. Um total de réis 6:250\$000, que fatalmente serão desembolsados pelos contribuintes.

O *Dia*, que faz parte da camarilha, viu o escandalo tamanho, que resmungo d'esta maneira: — *Francaamente podia-se ter escolhido melhor occasião para esta encomenda.*

Traduzido á letra, quer dizer: — a nossa miseria é tanta, que pode bem classificar-se d'um insulto lançado ás faces do povo, as extravagancias em que se está mettendo a familia real.

O *Zé* assim o quer, assim o tenha. Virão as dôres, mas depois não val chorar.

### Os emigrados portuguezes

Em consequencia da expulsão do territorio hespanhol, os nossos distinctos correligionarios alli residentes, seguiram uns para Paris, embarcando outros em Vigo, com destino á Republica brasileira.

Que boa estrella os guie e em breve possam regressar á sua patria.

## Espetadas

Vamos a elles!

Sr. dr. Delegado,

Volto á falla lnda outra vez: — E' preciso haver cuidado, com tanto — tanto maltez! — que anda ahí empavonado a dizer-se portuguez!

Senhor doutor, eis o caso: Das que vieram os francos, muito lindos, muito brancos, co'a effigie da Republica os jacobinos nas mantas põem este distinctivo!... Não será subversivo do socego e ordem publica?!

Saiba vossa senhoria... que em fim todo o meu desejo, aqui o digo — sem pejo, é ser grato á monarchia!

PINTA-ROXA.



**Noticias da beira-mar**

Setubal, 13 de agosto.

Accentua-se cada vez mais a rebeldia na recepção das cedulas, que, apesar de firmadas por cavalheiros aliás respeitabilissimos, por quem o publico setubalense tem as mais acrisoladas sympathias, nem por isso deixa de manifestar a mais genuina reluctancia por esses bilhetes de *sol e sombra*, devido certamente á falta de cobre para os trocos respectivos.

Já aqui se acham algumas familias hespanholas a banhos.

Em 11 do corrente, pelas 9 e meia horas da noute reuniu na sede da Associação Operaria Socorro Mutuo de Setubal, a sub-comissão elaboradora dos estatutos para a fundação d'uma Caixa Economica Operaria e Cooperativa de Consumo.

Eis a copia da acta da primeira sessão:

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1891, aos 11 de agosto do dito anno, e na sala das sessões da Associação Operaria de Socorro Mutuo, existente nesta cidade de Setubal, reuniu a sub-comissão elaboradora das leis e bases estatutivas para a fundação d'uma Caixa Economica Operaria e Cooperativa de Consumo.

Achando-se devidamente constituída ás 9 e meia horas da noute, pelo presidente, foi por este declarado aclair-se aberta a sessão, e em seguida apresentou a seguinte proposta, a qual foi unanimemente approvada:

Considerando que, sem vaidade ou cõr politica, nos cumpre o imperioso dever de attestar, perante aquelles que de perto seguem o movimento associativo, a nossa vitalidade, patenteando-lhes o desenvolvimento e porções a que tem jus e deseja attingir a classe operaria setubalense, e contando com a unanime sanção da sub-comissão, proponho:

Que seja exarada na respectiva acta um voto de louvor á classe dos soldados setubalenses, pela parte activa que os mesmos tomaram nas manifestações de regosio, conjunctamente com a numerosissima colonia franceza, existente em Setubal, solemnizando o dia 14 de julho anniversario da tomada da Bastilha; grandioso feito, cujos louros couberam ao povo de Paris e tanto utilisára a humanidade, ao progresso e á civilisação.

Extrahido um exemplar d'esta proposta foi determinado que em officio, e opportunamente fosse este enviado ao presidente da associação dos soldados. Seguindo-se a ordem dos trabalhos principiou-se por examinar alguns apontamentos para a elaboração dos estatutos, ficando assente que o presidente e o 1.º secretario se incumbissem de elaborar os estatutos, e findos esses trabalhos seria convocada uma reunião da comissão e sub-comissão para se acordar definitivamente sobre o assumpto.

Os trabalhos encerraram-se eram 11 e meia da noute.

SANTIAGO.

**Foi-se á garra!**

Lemos num jornal que o homem das lamas do Tejo, vendeu o *chalet* do paiz, que elle mandára edificar em Luso.

Não acreditamos: primeiro, porque decerto não haveria quem se atrevesse a comprar uma hypotheca da nação; segundo, porque ninguem querria ser possuidor d'um monumento de ignominia e vergonha.

Deve conservar-se esse edificio *magestoso*, para que saibam os vindouros que houve um homem pobre que ao ser ministro poudedificar tamanho escandalo, sem intervenção da justiça!

**Ocorrencias policiaes**

Foram presos e entregues ao poder judicial:

Antonio d'Almeida e Manoel Gonçalves, naturaes de Sampaio de Gouveia, por furto de roupas, feito a Antonio Rodrigues, trabalhador na Guarda Inglesa.

José Maria Cardoso, gatuno de profissão e sem residencia certa, por subtração de roupas, pertencentes a Theresa de Jesus, do terreiro da Erva, e d'umas amostras do estabelecimento do sr. Jayme Lopes Lobo, negociante na rua dos Sapateiros.

Joanna Maria, do Dianteiro, por ter subtrahido um anel de ouro a seu amo, Antonio Alves Rozendo, morador na Couraça dos Apostolos.

Todos os objectos furtados foram apprehendidos no acto das capturas.

João Pinto, creado do alquilador Antonio da Costa Rocha, do largo do Paço do Conde, por ter subtrahido do balso de um jaquetão de seu amo, uma carteira com notas, no valar de 1555600 réis. Confessou o crime, sendo-lhe tambem apprehendido no acto captura, 4 notas de 205000 réis e 13 notas de 55000 réis.

Deu-se conhecimento ao ministério publico:

Theresa Araujo, do Sobral, freguezia de Cêa, deu entrada no hospital pelos maus tractos que lhe fez Francisco de Lemos e sua mulher Cecilia, do mesmo logar.

Bernardo Corrêa, menor de 14 annos, filho de Joaquim Corrêa, de Monte-São, freguezia de S. Martinho do Bispo, deu entrada no hospital para se curar das aggressões que lhe foram feitas por Antonio Francisco, do Pereiro, freguezia de Santo Antonio dos Oliveas.

Maria da Boa-Morte, de Villa Franca, deu entrada no hospital, por ser agredida por Antonio da Velha, do mesmo logar.

**Anarchia no estado**

O primeiro municipio do paiz está sendo ditatorialmente administrado á vontade despotica do governo. Não se respeita nada é o — *quero posso e mando*, vestido de azul e branco—que se impõe contra as leis e contra as regalias populares!

Todos os concelhos do reino têm as suas camaras, escolhidas pela vontade popular — pelo menos ficticiamente — e só a lei não é cumprida na capital do paiz, desde que os poderes do Estado se convenceram de que aquella corporação é um foco de republicanagem, que trama contra as instituições!

Nesta attitudse conservam os governos que succederam ao celebre ministério-inglez, presidido pelo sr. Antonio Serpa, chefe, *in nomine*, do partido regenerador.

Assustam-se as instituições de chamarem o povo de Lisboa á escolha dos seus vereadores; temem a derrota que inevitavelmente se daria, e nestas circumstancias saltam por cima de tudo, praticando os maiores abusos, sómente para não mostrarem a sua fraqueza, da qual querem apparentar prodigiosa força, quando sabemos o que são e o que valem.

Já duas comissões depozeram o seu mandato, no curto periodo d'um anno. Está nomeada a terceira, e de tal gente, que os proprios jornaes monarchicos duvidavam acreditar, em quanto o decreto não fosse publicado!

Appareceu em fim a nomeação official e o pasmo foi geral; pois se vê claramente que os seus membros são escolhidos para a obediencia cega ao ministério, que quer ter sob a sua guarda a administração municipal!

E com estes abusos quer o governo que o povo o auxilie, lhe dê a confiança precisa para não deixar cair o paiz no enorme precipicio que elles mesmos cavaram! E querem os monarchicos que o partido republicano se esqueça dos erros commettidos, e se perdõem os crimes praticados!

Sublime corja!

**Em liberdade**

Foi hontem posto em liberdade o padre e a rapariga de que nos referimos em o numero passado. Esteve nesta cidade o fiscal do governo que effectuou a prisão, declarando que o fizera simplesmente para evitar qualquer conflicto de maior, pois que os passageiros iam indignadissimos em virtude da posição do raptor.

A rapariga foi para a terra da sua naturalidade, com bas ante pezar, e o padre seguiu caminho da sua parochia, dando ao Diabo a má lembrança que teve de fazer ninho amoroso no seu presbyterio.

**A nossa ruina**

Desde 1834 a 1841, consumiu a monarchia portugueza a bella cifra de 4.358.701.5492 réis, e em 1840-41, exauriu o throno com as seguintes despesas:

D. Maria II.....	365:0005000
D. Fernando II, por ser marido de D. Maria II.....	100:0005000
D. Amelia Beauharnais, por ser madrastra de D. Maria II.....	40:0005000
D. Izabel Maria....	40:0005000
D. Amelia Bragança, por ser filha da madrastra de D. Maria II.....	4:8005000
D. Anna de Jesus Maria.....	15:0005000
Salvas e festas varias	5:0005000
Guarda real dos archieiros.....	3:5005000
Officiaes ás ordens de D. Fernando....	3:4885000
<b>Total d'este exercicio</b>	<b>576:7885000</b>

O que sommando dá um total de 4.935.489.5492 réis.

Isto é irresponsivel e ainda nenhum monarchista saltou a desmentir a eloquencia d'essas cifras, que bem demonstram onde está o mal que nos enferma e a causa que nos arruina.

**Bombeiros Voluntarios**

Deve brevemente chegar a esta cidade, vinda de Allemanha, uma nova bomba *Jauch*, encomendada pela Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios.

Apezar de ser de pequenas dimensões, a nova bomba imprime grande força e lança o jacto d'agua a grande distancia.

A Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, fica pois habilitada a trabalhar, em casos de urgencia com cinco agulhetas possuindo além d'isso o seguinte material:

Uma bomba *Jauch* duplo jacto; um carro de material, e mangueira de salvção; um carro de mangueiras; uma escada *magirus* de 18 metros de altura.

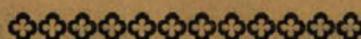
Têm sido incansaveis os seus corpos gerentes em promover o augmento e prosperidade d'esta corporação, se bem que condemnamos alguns dos processos que tem adoptado, a qual conta já bons serviços no pequeno periodo da sua existencia.

**O theleutographo**

O celebre electricista professor Elisa Gray fará no mez proximo, em Chicago, exposição publica do seu invento o *teleutographo*, instrumento que está destinado a produzir uma verdadeira revolução na telegraphia electrica.

O professor Gray gastou dois annos em aperfeçoar o seu invento, depois de trabalhar nelle por espaço de sete, mas guardou o seu segredo até que obteve o privilegio.

O *teleutographo* não só transmite os despachos a grande distancia, mas reproduz no ponto em que se recebem um perfeito *fac-simile* da letra com que foram escriptos, podendo transmitir tambem pinturas e diagrammas.



**Camara Municipal**

**Sessão ordinaria**

23 de julho

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Allemão. Vereadores presentes: dr. Henrique de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos; João da Fonseca Barata, substituto.

Arrematou o fornecimento de 18 fardas, para o corpo de bombeiros municipaes, pelo preço do anterior fornecimento, 75500 réis cada uma farda.

Arrendou até ao fim do corrente anno a loja na rua do Cego por réis 185000.

Votando por meio de escrutinio secreto sobre o merito dos concorrentes ao logar de inspector dos incendios (porque em sessão de 25 de junho apenas a camara resolveu não nomear para este logar nenhum bombeiro voluntario) foi regeitado por unanimidade de votos um dos concorrentes de nome José Simões Paes e regeitado o outro José Pereira da Cruz, por maioria de votos (3 contra 1).

Approvou a nota de allegação apresentada pelo presidente acerca do recurso interposto para o Tribunal Administrativo por José Pereira da Cruz, da deliberação da camara de 25 de junho.

Approvou unanimemente uma proposta do vereador Guimarães, apresentada por occasião da leitura de um officio que lhe fóra dirigido pela associação de bombeiros voluntarios, em que se afirma ter sido quebrada por um bombeiro municipal uma escada d'aquella corporação no incendio do dia 7 do corrente, na rua do Museu, o que se diz ser devido á *inexperiencia e ao modo vergonhoso* porque foi feita a manobra.

Approvou igualmente duas ordens de serviço apresentadas pelo mesmo vereador, resolvendo dar-se-lhe o destino conveniente, ficando transcriptas na acta.

A proposta diz: que pelo secretario da camara se fará saber a Associação dos Bombeiros Voluntarios:

1.º — que a escada não foi quebrada, segundo informações a que se procedeu pelo bombeiro municipal João Paixão.

2.º — que este bombeiro, chefe de esquadra, não é *inexperiente*, nem podia manobrar uma escada de modo vergonhoso, por quanto foi elevado á gradação que occupa, na reorganisação do corpo, e depois de rigoroso exame, pelo inspector do serviço dos incendios do Porto.

3.º — que os bombeiros voluntarios são uzeiros e vezeiros em tratar os municipaes e até a camara de maneira impropria, não já de inferiores para superiores, mas até da corporação a que pertencem.

4.º — que a camara mais uma vez se limita a mandar archivar os officios, deixando para ulterior resolução as providencias que por ventura algum outro caso analogo reclame.

As ordens de serviço dizem:

A 1.ª — que fica suspenso e prohibido de trabalhar nos incendios, em quanto se não justifique, o bombeiro auxiliar da Corporação de Salvção Publica, Manoel Paulo Junior, accusado de ter provocado conflictos com os bombeiros municipaes, por embriaguez, na noite de 7 do corrente, por occasião do sinistro occorrido em uma casa da rua do Museu.

D'esta ordem de serviço se dará conhecimento ao presidente da respectiva corporação.

A 2.ª — que é louvada a Corporação de Salvção Publica, pela disciplina, respeito e cordura com que se apresentou ao chefe do corpo de bombeiros municipaes para receber d'este a ordem de ataque contra o sinistro occorrido em uma casa na rua do

Museu, na noite de 7 do corrente. E tanto mais digno de menção este correcto procedimento, quanto elle contrastou com o da Associação de Bombeiros Voluntarios, que sendo os ultimos a chegar ao local do incendio, precipitaram um ataque irregular e altamente inconveniente contra um fogo já dominado, estabelecendo a desordem e a confusão, mettendo á força e sem ouvirem ninguem uma bomba por entre mangueiras, que em plena actividade lançavam agua a jorros das boccas de incendio, dando assim logar, além d'outros inconvenientes, ao lamentavel e spectaculo d'uma falta de serenidade, que teriam evitado procurando como lhes cumpria, as ordens do chefe municipal, por que desde logo saberiam que os seus serviços já não eram necessarios.

D'esta ordem de serviço se dará conhecimentos aos presidentes das respectivas corporações.

Auctorisou o pagamento do agio das notas para o pagamento de ferias dos operarios, o que se tem praticado em outras repartições, visto que não foi até hoje satisfeito o pedido da camara municipal sobre o assumpto, a despeito de instruções dadas pelas estancias superiores.

Julgou desnecessario representar contra o corte das arvores na estrada da Beira, em vista da informação dada sobre o assumpto pela previdencia, a pedido da direcção d'obras publicas do districto, da qual se vê manifestamente a opinião da camara e que ella tinha resolvido representar, secundando os votos dos habitantes de Coimbra, expressos numa representação que dirigiram superiormente para que não seja permitida a continuação d'aquella medida.

Resolveu elevar a 2705000 réis, segundo instruções recebidas da repartição competente, a gratificação devida ao recebedor da comarca na qualidade de thesoureiro do municipio.

Tomou nota de uma participação do concessionario das obras das aguas, accusando a recepção do officio, em que a camara lhe dava conhecimento das obras que tem a executar na casa das machinas elevadoras d'agua, na rua d'Alegria.

Nomeou, sob proposta do vereador respectivo, para o logar de cozeiro do cemiterio, o trabalhador Jose Maria, que alli se achava em serviço por nomeação interina do mesmo vereador.

Auctorisou a mudança de 2 candieiros da illuminação publica e a collocação de outros.

Approvou o rol de lançamento do imposto municipal directo, para o anno de 1892, sobre os vencimentos dos empregados publicos e sobre os rendimentos sujeitos a decima de juros.

Expulsou 3 bombeiros municipaes por insubordinação no serviço.

Resolveu que aquelle que sahir do corpo de bombeiros municipaes, sem requerer a sua exoneração ou sem esperar que lh'a dêem, ou antes de haver 2 sessões depois de requerida, seja expulso perderá o direito aos vencimentos, e que o bombeiro expulso não poderá mais fazer parte de nenhuma corporação de bombeiros em Coimbra.

Fez expedir duas ordens de serviço para trabalhos nas estações.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida, e despachou varios requerimentos, cujos despachos ficaram lançados no livro da porta.

**Syndicancia**

Em virtude da guerra acintosa que a camara municipal tem movido contra a Associação dos bombeiros voluntarios, foi hontem ao governo civil uma comissão expór á auctoridade superior o que se passava, pedindo, que para ser dada uma satisfação plena ao publico, s. ex.ª mandasse fazer uma syndicancia aos seus actos, a fim de se apurar a verdade.

Sobre o assumpto fallaremos no proximo numero.

# RECLAMES

**Cirurgião-Dentista**-Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

**Caldas da Cunha** — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlin—rua F. Borges 117.

**Correio e selheiro** — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

**Drogaria e deposito de tintas** de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

**Para variar**

Andava em jornada um doutor. Chegou junto de um portão gradeado, que se achava fechado pelo lado opposto, e avistando a pequena distancia um camponio, bradou-lhe com ar imperioso:

- Olá! abra essa porta!
- E quem é o senhor para me dar essa ordem com tanta arrogancia? repliou o camponio todo abespinhado.
- Sou um doutor.
- E que vem a ser doutor?
- Chama-se assim aquelle que entende e sabe de tudo.
- Pois então tambem deve saber abrir portas, e não precisa de que os outros l'has abram, retorquiu o homemsinho.

**Estabelecimento** de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

**Funileiro**-estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

**Funileiro** — Anselmo Mesquita com officina de folha branca — rua das Azeitiras, 65, Coimbra.

**Manoel d'Oliveira** com estabelecimento d'amolação, afiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

**Para variar**

Quantos annos tens tu?  
— Não sei bem; quarenta... cincoenta talvez...

— Oh! entre esses dois numeros ha uma grande differença! Sera possivel que seja tão profundamente ignorante com respeito á tua idade?

— Eu te digo; tenho por costume contar o dinheiro, as colheres de prata, e em geral todos os objectos de valor que possuo, porque posso perdê-los ou deixá-los roubar; mas, como não tenho receio de perder os annos, ou de que m'os roubem, vivo tranquillo sobre esse ponto, e não me dou ao trabalho de contar.

— Sabes Moncrif, dizia Luiz xv a este famoso poeta, que ha quem te dê oitenta annos?  
— Haverá, mas eu é que não aceito.

**Officina de calçado** — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

**Pintor** — Jacob Lopes Villela — Largo do Paço do Conde, 6 e 7. Toma conta de qualquer obra.



**Retrozeiro e paramenteiro** — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

**Sola e cabedacs** — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

**Salvação Publica**

No hazar que esta associação promove e vae instalar no local onde se faz a feira de S. Bartholomeu, tocarão em dias alternados, em quanto durar a feira, as philarmonicas *Boa-União e Conimbricense*.

**De lucto**

Pelo fallecimento de sua dedicada esposa sr.<sup>a</sup> D. Libania Adelaide Ferreira de Brito Neves, está de lucto o antigo e acreditado commerciante d'esta praça, sr. Paulo José da Silva Neves, a quem endereçamos os nossos sentimentos.

**Inglezes em scena**

Publica o *Commercio do Porto*, reeditado por outros jornaes o que vae lèr-se e que supomos de muita gravidade para Portugal:

«Segundo referem de Darhan, apresenta-se um novo incidente na fixação das possessões da costa oriental de Africa, em virtude de apparecer agora á luz uma antiga concessão. Essa concessão (que poderá muito bem ser obra de inglezes) fôra garantida em 9 de maio de 1874 pelo Umzila a John Agnew, velho colono do Natal, e ratificada pelo Gungunhama em 19 de maio de 1889. Agnew esteve por muito tempo ausente na Inglaterra e na America, por motivo d'uma operação. Essa concessão é 4 annos mais antiga do que o primeiro decreto do governo portuguez, que concede a Paiva d'Andrade o paiz de Gaza e 9 annos anterior ao decreto da concessão á Companhia de Moçambique e 10 annos anterior á Sociedade de Moçambique em Marico e districto do Quitivo, no territorio da Companhia de Ophir. A referida concessão de Agnew abrange uma área de 25:000 milhas quadradas, comprehendendo toda a região a léste das mantanhas de Machona e seguindo o rio Lundi até um pouco distante ao sul das ruinas de Zinhabye. Dentro dos limites d'esta concessão está todo o vale do Save, origens do Mazoe (vide carta publicada pelo *Commercio do Porto*), Gaverisi e outros rios e tributarios dos rios Pungue e Busi, bem como Massikesi monte Bismarck e minas de ouro de Cari Mauch.

«A concessão e ratificação está devidamente assignada (no dizer do correspondente) e authenticada por viajantes bem conhecidos, como John Lee, G. A. Philips e William Jameson. Como se vê o governo portuguez precisa de estar muito vigilante, e o commissario ha pouco enviado a Moçambique tem neste ponto serviços importantes a prestar.»

**Á camara municipal**

Queixam-se os habitantes da alta de que as sargetas das ruas exhalam mau cheiro, devido a não terem sido lavadas, como se tem feito em parte da cidade baixa.

Já aqui registámos, com louvor, o haver-se feito regas nas ruas, porém, ha muito que esse serviço se não faz, continuando muitas ruas e beccos em estado de immundice.

A facilidade que ha agora em se fazer a limpeza das ruas, parece que deveria obrigar o vereador competente a olhar com attenção para este objecto.

Se o estado sanitario é bom parece que se devia empregar todos os meios para a sua conservação — e a limpeza é condição essencialissima.

**Pedro Corrêa**

Falleceu hontem este honrado velho, victima d'uma horrivel enfermidade que o reteve alguns mezes de cama. Foi um trabalhador honesto, e deixa a seus filhos nome honrado.

A sua familia enviamos sentidos pezames.

**Sciencias e Lettras**

**O breviario latino**

Era Felisberto um camponio ignorante e pobre.

Pobre dos bens de fortuna, porém rico de fé.

Ignorante das sciencias que dão a sabedoria e a illustração, mas sabio com a tradição que lhe ensinaram seus maiores, e cujos mysterios eram objecto de crença aferrada e solida que elle nunca procurou, nem sequer tentou commentar.

No seu pequeno oratorio havia um tosco crucifixo diante do qual se prostrava Felisberto com as mãos em posição de supplica, os olhos baixos e assim se conservava por alguns minutos, immovel e silencioso.

Ninguem ouvia jámais aquella bocca articular a menor palavra da oração que nesses momentos elevava ao throno da Divindade; nunca se soube o que elle resava, e se alguma vez qualquer pergunta se lhe dirigia neste sentido elle respondia: basta que Aquelle, apontando para o crucifixo, me comprehenda.

Por isso não havia tribulação na vida de Felisberto que o acabrunhasse, contra-tempo que o vencesse, desgraça sob cuja influencia elle se deixasse vergar ou abater.

Um dia, ou antes, uma noite tempestuosa, recolheram-se á pobre choça dois religiosos missionarios, aos quaes a sanha da tempestade forçara a pedir um abrigo. Felisberto vendo com que furor zunia o vento, ribombava o trovão e se despenhava a chuva, lembrou-se d'aquelles que atravessavam nesse instante as florestas, os sertões e as serranias, bem como dos que sulcavam a vastidão e a immensidade dos mares: abriu o seu oratorio e cahiu de joelhos na sua posição habitual, e foi assim que o encontraram os dois missionarios.

Vendo-se em segurança, bem que em pobre choça, os religiosos imitaram seu hospedeiro e com elle se prostaram em acção de graças, ao Senhor que tão visivelmente os socorrera, e em altas vozes entoaram suas orações, o que não distrahiu o outro das suas, todas mentaes.

No dia seguinte ainda o tempo não havia serenado, o que foi causa de não poderem os dois hospedes proseguir seu caminho.

Então presentearam Felisberto com algumas orações efficazes em diversas circumstancias da vida.

— E' inutil, porque não sei ler. Quizeram ensinar-lh'as.

O camponio abanou a cabeça.

— A que eu rezo me serve para tudo.

— Que oração reza então?  
— Nenhuma, ajoelho-me aqui, ponho as mãos, abaixo os olhos e mando meu pensamento a Deus que ali está no oratorio, e Deus no oratorio bem me entende.

Era o caso de repetirem os dois monges a phrase do Evangelho: nunca se viu tanta fé em Israel.

Alguns annos depois, viajando por casualidade um dos dois missionarios por logares proximos á choça de Felisberto, não quiz deixar de ir ver o tecto e o excellent camponio que lhe tinham dado abrigo naquella noite medonha. Que espectáculo, porém, se lhe apresentou diante dos olhos!

Estendido em sua pobre esteira, Felisberto estava pretes a exalar o ultimo suspiro. Quatro ou cinco visinhos, entende-se, visinhos de meia legua ou mais, circumdavam-lhe o leito mortuario. O moribundo com o semblante calmo e as mãos cruzadas no peito fitava supplice o santo objecto de seu culto, diante do qual ardiam dois quasi consumidos tocos de cera.

O sacerdote disse as orações dos agonisantes acompanhando-o os que

estavam presentes, menos Felisberto que não mudára de posição nem de attenção. Ao convite que por fim lhe fez o padre para que elle repetisse as suas palavras o enfermo abanou de leve a cabeça e repetiu ainda: «Deus no oratorio bem me entende». E exhalou o suspiro derradeiro com a serenidade de quem alimentava no intimo da alma a mais santa crença, a fé mais robusta.

O religioso foi vivamente tocado por tão alentado exemplo de fé; da mente nunca mais lhe sahiram aquellas palavras de Felisberto, que eram sua ideia constante, que foi a ultima manifestação de sua crença.

E não deixou de as dizer sempre que ia rezar o seu breviario. Como porém era este rezado em latim e elle não queria transformal-o em torre de Babel rezando-o em mais de um idioma, traduziu as palavras de Felisberto e logo em principio do breviario dizia «Deus in adjutorium meum intende» o que é justamente a traducção latina do dito.

Dando elle a razão d'esta innovação ao padre superior que d'isso o increpou um dia, este achou-a tão plauzível, que ordenou a toda a communitade aquella alteração que a pouco e pouco se foi introduzindo nos outros breviarios e hoje é geralmente accete.

JULIÃO DA PENHA.

**Mercado de Coimbra**

Os generos regulam esta semana pelos preços abaixo indicados, a razão de 13 litros, os cereaes:

Feijão branco miudo	500
» » melhor	600
» » môcho	620
» frade	480
» rajado (mistura)	360
» vermelho	640
Fava	370
Trigo	480
Cevada	240
Centeio	420
Grão de bico	520
Milho branco	500
» amarello	470
Batata (15 kilos)	300
Farinha de milho (alqueire)	500
Vinho (cada 20 litros)	1\$200
Azeite (cada decalitre, em papel)	2\$250
Dito dito, (em metal)	2\$100
Aguardente de vinho (cada dcalitro)	2\$000
Aguardente de figo (cada dcalitro)	1\$300

**MATERIAES DE CONSTRUÇÃO**

Barrotes de 4 <sup>m</sup> ,44 (duzia)	1\$300
Idem de 4 <sup>m</sup> ,0 (duzia)	960
Idem de 2 <sup>m</sup> ,22 »	400
Soalho de 2 <sup>m</sup> ,66 (duzia) metal	650
Dito de 2 <sup>m</sup> ,22 (duzia)	900
Forro de 2 <sup>m</sup> ,66 (duzia)	480
Cal parda 3 <sup>m</sup> ,3	2\$600
» branca	4\$200

**Noticias telegraphicas**

**Republica Argentina**

New-York, 12. — Informações de Panamá dão noticia de dois combates no Chile entre as tropas do presidente Balmaceda e os congressistas.

**As missões catholicas**

New-York, 12. — O correio da China traz correspondencias do principio de julho referindo o saque e o incendio de varias missões catholicas.

**Noticias diversas**

Os empregados da repartição de contabilidade da divida publica por motivo do roubo alli descoberto, requereram ao ministro da fazenda uma syndicancia aos seus actos naquella repartição.

\* A reunião dos açorianos effectuada no ministerio do reino para socorrer as victimas da catastrophe da ilha Tercira nomeou uma commissão composta de pares e deputadós açorianos e outros açorianos, de que será presidente honorario o rei e presidente effectivo o sr. Hintze Ribeiro.

\* Os lojistas continuam mantendo a sua greve contra as companhias de gaz, não afrouxando de nenhum modo na guerra que lhes declararam.

Em alguns estabelecimentos já se está procedendo á montagem dos aparelhos para luz electrica.

**Aos santos Evangelhos**

Affirmo, juro e dou fé, fé que hoje mais se arrega: De ninguem fazer carimbos como os faz — o Serio Veiga.

Rua da Sophia

**Associação Conimbricense do Sexo Feminino**

**AVISO**

Convido todas as associadas a reunir em sessão de assembléa geral na sala da Associação dos Artistas no dia 15 do corrente, pelas 4 horas da tarde.

Não comparecendo numero de socias com que a assembléa possa funcionar, ficará addiada para o dia immediato 16, á mesma hora e no mesmo local.

Não podendo o relatorio d'esta associação ser entregue pelo cobrador por se achar doente, pede-se ás associadas o obsequio de o procurarem em casa da thesoureira na rua de Ferreira Borges.

**ORDEM DO DIA**

Apresentação de contas e eleição do Conselho Director e Comissão Fiscal.

Coimbra, 12 de agosto de 1891.  
A vice-secretaria,

Maria da Conceição Teixeira.

**ANNUNCIOS**

46 **Caldeira da Silva**, cirurgião dentista pela faculdade de Medicina, do Rio de Janeiro, participa aos seus ex.<sup>mos</sup> clientes que durante o mez de setembro é encontrado para os misteres da sua profissão, na rua das Flores, n.º 24, 1.º e 2.º andar, na Figueira da Foz, e que durante os outros mezes se encontra na mesma cidade aos domingos.

**MUDANÇA DE ESCRITORIO**

26 **Eduardo da Silva Vieira**, advogado e tabellião; mudou o seu escritorio para a rua da Sophia, n.º 22.

**VENDE-SE**

23 **Uma** morada de casas sita na rua de Mathematica, para onde tem os n.ºs de policia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica, com os n.ºs 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e aguas furtadas.

Está encarregado da venda o solicitador João Marques Mósca.

**VENDA DE MOVEIS**

39 **Na** rua da Sophia n.º 22, 1.º andar se diz quem tem para vender uma mobilia de sala e cama tudo de mogno.

9.000\$000

É o premio maior da loteria portugueza a 18 de agosto.

25.000\$000

É o premio maior da loteria hespanhola a 20 d'agosto.

SORTIMENTO de bilhetes, quintos, decimos e fracções de todos os preços.

74 — Rua dos Sapateiros — 80

45 COIMBRA

ESPECIALIDADE

13 EM

VINHO VERDE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14 — RUA VELHA — 14

COIMBRA

ROTULOS

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra



CARIMBOS DE BORRACHA  
PERFEITOS E GARANTIDOS  
15 Serio Velga — Sophia

22 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

XII

O conselheiro

Era um homem que orçava pelos cincoenta annos, baixo e calvo, de rosto largo e feições grosseiras mas não vulgares. A fronte proeminente e espaçosa parecia debruçada no chinó frisado que lhe cobria o cráneo despidido. De vez em quando um riso mordaz perpassando-lhe nos labios, aprofundava os dois sulcos das bochechas, e derramava em seu rosto a expressão d'esse frio scepticismo, que atira o homem na materialidade para crer e sentir alguma cousa.

Gozava Lopes da reputação de um dos mais brilhantes talentos politicos d'aquella epocha; o que lhe valera o titulo de conselheiro, então menos relaxado que actualmente. Seus amigos acreditavam que na primeira organisação lhe seria confiada uma pasta, e das mais importantes. Quando se fallava nisso, o futuro ministro regorgitava de importancia, e derramava em torno um ar de protecção. Nesse tempo ainda

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornaes

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão  
Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

não tinham os politicos adquirido o sestro das loureiras, que mostram desdem pelo que mais cobizam.

A amizade intima que existia entre o conselheiro e o barão datava de muitos annos e nascera de uma circumstancia curiosa, que naturalmente foi revelada pelo ministro de que trata a anedota. Ha tanto ministro leviano hoje em dia, que não admira já existisse a semente naquelles tempos mais atrazados.

Quando o barão pretendeu o titulo, pensou que o seu rasgo de philantropia, embora não servisse para alcançar-lhe o despacho, somente devido aos doze contos de réis, dava-lhe comtudo direito a escolher a denominação do baronato. Por isso escrevera ao correspondente incumbido de effectuar a transacção, recommendando-lhe com instancia que obtivesse o titulo de *Barão do Socorro*.

O correspondente cumpriu fielmente a recommendação; mas surdiram difficuldades que obstarão á conclusão do negocio. Foi então que no gabinete do ministro se passou esta scena.

A excellencia preparava a pasta para o despacho da noite. Lopes que era intimo do ministro e mediante 500\$000 mensaes, pagos pelas despesas secretas, o defendia na imprensa em artigos bombasticos, fumava recostado familiarmente em uma cadeira de balanço.

— Eis aqui um negocio que me está dando que fazer!... disse a excellencia voltando-se para mostrar certo papel.

— Alguma complicação? perguntou Lopes quebrando na ponta do botim a cinza do charuto.

— Um fazendeiro do sul da provincia, o Joaquim Freitas que deseja ser barão...

— Hanh!...

— Conhece-o?

— De nome apenas.

— E' a primeira influencia eleitoral do collegio; além d'isso deu doze contos de réis para as obras do Hospicio. Mas o homem embirrou! A principio não queria dar mais do que uma commenda; por fim como já se tinha recebido o dinheiro, e podia haver um escandalo, consentiu no baronato; porém não apparece nome que sirva. Já corremos todos os santos da folhinha, e todos os rios da provincia... O Freitas insiste por *Barão do Socorro*; mas eu já me contentava em fazel-o barão de qualquer cousa. Ha dois mezes que estou nesta lida.

— Tive agora uma idéa, excellentissimo. Proponha *Barão da Espera*; disse Lopes com um sorriso prismático.

— Da Espera... Porque?

— O Freitas mora pelas margens do Parahyba; e como nos rios sempre ha pontos chamados *esperas*, onde as canoas se abrigam enquanto passa a força d'agua...

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

35 **M**ARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chales, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se unicamente na

Drogaria Villaça

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

Ergueu-se discretamente um canto do rei; osteiro, e o correio participou acher-se na sala o senador X, parlamentar muito distincto, que mudava de partido regularmente duas vezes no anno: ao abrir-se a sessão declarava-se opposicionista e pouco antes de encerrar-se dava a sua adhesão ao governo.

O ministro saiu promptamente para não fazer esperar tão importante personagem que pertencia a uma classe de homens politicos muito apreciada em S. Christovão. A mão que fabrica os titeres do theatrinho parlamentar, tem razão de preferir essas creaturas de cera, que o menor calor derrete, ás almas de tempera que o fogo enrija em vez de embrandecer.

No dia seguinte publicou-se o despacho do *Barão da Espera*.

O ministro apenas avistou Lopes nos corredores da camara correu a elle pressuroso:

— Que boa idéa!... Parece que lhe deu no gôto; e não estava em dia de indulgencia; ao contrario.

Nos labios do conselheiro Lopes perpassou o mesmo sorriso prismático da vespera, mas d'essa vez o raio da ironia era mais scintillante.

— Excellentissimo, disse elle sentenciosamente; os ministros fazem programmas, e os reis epigrammas.

— Como assim?

Lopes cochichou ao ouvido da excellencia que a principia se enfureceu;

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

COIMBRA

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1\$800; idem para senhora, 1\$300 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

TINTURA PROGRESSO

41 **G**rande economia para as pessoas que tingirem em suas casas; ha pacotes em todas as cores; serve para tingir com promptidão lenços, chales, meias e vestidos, etc., etc.

Vende-se na

DROGARIA MATTOS AREOSA

25—Rua de Mont'arroyo—33

COIMBRA

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

AGENCIA

40 DA

COMPANHIA DE SEGUROS

PORTUGAL

Mattos Areosa

25—Rua de Mont'arroyo—33

mas tomando a cousa em ar de chalaça, desabotoou o sobrolho em uma gargalhada.

lendo o consta-nos no *Jornal do Commercio*, Freitas ficára desesperado; e veio á côrte resolvido a renunciar ao titulo e reclamar o seu dinheiro. Afinal pôde obter uma audiencia do ministro, e expôr-lhe a sua pretensão de vêr corrigido o engano, ou desfeito o trato e restituído o preço.

Entendia Freitas e com boa razão, que tendo offerecido doze contos de réis á vista pelo titulo de *Barão do Socorro*; e não por outro qualquer; o governo devia dar-lhe o objecto comprado, ou declarar que não podia aceitar a offerta, fazendo de sua parte contra proposta.

Assim costumava o fazendeiro tratar a venda dos cafés ou a compra de escravos; e suppondo que a base das transacções mercantis, quer se façam na praça do commercio, quer no gabinete do ministro, é a boa fé, não duvidou um instante da justiça da sua reclamação.

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—COIMBRA.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PÁGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre 680	Trimestre 600

Avulso... 30 réis

Anuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Anunciam-se publicações enviando um exemplar

## Salve-nos a monarchia

Todos reconhecem, monarchicos e republicanos, absolutistas e liberaes, que se vae tornando manifestamente insupportavel, insustentavel, esta caudalosa corrente de males com que lucha na actualidade a nação portugueza.

Essa nefasta corrente, engrossada pela affluencia de desastres, que perigosissimas e escandalosas administrações produziram durante dezenas de annos, invade e envolve horrorosamente todos os centros de população em Portugal, salvando-se d'este naufragio os agiotas e as familias privilegiadas.

Em toda a parte se manifesta a falta de trabalho: em toda a parte se sente a falta de dinheiro para regular a vida commercial: em toda a parte assoma já sinistramente o monstro horrendo da fome!

O que tem feito até hoje para bem do paiz, os que dirigem a barca da monarchia?

O povo, quando o informam a respeito d'elles, ouve dizer que estão bem, têm dinheiro e são felizes.

E eis aqui como uma serie espantosa de acontecimentos ruinosos nos está depauperando, enfraquecendo, inutilizando...

Deus sabe o que será de nós amanhã!

Não temos commercio, não temos industrias, não temos artes, não temos agricultura, em summa não temos presentemente elementos alguns de vida, e 6 milhões de habitantes vêem conglabar-se no horizonte ameaçadores bulhões, a cuja formação deu azo o funesto governo de homens egoistas e ambiciosos.

A monarchia vae seguindo pelo mesmo caminho e no mesmo passo; e o povo caçado, ignorante, embrutecido, receia offender a Deus, levantando um um pouco a voz para lhe bradar: — «para e observa como eu soffro! A engrenagem da tua machina, na minha enorme cegueira, apanhou-me, e aqui jazo estropiado, miseravelmente esfolhado! E' absolutamente indispensavel que pares, e para isso vou tentar um ultimo esforço!»

Mas o povo na verdade não pode protestar, porque aos seus protestos abrem-se as cadeias, espera-os o exilio, prepara-se-lhe o caminho do degredo. Aos seus clamores estão sempre promptas a responder as espingardas que o diabo inventou para apoiar e sus-

tentar muitas vezes a injustiça e a tyrannia á custa de muito sangue derramado.

Sobre esta enorme desgraça que a todos os portuguezes toca, sobre todos os males que affligem a nação portugueza, o povo não deseja ser preso, não quer exilar-se, não tem vontade de ser degredado. Era o que faltava! Basta de soffrimentos!

Vae esperando resignadamente, e, na crescente alluvião de calamidades, ousa apenas exclamar com o sorriso do desdem e da incredulidade nos labios:

«Salve-nos então a monarchia!...»

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

## Heliodoro Salgado

Continúa o nosso amigo a receber na prisão inumeras visitas. Uma comissão de republicanos de Camarate foi ha dias cumprimentar o prisioneiro ás ordens d'el-rei.

O primeiro artigo do proximo numero do *Alarme* é escripto por este dedicado republicano.

## Defeza da industria nacional

A assemblêa da *Associação Industrial do Porto*, que reuniu no sabbado resolveu consignar na acta um voto de reconhecimento e applauso á *Associação Industrial Portugueza*, de Lisboa, pela sua attitude em defeza dos interesses da industria nacional.

A assemblêa approvou com enthusiasmo a seguinte proposta: — «Que se peça ao governo para, por todos os meios ao seu alcance, promover a propaganda a favor do uso de todos os artigos de produção nacional. Como um dos meios para obter este resultado, o governo enviará circulares a todos os seus delegados districtaes, encarregando-os da nomeação de comissões, compostas das pessoas mais consideradas nos municipios dos seus districtos, pedindo-lhes que empreguem todos os artigos de produção nacional, principiando os membros d'essas comissões por dar o exemplo. Que nos contractos que o governo faça para fornecimento ao estado seja incluída a clausula de preferencia aos productos de manufactura nacional. Representar muito respeitosa e ss. mm. pedindo que a familia real, como primeiros cidadãos do paiz, se dignem dar o exemplo do uso exclusivo dos productos da industria nacional, o que seria de enormes vantagens para o bom resultado d'esta idéa, pois que o seu exemplo que indubitavelmente seria seguido pela côrte, propagar-se-hia rapidamente até ás mais modestas classes do paiz. Officiar a todos os jornaes do paiz, seja qual fór a sua côr politica, pedindo, em nome do bem commum, o seu poderosissimo auxilio para o desenvolvimento d'esta propaganda. Officiar a todas as associações industriaes e commerciaes do paiz, bem como a todas as corporações que possam concorrer para esta propaganda, fazendo-lhes igual pedido.»

## Bombeiros Voluntarios

Desmascarou-se em fim a camara municipal, que anda ha tempos miando a occultas para a dissolução d'esta corporação.

Ingloria tarefa a que a camara se impoz, se bem que todos nós sabemos que os vereadores—a maioria da maioria—são homens inoffensivos, perfectos sachristas que a tudo e por tudo dizem o — *amen* do estylo!

O que só nos admira é vermos gente que, na sua insignificancia e ineptia, se sujeita a rastejar tanto por baixo, para se mostrar amavel para com o sr. doutor!

Em Coimbra não ha como hombrar com um capello, rua fóra, e dizer a todos que aquelle sr. doutor si-crano *faz favor de ser seu amigo!* E para conseguirem isto são capazes de deitar-se ao chão a babujar as plantas do seu semelhante á imagem e semelhança d'um humilde rafeiro.

Deprimente!

Quem vir a camara, na sua maioria, em aguerrida campanha contra a associação dos Bombeiros Voluntarios ha de julgar que aquelles tres ou quatro pobres (?) homens são capazes de fazer mal a alguem! Engano. Elles obedecem unicamente a suggestões, movem-se, fallam e acenam, como fantochins — salva a comparação.

Collaborando no acinte a capricho do *conselheiro*, julgam mostrar-se á sua altura, fazer discutir as suas personalidades; mas se alguem lhes perguntar porque assim procedem elles encolhem os hombros, e mastigam umas phrases surdas.

Na presidencia pois é que está toda a responsabilidade dos actos da camara. Elle e que quer exterminar os Bombeiros Voluntarios, que por felicidade se lhe não dobram, e os outros estão *di accordo!!!*

Não ha nada mais accomodaticio, nem mais vergonhoso.

Mas vamos a destrinçar os factos, para mostrar que as accusações feitas aos Bombeiros Voluntarios, são falsas — pois a tanto se chega para os fins da dissolução premeditada.

O caso da escada, que foi quebrada á nos-a vista, prova que nem o fogo estava *dominado* nem os Bombeiros Voluntarios foram tão tardiamente, como affirma a camara, que aos municipaes não fosse preciso servirem-se com o material d'elles. Da competencia de quem quebrou o aparelho, que serviu de base *partida* da Camara, pôde talvez dizer-se *que em terra de cegos quem tem um olho é rei!*

Mas a Camara falta, com consciencia, á verdade, quando assevera que os Voluntarios foram os ultimos a chegar ao local do incendio! A trapallice é manifesta, pois assistimos á sua chegada e vimos-os coadjuvando os municipaes nos trabalhos de abertura d'uma bocca d'incendio e collocação das mangueiras; — e apesar da fallada *experiencia* municipal, não executaram com a presteza necessaria este serviço, que não demanda muita sciencia...

O caso da passagem do carro dos Voluntarios por *entre mangueiras* é falso: pelas razões acima apontadas; e mais, porque apesar d'estar impedido o transito com as mangueiras — sem

necessidade, por isso que a bocca de incendio é na mesma direcção do prédio onde foi o incendio — dois Bombeiros Voluntarios desviaram-nas, podendo passar o carro sem transtornos para o serviço d'extincção e sem prejuizos para o material camarario.

E além do nosso testemunho podem os Bombeiros Voluntarios pedir a muitos outros cidadãos que alli estavam e que sem duvida hão de desmentir formalmente as asserções da Camara!

Se para produzir o descredito d'uma Associação, com serviços e sacrificios, é preciso recorrer ao embuste e á trapaça, tão ousadamente, declaramos que quem assim procede está apto para levar longe a affronta.

E não se diga que não ha na Camara quem não reconheça os bons serviços d'esta corporação, pois que um vereador lhe fez uma offerta valiosa em reconhecimento da dedicacão com que os Voluntarios trabalharam na extincção d'um incendio que destruiria a sua habitação se não fosse a solicitude e zelo d'elles; e nesta e ocha a camara nem tinha material, nem pessoal, e a segurança publica, a vida do municipe era guardada unicamente por esse grupo de rapazes corajosos, que alguns homens se prestam a deprimir: por má indole e por ineptia.

No domingo reuniu em assemblêa geral a Associação dos Bombeiros Voluntarios para tomar conhecimento dos officios da camara. Por proposta do sr. Antonio Vaz, decidiu-se unanimemente que a corporação não comparecesse a nenhum incendio em quanto a Camara não lhe desse plena satisfacção dos insultos que lhe dirigira, aguardando tambem o resultado da syndicancia que pedira ao sr. governador civil, para avaliar dos seus actos, e poder depois mostrar ao publico a sem razão do procedimento da camara que ha muito se empenha em pretender encontrar pretexto para propôr a sua dissolução.

Uma comissão de bombeiros voltou na segunda feira ao sr. governador civil impetrando novamente a syndicancia pedida, prometendo s. ex.ª satisfazer o seu pedido, desde que lhe seja dada participacção official.

Foram tambem a todas as redacções dos jornaes solicitar a protecção da imprensa para a sua causa, que é justissima. Para nós não era preciso este pedido, pois que já tinhamos comprometida a nossa palavra, como se pode ver d'uma noticia que publicamos em o numero passado. Contudo agradecemos a deferencia e apraz nos poder demonstrar-lhes: que apesar d'uns pequenos reparos que temos feito referentes a modos de ser e de ver, havemos de fazer justiça a quem a tiver, procurando inutilisar, conforme as nossas forças, a acção corrosiva d'uns politicos de má morte que além de não serem uteis a ninguem, pretendem aniquillar os bons serviços de quem trabalha a beneficio d'uma população que lhe tem sido agradecida.

O nosso protesto aqui fica bem salientado.

## Feira de S. Bartholomeu

Principiam hoje as transacções commerciaes nesta feira, notando-se pouca concorrência de feirantes,

## O nosso processo

Já foi expedida para a comarca de Penacova deprecada para intimação do nosso correligionario e amigo Antonio José d'Almeida, afim de declarar se assume a responsabilidade dos artigos publicados no *Alarme*, com as epigraphes — *A postos — Ou sim ou não.*

Na segunda feira foram inquiridas as testemunhas de accusação: srs. Alves, Serrano e Marques, distribuidores postaes.

Nos seus depoimentos declararam que entram no correio numeros do *Alarme*. Sabemos que estas testemunhas de accusação ficaram impressionadas com a escolha da justiça, pois teriam bem mais desejo em nos defenderem.

Parece-nos que este processo será julgado ainda este mez.

## Espetadas

Reinação!...

— O rei passava!... — Faz bem;

não é isso caso novo, nem da conta de ninguem; se elle gasta, — paga o povo!

— Attende que estamos pobres; sem nada no saquitell!... — Mas que importa, não ha cobres? ha papel, papel... papel!

— Com esse teu palanfrorio nunca me convencerei... — Não gostavas — ó Gregorio — levar vidinha de rei?!

Então deixa a magestade gozar — gozar á vontade. — Tanto goze que ao cabo um dia — a leve o diabo!

PINTA-ROXA.

Mais desacatos

Sr. dr. Delegado:

Eu enfim, bem não queria vir dar-lhe mais este enfado, mas o caso desafia; pois é um novo attentado contra a excelsa monarchia!!!

Eis o crime — textual — extracto d'uma sessão da *cambrá* municipal:

«Que fica suspenso e prohibido de trabalhar nos incendios, em quanto se não justifique, o bombeiro auxiliar da *Real* Corporação de Salvacção Publica, \*\*\* accusado de ter provocado conflictos com os bombeiros municipaes, por *embriaguez*, etc.»

Aqui é que bate o ponto; é por isto que eu reponto!

Embriagado?!... E diz isto a *cambrá* municipal d'um bombeiro que é real!!! E' um caso nunca visto!...

A *Real* — que é submissa — decidiu não proceder, porque espera que a justiça saiba cumprir seu dever!

Nisto mostro a voss'lencia que o meu zelo não affrouxa; sou, com toda a reverencia

seu criado e obrigado

PINTA-ROXA.

## Chronica semanal

Era um dia de agosto, com um céu azul sem nuvens, e um sol verdadeiramente tropical.

A cidade apresentava um aspecto desolado e triste e a pouca animação das ruas fazia-nos crer que estávamos numa aldeia.

Para a tarde, a viração fresca veio tirar a cidade do torpôr em que se achava engolpçada, e fazer mostrar em publico as *toilettes* claras das damas.

No Caes a concorrência era enorme; nos diferentes grupos o calor e a politica eram os assumptos de conversa, e os 30° à sombra e Marianos & C.º eram tratados com as devidas honras.

Ao dar das 7 horas, a banda do 23. de pé, rompe com o hymno da carta, annunciando ás gentes, que ainda se conserva no throno, o nui alto e poderoso rei de Portugal e dos Algarves—D. Carlos I, de Bragança.

As barracas da feira, as madeiras espalhadas pelo arruinado Caes, davam-lhe a ideia de uma grande estancia; e em quanto que os foguetes estavam pelos ares, a animação que havia no areal e a fresca viração nos fortificava a alma embalada docemente debaixo d'esse céu azul, em que a lua cheia brilhava— a banda atacava as primeiras notas de um *pot-pourri* do Mephistopheles.

Num grupo, onde havia uma conversa salpicada de ditos e gargalhadas, fez-se de repente um silencio profundo.

Um lunatico, que até então se entretinha a contemplar o argenteo astro, chama a attenção dos circumstantes, pedindo a palavra, com ares tragicos e mysteriosos, para referir um sonho horrivel que tivera ha dias, quando de serviço.

Redobra-se de attenção, e o official, já com dezenas de annos de serviço, com voz pausada e sumida começa a narração:

Era uma noite de julho, o céu escuro, onde nem brilhavam estrellas e por toda a parte um socego completo.

Tinham, elle e o sargento, feito as rondas, mandado apagar as luzes, e a tranquillidade do quartel só era alterada pelos lamentos agoirentos de alguma coruja, o trotar desenfreado dos ratos e o resonar da soldadesca.

Morpheu estendia-lhe os braços e já o bom do capitão ia gozar-lhe as delicias, quando aos seus ouvidos sôa um toque de clarim, chamando—*a unir*—mas um toque abafado, que partia do corredor do 2.º andar.

Era uma hora da madrugada... Seria a *hydra* que se atrevesse a provocar o assium, tão directamente?

Salta fóra do leito e chamando o sargento, que estremunhado lhe apparece, vôm ao sitio d'onde vinha o som, mas o corredor estava ermo e reinava allí um silencio sepulchral.

Recolliam-se já, quando na parada do quartel ecoa o mesmo toque de clarim, vibrando umas notas abafadas, plangentes, que lhes fez lembrar um dobre a finados.

Desorientados e num marche-marche desenfreado, procuram—e só encontram a solidão!

Era de mais: desnorreados, pallidos e de ouvido á escuta, junto de uma sentinella do interior do edificio, o mesmo toque infernal se faz ouvir.

Agora havia esperanças de saber quem era o engraçado...; mas a pobre sentinella terreficada nada sabia explicar a respeito do toque: só tinha ouvido, mas ninguem tinha visto!

Grossas gottas de suor corriam pela testa do bravo official ao acabar de contar o sonho, e tão preplexo estava, que se esqueceu de dizer que, depois de tantos passos infructiferos, se tinha fechado no quarto, esperando cheio de terror, ver surgir a *hydra* hasteando a bandeira tricolor ao som da *Portuguesa*, o hymno sagrado da regeneração Patria.

AGUSTO.

## Um nunca acabar!

O ministerio de instrucção publica accusa, no exercicio de 1889-90, só em *despezas de material*, as seguintes verbas, gastas desde abril a junho de 1890:

Pelo artigo	3.º . . . .	1:000\$000
» »	6.º . . . .	31:984\$518
» »	8.º . . . .	5:553\$039
» »	10.º . . . .	11:860\$509
» »	12.º . . . .	69:270\$902
» »	14.º . . . .	38:928\$240

Somma . . . 158:597\$208

Uma grande parte d'esta, verba, foram devoradas em melhoramentos no predio em que foi installado este ministerio, e que pertence a um potentado politico—o conde de Thomar!!!

Neste esbanjamento dos dinheiros da nação está ligado o nome do sr. Arroyo, o rachador de carteiras, em prote-to ás d' lapidações progressistas, e que depois, quando ministro, se converteu num famoso continuador na obra de ruina em que ha muito andam empenhados os partidos monarchicos de Portugal.

E a lembrar-nos que o professorado primario é pessimamente retribuido e infamemente caloteado.

Está demonstrado que estamos num paiz perdido!

## Noticias da beira-mar

Figueira, 18 de agosto.

E' altamente louvavel a resolução da camara municipal. No intuito de desenvolver o commercio local e as suas transacções, com o que a Figueira muito tem a lucrar, deliberou a criação de uma feira de gado, no dia 8 de todos os mezes, sendo a primeira no proximo dia 8 de setembro, pelo qual se dominará «feira da Senhora da Encarnação». Estipula premios pecuniaros aos feirantes que durante o anno apresentarem os mais finos exemplares de gado. O local destinado ao novo mercado é nas abas da cidade, no sitio denominado—Pinhal.

E' pois digna de elogio a camara, por tão acertada resolução.

\* Com quanto tenha melhorado um pouco a crise monetaria, não havendo tanto receio em aceitar notas, permanece contudo a difficuldade nos trocos pela absorção da prata, falta de cobre e notas miudadas.

Consta-me que a Associação Commercial vae novamente requerer ao governo no intuito de remover estas difficuldades. E' digno de louvor tudo quanto se faça neste sentido.

\* Lembrámos á ex.ª camara o pessimo estado em que se encontra a fonte da ladeira da Varzea.

Além das bombas permanecerem em vergonhoso estado, o recinto da fonte, pela sua immundicie, faz lembrar um repositorio de estrume, repugnante e incompativel com as regras da boa hygiene.

Acabam de informar-me que, um grupo de commerciantes a retalho, com o intuito de desenvolver a industria local, tenta organizar uma pequena empresa que terá por fim reunir um certo capital por acções de 5\$000 réis, com o qual projecta emprender a criação de uma fabrica de cerveja.

E' altamente sympathico tal empreendimento e oxalá não esmoreçam na sua tentativa, e não encontrem motivo para desistir de tão louvavel ideia.

\* Cresce espantosamente a nossa colonia balnear. De dia para dia se nota grande differença. Ha grande animação na praia, nos clubs, nos cafés e no passeio— a praça Nova.

Para setembro estão alugadas muitissimas casas, o que não faz prevêr que teremos um mez animadissimo, que em nada desmerecerá dos annos anteriores.

SPILLO.

## Os julgamentos da imprensa

Até hontem o tribunal havia julgado tres processos, sendo condemnados:

Manoel dos Santos Loureiro, estudante, em 30\$000 réis de multa, sellos e custas do processo.

Antonio de Quental Calheiros e Paulo da Fonseca, em 6 mezes de prisão e 250\$000 réis de multa cada um. Supprimida a *Justiça*, o que já havia feito arbitrariamente a auctoridade civil!

Alfredo José de Mello Leal, estudante, em 3 mezes de prisão, 250\$000 réis de multa, custas e sellos do processo.

Nos dois ultimos julgamentos os respectivos advogados appellaram da sentença, ficando os jornalistas em liberdade.

E continuar-se-ha até segunda feira proxima, se alguns dos accusados se não homi-iassem, livrando-se assim da infame perseguição de que estão sendo victimas os jornalistas republicanos.

Se é assim que pretendem segurar o throno, só lhe recordamos a sorte de D. Miguel que foi vencido pela crença dos adversarios.

## Uns entitas

Aos capellães dos regimentos das guarnições de Lisboa e Porto, vae ser concedida a honra de capellães fidalgos da casa real.

Hein!—depois d'isto— a immortalidade!

Podem comer e guardar.

## Occorrencias policiaes

Deu-se conhecimento ao ministerio publico do facto arbitrario committido pelo fiscal do governo, da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes de norte e leste, o sr. Benjamin da Rocha Dantas, entregando a policia por suspeitas de rapto o padre sr. José Gonçalves de Oliveira e Maria Joanna de Jesus, do lugar de Verdemilho, concelho d'Aveiro, ambos de maior idade.

Segundo as declarações do referido fiscal, além de outras, os dois referidos presos conduziram-se correctamente durante a viagem, e que a detenção d'elles foi determinada por ter ouvido dizer ou por lhe denunciarem que a referida Maria Joanna de Jesus ia raptada.

\* Foi enviada para o ministerio publico a queixa do 2.º sargento Ricardo da Maia Romão, contra Miguel Ribeiro e João Ribeiro, aquelle da rua dos Anjos, e este da rua da Trindade, por elles o terem injuriado e offendido no areal do rio, na tarde do dia 15 do corrente.

\* Antonio Antunes, fogueteiro, do bairro do Theodoro, recebeu aggressões no dia 17, pelas 8 horas da noite, de Antonio dos Santos, pedreiro, do mesmo lugar, ferindo-o no olho esquerdo; bem como Joaquina Serrana, do lugar e freguezia da Nazareth da Ribeira, foi agredida por Manoel Almeida, do lugar da freguezia de S. João do Campo.

Deu-se conhecimento ao poder judicial.

## O que o herço dá . . .

Os subditos de sua magestade britannica bem se matam e ralam para fazer do principe de Galles um homem cidadão; mas baldados esforços, sua alteza mostra horror por tudo que o emancipe do vicio e da devassidão em que vive.

Uma resolução curiosa foi tomada agora por uma das muitas sociedades de moralisação que existem em Inglaterra: «a de se mandarem fazer preces publicas em prol da regeneração do principe de Galles, para que este perca o vicio do vinho, das mulheres e do jogo, e possa vir a ser um soberano morigerado.»

Imagine-se o que virá a ser este digno homem ao tomar a corça de Inglaterra!—o puro inglez!

## Carta de Lisboa

17 de agosto.

Que nos andamos enganando uns aos outros, parece estar demonstrado na vida agitada e bolicosa da capital.

Clama-se contra a situação economica e financeira do paiz; contra a invasão assustadora de titulos fiduciaros, papel moeda e cedulas de particulares; contra a politica e medidas financeiras, productos do talento peregrino do sr. ministro da fazenda, o *messias manqué*; contra as individualidades recentemente escolhidas pelo poder central, para gerirem os negocios do primeiro municipio do paiz; contra a companhia do gaz; contra a companhia dos tabacos; contra o governo que teimára em mandar aos estalleiros inglezes a *Afonso d'Albuquerque*, e no fim de contas, parecendo que todos estes roedores, ainda não classificados, deveriam acabrunhar o espirito do lisboeta, bem ao contrario, vão incitando os cada vez mais á folgança e aos prazeres, dir-se-hia que para esquecerem, momentaneamente *quand même*, as difficuldades domesticas, as sangrias dos agiotas, a carestia dos generos de primeira necessidade, o dia de amanhã emfim!

Tudo pèta; tudo declamações mais ou menos banaes e para prova, que deponham os dois ultimos dias santos. Os comboios para as festas de Badajoz, para as Caldas, para Torres, para Cintra, para Bemfica, os vapores para o Barreiro, para Cacilhas, todos os meios de locomoção em summa, conduziam milhares de pessoas, que, sob um calor asfixiante, fugiam da cidade. Uma concorrência enorme ao jardim zoologico para assistir a mais uma ascensão de mr. Juhés, no seu *Fage*, em companhia de uma dama arrojada, desejosa de se guindar ás alturas já anteriormente exploradas pelo Gouvêa Pinto, pelo Barata Loira e socios do real gymnasio, e conhecer por experiencia propria, as impressões que produz Lisboa a *vól d'oiseau*, onde não chega a policia nem a guarda municipal.

À noite enchem-se os circos, e ao passo que num se pavoneiam os admiradores do *salero* da Concha, no outro lançam-se olhares cubigosos para a plastica estonteante das gentis *nageuses* que fazem os seus exercicios de natação na piscina do Freitas Brito, alimentada por mangueiras de incendio com agua do Alviela!

E dizer-se que o alfacinha anda triste, apprehensivo, fazendo constantes interrogações ás nuvens de cor plumbea que se acastellam no horizonte! . . .

Uns ingratos e uns pessimistas este luso povo, que ora se acotovella e esmaga junto á casa da moeda para que, á semelhança das scenas passadas nas portarias dos conventos á hora da distribuição do caldo, lhe distribua as cedulas de *cem réis* com que no dia seguinte se hão de pôr ao abrigo da falta do pão, por não ter troco o padeiro, ora barafusta e súa, junto aos colyseus para obter um lugar, embora tenha de pagar premio aos contractadores, nova especie de agiotas já reconhecida pelo publico!

Dizem que não temos politicos da polpa dos Rodrigues e Sampaio e mal a Paris chega o heroe de *Luso*, o medroso do candieiro, logo uma parte da imprensa parisiense se esalfa em proclamar-o o jornalista de maior pulso, o unico *equilibrista* dos lusos finanças no imperio progressista.

Dizem que é um attentado contra a lei, deixar que os municipios de Lisboa tenham os seus desinios entregues a uma comissão demais a mais demissionaria, e logo o governo acode pressuroso a nomear uma outra, vazada em moldes perfeitamente democraticos, onde, em uma promiscuidade que nada offende o pudor, se encontra o negociante de couros, que vae

ensinar aos seus administrados qual a forma mais efficaz para que a epidemie não sinta as sangrias dos, impostos; o veterinario, capaz de ir ás do cabo com os seus remedios energeticos, e o estudante de preparatorios para administrar beneficencia, aproveitando assim aptidões demonstradas nas luctas de Cupido, com carta de habilitação para a vida marital.

Encarece o gaz com a fusão das companhias, e á *quelque chose malheur est bon*, descobre o logista que a illuminação a petroleo lhe sae mais barata e adopta-a, fazendo surriada á rua da Boa Vista.

Encarece o tabaco e a natureza prodiga, com esta prodiga e imprevidente gente, mostra-lhe a *salva brava* que vae fumando como a delicia dos deuses, embora o não seja, furtando-se ás expolições do Estado, por conta de terceiros.

A Associação Industrial reunida em sessão, protesta contra o caso *Afonso d'Albuquerque*, e em comissão procura o ministro, que lhe promete não deixará ir o caso para concertar a Inglaterra.

Queixa-se uma grande parte da população de Lisboa que vive em casas infectas, e que começa a luctar com a fome, e o governo agarra em algumas centenas d'essas pessoas e durante uns poucos de dias sustentadas, dando-lhes a respirar as frescas brisas do mar.

Os nossos jornalistas que mal têm tempo para a reportagem e para apurar o caso das Trinas, fazendo-os andar num labor constante, pretexta o governo uns abusos de liberdade de imprensa e manda-os descansar 6 mezes no palacio Andeiro, onde com vagar e 180 dias diante de si, podem formular o auto accusatorio do que se lhes affigura arbitrio, abuso de poder, nepotismo e não sei que mais cousas feias.

Asfixia-se com calor e dá-se ao indigena espectaculos frescos, com frescos artistas. Na primeira noute, queixa-se o publico do Colyseu dos Recreios, que o lago leva muito tempo a encher, por ter rebentado o tubo conductor e já na segunda noute a agua é tanta que inunda os camarotes e a geral, deixando que os espectadores apanhem um banho, sem pagarem mais por isso.

Que mais querem, pois? Vamos; não sejam ingratos e heijem reconhecidos as maes de tantos e tao disvelados protectores; de tantos e tao desinteressados amigos.

POLLUX.

## Associação dos Artistas

Na reunião ultima do conselho foi nomeada a comissão que deve ir a Lisboa entregar o diploma de presidente honorario da mesma associação ao sr. conde de Valençães. Essa comissão ficou composta dos srs. Augusto Pinto Tavares, João Antonio da Cunha e Manoel Teixeira da Cunha, os quaes brevemente darão cumprimento ao seu mandato.

## Jack, o estripador

Mr. Backert, presidente da junta de vigilantes de White-Chapel, recebeu ha pouco uma carta, concebida nestes termos:

«Georgeyard—White-Chapel—You de novo recomere as minhas operações nestes arredores, e dentro em pouco, se o senhor ou sua junta infernal tentar procurar-me, com o auxilio da Providencia hei de metter-lhe uma saca no coração.

«Portanto, cautela! Tome as suas precauções e deixe-me socegado. A policia que me prenda, se puder. Lástimo-a, porém, pois, se o conseguir, não me terá vivo. Escapei de ser preso por duas vezes.

«Seu do coração—Jack, o estripador. G. W. B. são as minhas iniciaes.»

Mr. Backert entregou a carta ao chefe de policia.

RECLAMES

**Barbeiro** — Antonio de Jesus Rocha Monteiro — rua da Sophia, 92 Coimbra.

**Casa Leão** — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

**Calçado e tamancos** — Sola e cabedães — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

**Cirurgião-Dentista** — Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

**Caldas da Cunha** — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Para variar

Um papá applica uma boa dose de vergastadas a um filho, que havia feito não sei que travessura muito graúda. No fim da sóva, querendo epilogar o castigo com o competente sermão, deu começo ao interrogatorio nos seguintes termos:

— O menino sabe a razão por que lho bati?

— Sei, sim senhor, respondeu choramingando o rapazinho.

— Porque foi então?

— Porque o papá tem mais força do que eu. Ora ahí está.

Entram dois petimetres em uma sala. Um d'elles, querendo metter a ridiculo o seu companheiro, que não era conhecido da dona da casa, dirigiu-se para esta e disse-lhe:

— Permitta-me minha senhora, que lhe apresente o sr. F., que não é tão parvo, como parece.

— E' essa unica differença que existe entre nós dois, replica immediatamente o apresentado.

**Correio e selleiro** — estabelecimento de Evaristo José Corveira — rua da Sophia.

**Drogaria Villaca** — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

**Estabelecimento de fazendas** brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

**Funleiro** — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Para variar

O abbade Santeuil, que tinha muito inveterado o vicio do jogo, foi um dia solicitado para ir pregar um sermão, no momento em que concluiu uma partida de piquet. O bom do abbade guardou o baralho das cartas na algibeira da manga, e partiu. Por desgraça, porém, no meio do sermão, fez com o braço um movimento menos cauteloso, e as cartas espalharam-se por sobre os ouvintes. Imagine-se quão grande seria a indignação dos devotos!

O pregador, sem se perturbar, dirigiu-se immediatamente a um rapazinho dos seus dez annos pouco mais ou menos, e perguntou-lhe:

— Que carta é essa que tens na mão?

— E' o az de copas, respondeu o pequeno.

— Bem; qual é a primeira das tres virtudes theologaes?

— Não sei.

— Vêde, meus irmãos, exclamou o abbade com expressão indignada, vêde como é impia a educação que daes aos vossos filhos! Ahí tendes uma eriança, que não conhece a primeira virtude theologal, mas que conhece o az de copas!

**Instrumentos de corda e seus accessorios** — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

**Mercearia** — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

**Retrozeiro e paramenteiro** — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

**Sola e cabedães** — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Ferías aos operarios

A pedido da sub-commissão, publicamos hoje a lista dos industriaes, mestres d'obras e proprietarios que apresentaram as suas folhas na semana finda.

Deseja a sub-commissão a maxima publicidade a esta lista para que os abusos cessem, e os operarios que se julguem lezados possam enviar as suas queixas á sub-commissão.

A'manhã, como de costume serão recebidas as folhas e novamente instará a sub-commissão para que todos sejam o mais exactos possiveis na inscripção dos nomes dos seus operarios.

Não deseja a commissão ver-se obrigada a tornar publico os nomes d'aquelles que pretendem explorar com este beneficio aos operarios, por isso espera que todos procedam com dignidade e boa fé.

Antonio Pedro, mestre d'obras	49,5220
Francisco Antonio Meira, estudante	34,5300
José Duarte d'Almeida Leitão, sapateiro	16,5030
Francisco Maria de Sousa Nazareth & F., industriaes	38,5000
Peig Plaans & C., fabrica de lanifícios	240,5760
José dos Santos Marques, mestre d'obras	19,5800
Francisco Alves Madeira Junior, industrial	45,5740
Miguel Cairutas, mestre d'obras	24,5300
Joaquim Mendes Coimbra, industrial	43,5600
Reis Leitão, typographia	17,5500
Antonio Mendes, para obras	45,5400
José Francisco da Cruz, & industriaes	39,5200
Antonio Augusto da Silva, industrial	45,5400
Antonio José Gonçalo Candonga	14,5060
Estevão dos Santos, obras do Senuario	19,5050
João Antonio Bizarro, industrial	40,5000
Imprensa Independencia	16,5700
Antonio José da Costa, para obras	21,5000
Manoel da Fonseca Callisto, mestre d'obras	57,5300
Maria da Pureza Fonseca & F., fabrica de ceramica	24,5750
Viuva Marques Manso, fabrica de massas	42,5000
Antonio José Theodoro	15,5000
Albino da Silva Leite, mestre d'obras	22,5010
Imprensa Academica	40,5040
José Antonio dos Santos, fabrica de ceramica	42,570
Leonardo Antonio da Veiga, fabrica de ceramica	89,5820
Antonio da Costa Pessoa & Irmaos, fabrica de ceramica	29,5560
José Luiz de Moura	41,5380
José Pedro de Jesus, serralheiro	7,5900
Adelino Augusto Pessoa & F., fabrica de ceramica	32,5760
Typographia Operaria	19,5400
Daniel Guedes Coelho, industrial	24,5950
Antonio Alves de Pinho, mestre d'obras	14,5520
Francisco Antonio dos Santos, canteiro	36,5300
Theatro Circo	21,5700
José Alves Coimbra, industrial	30,5560
Fabrica do Gaz	141,5310
Eduardo d'Almeida Coimbra, serralheiro	18,5800
Domíngos da Silva Moutinho, piutor	35,5200
Antonio Rodrigues Junior, industrial	16,5100
José Simões	16,5800
José Maria da Encaração, laticeiro	15,5160
Luiz Francisco da Silva, carpinteiro	24,5200
José Jacintho, alfaiateria	25,5170
Manoel Teixeira, sapateiro	11,5750
Manoel Mendes de Campos, sapateiro	23,5700
Antonio da Silva Feitor, mestre d'obras	49,5080
Antonio da Silva Braga, alfaiate	43,5430
Antonio das Neves Elyzeu, piutor	14,5080
João Rodrigues de Paula para obras	16,5320
José Rafael dos Santos, canteiro	29,5400
Basilio Augusto Xavier d'Andrade, para obras	19,5480
Antonio Rodrigues Pinto, industrial	109,5360
Antonio Rosa, mestre d'obras	30,5290
Francisco Simões, canteiro	25,5200
Joaquim Augusto Ladeiro, mestre d'obras	76,5950
Castro Leão, industrial	25,5340
Annibal Ferreira da Costa Maia, para obras	45,5760

José Miguel Cabral, serralheiro	10,5900
José d'Oliveira Serrano, industrial	23,5800
José Mathews de Campos, sapateiro	13,5160
Francisco Antonio d'Almeida, sapateiro	12,5510
Francisco d'Almeida Quadros, para obras	25,5300
Mendes d'Abreu & C., industrial	69,5110
Maria Julia Romana, modista	9,5000
José Antonio Gomes, cabouqueiro	25,5000
Joaquim Augusto Maia, mestre d'obras	48,5580
Benjamin Ventura, mestre d'obras	140,5000
Manoel José da Costa Soares, industrial	130,5000
Francisco José Vieira Braga & Bandeira, para obras	68,5000
João Antonio da Cunha, fabrica de ceramica	20,5000
Virgilio Marão Pessoa, fabrica de ceramica	30,5000
Pessoa & Irmão fabrica de ceramica	79,5320
José dos Santos Meadas, mestre d'obras	41,5450
José Tavares da Costa, para obras	39,5690
José Barata, canteiro	29,5150
João Lopes Junior, serralheiro	28,5550
Manoel Simões	10,5000

Um digno conimbricense

Lemos com satisfação a noticia que publica o nosso collega o *Seculo*, referindo-se ao nosso bom amigo e patriocio, sr. Antonio Augusto da Costa Motta, um antigo socio da *Escola Livre*, essa bella instituição que tem registado grandes serviços ás artes e industrias de Coimbra, e a cuja está ligado o nome do sr. Antonio Augusto Gonçalves, que a dirigiu e desenvolveu com superioridade.

Ao darmos na integra o que escreve o *Seculo* juntamos os parabens ao novo artista e d'aquí cumprimentamos seu honrado pae, que decerto rejubilará ao ler as palavras de louvor bem merecidas que dedicam a seu filho.

«Concluiu o curso de escultura na Escola de Bellas Artes d'esta cidade o sr. Antonio Augusto da Costa Motta, dando da sua applicação ao estudo e do seu aproveitamento provas tão notaveis e tão pouco vulgares que julgamos um dever apontar o novo artista á attenção do publico e do governo.

«Durante o seu curso, com effeito, o sr. Costa Motta obteve as seguintes recompensas nos seus exames: No 1.º anno uma medalha de cobre; no 2.º anno uma medalha de cobre e uma de prata; no 3.º uma medalha de prata e o premio de 36,5000 réis; e no 4.º as mesmas recompensas do 3.º resolvendo mais o jury, reunido em conselho expressamente, officiar ao governo lembrando-lhe, como um acto de justiça e em premio da applicação tão extraordinariamente exemplar d'aquelle alumno, conceder-lhe uma gratificação para poder ir ao estrangeiro visitar os principaes museus e centros artisticos.

«Folgamos com esta decisão do jury de escultura da Escola de Bellas Artes, que bem mostra o apreço em que tem aquelle estudioso artista, e é de esperar que o governo attenda o seu pedido, que é perfeitamente justo, tanto mais que o sr. Costa Motta, para poder dedicar-se á sua arte, tem-se sujeitado a sacrificios não pequenos, assim como á sua numerosa familia, que sustenta com o seu trabalho.

«De resto o sr. Motta já não é um desconhecido do publico. Na recente exposição do Gremio Artistico apresentou elle tres trabalhos de escultura, que não faziam má figura ao lado das obras dos seus mestres, Simões de Almeida e Alberto Nunes. E ultimamente concluiu uma estatua, trabalhada durante as horas vagas do seu curso, e representando *O Remorso*, que é um trabalho muito notavel pela perfeição do modelado e sobretudo pela expressão, e que deve figurar honrosamente na futura exposição do Gremio Artistico. Pode ver-se na Escola de Bellas Artes.»

Gremio dos empregados no commercio e industria

No domingo reuniu esta associação para a eleição dos corpos gerentes que hão de servir durante o biennio de 1891 a 1893, saíndo eleitos os srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Pedro Ferreira Dias Bandeira.

Vice-presidente — Antonio Augusto Neves.

1.º secretario — Julio Ferreira da Piedade.

Vice-secretario — João Gomes Paes.

DIRECÇÃO

Presidente — José Antonio da Costa Pereira.

Vice-presidente — José Monteiro dos Santos.

1.º secretario — Arthur Diniz de Carvalho.

Vice-secretario — João Alves Barata.

Vogal — Antonio Augusto de Sá.

Dito — José de Jesus Simões.

Thesoureiro — Antonio Gonçalves Barreira.

Foi consignada na acta, por proposta do presidente, sr. Albano Gomes Paes, um voto de sentimento pela morte do socio, sr. Antonio Nunes Bezerra, fallecido ha poucas semanas.

Noticias telegraphicas

Protesto

Barcelona, 15, á 1 e 40 m. — Os republicanos centralistas de Barcelona, reunidos em honra de Portugal, protestam contra a expulsão dos emigrados lusitanos pelo governo de Canovas. Associando-se ao sentimento pelas desgraças do povo portuguez, desejam-lhe proximos dias venturosos.

Pelo directorio, *Don de Buen*; pelo Casino, *Salas Anton*.

Congresso socialista

Bruxellas, 16. — Abriu-se hoje de manhã o congresso socialista internacional, estando presentes muitos delegados estrangeiros.

Anarchista repudiado

Bruxellas, 17, n. — O congresso socialista internacional não admittiu nem quiz ouvir o italiano Merlino como delegado dos grupos anarchistas.

Socialistas-boulangistas

Paris, 18, m. — A reunião dos grupos socialistas-boulangistas effectuada hontem á noite no Circo de Inverno, reunião a que assistiram 5:000 pessoas, depois dos discursos proferidos pelo deputado Laur e Milevoye, votou por aclamação uma ordem do dia agradecendo á Russia o acolhimento feito á esquadra franceza em Cronstadt, lamentando a ida da mesma esquadra a Portsmouth, e enviando aos alsacianos-loreños um testemunho de immutavel esperanza. Acabada a reunião, o deputado Laur metteu-se numa carruagem para se retirar; mas, quando o cocheiro tocava o cavallo para partir, um anarchista disparou contra a carruagem um tiro de revolver, cuja bala feriu levemente o cocheiro. O auctor do attentado foi logo preso.

Grève

Paris, 17, n. — Estão em grève 1:500 operarios da Imprensa Nacional. Reclamam a despedida d'um contra-mestre.

Largaram esta manhã o trabalho 200 a 300 carroceiros.

Negociações

Vienna, 17 m. — Os representantes da Alemanha e da Austria partiram para Munich a fim de entabular negociações com os representantes da Italia.

Choque de comboys

Berne, 17, n. — São estes os portadores do desastre no caminho de ferro entre Muenchenbuchsse Zollikoffen. As 7 h. e 30 m' da m. o comboyo especial de Rienne parou a 600 metros da estação de Zollikoffen. As tres ultimas carruagens que compunham este comboyo foram despedaçadas pelo choque d'um outro trem que não esperava aquelle encontro na linha. Morreram 13 passageiros, dos quaes 11 eram mulheres, todos procedentes de Bienne ou do Jura. Ha mais 58 feridos, sendo 18 muito gravemente.

Noticias diversas

Os bombeiros voluntarios do Porto publicaram um manifesto expondo ao publico os motivos que levaram a corporação a não comparecer nos incendios d'aquella cidade.

\* Já deu entrada na cadeia de Santo Thyro a desnutrada mãe que naquelle logar matou e enterrou o filho.

\* O jornal de Elvas diz que a angina diphtherica se tornou molestia endemica naquella localidade. Em tres mezes aquella doença matou 37 pessoas, e no mez corrente ha já a registrar 5 victimas. A imprensa é de opinião que este estado é devido á falta de providencias.

\* Castello de Paiva não escapou tambem aos effeitos da crise monetaria. Os generos de primeira necessidade tem alli subido de preço; o milho está a 720 réis o antigo alqueire.

\* Em Felgueiras estão muito atrasados os milhos. O aspecto das vinhas é muito promettedor.

\* Apesar de em varios concelhos estarem já concluidas as matrizes, ainda o ministro da fazenda se não lembrou de as mandar pôr em execução.

\* Chegou a Loanda o deputado Dantas Baracho, commissario regio em Angola.

\* Foram despachadas na alfandega 86 caixas de prata em barra para a Casa da Moeda.

\* O sr. ministro da marinha mandou abrir concurso entre os industriaes portuguezes para o concerto de que carece a machina do transporte India.

\* O Grupo Lusitano Gounod, de guitarristas portuguezes, sob a direcção do sr. Luiz Monteiro, partiu para Londres, a bordo do *Iberia*. O grupo foi contratado por um conto de réis cada mez, livres de todas as despesas. Apresentar-se-ha com o seu traje caracteristico de campinos do Ribatejo. O contracto é por seis mezes.

\* Esta em 394:1235216 a grande subscripção nacional.

\* Continuam com actividade as obras das galerias para os museus de archeologia e numismatica da *Sociedade Martins Sarmento*, de Guimarães.

\* Certo principe allemão estava tão cheio de dividas que foi preciso vender-lhe os cavallos em hasta publica, a fim de satisfazer os credores!

\* Vae brevemente instalar-se em Faro uma nova fabrica para a preparação da cortiça em prancha. Da nova fabrica são proprietarios os srs. José Martins Caído, de S. Braz d'Alportel, e Narciso Villa Longa, de Lisboa.

\* Em Tavira vae montar-se uma fabrica de chapéus.

AGRADECIMENTO

Maria José da Conceição, e sua familia, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente, fazem-no por este meio a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu marido, Pedro Corrêa; e pedem desculpa de qualquer falta que involuntariamente praticassem.

Coimbra, 18 de agosto de 1891.

**Aos nossos assignantes**

Pedimos aos nossos assignantes que mudarem temporaria ou effectiva a sua residencia, o obsequio de participarem á administração do *Alarme*, para regularidade no expediente d'este jornal.



**ANNUNCIOS**

JUIZO DE DIREITO DE COIMBRA

**Editos de 40 dias**

(1.º annuncio)

47 **A** requerimento da firma commercial, d'esta cidade, Costa Pereira & Companhia, é citado Augusto Mo eira da Silva, casado com D. Julia Barjona de Freitas, d'esta sobredita cidade, mas ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de dez dias a contar, passados quarenta depois da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, pagar á firma requerente a quantia de 1:922,5923 réis, capital, juros e custas contados na acção commercial que a mesma firma lhe moveu sob pena do arresto já feito ser convertido em penhora, e a execução seguir seus termos.

Coimbra, 14 d'agosto de 1891.

Verifiquei a exactidão.  
Queiroz.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

46 **C**aldeira da Silva, cirurgião dentista pela faculdade de Medicina, do Rio de Janeiro, participa aos seus ex.ºs clientes que durante o mez de setembro é encontrado para os misteres da sua profissão, na rua das Flores, n.º 24, 1.º e 2.º andar, na Figueira da Foz, e que durante os outros mezes se encontra na mesma cidade aos domingos.

**ROTULOS**  
PARA PHARMACIA  
Perfeição e brevidade  
Typ. Operaria  
Coimbra

**Folhetim do «Alarme»**

SENIO

**O TRONCO DO IPÉ**

XII

O conselheiro

O ministro porém provou-lhe que elle estava muito atrazado em politica.

— Meu caro sr. Freitas, como seu amigo que me prezo de ser devo usar de toda a franqueza. O senhor labora em um engano, quando supõe que o governo vende titulos, e que pelo facto de dar doze contos de réis, qualquer tem direito a ser barão.

— Mas, sr. conselheiro, foi o que me disseram!

— Iludiram-no. Dando doze contos de réis o cidadão presta um serviço e fica habilitado a ser remunerado com uma graça. Essa graça pode



CARIMBOS DE BORRACHA  
PERFEITOS E GARANTIDOS  
15 serio Velga — Sophia

**ESPECIALIDADE**

13

EM

**VINHO VERDE**

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14 — RUA VELHA — 14

COIMBRA

**TINTURA PROGRESSO**

41 **G**rande economia para as pessoas que tingirem em suas casas; ha pacotes em todas as cores; serve para tingir com promptidão lenços, chailes, meias e vestidos, etc., etc.

Vende-se na

**DROGARIA MATTOS AREOSA**

25 — Rua de Mont'arroyo — 33

COIMBRA

**AGENCIA FUNERARIA**

DE

**ARTHUR DINIZ DE CARVALHO**

32 - Rua do Corvo - 38 — 13 - Rua da da Louça, - 17

**COIMBRA**



Proprietario d'esta agencia continúa a encarregar-se de funeraes completos, exumações e trasladações.

Tem um variado sortido em cordões, bouquets e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas *tarimas funerarias*, douradas as quees aluga pelos preços da tabella.

Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra. 37

**CASA DO CORVO**

25.000 \$000

É o premio maior da loteria hespanhola a 20 d'agosto.

SORTIMENTO de bilhetes, quintos, decimos e frações de todos os preços.

74 — Rua dos Sapateiros — 80

43

COIMBRA

**BARATO**

22 **A** NNUNCIO - prospecto para estabelecimento, leitões, espectaculos, etc., na **Typ. Operaria — Coimbra.**

**VENDA DE MOVEIS**

39 **N**ª rua da Sophia n.º 22, 1.º andar se diz quem tem para vender uma mobilia de sala e cama tudo de mogno.

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**

20 — Rua do Sargento-Mór - 24

COIMBRA

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1,800; idem para senhora, 1,500 rs.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

LARGO DA FREIRIA, 14 — COIMBRA

Proprietario — Pedro A. Cardoso

**TYPOGRAPHIA**

**OPERARIA**

Impressão de jornaes

PEQUENO E GRANDE FORMATO

*Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança*

**BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.**

**COIMBRA -- Largo da Freiria, 14**

ser um habito, uma commenda ou um titulo, de nome que approuver ao governo o qual não recebe condições. O sr. desejava ser barão do Soccorro: Sua Magestade entendeu em sua sabedoria que devia fazer o barão da Espera. Tome o meu conselho; vá agradecer-lhe, e não se ocupe mais com isso. Não é bom reviver certas cousas!...

O ministro concluiu com um sorriso mysterioso, apertando a mão do Freitas:

— Entende-me?

— Não excellentissimo, não entendo!

— Ora!... Conhece o conselheiro Lopes? Elle falou-me em certos boatos... calumnias bem sei! Mas em todo o caso o melhor é deixar esquecer estas cousas.

O novo barão sahi livido de cholera, sem duvida, ou de indignação; mas não deu andamento á sua reclamação.

Dias depois um amigo a seu pedido apresentou-o ao conselheiro Lopes; e tal sympathia sentiram mutuamente, que se tornaram intimos, e

se uniram espiritualmente pelos laços de um mutuo compadresco.

O conselheiro foi padrinho de uma primeira menina que o barão perdera e não tendo outro modo de retribuir a fineza convidou o amigo para christmar Adelia, sua filha unica.

Com o conselheiro entraram na varanda varias pessoas, hospedes do barão, que tinham ido depois do almogo dar uma volta pela fazenda. Notavam-se entre outras, a volumosa e repolhuda reverencia do padre Carneiro, vigario da freguezia; a exigua estatura do capitão Tiburcio, sub-delegado vitalicio no dominio conservador; e finalmente a figura esguia e exotica do sr. Domingos Paes inserida em umas calças de lila preta e brochada com um fraque justo côr de rapé.

O conselheiro que se dirigia a uma cadeira de balanço voltára-se ouvindo a voz de D. Alina.

— Qual é a questão, minha senhora; respondeu approximando-se da mesa.

— Meu marido?... Ha de ser contra mim não tem que vêr!

— Se não tiver razão, Luizinha.

— Ainda que tenha!

— A questão é esta: disse a baroneza e expoz a materia.

O conselheiro brincando com os berloques do relógio, gesto sobrio e modesto que preludiava seus discursos na camara, exprimiu se nestes termos:

— Não sou o mais competente sem duvida para decidir em materia tão delicada. A respeito de educação, tenho para mim que o coração da mãe mesmo ignorante tem mais talento do que a cabeça do homem, embora de elevada intelligencia. Entretanto direi a minha opinião. Eu entendo que uma menina é uma flor, com uma differença, que o perfume d'esta é a alma naquella. Ora se a flor silvestre é mais forte e vivaz, não tem de certo a perfeição e a graça da flor cultivada. Creio pois que para se obter uma moça que reúna as virtudes das duas flores, sem os seus defeitos, é necessario dar-lhe ao mesmo tempo liberdade e cultivo, sol e sombra; ar e abrigo. Eis como eu penso; portanto ambas tem razão; a senhora baroneza e minha mulher;

**IMBRES**

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

**SUCCESSO UNIVERSAL**

DA

**TINTURA PROGRESSO**

35 **M**ARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as cores: vestidos, chailes, camisolas, meias, litas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

**Pacotes de 60 e 100 réis**

Vende-se unicamente na

**Drogaria Villaça**

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

**DIPLOMAS**

A preto e a cores

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

**MUDANÇA DE ESCRIPTORIO**

26 **E**duardo da Silva Vieira, advogado e tabelião; mudou o seu escriptorio para a rua da Sophia, n.º 22.

**AGENCIA**

40

DA

**COMPANHIA DE SEGUROS PORTUGAL**

**Mattos Areosa**

26 — Rua de Mont'arroyo — 33

**FACTURAS**

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

com uma ligeira modificação, o systema de educação de cada uma me parece o melhor.

O conselheiro era realmente um talento notavel; e as esperanças de seus amigos não podiam ser mais bem fundadas. Um deputado capaz de provar ao governo e á opposição que ambos se acham de perfeito accordo, estava talhado para ministro.

O vigario apoiara gravemente com a papada; o sub-delegado erguera-se nas pontinhas dos pés, arrehatado como um balão pela eloquencia do deputado. Quanto ao sr. Domingos Paes consultára previamente a physionomia da baroneza, e ficára impassivel; era um homem consciencioso; os seus applausos, como os seus serviços, pertenciam de direito a quem o sustentava: foi sempre a sua regra. Que excellente massa para um deputado governista!

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumpptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumpptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre... \$680	Trimestre... \$600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

## Uma velha questão

A proposito d'um mero incidente que alguns socialistas disseram sem valor, e a que outros socialistas quizeram dar um valor extraordinario, levantou-se ha pouco em parte da imprensa, que no nosso paiz se diz representante das reivindicações do proletariado, a velha questão: deve ou não deve o movimento socialista ser até certo ponto paralelo e conforme ao movimento republicano?...

Affirmou-se e negou-se. A exposição da theoria foi de parte a parte acompanhada d'uma deploravel exhibição de injurias, e até mesmo de ridiculas ameaças. Nós contemplámos a estranha pugna e não quizemos intervir muito de proposito, porque não é na occasião em que as paixões refervem que a sã razão se póde fazer ouvir. Fallaremos hoje, tanto mais que, serenados de parte a parte os espiritos, este artigo apenas poderá servir de remedio preventivo contra possiveis conflictos futuros, sem ter o condão desgraçado de vir resuscitar a pendencia.

A minha opinião poderá talvez ser errada: representa porém uma opinião sincera, tanto mais que, todos sabem, eu me tenho affirmado sempre socialista e me considero talvez por isso mesmo um bom republicano...

Domina hoje nas fileiras democraticas o elemento federalista, e tudo nos leva a crer que as proximas constituintes republicanas adoptarão o regimen federal. Ora acerca d'este regimen escrevia em tempos D. Emilio de Castelar, antes da sua desalentadora apostasia:

«Na republica federal, o municipio serve de escola a todos os cidadãos, e a justiça de freio a todos os poderes. Graças á instrucção leiga, gratuita e obrigatoria, o gosto pelas sciencias e pelas artes passa a ser a facultade tambem das multidoes. Toda a profissão honesta é, nas terras de liberdade, profissão honrosa. Assim vemos, nos Estados Unidos, operarios chegando á presidencia da Republica.»

O grande tribuno tinha razão, e bem andam aquelles que, desacompanhando-o na sua deploravel evolução politica, guardam bem no livro do seu espirito essas memoraveis palavras.

O municipio, onde tão facil é o exercicio da soberania directa tão preconizada por Proudhon, o grande mestre socialista,

é a eschola pratica do governo popular. E' nas instituições do municipio livre que mais se deve concentrar o espirito republicano, porque está alli a verdadeira republica que não póde ser partilha nem de partidos nem de classes, porque é o resultado da expressa manifestação da soberana vontade collectiva. Contra os possiveis abusos do poder ha a organização democratica do poder judicial, superior a todos os poderes, excepto ao poder do povo-rei, do qual depende e do qual recebe o mandato. O conhecimento dos direitos, dos deveres, e até das conveniencias collectivas e individuaes, dado por uma instrucção garantida, sem a qual se torna impossivel a subsistencia das democracias, ha de elevar com muito mais rapidez e efficacia do que actualmente o proletariado a uma gradual emancipação, mediante a organização disciplinada das suas capacidades, e do seu capital, em instituições não só permittidas pelos poderes publicos, actualmente adversos, mesmo quando hypocritamente tentam, á sombra de beneficios irrisorios, levantar a sizania no campo dos trabalhadores, adquiridos para a democracia republicana e socialista.

Não estarão esses valentes trabalhadores arregimentados sob a bandeira socialista de accordo numa tal transformação do Estado?... Será esta organização republicana, que a maioria do partido republicano deseja, incompativel com as aspirações do proletariado?... Não serão exactamente essas instituições as que o seu programma politico reclama?... Como pois vir affirmar á luz do sol que o partido socialista inimigo de todos os partidos burguezes, é tambem inimigo do partido republicano, como se, perante o nivel egualitario da Revolução fossem mais possiveis governos de classe, de casta, de privilegio?...

Não; o partido socialista, republicano pelo seu programma politico, não é, não póde ser e não deve ser, sob pena de trahir o seu proprio ideal á mercê de interessados especuladores, contrario á marcha do partido republicano, nem o póde desacompanhar nessa marcha.

Na republica federal, diz ainda D. Emilio de Castelar, «as relações insinuam-se entre amos e creados, porque uns e outros participam da mesma dignidade de cidadãos.» Dir-se-ha que é mais lata a eschola do Socialismo, pois que este pretende acabar com todas as servidões, estabeleceu-

do a reciprocidade dos serviços e das relações. Mas, reconhecido na sociedade um producto da natureza humana, e reconhecido que a natureza, não dando saltos, tambem os não póde permittir nas sociedades, diga-se: não se reconhece ali um esboço, um primeiro passo para o desideratum socialista?...

E' por isso que eu, eu, que sempre fui socialista, tenho trabalhado com toda a sinceridade do meu coração, e tanto quanto o permittem a minha intelligencia, a minha saude e a minha pouca illustração, pela rapida implantação entre nós do regimen republicano.

Será esse o alvo supremo a que mira a humanidade na persecução do Ideal? — Por certo que não. A lucta constante, affirmada através dos seculos, desde o principio das civilisações, entre a Liberdade e a Auctoridade, representada esta pelo poder e aquella pela revolta, mostra bem á evidencia que, em questão de governo, o ideal seria o não-governo, isto é, a anarchia, o homem na plena posse de si mesmo, sem coacção de qualidade alguma que, partindo do exterior, lhe viesse obstar ás expansões do interior. E' esta a estrella polar do progresso. Mas houve já marinheiro, que, remando ao encontro d'essa estrella chegasse a abordal-a?...

Não. O progresso social é uma especie de dizima periodica. O x já está ao fundo; mas, apesar de todas as reduções successivas levadas ao infinito, nunca se alcança o resultado final, porque a finalidade não existe no homem, como não existe na natureza. Mas cada nova redução é um passo mais na approximação desejada. Eis ali porque somos republicanos, todos nós os que trabalhamos pela emancipação social, eis ali porque sois republicanos tambem, inconscientemente talvez, vós, pobres perarios illudidos, a quem alguns desorientados... (chamemos-lhes desorientados) apresentam a Republica como sendo um governo de classe.

A Republica não modifica o regimen proprietario, não modifica na essencia as condições entre salariente e salariado, dizem. E só por isso deve renegar-se a Republica? Porque para ir de A a C ha apenas um comboio que só chega até B, e o resto da jornada se tem de fazer a pé, deve rejeitar-se o comboio e partir, a pé, por todo esse transcurso?...

Deixemos a burguezia republicana, no dia do triumpho do

sen acanhado ideal, na esteril contemplação do seu edificio. Que nos importa que ella, obesa e satisfeita, se sinta sem estímulo para proseguir na jornada?... — Prosequiremos nós, nós que até ali a acompanhámos, e que de ali por diante nos vemos forçados a prescindir da sua companhia, para seguirmos, pela estrada do progresso fóra, descentralizando o capital e a propriedade; dando a cada um o que lhe pertence de justiça em virtude do seu trabalho; cortando os liames que prendam a Egreja ao Estado, como symbolo do morto amarrado ao vivo, a contaminando com a sua podridão; abatendo o patibulo das nações que se chama o militarismo e a guerra, e o patibulo dos homens que tanto póde ser a força, como a penitenciaría, como o degredo.

Em summa, nós, os republicanos-socialistas, queremos tudo quanto os outros republicanos querem, ampliando as suas reclamações com novas reclamações cuja solidariedade elles não accieitam. E' o que se dá entre o hebreísmo e o christianismo. Os hebreus adoptam só a lei velha; os christãos adoptam esta, e acrescentam-lhe a lei nova.

Ha porém quem entenda que a republica unitaria deve preceder a republica federativa. Não sabemos porque assim deve ser, quando o exemplo dos Estados Unidos do Norte e o exemplo do Brazil nos estão ensinando como é possivel passar-se do regimen monarchico ao regimen federativo; tanto mais que o estudo da Historia nos ensina que se a Republica franceza do seculo passado terminou pela orgia do imperio, depois de ter passado pela catalepsia do terror; e se a Republica de 48 foi calcada aos pés do truão de dezembro; isso foi devido ao feroz unitarismo dos francezes, que, ainda em 1871, levou o governo de Versailles á sinistra hecatombe da semana sangrenta. Federalmente constituído como a queriam os girondinos e alguns espiritos da elite, a França teria permanecido republicana desde 1792 até hoje, e outros teriam sido por certo os destinos da humanidade. Tambem a Republica hespanhola, saudada por Anthero do Quental, como uma aurora de esperanças, veio, pelo vicio constitucional do unitarismo, a succumbir depois de dois annos de perturbada existencia.

A Republica tem pois de ser no futuro, para poder subsistir, federativa e socialista. E' por isso que nós, nós que temos pugnado

sempre pelas reivindicações proletarias, vendo que a onda alaga, e que o throno do ultimo Bragança está prestes a ser submergido, appellamos para o povo, para que sem precipitações nem scisões, se lance no caminho das reformas que só d'elle podem e devem partir.

HELIODORO SALGADO.

### Andam doidos!

Na faina de fingir economias, tirando o pão aos pobres é necessitados continúa o governo a salientar-se, para que longe chegue a sua fama.

Ultimamente na Escola agricola foram despedidos todos os trabalhadores que alli eram empregados nas diversas culturas, que agora ficam despeçadas!!

E' o cumulo da economia! — Nunca vimos commetter tantos dislates!



### Economias

Refere o Dia, que a visita pastoral que vae fazer o arcebispo de Évora á sua diocese, custará ao thesouro quantia não inferior a 300\$000 réis.

E a vemos desempregados tantos desgraçados a quem se tirou o pão á titulos de economias e de beneficio ao thesouro publico.

Sucia de patifes!



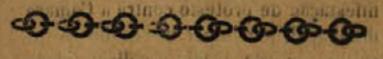
### Recrutamento

Das inspecções realizadas nos dias 8, 10 e 11 do corrente ficaram apurados, 72 mancebos, adiados, 23; incapazes 32; para observação no hospital 3.



### Visita militar

Chegou na quinta feira a esta cidade o general da 2.ª divisão militar, para passar revista á infantaria 23, o que effectuou, seguindo para Aveiro para o mesmo fim.



### Espetadas

#### Dar valor ao prédio!

Com quinta na Boa-Vista, o conselheiro-Allemão, presidente-camarista, quer mostrar ao coimbrão as prendas de progressista.

Nada de novo. Eu já sei, e comigo o pobre Zé — as manhas da sua grey! Outras metades... chalets... e coisas que não direi!...

Em que mostram mais pericia todos estes troca-tintas, é conseguir, com malicia, se façam 'stradas p'ra quintas sem intervir a policia...

E' sabido dos leitores que esta infame invenção é dos regeneradores; mas tem agora a sancção dos novos vereadores!

E todos estes folanos; isto nos honra — por Deus! — são contra os republicanos!

PINTA-ROXA.

## Bombeiros Voluntarios

Na quinta feira, á hora em que saía o nosso jornal, distribuíam profusamente os proprios Bombeiros o seu protesto — *Ao publico e á imprensa periodica do paiz.*

É uma exposição de factos, com documentos á vista, que põe a descoberto as mentiras com que se pretendeu infamar esta corporação.

A Camara fica collocada numa desgraçada situação, sendo desmentida com independência e desassombro pelos seus subordinados, bombeiros municipaes, que declaram: — que os Bombeiros Voluntarios foram os segundos a comparecer no local do incendio da rua do Museu, sendo os primeiros a trabalhar; que não é verdade metterem á força uma bomba por entre mangueiras, as quaes foram retiradas para lhes darem passagem; que é verdadeiro o facto do bombeiro municipal quebrar a escada dos Voluntarios; que nunca estes provocaram conflictos, etc.

Um desmentido em toda a linha! Além d'isto o *Protesto* — relata os conflictos que a Camara tem aberto com particulares e outras collectividades; cita um caso vergonhoso: — negar-se a Camara a dar agua para a Imprensa da Universidade, e outras casas, por a canalização ser feita pelo industrial, sr. Rocha Coimbra, que tambem ainda não conseguiu que se lhe desse agua para a sua habitação!

Isto é extraordinario; e mais extraordinario que uma cidade d'esta ordem consinta semelhante procedimento, deixando á vontade homem tão perverso de instinctos, como esse *conselheiro* que é a Camara, mercê das nullidades de que se fez rodear e dos ineptos que obedecem ás suas determinações!

O *Protesto*, se não é tão violento quanto o devia ser em face da affronta recebida, é sufficientemente frizante para fazer córar de vergonha homens, que em publico levam um desmentido de tal natureza — se elles comprehendessem o que ha de ignobil e ao mesmo tempo de grotesco na sua situação.

Uma lacuna notámos no *Protesto* — é a falta da assignatura do seu presidente, sr. Augusto José Gonçalves Fino. Quem ignorar os motivos que levaram este senhor a não ligar o seu nome ao justo desforço que tira uma corporação deprimida nos seus brios, e á qual elle preside desde a sua fundação, pode julgar, e com bom fundamento, que s. s.<sup>a</sup> não acompanha os seus consocios nesta justa manifestação de protesto contra a Camara municipal, por julgar merecidos os insultos que esta dirigiu á collectividade a que pertence.

Porque gostamos de ver desassombro e não timidez, notamos a falta, que é sensível, por se ver que em momento tão critico, desaparece a primeira figura d'uma associação!

Bom será que em breve vejamos esclarecido este ponto — para que o publico saiba que todos são concordes em repudiar os insultos da Camara e esta se não julgue auctorizada a servir-se da falta da assignatura do presidente dos Bombeiros Voluntarios para tirar illações e forjar aleives.

Terminaremos por registrar aqui esta lembrança: — nada nos admirará se em breves semanas ou mezes nos noticiarem a expulsão dos bombeiros municipaes, que fizeram declarações honrosas para o credito e honra da Associação dos Bombeiros Voluntarios.

A vingança ha de premeditar-se com precaução — mas todos terão a paga da verdade com que desmentiram a Camara presidida pelo sr. Alameda.

## Crise monetaria

No mesmo estado que ha um mez — senão mais agravada pela abundancia do papel e continuação da agiotagem, que accumula todo o metal para o seu nefando negocio.

A moeda desaparece como por encanto, e todos se vêem a braços com enormes difficuldades para haver os generos para a sua subsistencia. Os padeiros, os taberneiros, os talhos de vacca e carneiro, as vendedeiras de peixe, legumes e cereaes, não aceitam notas. Todos preferem não vender, confiarem nos seus freguezes conheridos, a deixarem levantar dos seus estabelecimentos qualquer artigo que não seja pago em metal.

D'aqui as zangas, os ralhos, as lagrimas d'essa pobre gente do campo, que vem á cidade receber algumas importancias, que lhe são pagas em notas, mas que não acham quem lhes troque para se fornecerem do que necessitam. E o mesmo com o operario, com o trabalhador, com todos em fim que não podem dispendir grandes quantias para se proverem toda a semana do que precisam.

Acresce a isto as nenhuma providencias officiaes. Que nos conste até quinta feira não havia na agencia do Banco as cedulas de 100 réis, da Casa da Moeda, as quaes se não veem absolutamente tirar nos de embarços, facilitam os trocos para as pequenas compras, que o maior numero dos consumidores faz diariamente.

No meio de todas estas calamidades a que nos fizeram chegar os governos, ninguem sabe onde isto irá parar. O que todos veem é o caminho da fome, com a enorme cauda dos tristes acontecimentos que d'ahi advirão para tudo e para todos.

As filancias do sr. Mariano estão de *escada abaixo*; elle que conhecia o antidoto para os nossos males, deixa-os cada vez augmentar mais, e o que começou por uma crise monetaria de pequena importancia, segundo as theorias dos optimistas, vem a acabar por uma desastrosa bancarrota, que outra cousa não é o que estamos atravessando.

Abençoado povo que tudo tolera! Se não conquistarmos o ceu não é por falta de paciencia e bondade!

A fome será o Diabó que nos obrigará a comer o fructo prohibido — a salvação da nossa patria.

## Zorrilla

Ruiz Zorrilla, ao aceitar a presidencia honoraria da junta republicana progressista que se constituiu em Badajoz, e creveu aos seus correligionarios d'aquella cidade, louvando-os pela sua pertinacia na propaganda do credo republicano, e exhortando-os a manterem-se unidos e solidarios. Affirma que não renunciará aos seus principios revolucionarios.

## Exercicios

Hoje, ás 10 horas da manhã realisa o primeiro exercicio publico a Real Corporação de Salvação Publica, num predio da rua da Sophia.

Resolveu a Associação dos Bombeiros Voluntarios fazer um exercicio na segunda feira, ás 5 horas da tarde, na praça do Commercio.

## Portuguezes no Brazil

Durante o mez de maio ultimo, falleceram no Rio de Janeiro 497 portuguezes; contudo chegaram ultimamente a Lisboa 100 emigrantes para seguirem para o Brazil.

De que serve, pois, a lei acerca d'emigração, do sr. Lopo Vaz?

## De lucto

Pelo fallecimento d'um seu irmão está de lucto o acreditado commerciante d'esta praça e presidente da Associação Commercial de Coimbra, sr. Joaquim Martins da Cunha.

Os nossos pezames.

## Sciencias e Lettras

### Mulher e pepino

I

— Gosto muito de ti, dizia um dia Anselmo a Julia; e no entanto se algum dia me trahisses, nunca mais cruzaria os teus batentes.

— Deveras? perguntou Julia com um sorriso de amansar Othelo.

— Juro-te, e duvidar é fazer-me uma injuria. Ser trahido é uma desgraça; perdoar a infiel é uma covardia!

— Mas não se lhe perdôa.

— E' o que eu digo.

— Mas visita-se.

— Oh!... jámais!

— Meu Deus, estás hoje severo... como um inspector de quarteirão!

— A infidelidade mata o amor!

— E eu que pensava que elle tinha a vida mais dura!

— Pretendes porventura pôr o meu á prova?

— Tornas-te absurdo, Anselmo!

— A tua insistencia em sustentar a possibilidade do perdão...

— Descança, meu amigo, ainda não precisei nem esperar precisar d'elle.

— Estou bem certo, mas... a proposito... Prometteste-me não receber mais o Carvalho, e eu sei que elle vem aqui frequentemente.

— Faz-me sempre bons presentes e seria um despropósito prohibil-o do prazer de m'os trazer.

— Mas de proposito seria fazer-me trazer...

— Oh! é ridiculo tanto ciume... Venha dar-me um beijo, ande, se quer ser perdoado.

Anselmo não se fez rogado, e, querendo merecer o perdão... trabalhou para ganhá-lo.

II

Tempos depois cresciam as inquietações do amante, a assiduidade do Carvalho e as despesas de Julia. Joias de valor, toilettes, carros, mobilia nova, tudo indicava uma prodigalidade em desharmónia com os fundos de Julia.

Entim, um dia, dia funesto! Julia participou ao amante que ia a Tijuca passar o dia com a sua boa amiga Gertrudes.

Anselmo não podia objectar. Estava habituado a estas pequenas excursões campestres que se succediam bem a miudo depois de um certo tempo.

Nesta me-ma tarde passeava elle em Botafogo para distrahir sua viuvez, quando, oh! surpresa! achou-se cara a cara com a Sr.<sup>a</sup> Gertrudes.

— Pois não esta na Tijuca?

— Já não moro lá. Pussei a casa ao Carvalho e mudei-me para Botafogo.

Anselmo tornou-se pallido, verde, encarnado, rubro, despediu-se da boa Gertrudes e voltou a casa, onde descarregou toda a sua colera num bilhete — que dirigiu á traidora.

Vinte e quatro horas depois chegou-lhe a resposta. Julia não podia comprehender a sua colera, achava monstruoso condemnar a innocencia por indicios tão vagos, sem ao menos esperar pela justificação.

III

Anselmo quiz ser justo, e dirigiu-se á casa da amante, curioso de ouvir a defeza.

Julia recebeu-o com um sorriso altivo, ar desdenhoso, mas em um *negligé*... adoravelmente sclerado.

— Falle, senhora... quero ouvir sua explicação.

— Que explicação?

— Que a senhora prometeu em seu bilhete. Onde esteve a senhora?

— Na Tijuca, e o senhor bem sabe.

— Em casa do Carvalho, com quem passou...

— Se o senhor veio aqui para insultar-me, tenha a bondade de retirar-se.

E com o dedo Julia indicava

a porta. Mas... aquelle dedo fazia parte de uma mão rosea e delicada que se prendia a um braço roliço e rechonchudo que ia ter a um corpo condescendente e flexivel, de cuja frescura Anselmo se lembrou em todo seu calor da discussão.

— Entim, ha já dois mezes, que a senhora passa dias na Tijuca em companhia de Gertrudes que ha mais de tres não põe lá o pé!

— Mas, é um interrogatorio que o senhor me vem fazer?

— Não, seria perder o meu tempo porque a senhora só me responderia mentiras. Venho fulminal-a com o meu despreso.

— O seu despreso! exclamou Julia deixando se cahir num sophá.

— Sim! sim! sim.

Este ultimo sim já foi pronunciado á meia voz e sem ponto de admiração. Que querem! o tratante *peignoir* tinha-se aberto, e o que elle deixava ver, teria enternecido um tigre, quanto mais um amante.

— Componha-se, senhora, componha-se repelia Anselmo... sem partir.

— Ar!... dê-me ar!

O juiz transformou-se em medico, e... linha em agulha... o resto se adivinha.

IV

Horas depois.

— Ainda estás mal commigo?

— Ainda me recusas dizer onde passaste o dia?

— Porque recusal-o agora que me acreditas.

— Creio-te, sim. Onde foi?

— No hotel.

— Simplesmente no hotel?

— Simplesmente no hotel da Tijuca, ha sempre boa sopa.

— Ah!...

— E agora venha beijar-me tanto quanto te amo... assim... mais... ainda.

V

No dia seguinte entregava-se Anselmo a este monologo: — Que covardia! sou cumplice de sua traição. Não creio uma palavra do que ella me diz e finjo-me convencido! Tratante de *peignoir*!

— Comprehendes tu semelhante fraqueza? perguntou Anselmo a um amigo a quem narrou toda a scena.

— Perfeitamente, se tua Julia é bonita.

— Oh se é!... mas affianço-te que já a despreso soberanamente.

— Bem sei, agora; mas á noite...

— Pensas que á noite...

— Estou certo. A tua Julia é como os meus pepinos.

— Mas que relação pode Julia ter com os cucurbitaceos?

— Uma relação bem directa: despreso-os sempre depois de os ter comido, e quando sinto a indigestão; mas no dia seguinte, que o estomago está prompto para outra, eu readoro-os.

— E achas que não me devo zangar?

— Qual zangar? Pois eu tenho ciume dos pepinos?

L. F.

## O sr. Mariano a descer

Dá-se como certa a organização d'um syndicato de capitalistas francezes que brevemente tomará a rede de caminhos de ferro da companhia real.

No que deram as *habilidades* do sr. Mariano — empenhar a empreza, desgraçando o accionista.

O que elle não fará do paiz!

## Amnistia

Volta a fallar-se nisto; mas que só no dia 28 de setembro será publicado o decreto amnistiando alguns dos implicados na revolta de 31 de janeiro e que estão cumprindo sentença. Abrazerá unicamente a classe militar.

Não acreditamos; o governo fallará á sua palavra, para ser um governo digno d'esse nome.

## Um desaforo!

Pelo titulo se vê que vamos referir-nos a actos da camara, que cada vez mais está provocando a indignação publica.

O que acaba de se praticar, com o vereador, sr. João da Fonseca Barata, é o mais vergonhoso acto de que temos conhecimento, pois constitue uma affronta á liberdade individual, ao decoro e civismo da camara e aos principios mais rudimentares da boa educação.

A ultima sessão camararia correu tumultuosa, e mais o seria se o sr. João Barata não fosse um homem prudente, incapaz de um desforço rijo, que fizesse conter em respeito as filancias *conselheiras*, que, ao pôr e dispôr do municipio, a seu prazer e interesse, não consente reflexões, não admite censuras, nem quer ouvir queixas.

Na penultima sessão o sr. João Barata havia-se referido ao escandalo da estrada da Boa Vista, affirmando que tendo ido examinar essas obras, achava justas as accusações que se faziam, pois que de tal melhoramento só utilisava o sr. dr. da Costa Allemão, presidente da camara; e a este respeito notou o sr. João Barata que muito admirava os poucos escrupulos agora da presidencia, pois que, quando os moradores da rua dos Esteiros pediram fosse canalizada a agua para aquelle local, s. ex.<sup>a</sup>, promettendo, pensou depois que não era airoso que o municipio fosse fazer despesas á porta d'um camarista, motivo porque elle vereador, pagas á sua custa o trabalho de canalização.

A reprimenda como se vê foi severa e a accusação era grave; portanto para que d'ella não se fizessem vestigios, na acta não se fez a mais pequena allusão ao facto apontado pelo sr. Barata!!!

Na occasião em que era presente o livro para authenticar a acta d'essa sessão, notou o sr. Barata a omissão que se fizera, o que o levou a protestar, recusando-se a assignar aquelle documento, sem uma previa declaração, que lhe foi accete e elle fez nos seguintes termos:

«João da Fonseca Barata assigna vencido por se não ter feito menção na acta da exposição que fiz na sessão, de que, tendo ido examinar as obras da estrada da Boa-Vista, achei serem justas as queixas que se faziam de que aquelle trabalho só era para utilidade do sr. presidente, admirando que elle presidente pozesse de parte os escrupulos que aqui apresentou quando se collocou a bocca de incendio na rua dos Esteiros.»

Quando terminou, e o presidente, leu ficou furioso, dirigindo insultos ao vereador que assim lhe corrigia o seu iniquo procedimento, tendo o desplante de propôr que aquelle declaração fosse trancada!!!

A sua gente obedeceu e disse — *amen!* E a declaração foi riscada apesar dos protestos do sr. Barata!!!

Eis os nomes dos vereadores que commetteram semelhante abuso, por proposta do sr. da Costa Allemão:

Antonio d'Almeida e Silva;  
Ernesto Lopes de Moraes;  
Antonio José Lopes Guimarães.

E' o desaforo mais requintado de que temos conhecimento. Noutro paiz, onde se respeitasse a liberdade individual, a camara soffreria severa punição; em Portugal — e em Coimbra — a auctoridade será cega e surda, e o contribuinte indifferente!

## Charlatão?

Ahi fica a pergunta para que a auctoridade indague da competencia d'um individuo que abi está offerecendo ao publico os seus serviços — a limpeza de ouvidos.

Para interesse de todos seria bom que se averiguasse da competencia d'esse homem que se entrega á cura d'enfermidades, a fim de que o publico não possa ser illudido.

**RECLAMES**

**Cirurgião-Dentista**—Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

**Caldas da Cunha**—Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

**Para variar**  
Produziu-se em uma das linhas ferreas do Brazil um descarrilamento, de que resultou um muito consideravel numero de victimas. Um inglez, que por felicidade havia escapado da catastrophe, andava procurando o seu creado, quando alguém foi dizer-lhe que o pobre diabo estava partido pelo meio.  
— Oh!... Mim quer ver em qual metade estar chave de minha mala.

Uma senhora manda chamar o seu medico, e diz-lhe  
— Tenho uma grande dor na lingua, doutor... Peço-lhe que a examine, e me diga o que devo fazer...  
— Nada de medicamentos, respondeu o medico. A lingua precisa, apenas... descanço...

**Correio e selleiro**—estabelecimento de Evaristo José Corveira—rua da Sophia.

**Drogaria e deposito de tintas** de Mattos Arousa—rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

**Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer** de J. L. Martins d'Aratujo, rua V. da Luz, 92

**Funileiro**—Anselmo Mesquita com officina de folha branca—rua das Azuleiras, 65, Coimbra.

**Funileiro**—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior—Obra em folha branca—rua do Corvo, 55 a 57.

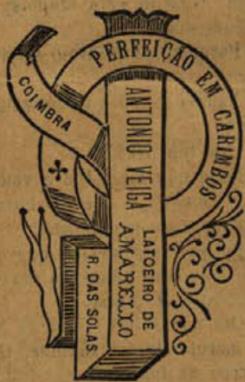
**Para variar**  
Como consegues tu ter sempre dinheiro?  
— De um modo muito simples: nunca pago as dividas velhas.  
— Mas... e as novas?  
— As novas... deixo-as envelhecer.

Em uma estalagem de aldeia: Estão assentados a meza dois homens, um dos quaes diz para o outro:  
— Que carne esta tão negra!  
— Pois admira, exclam: o filho do estalajadeiro, porque o burro era branco...

**Manoel d'Oliveira** com estabelecimento d'amolacao, afilacao, barbear e cortar cabello na rua do Paço do Conde, 41, Coimbra.

**Officina de calçado**—Antonio da Silva Baptista—Trabalhos em todos os generos—Sophia.

**Pintor**—Jacob Lopes Villela—Largo do Paço do Conde, 6 e 7. Toma conta de qualquer obra.



**Retrozeiro e paramenteiro**—Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 49 e 20.

**Sola e cabedacs**—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo—rua dos Sapateiros.

**João de Menezes**  
Em consequencia de ser negado o recur-o interposto no processo contra a *Patria*, a que respondeu este nosso correligionario, irá cumprir a sentença de primeira instancia.  
Terá, porisso, de recolher á cadeia.

Não nos desconsola, porque nos lembra que o despotico D. Miguel apesar de todas as infamias e crueldades foi vencido pela vontade do povo e pelas crengas dos seus adversarios.  
Deixar á vontade os Cesares, que encontram sempre uma rocha Tarpeia, d'onde se despenham quando menos esperam.

**Paiz de delicias**  
Suas magestades e altezas foram a Mafra, onde têm as mais dedicadas sympathias, assim como em toda a terra portugueza indubitavelmente, e d'alli a nossa rainha e os nos-os principes dirigiram-se a Cintra. Todas as senhoras, segundo refere o jornal *Novidades*, que não mente, foram esperar a sr.<sup>a</sup> D. Amelia á Granja, acompanhando-a em seguida até ao Castello da Pena, num cortejo de mais de cem carruagens.

A soberana guiava uma elegante victoria. B llo!  
Grande quantidade de foguetes subiram ao ar, e a banda de infantaria 2 tocou o hymno real. Muito bonito!  
A multidão saudou affectuosamente sua magestade e os principes. Magnifico!

Um delirio, um verdadeiro delirio á chegada dos reaes personagens a Cintra! Que satisfação! Que alegria! Que prazer!

E dizem que a desolação chegou a estes reinos, que o povo tem fome e não tem dinheiro, que o cerca a miseria em vez de lhe apparecer o trabalho!...

Depois avançam que isto não está bom, que se precisa de mudar e transformar tudo!

O que vale é existir a lei do sr. Lopo Vaz, para á sombra d'ella serem catrafilados os que, além de não cantarem hosannas á nossa felicidade, têm o desplante de dizerem que estamos em má situação! Muito suave é ainda a lei das rolhas!

Vós que estaes nas cadeias, no exilio e no degredo por causa das vossas ideias, dos vossos escriptos e dos vossos terriveis feitos democraticos, vede quanto foi grande a vossa cegueira! O povo portuguez, reparae, é o mais feliz da Europa!  
Estamos num paiz encantado!

**Noticias da beira-mar**

Setubal, 20 de agosto.

Hoje pelas 2 horas da madrugada rebentou um violento incendio num *rez-du chausse*, occupado por uma merceria na rua do Falleiro.

Quando as torres deram signal de incendio, já o fogo estava no seu apogeu!

O pessoal e material dos incendios, appareceu com a maxima rapidez, porém, o elemento indispensavel—a agua—faltou, e pelo espaço de meia hora, os corajosos bombeiros voluntarios viram-se affrontados pela imponencia do sinistro.

As lavas attingiam grande altura, e a cidade illuminada pelo clarão do incendio, apresentava áquella hora, um panorama soberbo!

O fogo desenvolveu-se assombrosamente devido á indiscripção de quem arrombou a porta do estabelecimento incendiado, antes de comparecerem os bombeiros, os quaes certamente teriam preferido alagar a casa por qualquer orificio praticado no telhado, a darem livre expansão ao elemento destruidor, perante o qual foram impotentes todos os esforços dos bombeiros voluntarios.

Parece incrível!... mas ás 4 horas da manhã, tudo estava perfeitamente carbonizado!!

As perdas calculam-se em um conto e quinhentos mil réis.

O estabelecimento estava seguro na *Lurbaine* em um conto e tanto. A propriedade tambem se achava segura.

Até breve.

SANTIAGO.

**Assobiem-lhe ás botas**

Foi passado mandado de prisão contra Luiz Serra, redactor da *Justiça*, pronunciado por delictos de imprensa e que devia responder em audiencia, na quinta feira.

O nosso correligionario está em Paris, para onde partiu ha dias, deixando em paz a justiça, que decerto não vae tiral-o aonde gosa ampla liberdade.

Para alli foi tambem o sr. José Barbosa e Eduardo Augusto Pinto, um julgado por abuso de liberdade de imprensa; outro proximo a responder pelo mesmo facto.

Que sejam felizes—e até ao grande dia!

**Em contradança**

E' muito fallada a transferencia de infantaria 22, de Portalegre, para o Porto. Infantaria 19 já não serve alli. Não sabemos para que se malam!

**Ferias aos operarios**

Foi hontem distribuido metal e pequenas notas aos industriaes, mestres d'obras e proprietarios, os quaes receberam aproximadamente um terço em metal, algumas cedulas de 100 réis, e notas de 15000 réis e 500.

Hoje a sub-comissão ao findar os seus trabalhos e quando verificava as suas contas achou uma differença de 205700 réis a menos, que teve de ser rateada pelos quatro membros.

E' de supôr que os que verificaram e encontraram dinheiro a mais nas suas contas façam a restituição, e isso espera a sub-comissão do cavalleirismo de todos.

**Salva brava**

O governo publica um decreto prohibindo a venda da *salva brava*, ou outras plantas aromaticas que possam substituir o tabaco.

Ora, como o povo, que assim protesta contra a exploração do monopólio dos tabacos, não precisa de fazer compras, pois elle proprio faz a colheita das plantas que quer fumar, o decreto é claro, nada resolve e a companhia continuará a soffrer os incalculaves prejuizos que já sente, mas que hao redobrar.

E digam que o povo é soffredor; deem-lhe os meios para elle se defender e verão se elle não attinge o alvo.

**Os separatistas nos Açores**

Na cidade da Horta vae fundar se um jornal para advogar com tenacidade a separação do archipelago.

**Crise monetaria em Condeixa**

Sr. redactor do *Alarime*—Tenho-me conservado mudo e queto na presença do grande movimento de bocados de papel, a girar por ahí fóra em substituição do ouro, prata e cobre.

O metal precioso desaparece a olhos vistos; e os especuladores espalhados por toda a parte entendem-se entre si, e não se procura meio de os conter!

Ha poucos dias pagou-me a camara d'aqui a renda d'uma casa, em notas! Hoje fui para receber 155200

réis d'uma expropriação judicial movida pela camara, em que me fez gastar o melhor de 405000 réis em bom metal, e o sr. recebedor da camara, só me podia dar 5 notas de 205000 réis, 10 de 55000, 5 de 15000 e 200 réis em prata ou cobre! Notavel recebedoria é esta, que só tem papelada e 200 réis em metal!

Não me pareceu conveniente receber, nem receberei por tal forma;— não tenho pagamentos commerciaes em que reciprocamente possa ser admittida tal especie;—sou um pequeno proprietario, que ainda não tive, nem terei coragem para enxugar o suor dos operarios e trabalhadores ao meu serviço, com um bocado de papel desacreditado!

O sorvedouro monetario vae-se enchendo, assim como a paciencia do povo póde trasbordar!

Haja cuidado, e prudencia, para evitar o cataclysmo eminente, que só o não vê quem fór cego.

Condeixa, 20—8—91.

Abilio Roque de Sá Barreto.

**Camara Municipal**

**Sessão ordinaria**

6 de agosto

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Allemão, Vereadores presentes: dr. Henrique de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos; João da Fonseca Barata, substituto.

Feita pela presidencia a declaração de não ter havido sessão ordinaria na semana anterior por falta de numero legal de vereadores, resolveu a camara:

Autorisar o seu presidente a elaborar a informação exigida superiormente sobre uma representação dirigida ao governo de sua magestade pela Associação Commercial de Coimbra, com referencia á pezagem de azeite, bacalhau, polvo e petroleo nos postos fiscaes d'esta cidade.

Representar ao governo para que seja revogado o art.º 147 do codigo administrativo, ou permitindo á camara d'esta cidade ter um thesoureiro privativo, como convém aos interesses do municipio.

Satisfazer as gratificações legais aos professores que assistiram aos exames elementares no corrente anno e as despesas com o respectivo material.

Approvar as folhas das quotas que competiram no primeiro semestre do corrente anno aos funcionarios que intervieram na liquidação e cobrança dos rendimentos do municipio.

Autorisar o secretario a prestar informações pedidas, pela Associação dos Bombeiros Voluntarios, acerca de individuos, que pretendem alistar-se no mesmo corpo, tendo pertencido ao corpo de bombeiros municipaes.

Aquirir 88, m<sup>2</sup>20 de terreno de um predio de João Gomes, a Comeada, para o alargamento de uma estreita serventia entre o caminho denominado dos Bispos e a estrada da Comeada pelo preço ajustado de 160 réis cada um metro, occupando o proprietario 112, m<sup>2</sup>50 da antiga serventia hoje inutilisada.

Descontar a gratificação de oito dias a tres vigias dos impostos por irregularidades no serviço a seu cargo.

Remunerar o guarda livros com a quantia de 505000 réis pelos serviços extraordinarios que tem prestado durante a actual gorenacia, fóra das horas de trabalhos da secretaria e até fóra de Coimbra.

Expulsar dois bombeiros municipaes por abandono do serviço da corporação.

Foram despachados diversos requerimentos, ficando lançados os respectivos despachos no livro da porta.

**Noticias telegraphicas**

**Expulsão dos anarrehistas**

*Bruxellas, 18, n.*—Dois delegados do congresso socialista internacional que tinham sido anteriormente expulsos da Belgica, foram hontem presos e outra vez expulsos.

O congresso approvou um projecto de resolução estabelecendo que os operarios devem sobretudo contar consigo para melhorar a sua sorte, organizar-se nesta conformidade, e votar unicamente para as funções electivas em candidatos que adoptem o programma operario. O congresso recusou admittir o delegado hespanhol anarchista.

**Obituario**

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Delphim da Conceição Rebello, filho de Francisco Ferreira e Apollonia da Conceição, de Coimbra, de 78 annos. Falleceu de lesão valvular cardiaca, no dia 5.

Julia Balbina de Sousa Andrade, filha de paes incoguitos, de Coimbra, de 46 annos. Falleceu de apoplexia hemorragica pulmonar, no dia 6.

Luiza d'Assumpção Palhinha, filha de Joaquim d'Oliveira Palhinha e Maria d'Assumpção, de Bordallo, de 68 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 7.  
Total 15:939.

**ANNUNCIOS**

**Venda de boas propriedades**

49 **Quinta** em Condeixa, com casa de habitação para numerosa familia;—armazem, com tanques para quatro mil alqueires de azeite; celledos, cocheira, adega, palheiros, curraes, casa com alambiques, pombal e mais casas para diferentes applicações; terras de sementeira, bom olival e pomares de fructa variadissima.

Uma propriedade de casas, denominada—*O palacio dos Cabraes*.—no centro da villa de Condeixa. Tem bons armazens, celledos, cocheira, e andar nobre, rivalizando com os mais distinctos predios d'estes sitios; bom quintal e accessorios, tudo em condições de vivenda agradável.

Uma propriedade de casas na rua d'Alegria, em Coimbra, tendo os numeros de policia 53, 55, 57, 59 e 61, composta de lojas, tres andares, tres quintaes com arvores; e um grande poço para agua.

O comprador pode conservar, todo, ou parte do preço em seu poder, mediante pequeno premio.

Os predios podem ver-se em qualquer dia e hora tendo sido prevenido seu dono que se acha actualmente na quinta dos Silvas, em Condeixa.

**Boa manteiga nacional**

**A 480 RÉIS O KILO**

48 **Vende-se** no estabelecimento de Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.

Adro de Cima a S. Bartholomeu 8 a 10

**VENDA DE TRENS**

50 **Vende-se** um phaeton de 6 logares, uma flageta de 11 logares e 2 caleches, juntos ou separados.

Quem pretender dirija se a Antonio Soller, rua Direita, 94—Coimbra.

## TINTURA PROGRESSO

41 Grande economia para as pessoas que tingirem em suas casas; ha pacotes em todas as cores; serve para tingir com promptidão lenços, chailes, meias e vestidos, etc., etc.

Vende-se na  
**DROGARIA MATTOS AREOSA**  
25—Rua de Mont'arroyo—33  
COIMBRA

## TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS  
Imprimem-se na  
**Typ. Operaria**  
Coimbra

JUIZO DE DIREITO DE COIMBRA

## Editos de 40 dias

(2.º annuncio)

47 A requerimento da firma commercial, d'esta cidade, Costa Pereira & Companhia, é citado Augusto Moreira da Silva, casado com D. Julia Barjona de Freitas, d'esta sobredita cidade, mas ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de dez dias a contar, passados quarenta depois da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, pagar á firma requerente a quantia de 1:922,5923 réis, capital, juros e custas contados na acção commercial que a mesma firma lhe moveu sob pena do arresto já feito ser convertido em penhora, e a execução seguir seus termos.

Coimbra, 14 d'agosto de 1891.

Verifiquei a exactidão.

Queiroz.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

## Folhetim do «Alarme»

SENIO

## O TRONCO DO IPÊ

XIII

Coração de mãe

A mãe de Mario que não cessára de mostrar por signaes bem visiveis a sua inquietação, afinal não se podendo mais conter, aproximou-se da mesa onde conversavam as outras senhoras.

— Senhora baroneza, disse ella com timidez; v. ex.ª consente que mande alguma pes-oa ver onde está meu filho?

— Mario foi passear com as meninas; com Alice e a Adelia; acodiu D. Luiza com bondade. Eu vias quando sahiram, iam almoçar.

— Estou desasocegada! Parece-me que alguma coisa lhe está acontecendo. Quem sabe, meu Deus! Se a senhora baroneza me desse licença, eu mandaria...

Durante todo esse tempo a baroneza entretida em folhear um album de gravuras não mostrara dar a menor attenção á D. Francisca, apesar do tom respeitoso com que esta lhe fallava.

— Não ha ahí ninguém desocupado. Todos são precisos para o serviço da casa! disse afinal a baroneza,

## LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—Pedro A. Cardoso

# TYPOGRAPHIA

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

COIMBRA -- Largo da Freiria, 14

# OPERARIA

Impressão de jornaes  
PEQUENO E GRANDE FORMATO

46 Candeira da Silva, cirurgião dentista pela faculdade de Medicina, do Rio de Janeiro, participa aos seus ex.ºs clientes que durante o mez de setembro é encontrado para os misteres da sua proffissão, na rua das Flores, n.º 24, 1.º e 2.º andar, na Figueira da Foz, e que durante os outros mezes se encontra na mesma cidade aos domingos.

## ROTULOS

PARA PHARMACIA  
Perfeição e brevidade  
Typ. Operaria  
Coimbra

## JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

COIMBRA

33 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1,800; idem para senhora, 1,500 rs.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

na ponta dos beiços e voltando o rosto para o outro lado.

—Desculpe, v. ex.ª eu pensava...

D. Francisca fez uma reverencia, que terminou a sua phrase, cortada por uma ligeira oppressão. Retirando-se da sala, desceu ao jardim, com intenção de procurar seu filho.

Ella sabia que não teria forças para ir muito longe, com a cabeça exposta ao sol do meio dia; mas o coração arrastava-a. Do modo desdenhoso porque a baroneza a tratára, e da recusa que soffrera, já não se lembrava; estava tão habituada a essas maneiras que não lhe causavam grande impressão.

O supplicio de viver da compaixão alheia, comendo o pão saturado com as lagrimas da humilhação; esse martyrio, padecia-o ella a todas as horas e a todos os instantes. Mas a dôr crucicante d'esse crivo d'alma já não lhe deixava sensibilidade para soffrer com o pungir de cada espinho.

A baroneza, acompanhára com um olhar de travez a viuva quando esta sahia da sala.

—Dá-me vontade de rir!...

E o seu labio desdenhoso soltou uma risadinha de escarneo.

—A tal senhora não contente de ter casa para si e seu filho; sustento, toupia e escravos; ainda não está contente. Quer pôr e dispôr de tudo. Não sou mais senhora em minha casa; não posso dar uma ordem que não a contrarie e disponha a sua vontade.

—Mas baroneza ella pediu licença!... observou D. Luiza.

—Agora; porque estavam todos

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão  
Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de corças e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

## AGENCIA

DA  
COMPANHIA DE SEGUROS  
PORTUGAL

Mattos Areosa

25—Rua de Mont'arroyo—33

aquí na sala. Isso tambem era de mais! Porem outras vezes não se dá a esse trabalho; vae mandando como se estivesse em sua casa.

—Essa gente é assim mesmo; acodiu D. Alina. Não se pode protegê-los, que não abusem logo.

—Coitada! Ella está com cuidado no filho! disse D. Luiza aproximando-se da janella.

—Qual! Não creia nisso, D. Luiza. São partes; quer-se tornar interessante.

—Cuidado no filho!... repetiu D. Julia com o seu risinho desdenho-o.

Sabe você o que é esse menino? E' um demoninho em corpo de gente. Ninguém pôde imaginar as artes que elle faz. E' um desespero! Tem escapado não sei quantas vezes de torcer o pescoço e espedaçar-se de cima de uma arvore ou de um cavallo. Se fosse somente isto? E os estragos que causa? Não posso ter uma flor, uma fructa!...

—E' muito travesso; replicou D. Luiza na janella e sorriundo: eu já percebi!

—Pois quem tem um filho assim, anda com estas cousas? Não é ridiculo?...

—Muito! observou D. Alina.

—Parece que ella traz aquelle filho sempre cosido comsigo, e como hoje se separou d'elle um momento já está cheia de cuidados, e precisa de um pagem para ir procurar o nenê! Um rapazinho que passa dias e dias ahí pelo campo, sem pôr o pé em casa mais do que para dormir.

—Olhe; disse D. Luiza apontando; lá vae D. Francisca em busca do filho. No fim de contas ella tem razão.

## ESPECIALIDADE

13 EM  
VINHO VERDE  
RUA DOS SAPATEIROS  
(Caixa do correio)

14—RUA VELHA—14

COIMBRA

Este passeio já me está dando cuidado!

—Deixe-se d'isso, D. Luiza. Alice não anda passeiando tambem! E eu tenho algum cuidado? Foram bem acompanhadas. A tal senhora... E' por pirraça que ella faz isto; como não levou a sua avante, toma esses ares de victimá... Eu bem sei para quê!...

A baroneza procurava soffrear um assomo de ira que agitava a sua natureza apathica, mas belliosa e irritavel. As rosas das faces de ordinario desmaiadas uniram-se; a pupilla frouxada dos seus grandes olhos despediu uma chispa.

D. Alina porém estava alli para soprar naquellas brazas e levantar a labareda.

—Cuida que o barão sabendo que ella foi em busca do filho ficará com pena e tomará o seu partido. Não é? disse a viuva com a voz maliflua, relanceando entre as pestanas um olhar obliquo á baroneza.

Esta continuava a folhear, mas automaticamente, as folhas do album; ouvindo a ultima observação fechou com força o livro e atirou-o sobre a mesa arrebatadamente.

—Cuida; mas engana-se! Tudo tem um termo; estou cansada. Hoje mesmo vou fallar ao barão. E' preciso que esta mulher e seu filho deixem a minha casa; do contrario não respondo por mim.

—Está bem, baroneza, não se afflija; deixe de pensar nisto! disse D. Luiza chegando-se para a amiga e tomando-lhe a mão.

## SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

35 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as cores: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se na

**Drogaria Villaca**

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

## F ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra



CARIMBOS DE BORRCHA  
PERFEITOS E GARANTIDOS  
15 Serio Veiga — Sophia

## DIPLOMAS

A preto e a cores

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

A alma de D. Alina expandira-se vendo o primeiro fermento da cholera da baroneza. Ha naturezas assim, que se delectam com a destruição; especies de abutres moraes, vivendo da dissolução da familia e da sociedade. Aquelle carac'er pertencia a esta classe; tinha o instincto da intriga; regosijava-se com as recriminações e dissidencias.

Vendo a mulher do conselheiro serenar o espirito da baroneza, D. Alina incommodou-se mais do que se a privassem de um theatra ou de um baile; e por isso lançou no coração da dona da casa outra gota de fel.

— Quer o meu conselho, senhora baroneza. Guarde para depois; hoje não é bom dia.

— Porque? perguntou Julia com altivez.

— Não vê como o barão está carancudo!

— Que tem isso?

— Pôde não fazer-lhe a vontade. — Veremos!... e a baroneza gorgeou um riso orgulhoso.

— Porque será mesmo que o barão está hoje com uma cara tão amarrada? insistiu D. Alina.

— Ora não sabe?... E' a historia do marido da tal mulher. O que ahí morreu na lagôa.

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumpios de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumpios d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contrato especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar



## Os reaccionarios

Sempre os mesmos: luctando contra as leis, contra a familia, contra a moral, contra todos os principios de humanidade e civilisação.

E os governos e a justiça deixando-os á vontade, na sua obra devastadora; protegendo-os e auxiliando-os, dando-se as mãos numa promiscuidade nefanda!

Quando dos crimes que têm vindo á luz da imprensa se instauram processos nos tribunales lá ficam enterrados no lixo dos archivos se não saem pela porta falsa das concessões.

Digam-nos se não vive em liberdade o estuprador de Julia Rodrigues; se não têm ficado impunes todas as infamias praticadas nos coitos reaccionarios, sustentados pela corte, mantidos pela aristocracia que ali está affrontando as leis do paiz, com uma ousadia sem limites.

Succedem-se os acontecimentos, vão-se amontoando os crimes e não ha um ministro que se imponha, dissolvendo essas casas, onde a virgindade é imolada á bestial sevicia de homens-padres, directores espirituales nesses baluartes da devassidão, que existem em nome da fé christã...

Infamia! Infamia!

Noutro paiz, onde a liberdade não fosse uma utopia, e houvesse convicções sinceras ha muito que essas casas chamadas de religiosas estariam dissolvidas por si mesmo. Bastava que se procedesse a uma syndicancia rigorosa, tornando publicos os seus resultados, para que o paiz se precavesse, para que os chefes de familia recusassem perante a ideia de entregarem suas filhas ao cuidado d'essas servas de Deus, não tendo por isso que chorar a sorte de tanta Sarah — victimas da concupiscencia que o celibato do padre desafia, e que as servas de Deus — ou por malvadez, ou por fanatismo — lhes proporcionam, vivendo portas a dentro com homens viciosos e debochados.

Os successos do recolhimento das Trinas estão levantando de ha muito os clamores do povo. A justiça tem procedido com uma cautella que nos incommoda, com um cuidado que nos irrita. Tudo têm sido meticulosidades e receios; não a vemos expedita, energica — ao contrario.

Da autopsia ao cadaver de Sarah nasceu a descoberta d'um crime recente — o estupro — e

a justiça ficou perplexa, embrenhando-se em investigações, que ainda a não habilitaram a ordenar uma prisão sequer! E é certo que logo ficou provado que Sarah não sahira do convento ha 38 dias, e que o crime fora praticado 12 a 15 dias antes do seu fallecimento! Isto é impossivel!

Está presa a irmã Collecta, sobre quem recahem as suspeitas de ter envenenado a pobre creança, mas essa prisão foi da responsabilidade do sr. commissario Veiga, que se destaca com superioridade da tibieza do poder judicial, neste processo; e ponde vencer os obstaculos que encontrou e destruir as arminhas que se teceram para evitar tal prisão.

Collecta fôra dada por doente com attestados medicos; o sr. commissario quiz certificar-se e voltando ao recolhimento acompanhado de outros clinicos, estes declararam a falsidade da attestation, obrigando Collecta a dar-se á prisão.

Que fará nestes casos a justiça a esses dois homens que fallaram á fé da sua profissão, protegendo uma criminosa?

A reacção desenvolve todo o seu poderio e importancia — que a tem — para livrar do castigo das leis os criminosos que victimaram a pobre Sarah. É possivel que vençam a lucta que se estabeleceu entre a moralidade e a devassidão, entre a honra e o crime — mas á justiça popular cumpre dar o seu veredictum.

O que fará neste caso o partido liberal portuguez, qual a sua attitudde perante os crimes da reacção?!

Quasi poderemos responder: — que cruzará os braços, postergando mais uma vez os seus principios, vendendo infamemente a sua consciencia!

O partido liberal monarchico ha de sempre render-se á vontade da camarilha, protectora e fomentadora da reacção e do fanatismo, porque acima das suas convicções põe os interesses da realza!!!

É vergonhoso, mas é verdadeiro.

VIRIATO.

**Gasta o grande economico, sr. da Costa Allemão, dos cofres do municipio, 190\$000 réis com a estrada para a sua quinta da Boa-Vista; e não consente que um independente representante dos que pagam, proteste contra este desperdicio!!!**

## Heliodoro Salgado

Foi novamente processado este nosso digno correligionario e amigo. Recae a accusação sobre o artigo — No Porto — publicado na *Revolução de Janeiro*, e no qual Heliodoro Salgado verbera os actos despoticos que as auctoridades praticaram contra os republicanos, em desprezo das leis e em flagrante abuso das liberdades individues.

Querem reter na masmorra este activo democrata, fazendo-o render pelas torturas do carcere; mas os desgraçados não se lembram que a creança nasce funda e que Heliodoro Salgado é um verdadeiro crente, um fervoroso apostolo da Republica!

Desafiemo-los a que o vençam se podem — os biltres!

## Manifestação

Na segunda feira quando chegou á praça a Associação dos Bombeiros Voluntarios com o seu material para dar principio ao exercicio, foi recebida por uma estrondosa salva de palmas.

Correram bem os trabalhos, e as manobras foram executadas com ligeireza e precisão.

Quando terminaram os trabalhos e recolhiam á estação, a corporação foi novamente saudada. Allí chegados o sr. presidente em nome da corporação dirigiu agradecimentos ao publico, que assim manifestava a sua sympathia por aquella benemerita associação. O sr. Figueirôa, bombeiro voluntario do Porto, exaltou os serviços dos seus collegas, elogiando a forma correcta como haviam corrido os trabalhos a que viera assistir, como um acto de solidariedade e de adhesão. Dirigiram-se cumprimentos fraternaes ás duas associações, e aos bombeiros municipaes.

O sr. da Costa Allemão não dá importancia a estas cousas — está muito alto... — mas do alto tambem se pode cair, senhor doutor!

## Os francos evaporam-se!

Ha tres semanas que as ferias se fazem, dando-se em metal a moeda da republica. Para o pret do regimento foram tambem e contudo no gyro pouca ou nenhuma se vê.

Se os agiotas viram no franco onde arranjam lucros — tudo devoram.

## Ingenuidades saloias!

A *Ordem*, alma aberta para a defeza dos actos indignos da sua classe, a proposito da prisão do padre José Gonçalves d'Oliveira, diz que este sacerdote seguia pacificamente no comboio com sua creada!!!

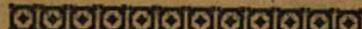
Se um dia a serva do sacerdote tiver filhos — chamar-lhe-ha afilhados! E assim por diante.

Que grande ratazana a *Ordem* nos sahira. Tem pilhas de graça!

## Viva o pagode!

Annunciam-se viagens regias pelo norte do paiz. Cá ficamos de lapis em punho para o debito no *Diario*, e conta corrente com a nação. Tudo se pagará no ajuste de contas.

Gozem; mas lembrem-se de que esse gozo é o martyrio do povo e um perigo para o thesouro publico já limpo por tantos desperdicios e bambuchatas!



## Bombeiros Voluntarios

Muito nos apraz a publicação da carta que abaixo publicamos, e em que o sr. Gonçalves Fino vem preencher a lacuna por nós notada e que para muitos servia de cavallo de batalha para desculpar a attitudde da Camara para com esta sociedade humanitaria.

Devemos contudo uma explicação — quando fizemos os reparos em o numero passado foi simplesmente com o proposito firme de convidar o sr. Fino a dar explicações ao publico, e de tal forma, que a respeito do seu procedimento não ficassem duvidas, nem a Camara podesse tomar como argumento a falta de adhesão do presidente, para d'ahi tirar quaesquer illações.

E conscios de que prestámos um serviço ao sr. Fino e á Associação a que elle preside, resta-nos agradecer a sua amabilidade.

«Sr. redactor: — No *Alarme* de hontem, nota v. que eu, na qualidade de presidente da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, não tivesse assignado o protesto.

Aprresso-me a responder, como satisfação a v., que confirmo o que o 2.º secretario, o ex.º sr. José Pereira Serrano já havia explicado a este respeito a v.; e accrescento que embora a minha assignatura não se encontre em tão honroso documento, não deixo, nem isso seria proprio do meu caracter, de assumir toda e qualquer responsabilidade que possa caber-me, tanto agora como no futuro.

De v., etc.

Augusto José Gonçalves Fino.

## Ao sr. director das obras publicas

Queixam-se-nos de que a estrada de Coimbra a Condeixa, no sitio do Alto da Machada, ao Senhor dos Afflictos, esta quasi intransitavel, devido ao desleixo do chefe dos cantoneiros, que emprega o pessoal seu subordinado, em outros serviços, segundo se diz pela visinhança.

Agora que estamos em tempos de economias e de zelo pelas cousas publicas, bom seria que o sr. director se informasse do que deixamos dito e obrigasse o chefe a cumprir com os seus deveres.

Quaesquer reparos que agora se fizessem evitaria maiores despezas no futuro, e já que o governo tem pessoal proprio para este fim seria bom que elle se empregasse unicamente nas obras do estado.

Ficaremos por aqui até ver se se providencia, ou se teremos de esclarecer o publico dos abusos que se praticam na secção de Coimbra a Condeixa.

## Ferias aos operarios

A sub-commissão lembra aos interessados que têm recebido os trocos de metal para as suas ferias, a conveniencia de mandarem adultos a esse recebimento, de forma a evitarem-se prejuizos e reclamações.

Ámanha recebem-se as folhas as horas do costume.

## A sessão da Camara

Em virtude dos factos altamente condemnaveis que se tem passado nas sessões da Camara, e que trazem indignados os habitantes de Coimbra, muitos cidadãos juntaram-se no edificio dos paços do concelho para assistirem á sessão de hoje, pois se contava que o vereador, sr. João da Fonseca Barata apresentasse novamente o seu protesto contra o estulto despoticismo da presidencia, que não quer por forma alguma que do livro das actas conste — que á custa do contribuinte, elle presidente, mandára fazer uma estrada para a sua quinta da Boa-Vista!

Não houve sessão por falta de numero! A presidencia hoje não quiz que houvesse sessão — porque se assim não fosse não faltaria ninguém!

Toda a gente sabe como estas cousas se arranjam e se conseguem, jámais quando o presidente tem a seu lado servos obedientes e submissos.

No entanto o sr. da Costa Allemão, que quer em tudo mostrar aquella superioridade que tanto o emperrega, encolheu-se; e se não teve medo (?) teve prudencia — o que nem sempre lhe succede.

Contudo esperamos que o sr. João da Fonseca Barata hade levantar com dignidade e desassombro os insultos e affrontas que toda a Camara lhe tem dirigido, ainda que por suggestão d'esse presidente, detestado até por muitos dos seus correligionarios; pois tem o sr. Barata o apoio de toda a gente seria da cidade.

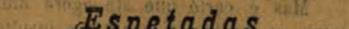
## Que maroto!

O *Popular* em gamberria com o *Correio da Noite*, sac-se com esta divina bernardice, que bem synthetisa o descaro d'este systema de politar. Diz assim: — «... desculpava-se ainda o desvairamento nessas epochas, em que todos tambem imaginavamos que o paiz estava riquissimo...!»

Mariano a imaginar ha tempos que o paiz estava riquissimo! Isto explica a razão porque elle se foi aboitoando com as outras metades! Do pão do compadre, grossa fatia ao afilhado.

Neste caso o compadre — era o thesouro; afilhado — o Mariano!

O resto é de massa!



## Espetadas

### Audi invocationem meam!

Mariano salvador, salvador d'esta nação, salva a terra do furor do conselheiro allemão!... Mariano — por favor — salva-nos d'este zangão!

Tu que salvaste o tabaco da salva brava — brejeiro! — dá voltas a esse caço, Mariano trapaceiro, tu que salvaste o tabaco, salva-nos do conselheiro!

Salva-nos!... Não peço mais, attende aos justos clamores salva-me cá dos reaes, dos reaes — vereadores! Salva-nos! Não peço mais, pois 'stou massando os leitores.

PINTA-ROXA.

**A Camara e os bombeiros**

Não nos espantou a noticia da suspensão dos bombeiros municipaes que em abono da verdade desmentiram as accusações da Camara, e desfizeram a intriga que o sr. Costa Allemão urdia, para deprimir e vexar a Associação dos Bombeiros Voluntarios.

Nós o previamos já — suppondo no entanto que a prudencia os contivesse na pratica de tal baixeza.

O que admirou a nossa ingenuidade foi ver a quietude com que os companheiros dos demittidos ouviram a sua suspensão e se deixaram ao serviço do município.

Porque digamol-o claramente desde que a Camara desceu á vingança, exercendo-a com tanta me-quizeza, aos bombeiros competia acudir com energia e desassombro á affronta.

E não foi ella de menor importancia do que aquella que produziu a dissolução da primeira companhia organizada. Se agora não houve um dito mal sonante que belliscasse a honra dos bombeiros municipaes, o facto que apontamos, a suspensão dos oito, constitue um insulto, que obrigava a um protesto bem energico — se não á demissão de todos os bombeiros — como dever de confraternidade que deve ligar todos os membros de uma classe.

E isto porque a suspensão dos bombeiros não representa mais que uma vingança estolida e covarde, contra o procedimento digno d'esses homens, cujo caracter e honradez os collegas deixaram deprimir.

Que faltas disciplinares commetteram os bombeiros suspensos? Será já um crime prestar preito á verdade e dar testemunho áquelles que pedem o auxilio em defeza d'uma accusação mentirosa?

Não deverá todo o cidadão accusado falsamente, mostrar ao publico a sua innocencia? E como o fará sem o testemunho d'aquelles que viram e observaram a sua conducta, no facto a que se refere a accusação?

A Camara, ou quem foi, mandando suspender os bombeiros mostra querer que todos os seus subordinados se rebaixem ao ponto de mentirem á sua consciencia, falseando o seu caracter. Os que aceitaram em silencio essa imposição, sujeitam-se ao sacrificio e á deshonra, em troca d'uns miserios cobres!

Não achamos isto digno de homens que se prezam e que desejam conservar intacta a sua probidade.

O ponto da questão é este: os oito bombeiros foram castigados por dizerem as verdades que a Camara desejava que se occultassem; os bombeiros que ficaram accetam a affronta e amanhã negam-se abertamente a prestar o seu testemunho para não serem suspensos.

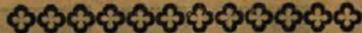
Isto é uma compra de consciencias, que só não comprehende quem não tiver noções de dignidade e de vergonha. E no entanto nós vemos na corporação dos municipaes homens que tinham por serios, dignos e incapazes de praticarem uma infamia!

Mas é certo que até agora ninguém se mecheu a levantar o insulto — só seis dos bombeiros suspensos apresentaram a sua demissão, participando o facto ao sr. governador civil.

Os bombeiros municipaes que se demittiram são os sr.s:

- João Corrêa Marques
- Francisco Ventura
- Abilio Pedroso
- Miguel Lopes Graça dos Santos
- Antonio da Conceição Barros
- Francisco Augusto dos Reis.

Honra lhes seja — porque mostram ter mais amor á sua independencia de caracter e honradez que aos miseros reaes que a camara lhes dava pelos seus serviços. Nós registamos aqui este acto de hombridade para exemplo frizante dos que se deixam illudir, não vendo a humilhação a que se sujeitam.



**Noticias da beira-mar**

**Figueira, 24 de agosto.**

**Amigo redactor** — Como devo umas explicações ao ex.<sup>mo</sup> chronista d'essa cidade, para um jornal d'aqui, desculpe-me e os seus bondosos leitores, em lhes prespegar tão monumental massada.

Faltaria a um dever de urbanidade, quem tendo a subida honra de merecer tão elevada consideração, não sahisse do seu obscuro recanto e alinhavasse, como soubesse, uma simples resposta ao seu mui digno e illustre contendor.

Como pelo dedo se conhece o gigante, fico sabendo que tenho a tratar com um espirito esclarecido, a quem, nem de leve tentei deprimir o talento com a minha simplissima e allusiva noticia.

Não se assuste pois o ex.<sup>mo</sup> sr. Juvenal, mui digno chronista da *Correspondencia da Figueira*, que não precisa de sacrificar toda a sua sciencia para sahir victorioso da lucta com tão humilde adversario. O correspondente do *Alarme* é um simples mortal, que não pode ter pretensões a litterato, nem prosapias de mestre, porque não cursou aulas superiores. Fica pois sabendo que trata com um obscuro e humilde filho do povo, que longe de querer dar lições, muito terá que aproveitar em recebê-las.

Posto isto, vamos ao que importa.

S. ex.<sup>a</sup> com a sua esclarecida intelligencia, resentiu-se com a minha simples allusão, tanto melhor. Cria s. ex.<sup>a</sup> que a sua fina prosa não passou despercebida aos verdadeiros e sinceros figueirenses, e se na referencia com que pretendo mimosear-nos e que cavilosamente quer fazer passar por — «producto despretençioso de alguns momentos de bom humor» — s. ex.<sup>a</sup> divagasse por outras paragens e não fosse tão infeliz na escolha do assumpto, certamente que ninguém lhe fazia o menor reparo.

E sua ex.<sup>a</sup> não convidava qualquer figueirense a que viesse refutar-lhe o que alli expandia?!

Agora que discutimos placidamente e que já decorreram uns vinte e tantos dias, depois da publicação da sua celebre carta (já agora fica assim classificada), veja se não eram dignos de reparo alguns dos seus periodos.

Referindo-se á sahida dos comihricenses para banhos, diz: *sainda não começou a debandada e Coimbra não tem nada a invejar a essa pretenciosa Figueira, que apenas durante tres mezes se veste de galas com falo emprestado e que se julga mais do que ninguém. Que nós não negamos á Figueira o ter de que justamente se orgulhar: o que não podemos deixar passar sem protesto é o ouvir dizer emphaticamente todas as vezes que fallamos com os senhores figueirenses que Coimbra é muito inferior á Figueira, que Coimbra em tempo de ferias é uma aldeia e outras atrocidades d'esta ordem que a vaidade inventa.*

*Trem á Figueira os banhistas que apenas lá estão tres mezes, e a Coimbra os estudantes, que não obstante estarem nove ou dez, e comparem se os dois restos.*

*Convidamos qualquer figueirense que tenha coragem para arrostar com uma quebra da sua tradicional vaidade, deusa muito venerada nessa terra de paganismo de estatuas nos angulos dos telhados, etc.*

*Estamos certos de que nenhum quererá ver por terra o pedestal da sua Deusa tão querida.*

Permitta-me s. ex.<sup>a</sup> que lhe peça uma interrogação. Quaes seriam os figueirenses que cheios da sua tradicional vaidade tanto o incommodaram? Reveja-se na sua obra e diga se não são dignos de reparo os seus distates que ahí ficam transcriptos para gloria sua.

Admittindo mesmo que algum fi-

gueirense emphaticamente o importunasse querendo elevar a *pretenciosa Figueira*, s. ex.<sup>a</sup> tambem se deixa seduzir pelos caprichos da tal deusa, muito venerada nesta terra, quando fala da sua!

Descance que ninguém, por mais que digam, não lhe deprimem a sua terra porque cada uma das duas cidades tem o seu valor relativo. Coimbra será sempre Coimbra, e a Figueira será a Figueira.

Agora só me resta observar-lhe que é muito louvavel e decente ser cordato na linguagem, não inventando calumnias, querendo lançar-nos epithetos que não nos pertencem. As suas accusações gratuitas caem ao menor sopro, porque nasceram provavelmente de infundado despeito ou aversão mal contida. A sua apreciação á Figueira — *productos de alguns momentos de bom humor* — faz lembrar a phrase de um estadista abalisado: «é uma insidiosinha num assucareiro.» E ficamos por aqui.

SPILO.

**A Camara está gastando 190\$000 réis com a estrada para a quinta da Boa-Vista, de utilidade unica para o sr. Costa Allemão, actual presidente da camara, e abafa os protestos do unico vereador independente contra este esbanjamento!**

**Cão hydrophobo**

Na terça feira de manhã a policia, de sabre desembainhado perseguia um cão, pondo em sobresalto os transeuntes.

O animal escapou á morte, fugindo pela estrada da Beira, em direcção á Portella. Dizia-se ter elle mordido uma mulher ou criança.

O cão não trazia açamo, e a policia, ou por falta d'instrucções ou por negligencia, não cumpre as posturas bem expressas e terminantes neste ponto. Ha muito que aqui andamos a pedir ás autoridades providencias para que não houvessem desgraças a lamentar, mas tudo tem sido baldado.

Como isto é uma terra que só se recorda de Santa Barbara quando troveja — é possivel que agora se proceda, ainda que o desleixo volte de pressa!

**Luz Soriano**

Falleceu em Lisboa, na propecta idade de 80 annos, este distincto escriptor e sincero liberal, luctador audaz contra o despotismo.

No seu testamento figura a verba de 12:000\$000 réis para a Santa Casa da Misericordia, a fim de serem subsidiados tres alumnos nas aulas de Coimbra. Deixa outras disposições neste sentido para Lisboa e Porto, contemplando especialmente a Casa Pia, onde recebera a primeira educação.

**A Tribuna**

E' o jornal que vem substituir a *Revolução de Janeiro*, e que sairá logo que termine o praso legal da habilitação. Mantem o mesmo programma.

**Exames**

Desde 5 a 15 de setembro faz-se entrega dos requerimentos para os exames de instrucção secundaria na segunda epocha, começando a matricula para o anno lectivo proximo, desde 10 a 20 de setembro.

**Aos revoltosos da Guiné**

Por noticias officiaes sabe-se que os rebeldes de Bissau, como preliminares de paz com o nosso governo, restituíram ás autoridades portuguezas o material e munições de guerra de que se haviam apoderado.

**A'cerca do rapto**

Foi estranhado que o commissariado entregasse ao poder judicial o fiscal do governo, por arbitrio na prisão do padre e da rapariga, sua amante (ainda que custe á *Ordem*), e isto pela simples razão de que igual procedimento não ha para com a corporação policial, que muitas vezes exorbita do seu mandato, sem que ás victimas d'essas arbitrariedades lhes sejam dadas satisfacções.

Demais se sabe que a prisão não foi tão arbitraria, como se supõe ou se quer fazer ver, pois que, constando ao fiscal que no caminho de ferro ia um raptor, elle procedera a fim de salvar a honra da rapariga e restituir á familia a preza que o sacerdote arancara do lar paterno.

Estamos convictos de que, se o sr. fiscal soubesse da resolução heroica da rapariga; isto é, que ella ja era amante do padre e que este reparava uma indignidade, levando para a sua companhia a mulher que havia seduzido, estamos convictos, repetimos; que o sr. fiscal deixaria seguir em paz os amantes que batiam em retirada para o presbyterio de Panoias.

Mas nada d'isto se sabia, acrescentando a que, em todas as estações o padre era o alvo de doestos e de recriminações que lhe faziam os passageiros, berrando: — *O padre larga a pequena.*

Temera o sr. fiscal do governo que das palavras se passasse a vias de facto, e por isto entregará á auctoridade o supposto raptor, como affirmavam todos.

Logo não houve arbitrariedade. Se é abuso a prisão por suspeitas, quantos abusos não tem praticado as auctoridades, sem que se lhes mova processo? Não terá a policia commettido eguaes attentados, e a quantos guardas se tem movido processo correccional, por expontanea decisão do commissariado?

Nós temos visto, é certo, alguns policiaes no banco dos réus, mas simplesmente vão alli por intervenção dos particulares.

Se se quiz attender á posição do supposto raptor e dar satisfacção á classe é outro caso — ainda assim temos um abuso que outra cousa não é a excepção se quer fazer.

Mas parece-nos que o fim foi outro e muito diverso — intimidar os que tem attribuições especiaes para que — só nestes casos — fechem os olhos a fim de se evitar o publico escandalo que o paiz viu relatado na imprensa e Coimbra presenciou: entre dois policiaes um padre e uma rapariga, sobre os quaes caíram as mais extravagantes causas e as mais exóticas affirmações!

Para a moralidade do caso, na comarca de Aveiro move-se processo contra o padre e a rapariga, accusando-se esta de ter roubado os paes. Sobre isto no *Popo d'Aveiro* lemos os periodos que se seguem:

«No depoimento das testemunhas já inquiridas ha bocadinhos d'iro, que remetemos para condimento á imprensa defensora da devassidão ecclesiastica.

«Uma testemunha, que é proprietaria da ermida de S. Thomé, de Verdemilho, disse que o padre Lobo lhe pedira em carta para convencer a Maria Joanna de Jesus, com quem privava, a fugir com elle.

«Outra testemunha, irmão d'aquella, recebeu do padre igual convite, ousadia que a escandalizou a ponto de cortar as relações com elle.

«Ainda outra testemunha depoz que o padre fôra encontrado na sacristia da capella de S. Thomé, em fresco idyllio com a rapariga.

«Tudo isto podem ver dos respectivos autos os orgãos da devassidão.»

Offerecemos is o para edificação e identificação da veneravel *Ordem*.

**O Dão**

Entrou no terceiro anno este semanario de Santa Comba-Dão. Parabens ao collega.

**Emigrados portuguezes**

Não ficaram em França os emigrados portuguezes expulsos de Hespanha. Para evitar novos conflictos o governo francez determinou que os nossos compatriotas fossem conduzidos da fronteira hespanhola á franco-belga, onde ficarão.

Parabens ao costado do sr. Navarro.

**E' demais tanto abusar**

Na repartição do correio ha falta de trocos; e sabemos que o publico não é bem servido pela reluctancia que houve na agencia, de trocar as cedulas, no dia immediato, em que ellas chegaram.

No sabbado, tambem muitos individuos que foram ao cofre para obterem a troca d'umas notas de 2\$500, por cedulas de 100 réis voltaram sem nada, por quanto se lhes dizia que não havia.

Mas a verdade é que muitos individuos nos mostraram, em massinhos, boa porção de cedulas. São estas preferencias e estas contemplações que irritam o publico, que necessitado, pela falta de metal, de valores pequenos em papel, só vê os predestinados e os que menos precisam a receberem esse beneficio.

Ora nem todos, é certo, podem ser amigos do sr. dr. Adriano Barbosa; mas o publico é que não attende a isso, e diz que o sol quando nasce é para todos; e que se todos precisam, todos devem merecer as mesmas attenções e os mesmos cuidados.

Nós bem desejariamos ter antes que louvar.

**Romeiros**

Tem vindo a esta cidade muitos romeiros do norte do paiz, principalmente dos lados da Gandra e redondezas, Aveiro, etc., que seguem para a romaria do Senhor da Serra, onde vão entregar as suas promessas, algumas bastante avultadas.

Já que a ignorancia do povo é tamanha, que não comprehende que estas festas são de Deus, onde o pobre ás vezes se deixa na miseria com medo ás penas do inferno; ao menos que se não leve a exploração tão longe a ponto de passar, a roubo.

Consta-nos que na romaria o pagamento das promessas em notas só se accetivam com grande desconto; chegando-se a levar 50 por cento e mais! Um homem, em conversa, se queixava de que tendo que dar 1\$000 réis ao santo, e levando papel só lh'o accetivaram mediante mais 500 réis!

Nós já estamos a ouvir a *Ordem* a espirrar rijo, negando o facto. Nem pelo Djabo ella admite que a classe sacerdotal tenha patifes capazes de tudo — para ella tudo que é talar são almas candidas e puras!

Infelizmente não é assim.

**Os marchantes do Porto**

Uma commissão de marchantes d'aquella cidade foi a Lisboa a fim de solicitar do sr. ministro da fazenda 20 contos de réis em metal, semanalmente, em troca de notas, no intento de assim fazerem face ás difficuldades da crise.

A commissão foi recebida pelo sr. Mariano de Carvalho, que sem dar aos commissionados uma resolução satisfatoria, prometteu providenciar. Esperem pela volta.

**O sr. Manoel da Costa Allemão, presidente da Camara, gasta ao municipio, para sua utilidade, réis 190\$000 com a construção d'uma estrada para a quinta da Boa-Vista e evita que nas actas fiquem vestigios dos protestos feitos contra semelhante abuso!**